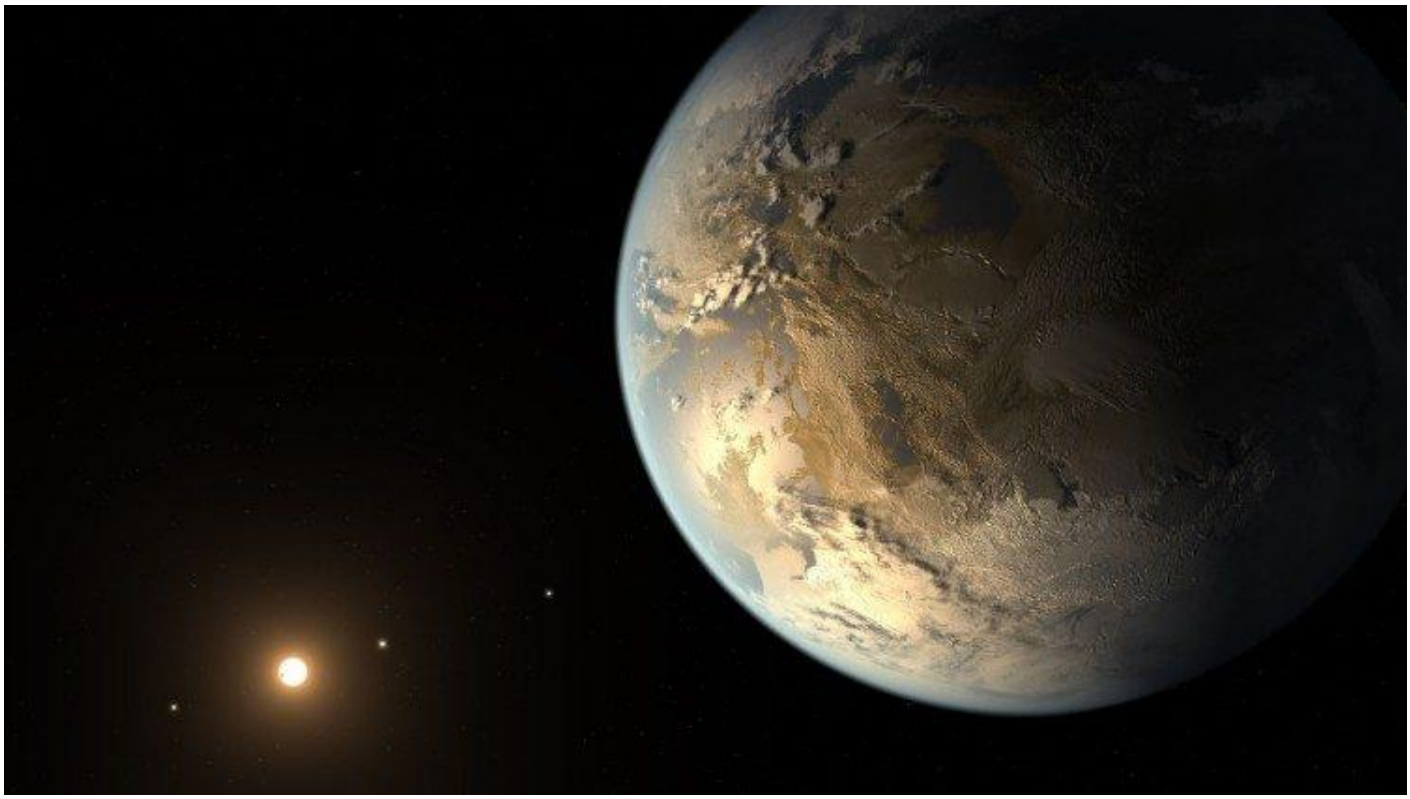
Calimam



Autor: Luiz Antônio Ferreira Quental

Calimam

Introdução

Há alguns anos, quando os meus filhos eram pequenos, todas as noites pediam para contar histórias. Lembro que ficava meses trabalhando na mesma história onde contribuíam com uma imaginação fértil para o desenrolar dos acontecimentos narrados. Esse foi um momento inesquecível na minha vida e na deles também.

Hoje estão crescidos e sempre se lembram desses momentos maravilhosos e continuam a cobrar uma nova história. Desejam rever esses momentos, mas impressos em livros. Querem uma história, uma nova aventura. Até imaginaram um possível tema.

Lembrei-me então de uma aventura que fiz há algum tempo atrás com o meu guardião amigo. Na época foi uma visita rápida, mas me interessei muito por aquele povo. O motivo principal da nossa ida até esse lugar foi para me inteirar que há muitas moradas na casa do Pai, assim, ele me levou a conhecer uma delas. Portanto, aproveitando esse conhecimento inicial, a história vai se desenrolar nesse planeta situado no outro lado da nossa Galáxia, em torno de 50.000 anos-luz. É um planeta muito parecido com a Terra. Os detalhes desse sistema planetário e de Calimam, o quarto planeta será esmiuçado no decorrer da história. Mas, um fator muito importante desejo comentar agora, é sobre os seres humanoides que vivem nesse planeta. Sei que você pode estar pensando se é possível seres parecidos conosco habitarem outros mundos. Pois bem, eu afirmo que toda a galáxia está habitada por seres muito parecidos com os seres humanos do planeta Terra. O que diferencia é a raça, assim como tem no nosso planeta Terra, humanos de raças diferentes, uns de cor negra, outra amarela, branca… nesses outros mundos também vão ocorrer essas diferenças, mas, em geral, eles têm a forma humana. Perceba que há planeta que vai exigir um organismo diferente do nosso, isso por causa da diferença de pressão

atmosférica, a influência do frio, do calor, da composição da atmosfera e tantos outros fatores que podem fazer mudanças radicais tanto na estrutura dos órgãos internos, como na aparência externa.

Esse planeta em questão, Calimam é muito parecido com a Terra, dessa forma os humanos são praticamente idênticos aos da Terra. Mas, você pode estar perguntando como é possível existir ser na forma humana em um planeta tão distante? Afirmo para você que o ser humano[1] foi semeado em toda a galáxia e para melhor esclarecer, em todas as galáxias, logo, não estamos sós. Aproveito também para fazer a seguinte observação: Há diferentes raças de humanoides, entretanto o espírito que dá vida é o mesmo. O que diferenciam são os inúmeros graus de crescimento, de aproximação do Criador.

Não sei se está acompanhando, talvez tenha dúvidas! É normal quando se introduz um fato que está fora da sua imaginação. Mas, creia, é verdade! Calimam não é um planeta de seres humanos avançados espiritualmente, muito pelo contrário, sua formação espiritual está muita abaixo dos seres humanos que habitam o planeta Terra. Assim, a moral, o bem comum está muito aquém do que atualmente conhecemos no nosso planeta.

No decorrer da história os personagens principais vão observar essa pequenez espiritual desse povo e procurar meios para alavancar, dar um salto em sua evolução espiritual. Também farão uma viagem no passado onde vão observar que a semente plantada era boa e por algum tempo viveram em paz, em fraternidade buscando o bem comum. Embora tal situação se desequilibrou pelo afloramento do egoísmo. Vamos explicar melhor, havia dois caminhos a seguir, o do egoísmo e do amor. Estavam bem, seguindo o caminho verdadeiro, mas como eram seres sem experiência foram inclinados a fazer uma caminhada em direção do que parecia bom, gostoso, prazeroso… escolheram a porta mais larga e encontraram no início do caminhar uma estrada bela, florida…, no entanto iria conduzi-los ao caos.

Convido você a se aventurar por essas linhas, a conhecer um planeta semelhante ao nosso, um novo mundo com plantas, animais e seres humanos que se assemelham ao existente na Terra. Conhecerão o presente e o passado desse povo, seus costumes, forma de vida e muito mais. Com a

ajuda deles se aprofundarão na lei do amor que é universal… e não poderia também deixar de conhecer o lado negro do ser humano.

No final, você terá condições de tirar uma conclusão desse novo mundo e o ser humano que vive em Calimam. E, é claro usar essas informações para a sua vida, para o dia a dia, para ser livre e feliz.

Vamos lá! A aventura vai começar…

Nota 1: A palavra certa para designar esses seres na forma humana de Calimam é humanoide. No entanto, vou me referir a eles da forma que fazemos na Terra: Humano. Faço isso por entender que o ser humano foi semeado em todo o Universo, tivemos a mesma origem no Pai. Há diferenças incríveis, no entanto, o principio que os anima é o mesmo: A Alma, se preferir, Espírito. Somos seres espirituais fazendo experiência na matéria e, espalhados por todo o Universo.

Calimam

Capítulo 1

O Planeta azul

Um ponto azul perdido no universo, um entre tantos, uma infinidade deles. Entretanto, esse não é a Terra, mas sim Calimam, um outro mundo azul. Quase todo tomado por água, um único e imenso mar, chamado mar de Creta. Um dos pólos, muito frio ao ponto do congelamento, mas no verão o gelo derrete totalmente.

Calimam é o quarto desse sistema planetário de doze planetas. O único que tem forma de vida humana. Faz um giro em seu eixo em 28 h e em torno do sol 350 dias. Têm duas luas, a maior fica bem distante do planeta, cerca de 200.000 km. A outra se caracteriza mais como um grande asteróide tendo como comprimento 320 km por 145 km de largura. Sua órbita é bem próxima do planeta, em torno de 50.000 km. Os humanos já tentaram com seus primitivos foguetes alcançá-la, mas todas as tentativas foram frustradas. Falta tecnologia ou talvez, interesse. No momento estão mais preocupados com os confrontos internos.

É bom um esclarecimento maior a respeito desse povo. No momento sua tecnologia se equivale à da Terra em meado da década de 30 do século 20. Calimam poderia ser chamado planeta água, pois quase toda a superfície é composta de um imenso oceano. Há apenas um pequeno continente, Kross, na região equatorial com dimensões aproximada a 7 milhões de quilômetros quadrados. Sua população atual é de 100 milhões de habitantes. Na costa norte uma grande cordilheira se levanta alcançando

o céu. E a região sul também montanhosa, mais baixa que as cordilheiras e em muitos lugares com extensas planícies onde se espalham a população. No outro extremo do planeta, também na região equatorial há uma grande ilha, aproximadamente de um milhão de quilômetros quadrados toda coberta por cordilheiras, cercada por um mar raso de trinta milhões de quilômetros quadrados, onde se espalham centenas de pequenas ilhas. Deram o nome de kill.

É interessante realçar que há muito tempo o nível do mar estava bem mais baixo do que o atual, da forma que Kross triplicava de tamanho. Na verdade, o que sobrou é a sua região mais alta, por isso que é todo tomado por montanhas.

Quanto à questão social e política, o povo está dominado por um único governo ditador que tomou conta de todo o planeta. Esse domínio se prolonga já há quinhentos anos. Tal ditador se equivale a Hitler. Nesse período tentaram por várias vezes quebrar esse domínio, mas foram em vão todas as tentativas. Aqueles que não aguentavam mais essa forma de governo que mantêm o povo como escravo se refugiaram nas montanhas da região norte chegando a ponto de construírem uma cidade no interior oco de um antigo vulcão. Vivem livres do poder tirano, mas em condições mínimas de vida. Famílias desestruturadas onde as crianças são criadas em creches, sendo que na maioria não sabem quem são os seus pais. Esse povo refugiado se organizou, cresceu…, mas vive com medo, sem perspectiva de vida. A fome faz parte da sua rotina e as doenças se avolumam sem nenhum tratamento. No entanto, há mais de cem anos é um forte adversário do ditador. Vários confrontos foram travados com muitos mortos e feridos nos dois lados. Desejo também realçar que a vida religiosa que fazia parte dessa sociedade, antes do domínio desse ditador, foi esquecida há muito tempo, obra do governo que tem medo que o povo se organize. Sendo assim, na região do seu domínio não aceita nenhum tipo de reunião dos habitantes, fechou todas as igrejas, mosteiros… Todas as organizações religiosas foram extintas ha muitos anos. As pessoas da geração atual não têm conhecimento de como foi o seu passado, nem imaginam que os antepassados buscavam uma forte vida religiosa onde o bem comum era a meta para todos. Não havia posses, domínio territorial, tudo era de todos. Entretanto, esse modo de vida foi esquecido…!

Outro fator muito importante é a queda expressiva do número de habitantes em relação há quinhentos anos quando teve início esse poder único. Nesses anos de domínio, por falta de higiene, fome, doenças… o número de habitante foi reduzido pela metade e ainda está em queda.

Nesse mundo novo há uma região fora da montanha, uma pequena planície a noroeste com lindas praias, região escolhida pelo ditador para fixar a sede do governo, ou melhor, o quartel-general. Foi criada uma cidade onde os soldados vivem com as suas famílias, atualmente sua população é de cento e cinquenta mil habitantes. Os hospitais, fábricas, área de pesquisa e tudo mais estão instaladas nessa planície…

Vou apenas detalhar um pouco sobre a vida desses soldados. Foram recrutados no seio do povo por uma forma de peneira onde os mais fortes e de maior inteligência são escolhidos para servir ao império. Esses levam uma vida muito boa em relação ao resto da população da zona sul, da planície. Recebem um ótimo ensino primário, secundário, e superior de alto nível. Alguns prosseguem até o doutorado onde são colocados a serviço do império nas várias áreas de pesquisa. É bom realçar que nesses quinhentos anos de domínio sua tecnologia cresceu muito, levada é claro pela pressão desse regime de governo. Por causa dessa forte exigência em descobrir novas tecnologias com endereço certo a ser usado na guerra, no domínio do povo, o crescimento tecnológico e científico deu passo largo, em comparação a outros mundos habitados por seres humanos.

Colocaram inúmeros satélites em órbita, mas ainda não conseguiram chegar à primeira lua. Embora tenha chegado a essa tecnologia, os seus foguetes são rudimentares e sofrem muitas perdas nesses voos. Quanto aos seus aviões, ainda são movidos a hélice com motores a combustão interna. Realço que toda essa tecnologia está empregada apenas para as máquinas de guerra, a população não tem acesso aos aviões, carros e tudo mais. As cidades não têm iluminação pública, energia elétrica e o povo totalmente desprovido de tecnologia. Perceba que todo o conhecimento é reservado ao império, enquanto o povo nem mesmo são alfabetizados. Tendo a tecnologia eletrônica como o rádio e a televisão, mas restrito apenas ao império. Na área médica desenvolveram vacinas, e um alto grau de tratamento com respeito a transplantes e tudo mais…, entretanto, o povo morre sem nenhum cuidado. Não há hospitais e nem postos de socorro nas cidades fora do quartel. São tratados como escravos, nada mais. A média de

vida gira em torno de cinquenta anos, enquanto o soldado do império tem uma sobrevida de cento e vinte anos.

*

Vamos ver como é a vida na área do quartel-general. Estamos no quarto de dois soldados. Bem acomodados, com todo o conforto possível como luz elétrica, aquecedor, televisão, rádio… água quente…

É de manhã, estão acordando… vamos acompanhar…

— *Bom dia Habor, tudo bem?* — E completa: — *Acordei meio estranho hoje, vamos dizer assim, atordoado. Demorei para despertar, essa é a verdade.*

— *Sim meu amigo. É que os treinamentos de ontem foram muito puxados, exigiu muito de nós.*

— *Tem razão, precisamos descansar, nesse ritmo não vou aguentar mais por longo tempo…*

— *Concordo Júbio, mas vamos tomar um café reforçado, pois logo mais sairemos em missão além das montanhas. Já estão preparando o nosso avião…*

— *Está bem, não podemos fazer corpo mole, a batalha apenas começou…*

Saíram os dois amigos dirigindo-se ao refeitório… vamos deixá-los por um momento e esclarecer o que está acontecendo nesse novo mundo.

*

Tanto Habor como Júbio foram retirados de suas famílias quando completaram cinco anos. Eles têm a mesma idade, ainda jovem, apenas vinte anos; são da mesma cidade. Desde então, não viram mais os seus pais e irmãos. A busca por crianças é sempre a mesma, vão até as cidades e as pequenas aldeias e escolhem as mais fortes, com ótima saúde. No quartel fazem a identificação do quociente de inteligência. Os mais favorecidos são levados a uma região especial onde recebem um estudo de melhor qualidade. E, os outros são levados a um estudo inferior com o intuito de torná-los apenas soldados do imperador.

Nesse lugar eles desconhecem o modo de vida de seus pais. Apenas guardam lembranças, fracas lembranças de sua infância ao lado deles. Esses dois soldados iniciaram essa semana seus treinamentos. São pilotos, a posição deles é de destaque em relação aos outros e por isso recebem um treinamento especial. É bom saber que nunca se afastaram do quartel, o treinamento de voo é apenas realizado sobre essa região. Somente agora com a licença de voo, receberam aviões para treinamento a distância. Assim, saem em grupos de reconhecimento. Dessa forma eles não conheciam outra cidade, essa foi à primeira experiência de voo fora da área do quartel. Por esse motivo, Júbio está preocupado, pois em um de seus voos de reconhecimento sobrevoou uma das cidades e sem permissão do seu superior fez um voo rasante sobre o local. Mas, foi o bastante para perceber a péssima condição de vida que esse povo leva.

Ao voltar, não comentou sua experiência, tem medo de represaria. Entretanto agora vê a possibilidade de fazer alguma coisa por eles, quem sabe descobrir qual cidade que moram os seus pais e encontrá-los. Com esse pensar leva ao conhecimento de seu amigo essa experiência.

Estão ainda no refeitório e em breve vão sair para uma missão de rotina. Júbio fica por último para sair, com a intenção de informar a seu amigo sua descoberta em relação ao povo da cidade do sul.

— *Habor, pode me ouvir por um instante!* — Disse essas palavras em tom sério e voz baixa levando o seu amigo a perceber que Júbio quer revelar algo.

— Sim, é claro meu amigo. Vamos sentar no banco do jardim, faço sempre esse passeio depois das refeições, creio que não vão perceber ou achar algo de errado entre nós.

Saíram discretamente os dois amigos. Já lá fora, procura um banco a sombra de uma árvore. Em seguida Júbio diz:

— Meu amigo, eu o considero como meu irmão, estamos sempre juntos, foram tantas missões que realizamos e muitas delas sofremos perigo sério de vida. — Fez silêncio, abaixou o seu olhar e diz baixinho: *— Não gosto desse governo, esse ditador é um homem muito mau. Tirou-nos de nossas famílias ainda criança e assim faz com todos. Trata-nos bem enquanto fazemos os seus desejos, caso contrário o fim é a morte. Já vi muitos amigos perderem a vida por não concordarem com as regras do governo. Na minha última missão de treinamento fora do território do quartel, fiz um sobrevoo sobre uma cidade do sul sem a permissão do meu superior. Tentei sobrevoar bem devagar e a baixa altitude. Dessa forma consegui ver a desigualdade entre esse povo e os que vivem no quartel.*

Habor fez uma expressão de desacordo e responde:

— Esse seu agir é muito perigoso! Se desconfiarem de algo errado pode ser o nosso fim! — Fez uma pausa, como que refazendo o seu pensar e diz: *— No entanto, aprovo o que fez, também não gosto desse governo e creio que todos os soldados pensam o mesmo, mas têm medo de represália e a morte!* — Parou bruscamente a sua fala buscando em se amigo um parecer positivo. Esse respondeu com sorriso. Dessa forma Habor se sente animado e continua dizendo: *— Há muito tempo procuro respostas. Estou vivendo! Mas, quem sou eu? O que estou fazendo nesse mundo? De onde eu vim e para onde vou? Ainda mais agora que conheço outra realidade. Estou aqui, tenho tudo o que quero. No entanto, estou preso, engaiolado! E, os que vivem nos povoados? Estão sofrendo!* — Novamente fez silêncio. Por longo tempo permanece de cabeça baixa e de olhos fechados. Preguiçosas lágrimas rolaram.

Finalmente Júbio diz:

— Meu amigo, sei o que sente e me envergonho de servir o general. Vejo que ele manipula a todos. Assim como você procuro ver no mundo ao meu redor uma resposta. Não estou satisfeito... Percebo que estamos

enjaulados, assim como o povo das cidades também está. São formas diferentes de escravidão, mas servindo a mesma causa, ou seja, os desejos do general. Tem muita coisa que não entendo, mas sei que está muito errado.

Os dois amigos se calam. Talvez pensando em continuar a conversa buscando um plano de ação…, mas…

Júbio, depois de um longo silêncio atreve a dizer:

— O que podemos fazer para pôr fim a esse poder ditador?

— Desculpa o meu silêncio, Júbio… estava esperando uma reação sua e creio que você fez o mesmo. Mas, acredito que estamos sonhando juntos.

Fez uma pausa, deu um longo suspiro, e continua dizendo:

— Vamos agir! Proponho movimentos lentos envolvendo primeiramente os nossos amigos, aqueles que estão mais perto. A intenção é espalhar a ideia da revolta, mas organizada. Acredito que vai levar tempo e, havendo consenso entre todos partiremos para o ataque ao ditador e a quebra do seu governo.

— Sim, concordo. — Disse Habor e arremata: *— Tenho medo apenas da possibilidade de um traidor. Caso aconteça seremos mortos…!*

Assim fizeram, começaram a se organizar…

*

Vamos dar uma olhada em uma das cidades…

Essa fica bem ao sul, Calara. Sua população gira em torno de trinta mil habitantes. Banhada por uma praia onde se forma uma grande planície cercada por altas montanhas onde a parte maior da população, cerca de vinte mil pessoas vivem na zona rural trabalhando na terra. A condição de vida desse povo é precária. Não tem água encanada e luz elétrica, rede de

esgoto ineficiente, totalmente abandonado. Não há escola, hospital… toda cidade parou no tempo, casas antigas e mal preservadas…

A alimentação principal desse povo vem da agricultura onde a maior parte da população cultiva a terra e a outra vem do mar, uma frota de pescador traz esse produto e distribui para o povo. Não existe dinheiro, todo o comércio é feito através de trocas. Por isso os moradores se dirigem para feira livre próxima a praia. Não há transporte público, nem carros ou animais de transporte. Tudo é realizado a pé. Por esse motivo, as ruas são extremamente estreitas. No entanto, todas as cidades desse continente são interligadas por estradas, ou melhor, trilhas. Por ser esse continente muito montanhoso as cidades ficam a beira mar, ocupam extensas planícies onde fazem o plantio. Por falta de estradas o governo se comunica com essas cidades por meio de aviões e principalmente pelo mar com grandes embarcações. Usam o mar para transportarem a maior parte dos produtos que produzem, são confiscados sem nenhum tipo de retorno.

São felizes, do jeito deles… pelo menos não passam fome, têm famílias estabilizadas, mas vivem com medo desse governo e sofrem pela perda de seus filhos. Quando os soldados aparecem para recrutar as crianças todo povo se entristece…, mas não tem como reagir.

Quero destacar uma família que vive na área rural, próximo a montanha… vamos até lá!

O aglomerado da população fica mais próximo a praia. Essa família, porém, resolveu morar mais afastada, construíram a sua casa no pé da montanha, a mais de duzentos quilômetros do mar. Não tem uma área grande para o plantio, mas sobrevivem com as hortaliças, frutas… Levam uma vida mais tranquila, apesar do intenso trabalho. Residem em uma casa de boa aparência, embora muito simples. Kete e Mitro estão vivendo juntos já há dez anos, mas não têm filhos… vou explicar a razão…

Mitro já é velho, isso para a média de vida do povo da cidade, tem quarenta e cinco anos e na sua adolescência fez uma grande descoberta. Gostava de passar o seu tempo de folga escalando as montanhas da região. Em um desses dias descobriu uma caverna, sua abertura estava escondida entre frondosa folhagem e coberta por pedras, mas por sorte percebeu uma pequena abertura e se aventurou em deslocar as pedras para poder entrar.

Foram várias as viagens que fez a esse local, trabalhou por longos meses, até conseguir acesso ao interior. Sem dúvida, o seu esforço não foi em vão. Ao penetrar caverna adentro percebe que se estende, e muito, para o interior da montanha. Equipado com lanternas a base de óleo de peixe e cordas se aventura para mais ao fundo. Enquanto anda para o interior, nota que sua dimensão é bem maior que imaginava e com várias ramificações. Concebeu que poderia se perder facilmente. Nesse pensar volta para casa, resoluto em achar um jeito de ir até o fundo desse labirinto sem a preocupação de se perder.

Na primeira oportunidade retorna ao local trazendo um cordão, pensava em amarrar a ponta desse cordão próximo a abertura da caverna e ir desenrolando enquanto caminha para o seu interior. Dessa forma, poderia se aventurar até o fundo sem medo de se perder. Assim fez, mas, ao penetrar mais e mais para o interior não se deu conta do quão grande era essa caverna. Chegou a um ponto que o barbante acabou. E agora o que fazer? Sentiu a necessidade de ir mais além…, mas com o perigo de se perder… o medo tomou conta de seu ser. Mesmo assim, se aventurou caminhando mais a frente, buscou marcar o caminho com pedras, fazendo montinhos na forma de setas, a cada dez metros fazia uma nova seta e assim foi até que depois de treze montinhos de pedra chegou a uma ampla sala onde imaginou ser o fim do túnel. Olhou por todo lado e quando estava na parede oposta percebeu que era trabalhada, ou seja, inúmeros desenhos e uma escrita que não conseguiu entender. Ao tocar um desses desenhos a pedra virou e desnudou uma abertura quadrada onde estava guardado um rolo de papel. Sem titubear, mas com grande cautela tirou esse documento. Percebeu que era muito antigo e que se desmanchava ao tocá-lo. Com cuidado levou esse documento para casa e por longos anos buscou decifrá-lo. A sua escrita não era estranha, conhecia um pouquinho, mas não era o bastante para ler todo o documento, por isso precisou desse tempo para estudá-lo. Acredite, não foi à toa, pois o documento revelou a história antiga de seu povo há três mil anos. Apenas resumindo, conta que uma tribo extremamente voltada para o lado espiritual levava uma vida de desapego, altruísta onde o bem comum e a fraternidade era a sua forma de viver. Nesse pergaminho contém também um mapa para se chegar ao lugar onde vivia esse antigo povo.

Alegre com a descoberta se preparou para iniciar a busca de seu possível ancestral. No entanto, foi necessária muita cautela devido ao atual regime de governo. Assim fez, mas nessa espera, encontrou a sua alma gêmea e dividiu com ela a sua descoberta. Essa se entusiasmou ainda mais e por essa razão resolvem viver juntos e não ter filhos, pelo menos até descobrirem esse povo perdido.

O tempo passa e os preparativos se findam. Tudo está pronto para o início da aventura que vamos acompanhar…

*

Antes de iniciar a aventura com esse casal… quero narrar à situação de vida do povo que vive no interior do vulcão inativo.

Como foi dito, se refugiaram nesse vulcão extinto e construíram uma cidade em seu interior.

Sua forma de vida, assim como o povo das cidades do sul, é bem precária com o agravante de não possuírem terra para o plantio, dessa forma procuram tirar o seu alimento do mar e da floresta onde extraem os frutos e a caça. No lado da montanha que fica próxima ao mar há uma enorme abertura onde a água entra formando uma grande bacia no seu interior, por essa passagem levam os seus barcos para a pesca. Essa abertura tem ligação com a cidade dentro da montanha, por esse motivo esse lugar é fortemente armado. Como são livres, não entregam os seus produtos para o ditador e nem as suas crianças. Por isso, o medo de serem atacados é grande. Várias vezes ocorreram batalhas perto da montanha, mas os soldados não conseguem invadir a cidade. Caso aconteça, certamente o ditador mandaria soldados fortemente armados para destruir a cidade e aprisionar todo o povo.

O número de habitante dessa cidade é bem pequeno, cerca de dez mil… Por causa do medo constante e da precariedade de vida, não conseguem formar família, é impossível um casal viver junto. Chegam a tal ponto que fazem pares com parceiros diferentes. Quando nasce uma criança

as levam para um berçário coletivo onde crescem sem a presença dos pais, funciona como uma grande creche. Com isso, as crianças se desenvolvem sem saberem quem são os seus pais.

Pela condição de vida, restrita apenas para manter a vida… a educação foi colocada de lado… são poucos os que sabem ler e escrever… A alimentação consiste apenas da caça predatória e da busca por frutos na floresta. Vivem como ratos entocados em túneis… não sabem se vão viver amanhã…

No entanto, nesse submundo ocorreu um fato interessante…

Várias crianças brincavam em uma das passagens no interior da cidade quando avistaram uma forte luz. Saíram correndo assustadas, menos uma menininha de vestido rosa. Essa se aproximou… A luz aos poucos se transformou em dois seres que a acolheu com muito amor. Permaneceu conversando com eles por longo tempo, depois sumiram do mesmo jeito que apareceram…

Essa é a lembrança de Clarine, hoje ela já é adulta, tem vinte e cinco anos e lembra perfeitamente dessa cena, o qual mudou a sua vida.

Diferente dos outros, sabe que esses seres que teve contato em sua infância não são desse mundo… e com esse pensar sua esperança de uma vida melhor sobressai em relação ao povo que ali reside. Enquanto todos permanecem no medo e sem vontade de viver, ela tem fé que esses seres voltarão para ajudá-la, assim pacientemente espera… Ao contrário dos outros, se veste bem, toma banho regularmente, procura se alimentar com frutas apenas, pois tem dó dos animaizinhos, deseja protegê-los.

Sua espera por seus amigos é longa… Entretanto, sonha constantemente com eles e nesses sonhos sempre prometem que vão voltar. Com isso a sua fé fica acesa…

Foi em um desse dias normais, de espera, que Clarine teve outra visão...

Estava na floresta colhendo frutos, como sempre fazia e nesse dia resolve se afastar um pouco mais do que o costume. Separa-se do grupo em direção a um pequeno morro. Percebe que nesse lugar têm muitos frutos e

se dirige para colhê-los. Nesse trabalho, é envolvida por uma tênue luz azul. A paz nunca antes sentida percorre o seu ser e num estalo se vê em outro lugar… parece uma aldeia, uma pequena aldeia onde as pessoas estão envolvidas com os afazeres do dia, estão alegres, felizes. Suas casas, se assim posso dizer parece mais com pequenas cabanas montadas em círculos e com uma única entrada. São feixes que se tocam em único ponto e todos cobertos com folhagem seca. Clarine resolve entrar em uma delas e já lá dentro se alegra com a limpeza, o ar perfumado…, tudo bem-arrumado com aparência de proporcionar muito conforto para quem ali faz a sua morada. Na parte central da aldeia há outra cabana, do mesmo tipo, mas bem grande, podendo alojar facilmente todo o povo da tribo. Ao entrar nota que funciona como um refeitório, ou área de lazer onde se encontram para as refeições, conversar, descansar…

Quando sai da cabana central, vê ao longe dois homens se aproximando, estavam conversando alegremente, totalmente despreocupados, livres. E, ao se aproximar eles percebem a sua presença… Nesse ínterim, ela se impressiona, pois os outros não deram conta que estavam presentes. Mas, porque eles perceberam? Quando ainda mais perto Clarine leva um susto, são eles! Os visitantes que vieram ao meu encontro há tanto tempo atrás…

Com o susto sai do transe…, olha em volta, está só!

Fica a imaginar, o que aconteceu? Foi um sonho?

Nos dias que seguem Clarine se agita, não consegue ter uma vida normal como antes levava. Aquele lugar especial a atrai e muito. A partir de então sua vida se torna um fardo difícil de carregar…, não sabe o que fazer, como agir. Mas, tem a certeza que precisa sair da cidade e procurar a aldeia.

Essa ideia se torna fixa em seu viver. Toda noite sonha que está caminhando para esse lugar maravilhoso… E, em um belo dia Clarine toma rumo em direção ao norte entre as altas montanhas…

Segue o caminho indicado no sonho…, carregada de provisão e preparada para o frio intenso, segue em frente… Por dias caminha só até atravessar a região mais alta e em seguida serpenteia a encosta para terras mais baixa. Com o correr dos dias o frio é deixado para trás, mas uma

névoa intensa toma toda a sua frente. O motivo é a altitude mais baixa, por um longo tempo vai ter que enfrentar essa névoa espessa.

Sem saber a razão, a trilha está bem cuidada, é claro que o perigo a espera em cada curva, mas é possível a travessia com certa segurança. Quando a altitude diminui, o ar se torna mais denso, o verde retorna exuberante.

Em cada parada para descansar volta a sonhar com a aldeia e um ser de luz indicando o caminho. Sabe no seu íntimo que está sendo guiada pelos seus dois amigos, ou melhor, agora aparece apenas um deles. E, com essa certeza se acalma e prossegue na trilha.

Um fato interessante aconteceu de uma forma inesperada. Quando parou para descansar na sombra de uma árvore frondosa, surgiu entre os arbustos uma luz intensa, era tão forte que teve que cobrir os olhos. Quando voltou a abri-los estava a sua frente um de seus amigos, aquele que ela viu e conversou com ele quando menina. A alegria tomou conta de seu coração, afinal agora tem a certeza de que não foi um sonho de criança, era real a presença deles. Nesse pensar, não conseguiu emitir nenhuma palavra, apenas observou atentamente. É ele, a mesma roupa, mas não demonstra nenhum traço de envelhecimento…, vinte anos é tempo bastante para mudar alguns traços em seu rosto… A mesma veste, uma túnica branca como a neve; mangas compridas e largas; uma corda amarrada na cintura com vários nós espaçados. Sandálias nos pés. Era tão diferente dos outros humanos! Cabelos longos e dourados, pele branca, barba preta e espessa…, mas, por que está só?

Depois de um longo tempo em silêncio, apenas observando, ele dirige a palavra:

— *A Paz esteja com você!*

— *Quem é você?* — Disse Clarine, muito assustada e continua*:* — *Eu me lembro bem quando apareceram do nada, era criança, estava assustada e ao mesmo tempo feliz, conversaram comigo e depois desapareceram! Por que foram embora e não voltaram mais?* — Fez essa fala com tantas indagações, demonstrando um grande descontentamento por terem partido, pois, o seu desejo era ficar com eles para sempre!

Depois de um breve silêncio ele responde:

— Não tínhamos a intenção de aparecer para o povo da cidade subterrânea, ficamos surpresos quando você conseguiu nos ver. A razão é que você tem um dom especial e é por isso que voltei. Agora já está crescida e podemos conversar sobre a sua missão.

— Não estou entendendo! Que história é essa de missão?

— Você é especial, podemos nos comunicar…, mas, antes de continuarmos a nossa conversa desejo me apresentar. Eu sou Biel, seu espírito protetor; estou aqui para ajudar.

— Espírito! O que é isso? Nunca ouvi esse nome!

— Calma minha menina, temos muito que conversar. O meu serviço é passar para você todo o conhecimento dos antigos. Saiba que tudo se perdeu com o domínio desse governo atual. Todos os escritos sobre esse povo foram queimados…, e, com o passar do tempo esqueceram a forma de vida antiga… Mas, nada se perde no mundo espiritual e aqui estou para ensinar e assim ajudar a retomarem o caminho certo. Portanto, minha menina, essa é a sua missão, passaremos muito tempo, juntos. Escreverá tudo o que aprender e depois de uma longa jornada voltará para passar ao seu povo todo esse conhecimento.

Ficou em silêncio e finaliza dizendo:

— Você aceita essa missão?

Sem titubear Clarine responde:

— Sim! É claro que aceito! Farei tudo para permanecer perto de você! Mas, e o outro onde está?

— Como eu disse, somos muitos, no entanto sou eu o responsável de encaminhar essa missão, meu amigo tem a sua função em outro sistema planetário, estava aqui apenas me acompanhando, é meu amigo. Portanto, aqui estou para orientá-la.

— Está bem, vamos começar!

Quando termina a frase Biel desaparece…, está só…

Isso fez lembrar a sua infância, o quanto sofreu com a inesperada aparição e por fim a saída deles da sua vida. Com apenas cinco anos tentou contar esse encontro para as pessoas, mas ninguém acreditou. Logo, cansou e se isolou, não queria mais conversar. Passou toda a minha vida sabendo da existência desses seres de luz, mas sem poder compartilhar. Mas, enfim está chegando o momento da partilha…

Capítulo 2

Anomalia

Os motores foram acionados. Começou uma séria de averiguações onde o co-piloto seguiu uma ordem pré-definida chamada cheque liste:

— *Breques travados.*

Em seguida o piloto respondeu e assim foi até o final do cheque liste.

— *Ok!*

— *Aileron direito.*

— *Ok!*

— *Aileron esquerdo.*

— *Ok!*

— *Profundor.*

— *Ok!*

— *Leme.*

— *Ok*

— *Combustível.*

— *Ok!*

— *Portas fechadas.*

— *Ok!*

— *Motor ao máximo.*

— *Ok!*

— *Marcha lenta.*

— *Ok!*

— *Podemos partir comandante.* — Disse Júbio. E em seguida notificou a torre do porta-aviões.

Tudo estava pronto para a partida.

Acelerou os motores e a aeronave decolou ruidosamente. Estavam a caminho da primeira missão desses jovens pilotos.

O destino deles é uma pequena ilha situada no lado oposto do planeta, também na linha do equador. Os especialistas descobriram uma anomalia nessa ilha vulcânica, que a partir de então, o governo quer estudá-la com o interesse de possuir nova tecnologia. Essa conquista ele busca a qualquer custo. Imagina que com o domínio dessa anomalia seu poder pode aumentar significativamente. Entretanto, tal ilha fica totalmente isolada de tudo. Sua área é de 500 quilômetros quadrados, totalmente preenchida por montanhas vulcânicas, sendo que muitas delas ainda em atividade. Essa ilha montanhosa fica bem no norte de um mar muito raso de aproximadamente 30 milhões quilômetros quadrados, onde nessa área se espalham um grande número de pequenas ilhas. Há algum tempo o império vem estudando essa anomalia e imagina ser temporal. Essa é a primeira aeronave enviada, pois já tentou chegar por meio de navios, mas como o mar raso, sempre envolto em névoas e grandes tempestades, as tentativas foram frustradas, nenhum navio voltou. Logo, essa ilha é um mistério que mais uma vez o ditador quer desvendar.

Júbio e Habor sabem do perigo dessa missão, mas não sobra opção, são forçados a seguir em frente. Embarcaram em um porta-aviões, por um

bom tempo passaram navegando até chegar o mais próximo possível da ilha. Em seguida terminarão a missão sobrevoando a anomalia.

O porta-aviões foi ancorado a 10.000 quilômetros da ilha onde a anomalia está ocorrendo. A embarcação não consegue chegar mais perto devido ao mar ser muito raso. O avião que vão usar na missão é de carga e modificado para essa missão, tem dois motores e uma envergadura de 25 m com uma autonomia de 3500 km que foi modificado com tanques extras levando a autonomia para 25.000 quilômetros. Todo o compartimento de carga foi modificado para acolher os instrumentos que vão medir a anomalia e também os tanques extras que amplia significativamente o tempo de voo. O combustível é o bastante para chegar ao destino, fazer vários voos de reconhecimento onde os instrumentos a bordo farão as leituras e, por fim, voltarem com folga para o porta-aviões.

Sem dúvida é um plano audacioso que pode levar esses pilotos a morte. Mas, vamos acompanhar a viajem…

Júbio está atento com o funcionamento da aeronave, enquanto Habor realiza uma criteriosa observação no plano de voo. Parece que tudo está desenrolando de acordo com o planejado. O tempo estimado para chegar à ilha é de treze horas. Depois de oito horas de voo, os aparelhos funcionam com normalidade, a missão corre conforme o planejado. Com doze horas de voo avistam a ilha, se preparam para concretizar a missão.

Sobrevoam toda a região, mas não se aproximam da anomalia. Com os aparelhos instalados na aeronave iniciam uma série de medidas e centenas de fotos são tiradas. Júbio avista um dos navios perdidos, está encalhado em mar raso. Devido ao tempo que está preso, acredita-se que toda a tripulação morreu de fome ou devido às intensas tempestades. Não notam nenhum sinal de vida. Para não ter dúvidas Habor conduz a aeronave a vários voos rasantes. E, concluem que é apenas um navio fantasma, não há vida nessa embarcação.

Com o tempo decorrido, chega à hora do retorno…, partem para o porta-aviões. Aterrissam com segurança e iniciam a viajem de volta para o quartel-general.

Quando chegam a acolhida é feita com muita festa, são considerados heróis.

O material que colheram nessa missão é descarregado e tem início um minucioso estudo.

Enquanto isso, Júbio e Habor continuam com a ideia da revolta. A missão que realizaram ajuda a se aproximarem dos outros soldados do quartel, pois são heróis, todos querem conversar sobre a aventura, saber mais detalhes… Assim, aproveitam essa oportunidade para expandir o plano de ação.

Todos estão insatisfeitos com esse regime de governo, compreendem que os seus pais estão vivendo de uma forma desumana nas cidades; enquanto no quartel levam uma vida boa, mas são infelizes. O regime de vida é duro, muitas regras, formalidades…; qualquer deslize é motivo de prisão e o descarte é quase certo. Assim, a revolta preparada é bem-vinda. Sentem que está chegando à hora da liberdade.

Os meses passam e em um dia inesperado são chamados a base do quartel. Dirigem-se assustados, pois imaginam que descobriram algo sobre o plano da revolta…

No entanto, a história é outra… São convocados para uma segunda missão na região da anomalia. Só que dessa vez vão ter que penetrar no vórtice.

É como receber uma passagem para o mundo dos mortos…, mas não tem como evitar.

O general conversa com eles explicando o que possivelmente vão encontrar:

— *Júbio e Habor, vocês são os melhores pilotos dessa base, eu me orgulho muito por vocês. Desempenharam a missão de reconhecimento da anomalia de uma forma ímpar. Saibam que muitos estudos foram realizados com todo o material que colheram e nossos cientistas concluíram que esse vórtice é temporal. Ou seja, possivelmente ao transpô-lo serão lançados para o passado ou talvez para o futuro, também há a possibilidade de entrarem em uma dimensão desconhecida. De todas as*

probabilidades examinadas concluímos que vai ser uma missão sem volta. Por isso, foi instalado na aeronave equipamentos para medir a anomalia até o momento da entrada. Os nossos cientistas acreditam que passando pelo portal perderão a comunicação com a base. No entanto, é tudo suposição. Temos, é claro, a esperança do retorno de vocês, quem sabe poderemos fazer uso desse portal para outras finalidades do governo.

Em seguida se retiraram, não tinham nada a dizer.

Os meses passam, os preparativos são concluídos…, é marcado o dia da partida.

Enquanto tudo isso acontecia à revolta continuou a passos largos. Todo o quartel foi mobilizado. A ideia é agir no dia da partida para a missão, assim, se forem vitoriosos a missão seria cancelada. Tomariam o governo e implantariam um regime democrático, instituindo dessa forma a paz.

Um dia anterior da revolta ou a possível partida para a missão, todos os preparativos estavam prontos, tanto para a missão, quanto à revolta. Por essa razão, Júbio e Habor permanecem tensos. Vamos acompanhar o último dia.

Para diminuir a tensão vão até a área de lazer… , no entanto, lá chegando encontram um clima pesado. Da mesma forma, todos os seus amigos estão nervosos, agindo diferente e esse pormenor pode atrapalhar.

— *Habor, creio que esses soldados demonstram ansiedade fora do normal.* — Disse Júbio com preocupação, e continuou. — *Até o momento a nossa revolta está caminhando conforme o planejado, mas a ansiedade deles pode chamar a atenção dos superiores. Se perceberem será o fim!*

— *Mas, o que podemos fazer? Essa reação deles está fora do nosso controle, o jeito é continuar com o plano. No entanto, poderemos usar o avião para uma possível fuga. Pois, seremos os primeiros a serem condenados à morte.* — Disse Habor apreensivo. Fez um intervalo e arrematou: — *Também temos que ter cuidado com os soldados alfa. Esses ficam confinados no limite interno da base onde está o general. Não temos acesso a eles, são extremamente fiéis ao ditador.*

— Sim, meu amigo e o que é pior, são em grande número, bem treinados e com armas que desconhecemos!

Depois dessa conversa, ao sair à rua, observaram que iniciou um movimento extra no quartel. Viram alguns agrupamentos dos soldados alfa.

Caminhando mais além notaram que o movimento se espalhou por toda a cidade. Em cima dessa descoberta Júbio chamou o seu amigo e disse:

— Desconfiaram da conspiração é melhor abortar e esperar outra oportunidade. Caso contrário terá muitas baixas, não desejo derramamento de sangue!

— Está certo! — Habor demonstrando grande desapontamento disse: *— Vamos para o alojamento espalhar a notícia do aborto.*

Assim foi feito. A notícia se espalha facilmente. Com essa prática serenou a ansiedade dos soldados e aos poucos os guardas do imperador voltam para os domínios do quartel.

No dia seguinte os pilotos levantaram cedo e se prepararam para a missão. No entanto, estão decepcionados, pois provavelmente não voltarão mais para a base. Com isso um novo levante dos soldados poderia não acontecer…

Na hora marcada se apresentaram e embarcaram no porta-aviões. A nova missão teve início…

Quando a embarcação chegou ao local de atraque, os pilotos tomaram os seus lugares no avião.

Como costume fizeram o cheque liste e partiram para o seu novo destino. A única certeza dos pilotos era a chegada com êxito até o portal…, desse ponto à frente não dava para levantar nenhum parecer. A anomalia é um enigma que está próximo a ser desvendada.

Durante o voo, Júbio desliga o rádio para poder conversar com seu amigo:

— Habor, cortei o rádio eles não podem mais se comunicar conosco. Vamos ter que passar pelo portal, não há outra saída, no entanto não desejo enviar nenhuma informação para o quartel-general. Você consegue desligar os sistemas que instalaram?

— Entendo Júbio, você está certo, não devemos dar mais informações a eles. Eu sei como fazer a operação, acompanhei a instalação e recebi instruções do seu funcionamento.

— Mãos a obra meu amigo, não podemos mais levantar o complô, mas podemos retardar o conhecimento deles referente à anomalia.

Já estavam chegando à ilha, faltava apenas uma hora…, Habor começou a desligar os sistemas de pesquisa: captura de fotos, vídeo e tudo mais.

— Está feito! — Disse Habor com ar de alegria.

— Muito bem Habor! Creio que foi dado um grande passo. Não sei o que nos espera do outro lado do portal. Mas, de uma forma geral, se sobrevivermos e a aeronave continuar voando, teremos ainda dezessete horas de voo, creio que é bastante para encontrarmos um bom lugar para a aterrissagem. Mas, tudo é uma incógnita, não temos ideia do que vamos encontrar…, e se não tiver nenhum lugar de pouso? Se encontrarmos apenas um mar aberto…, não sou pessimista, mas vejo que o nosso fim se aproxima!

— Concordo meu amigo, mas não vamos perder a esperança, quem sabe o que nos espera? O lado bom é que se encontrarmos um mundo novo e sobrevivermos, seremos livres! Isso é muito bom, vale a pena o risco!

— Não tinha pensado nisso Habor! Você está certo!

Com essa última conversa entre os pilotos a alegria tomou conta deles.

Mais um pouco... avistam a ilha, mais alguns minutos... cruzariam o portal.

Nesse tempo, Júbio disse:

— Meu amigo, não sei o que vai acontecer conosco, se é o nosso fim ou não. Mas, fica o meu sentimento de gratidão por sua amizade por todo esse tempo que passamos juntos.

— Calma Júbio, não vai acontecer nada de errado, mas, mesmo assim, agradeço. Meu sentimento é o mesmo, gosto de sua amizade.

— Habor, olhe...! Veja como é lindo o portal! Parece que estou vendo a água de um lago em dia calmo!

— Sim, meu amigo, é lindo! Se prepare, estamos chegando…

Ao entrar no portal uma forte luz branca cega os dois pilotos temporariamente. E, quando conseguem ver novamente percebem que estão em uma espécie de nevoeiro muito forte, precisam continuar o voo por instrumentos. Nesse momento Júbio chama o seu amigo.

— Tudo bem Habor!

— Sim, estamos vivos! Isso é bom! Mas, esse nevoeiro intenso…Antes de atravessar o portal não havia nevoeiro, o céu estava limpo, azul!

— Com essa primeira informação afirmo que não estamos no mesmo local. — Habor demonstrou grande preocupação.

— Seja lá onde estamos — disse Júbio, admirado —*, resta quarenta e cinco minutos de combustível. Não sei como isso aconteceu, havia combustível para dezessete horas de voo! Como esse combustível foi gasto? Parece que os ponteiros do relógio avançaram rápido. Será que dormimos?*

— Vamos pensar no que aconteceu depois. — Habor deu uma pausa e continuou: *— Temos que achar logo um lugar para aterrissarmos.*

— Vou diminuir a altitude, quem sabe podemos sair desse nevoeiro, no momento estamos a três mil metros, vou baixar para dois mil.

A manobra foi feita e quando estavam preste a altitude desejada…, o nevoeiro se desfez lentamente…, finalmente avistam terra, um enorme continente. No entanto, reconhecem as altas montanhas que sobrevoam…

— Habor, esse lugar é conhecido, essas montanhas não se parecem com aquelas da ilha onde estava o portal?

— É verdade! — Respondeu Habor eufórico e prossegue: *— Sim, eu não tenho dúvidas…, estamos no mesmo local…, só que o nível do mar está muito baixo deixando aparecer todo esse continente com sua exuberante floresta tropical.*

Fazem silêncio, não estão entendendo o que está acontecendo. Depois de algum tempo sobrevoando a floresta Júbio diz:

— Como é grande, creio que todo aquele mar raso, cerca de trinta milhões de quilômetros quadrados é a dimensão desse continente!

— Exato, é o que eu estava pensando. Vamos dar meia volta, quero ver se encontro o portal.

Depois de dar meia volta sobrevoa várias vezes o local onde estava o portal, mas não acha nada. A anomalia desapareceu, os instrumentos não detectam nenhum sinal…

— Habor, acho que estamos presos nesse mundo. A anomalia sumiu…, não temos como voltar!

Habor não responde, está atento aos instrumentos…, no entanto Júbio prossegue dizendo:

— Não sei o que está acontecendo, mas, precisamos achar um lugar para aterrissar.

— Há muitas árvores — disse Habor preocupado *—, tente pousar na praia.*

— Está bem! Se prepare, não vai ser um pouso calmo.

— Vamos fazer o cheque de descida forçada.

Quando pronuncia a última palavra os motores param repentinamente.

— Acabou o combustível Habor, vamos rezar o cheque liste…, seja rápido!

E assim fazem:

— *Combustível cortado!*

— *Ok!*

— *Parte elétrica desligada!*

— *Ok!*

— *Objetos cortantes fora do corpo!*

— *Ok!*

Enquanto fazem o cheque, Júbio conduz o avião planando suavemente rumo à praia…, finalmente desliza na areia macia sem maiores problemas…

Júbio liga a válvula de combustível e tenta dar partida para posicionar melhor o avião, mas não consegue, o tanque está seco…

Estão presos nesse novo mundo!

Lentamente retiram os fones de ouvido, soltam os cintos de segurança. Dirigem-se para a parte de trás do avião onde se encontra a saída. Abrem a porta e finalmente tocam a areia branca. Estão em uma imensa praia onde as ondas se arrebentam frenéticas no seu vai e vem. Aos poucos as rodas do avião começam a afundar na areia, como nada podem fazer…, certamente o avião será envolto pela água ao subir a maré. Dessa forma retiram do aparelho todo o material que possa ser utilizado. E, por fim o abandonam se dirigindo para a floresta densa.

A tarde está chegando ao fim. Rapidamente preparam um lugar para passarem a noite. Amontoam gravetos, fazem um círculo de pequenas pedras e no seu interior, em pouco tempo, as chamas ardem. Nessa noite eles têm suprimento, mas no dia seguinte vão ter que colher alimento. O sol se põe no horizonte, a noite chega…

Em volta da fogueira os dois amigos comemoram a liberdade. Júbio se dirige ao seu amigo dizendo:

— Habor, estamos livres! Podemos recomeçar a nossa vida!

— Sim, Júbio, é verdade. Mas precisamos encontrar as pessoas que habitam esse continente. Já que não podemos voltar ao nosso mundo, temos que fazer desse o nosso!

Em silêncio, trocam olhares de alegria… , no entanto, tudo é incerto. Não imaginam como vai ser o dia seguinte.

Depois de se alimentarem… , o sono vem, adormecem…

Em sono profundo Habor sonha…

"Como um observador vejo um mundo diferente… Parece um paraíso onde animal e homens vivem compartilhando o mesmo local. Estão em profunda harmonia…, não há disputa, brigas, tudo é de todos… Florestas intactas, rios cristalinos…, grande número de pássaros corta o céu azul. Não há indústrias, apenas pequenas aldeias espalhadas pela floresta. Nesse clima de paz e harmonia vem ao meu encontro uma nuvem de pássaros pretos, fazem grande algazarra, e ao se aproximarem da crosta, ao tocar o solo se transformam em homens de feia expressão. Aos poucos se misturam com as pessoas como erva daninha em uma plantação de trigo. Por fim, lado a lado, bom é ruim…, contribuem para mergulhar a população nas sombras.

"Dores, sofrimento, anarquia, sexo, luxo, dinheiro, poder, egoísmo, roubo, morte…, o mundo se transforma com profundas chagas abertas. Por milênios esse império de dor sobressai. O povo sofre em um profundo mar de lágrimas.

"Mas, em um belo dia…, a luz se impõe! Como anjos vindos do céu, descem ao planeta sofrido, e devagar, como que atendendo as preces dos bons as trevas se dissipam. Ao longe vejo os pássaros pretos retornando…, nuvens deles são atraídas para outro mundo.

De manhã Habor acorda assustado. Está ensopado de suor. Que pesadelo horrível…, pensa. E num ímpeto, acorda o seu amigo e conta a história do pesadelo.

— *Que sonho incrível!* — Disse Júbio, ainda com sono, quase dormindo. Depois de se refazer do abrupto acordar, volta a dizer: — *Sem dúvida é um sonho muito estranho, e mais estranho é estar acontecendo agora, nesse novo mundo. Que ligação deve ter com a nossa jornada?* — Fez silêncio e continuou a apensar sobre o que disse e o sonho do seu amigo.

Depois de alguns minutos diz Habor:

— *Creio que você tem razão.* — Fez uma pausa e rapidamente retorna: — *Acho que você tem razão, esse mundo está interferindo de alguma forma. Sei que algo está mudando em mim, o meu pensar está diferente.* — Os dois amigos trocaram olhar, em silêncio. Depois Júbio virou os seus olhos para as montanhas onde estava o portal e diz:

— *O que está acontecendo conosco, meu amigo Habor, eu não sei, mas tenho a certeza que tem a ver com o portal. Depois da passagem tudo ficou diferente, até o nosso pensar.*

Calados... Reacendem o fogo, preparam um rápido café e se dirigem para a praia para ver o avião. A maré tinha subido e muito. Com o vai e vem das ondas o avião foi arrastado para dentro do mar, ainda dava para ver o teto e a cauda. Mais algumas horas e estaria totalmente submerso. Portanto, com certeza não passariam mais pelo portal.

Longos minutos rolam enquanto olham o avião.

— *E agora Júbio, o que faremos? Estamos presos nesse lugar!* — Disse essas palavras com voz baixa, rouca. Seu semblante abatido, sem vida. Um forte desespero tomou conta de seu ser. Júbio, no entanto, se aproxima de seu amigo e diz: — *Não tenha medo, tudo vai dar certo. Quanto ao avião…, sem combustível não serve para nada! Tanto faz se está engolido pela água ou não.* Depois dessas palavras abraçou o seu amigo e retornaram para a floresta caminhando em direção ao acampamento. Ao chegarem mais perto observaram que não estavam sós. Um ser os espera…

Calimam

Capítulo 3

Rumo norte

O casal Kete e Mitro dá início à viagem. Sai de Calara, sua cidade natal situada no extremo sul com o destino as montanhas do Norte. Sem dúvida será uma longa jornada, cerca de quatro mil quilômetros que deve ser percorrido a pé. O tempo médio previsto para chegar é de um ano de Calimam, isso devido ao território montanhoso, mata fechada…

Com o mapa em mãos, vão procurar seguir o máximo possível pelos rios e em outros momentos circular ou transpor as montanhas. Seja lá qual for o caminho escolhido vai ser uma viagem muito difícil. Mas, estão dispostos, acreditam que com essa viagem poderão melhorar a situação de vida de seu povo. Ou melhor, a intenção deles é descobrir a aldeia dos antepassados e aprender com eles o que o atual império enterrou.

O primeiro obstáculo a ser conquistado é a serra do mar, não é tão alta, cerca de dois mil metros de altura, é uma boa subida.

Já no alto encontram uma planície com poucas árvores, região que traz facilidade para os nossos amigos. No entanto, têm que tomar muito cuidado, pois os aviões estão sempre fazendo ronda circulando a região. No primeiro barulho de motor, param e se escondem debaixo de alguma árvore.

Depois de sete dias de caminhada chegam a uma pequena aldeia. São bem acolhidos. Fica próxima de um rio muito grande, sua descarga é de

aproximadamente 3100 m^3/s, com comprimento de 3850 km; sua nascente se encontra nos pés das cordilheiras no Norte. Porém, corre no sentido contrário a caminhada do casal.

Resolvem parar por um dia para descansar. Mitro se dirige ao chefe da tribo, Takota. Apresentam-se, em seguida mostra a ele o pergaminho já todo fragmentado, no entanto, ele fez uma cópia perfeita buscando reproduzir todos os detalhes.

— *Conheço esse povo!* — Diz Takota com grande exclamação e continua: — *Estão em busca deles?*

— *Sim, o regime do ditador está acabando com as nossas cidades, o número de habitante já foi reduzido pela metade. Se continuar assim…, não vamos aguentar por mais tempo.*

— *Entendo. Eles também passam por aqui, mas, não temos nada que desejam, somos poucos e vivemos de uma forma muito simples. Dessa forma, acredito que somos poupados do domínio deles.*

— *O contrário acontece com o povo das cidades. Perderam tudo, sua cultura e o costume dos antigos foram esquecidos totalmente. Não sobrou nenhum documento escrito que conta a história do nosso passado, e, eles não têm tempo para ter esse luxo, pois a luta pela sobrevivência está em primeiro lugar.*

— *Compreendo!* — Disse Takota demonstrando satisfação, e completa: — *Vou ajudar vocês, conhecemos a história do povo antigo, pois foi passado para nós de boca em boca. Com certeza ocorreu algum acréscimo, ou mudanças no decorrer de todos esses anos, mas, é o que temos de melhor para oferecer. Entretanto, se permitirem, desejo ir com vocês. Creio fielmente que essa viagem é espiritual. É o que eu busco, assim como vocês. Dessa forma vou relatar durante a nossa jornada todo o conhecimento que tenho sobre o povo antigo, também vou ajudá-los a trilhar esse caminho floresta adentro.*

— *Fico muito feliz, não tenho como agradecer meu amigo. Quando podemos partir?*

— Vamos nos preparar durante a tarde. Amanhã cedo poderemos iniciar a caminhada.

— Ótimo, estou a cada dia mais ansioso. Vou contar para Kete, com certeza ficará ainda mais feliz!

Durante a tarde começam os preparativos para continuarem a viagem.

Logo de manhã, assim que o sol aparece…, partem para o norte…

Caminharão ainda vinte dias até chegarem à floresta densa. A partir desse ponto vão poder relaxar, pois terão a proteção das árvores. Sem falar na abundância de frutas de todos os tipos.

O tempo passa... Os últimos dias foram tensos, pois havia poucas árvores onde pudessem se esconder da vista de um piloto treinado. No entanto, agora as árvores se avolumam. Dessa forma, viajam tranquilos, em passo lento. Quando se aproximam da floresta mais densa o chefe se dirige ao casal:

— Meus amigos desejo passar para vocês um pouco do que eu sei desse povo antigo. Desse ponto em diante estamos mais seguros com a proteção das árvores, poderei utilizar o tempo da caminhada para passar a vocês um pouco do conhecimento do meu povo.

— Será um grande prazer ouvi-lo. Faça o favor! — Disse Mitro, muito apreensivo.

Takota faz uma pausa como que organizando o seu pensar e depois começa a contar um pouco do seu conhecimento dos ancestrais:

— Meus amigos, a história é longa, proponho ir contando a vocês durante a nossa caminhada, que também será extensa. Mas, vou dar início e desejo que vocês façam perguntas, pode interromper a qualquer minuto.

— Está bem para mim! — Assim confirmou Mitro, em seguida a sua esposa Kete diz: *— Sim, concordo, creio que vai ser uma experiência inesquecível!*

Ansiosos, Takota dá início a sua história:

— Sem dúvida! Esse planeta modificou muito nesses últimos milênios. Havia um continente muito grande comparado ao que estamos, pois atualmente a dimensão de Kross o caracteriza mais como uma grande ilha. Tal continente se chamava Kill. Com segurança afirmo a vocês que seu tamanho era de trinta milhões de quilômetros quadrados. Sua localização é no extremo oposto a Kross, também na linha do equador. Dessa forma, o clima era quente, muita chuva e com floresta tropical imensa. Os rios cortavam toda a área, isso em grande número. Havia também uma região de altas montanhas onde vulcões ativos estremeciam o continente. Essa tribo a qual descendemos habitava entre a linha do equador e as montanhas, junto ao mar. Mais de seis mil anos essas pessoas viveram em completa paz, no entanto, voltadas apenas para o lado espiritual. Não se ligaram à matéria, pois perceberam que não precisavam de tecnologia para viver bem, já tinham tudo, a natureza oferecia o que precisavam e em fartura.

"No entanto, há três mil anos o planeta começou a se aquecer, isso depois da erupção dos vulcões, não sabemos explicar a razão, mas a calota polar norte e sul, que eram extensas, começaram a derreter. Com o passar dos anos o nível d'água do mar tomou aos poucos o continente. Tiveram que mudar para lugar mais alto. Como estavam perto das montanhas, se transferiram para essa nova região. Enquanto isso o nível do mar continuou a subir. Como esse continente era muito plano, com exceção das cordilheiras, não passando de quatrocentos metros do nível do mar; toda região mais baixa de Kill ficou submersa, sobrando muitas ilhas espalhadas por toda a região. Assim, quase todo o contente ficou submerso, mas era um mar raso onde se podia ver o alto de algumas montanhas. O povo ficou isolado nessas montanhas, mas sem o verde das florestas. Tudo estava coberto pela água. As pessoas, para sobreviver se espalharam por essas ilhas e outros tentaram abandonar Kill. Mas, para onde ir? O conhecimento sobre o planeta era mínimo. Não havia outra opção, nesse continente a sobrevivência seria muito difícil. Imagine uma região muito quente onde o mar é muito raso, o aquecimento da água se faz muito rápido, provocando assim fortes tempestades, furacões. O mar se agitava de tal forma que grandes ondas cobriam e varriam as ilhas. Muitos morreram com essa mudança do clima, dessa forma pensaram em abandonar Kill, não podiam mais ficar. Os que sobreviveram se refugiaram nas cordilheiras. Nesse lugar construíram imensas jangadas

onde algumas famílias se aventuraram a procura de outras terras. Ao todo foram dez jangadas construídas, no centro de cada embarcação fizeram uma grande casa, bem reforçada onde podiam guardar suprimentos, água e assim se recolherem do frio, chuva. Não tinha como manobrá-las, ficaram à deriva no mar por muitos meses. Sabiam que havia uma corrente marítima muito forte na linha do equador e essa seria a via que iam seguir. Entretanto, muitos ficaram, tiveram medo…

"Esperavam que pelo menos uma dessas embarcações conseguisse chegar a um possível continente. Assim foi. No final quase todas se perderam no mar ou foram destruídas nas tempestades. Apenas em um desses naufrágios, conseguiram recolher as pessoas em uma única jangada que triunfou.

"Queridos amigos sobraram apenas cinquenta pessoas entre homens, mulheres e crianças.

"Esse novo continente, no entanto, era muito pequeno, com muitas montanhas e pouco verde. É fácil de entender, pois era uma região muito alta, com pouco oxigênio, árida, fria…, nessas condições as árvores não sobrevivem. Com o subir d'água essa região ficou baixa em relação ao nível do mar, rica em oxigênio proporcionando a vida para as plantas. Assim, meus amigos esse povo assistiu o surgir de um novo mundo. Em pouco tempo o verde tomou conta de toda área, menos as montanhas mais altas.

"Fizeram a morada próximo as montanhas, na beira mar. Eles são os antigos que estamos procurando, somos os seus descendentes, pois um grupo deles resolveu com o tempo partir para outras regiões do continente e não mais voltaram. Mas, ficaram poucas famílias na região que chegaram mantendo os mesmos costumes do povo de Kill. Batizaram esse novo mundo de Kross que na linguagem deles significa pequeno.

"Quando, há quinhentos anos o poder desse regime de governo tomou conta de todo o continente se refugiaram nas montanhas do extremo norte e ali permanecem até hoje. É para essa tribo que estamos indo.

O chefe para de narrar à história. Fica em silêncio. Mitro e Kete estão delirando por todo esse conhecimento, mas, muito felizes. Cansados se preparam para passar a noite.

Takota tem um sonho estranho. De manhã acorda agitado e procura os seus amigos acordando-os apressado.

— *Acordem, tive um sonho muito vivido!*

— *Calma!* — Disse Kete ainda sonolenta, mal consegue terminar a fala por não controlar um forte bocejo. — *Desculpa, não consegui controlar, acho que ainda estou dormindo, mas que sonho é esse, conte devagar.*

— *Primeiro deixa ver o mapa antigo. Quero tirar uma dúvida.*

Mitro se dirige apressado à mochila e tira com muito cuidado o velho mapa. Ele evita usá-lo, pois está se decompondo aos poucos, por essa razão fez uma cópia e procura se guiar por ela. No entanto, sem nada entender, realiza o pedido de Takota. Estende cuidadosamente o mapa sobre uma pedra lisa. Os três amigos a rodeiam e Takota a observa bem de perto, como que a procurar um detalhe escondido. Em seguida se dirige aos seus amigos:

— *Meu sonho se refere ao mapa. Não sei contar o sonho com detalhes, só lembro alguns trechos e parece não se ligarem. Mas, a parte que está clara em minha memória é referente a um pequeno ponto do mapa. Cheguem mais perto e observem o local que está marcado no mapa, o local onde foi encontrado.*

Mitro se aproxima mais e busca observar no mapa quase apagado o detalhe do ponto onde o encontrou. O mesmo faz Kete.

— *Eu vejo um minúsculo desenho,* — disse Kete apreensiva, e continua — *parece uma flor, bem minúscula.*

— *É verdade, não tinha observado esse detalhe! E, por esse motivo não desenhei na cópia do mapa.*

— *Entendo,* — respondeu Takota de semblante alegre e muito apreencivo — *estamos nesse ponto no mapa. Entramos na mata fechada já há algum tempo. Vejam no mapa esse ponto, deve ser a mais ou menos um dia de caminhada. Prestem atenção nesse outro desenho, está bem apagado.*

— *Estou vendo,* — Kete está eufórica, e com uma grande exclamação completa, — *é outra flor, igual ao ponto onde Mitro encontrou o mapa!*

— *Quer dizer que tem outro documento nesse lugar?* — Mitro sorri.

— *Exatamente, e deve ter outros pontos como esse, observem a trilha!* — Com a mesma ansiedade, Takota completa sua fala depois de um breve silêncio: — *Meus amigos, creio que vamos encontrar muitos desses pergaminhos, não sei se serão mapas ou um outro tipo de documento. Amanhã veremos, estamos próximo do local indicado no mapa, mais um dia de viagem. Vamos apressar a partida, estou ansioso para chegar ao ponto marcado.*

Nada respondem se apresam em arrumar os seus pertences, e partem em busca do pergaminho. Animados começam a caminhar, pelo jeito devem chegar ao local no início da noite.

Enquanto caminham, Mitro se dirige a Takota:

— *Takota, não me sinto bem, ou melhor, percebo que tem alguém nos vigiando. A cada passo tenho essa impressão.*

— *Agora que você falou, eu afirmo que tenho o mesmo pressentimento. Achei estranho, mas fiquei quieta, pensei que fosse coisa de mulher. Na verdade, sou um pouco medrosa.* — Depois desse comentário ficou em silêncio.

— *Entendo os pressentimentos de vocês. Também percebo o mesmo. Mas é apenas um sentimento. Vamos aguardar, só o tempo pode nos ensinar algo.* — Takota está alterado, impressionado, como a meditar no que falou. Na verdade, não entendeu a sua própria fala, disse como que se fosse ditado por alguém…

Caminham apressadamente parte do dia, não há tempo para conversarem. Ao meio dia param para descansar e comer algumas frutas que mais uma vez afirmo, é abundante em toda a floresta.

Nesse momento de trégua Takota se dirige aos seus amigos, deseja passar uma mensagem antes que encontrem o pergaminho.

— *Meus amigos, preciso falar com vocês, sei que pode parecer ridículo o que eu vou dizer, mas é necessário.* — Fez uma pausa, se levanta e começa a andar de um lado para o outro. O casal apenas observa, estão atentos a imaginar o que o amigo queria revelar. Takota se aproxima deles, senta-se em uma pedra. E, finalmente fala baixinho:

— *Sou um médium! Se preferir, um profeta! Ou ainda um sensitivo!*

— *Já ouvimos falar esse nome!* — Mitro responde com um olhar sério. Kete, por sua vez balança a cabeça afirmando o dizer do marido. Em seguida prossegue com essas palavras: — *No entanto, sabemos muito pouco sobre o mundo dos espíritos, nosso povo perdeu todo o conhecimento antigo, que a meu ver levavam uma vida voltada ao mundo espiritual.* — Dá um longo suspiro e completa: — *Por favor, temos muita ânsia em conhecer esse mundo esquecido!*

— *Fico feliz! No entanto, vou explicar com mais detalhes, desde o princípio, assim vão poder entender melhor.*

— *Agradecemos, sabíamos que está jornada seria espiritual. Por favor, fique à vontade. Estamos abertos para os seus ensinamentos.* — Kete disse essas palavras com o olhar em Mitro, como que procurando uma afirmação em seu rosto. Mitro, por sua vez sorri e balança a cabeça em um gesto afirmativo. Mas, nada diz apenas se põe a ouvir.

Takota, no entanto, está um pouco embaraçado. Na tribo, todos sabem do seu dom, o respeitam como um guia espiritual. Mas, não o veem como um ser especial, muito pelo contrário, leva uma vida normal apenas como um deles. Mas, Mitro e Kete estão demonstrando um acolhimento diferente que o perturba. Por isso é que está envergonhado…

Só depois de algum tempo em silêncio, o qual os seus amigos respeitam, dirige essas palavras:

— *Perdoe o meu silêncio, estou um pouco perturbado e por esse motivo devo um esclarecimento e a aprovação de vocês.*

O casal não entendeu as palavras de Takota, mesmo assim Mitro responde:

— Nós é que devemos pedir desculpa, embora não sabemos a razão, mas percebemos que de alguma forma o nosso agir está perturbando o seu ser.

— Sim! — Com a cabeça baixa e de olhos fechados Takota prossegue *— É sobre isso que devo esclarecer. Fiquei abalado pelo retorno que deram a respeito da minha revelação de que sou um profeta. Viram esse fato como uma coisa extraordinária e o qual me deviam muito respeito. Desejo dizer que na minha tribo sou tratado como um normal entre eles, esse dom que tenho não me faz diferente deles, pelo contrário, eleva os meus serviços em relação à tribo. Também desejo esclarecer que esse dom de ouvir os espíritos é comum a todos, basta desenvolvê-lo. Como desde criança me interessei muito por essa comunicação com o mundo espiritual, a desenvolvi com mais empenho. É só essa a diferença, nada especial, apenas mais um serviço em favor dos meus irmãos. Assim, meus amigos quero continuar a ser igual a vocês e se desejarem ensino a entrar por esse mundo dos espíritos.*

Olharam um para o outro, e depois de um breve silêncio, Mitro diz:

— Pedimos desculpa. Isso tudo é novidade para nós e o seu dom…, induziu-nos a pensarmos que era diferente de nós, um ser especial.

— Sim, não é a nossa intenção perturbá-lo, tirar a sua liberdade, muito pelo contrário. Quero ser seu amigo.

— Iguais! — Completou Kete sorrindo.

— Fico feliz, que assim seja…! — Em silêncio, abaixa a cabeça e num estalo, abre os olhos e continua a falar: *— Mas vamos continuar, tenho muito a dizer a vocês.*

O casal troca olhar, assustados, é como se um ser diferente tomasse conta de seu amigo. Takota está falando, mas é como se outro falasse através dele, entretanto se colocam a ouvi-lo. Vamos acompanhar...

— Para se comunicarem com os espíritos é necessário cultivarem a simplicidade, desapego, humildade e, muito amor por toda a criação do Pai. O ponto de partida é acreditar fielmente na existência de um só Deus, o qual eu sempre me refiro como Pai, gosto mais dessa forma de

expressão. Assim, Ele tudo criou, nós somos suas criaturas e, portanto, irmãos. No início nos comunicávamos com o Pai de uma forma mais abrangente. Gosto de comparar esse início com uma grande colmeia de abelhas, onde o Pai toma o lugar da rainha e todas as abelhas ouvem a sua voz e trabalham, vivem para o bem comum. No entanto, com o passar do tempo essa comunicação foi se tornando deficiente, não pela vontade do Pai, mas sim pelo descaso dos seus filhos. Começaram a ouvir apenas a sua voz interior, seu ego…, devagar a voz do Pai foi apagada. Dessa forma, pararam de trabalhar e viver para o bem comum, cada um começou a cuidar apenas dos seus negócios, deixando de lado o interesse da coletividade. Resultado…, caos!

"Queridos irmãos, a busca de vocês é essa volta ao Pai. Veja que rumo tomou a sociedade! É necessário voltar à origem. É por isso que iniciaram essa jornada.

Takota fecha os olhos por um tempo e nada diz. Quando abre os olhos é como um retorno e assim se expressa:

— Pensam que eu sei muito! Enganam-se, tenho muito que aprender, assim como vocês. Mas garanto, os espíritos têm muito a nos ensinar. Enquanto caminhamos, juntos chegaremos à fonte.

Takota fez uma pausa, seus amigos esperaram em silêncio. Apenas fica sentado, de olhos fechados, como a meditar as suas próprias palavras. Não ousam interromper, mas fazem o mesmo, ficam de olhos fechados em silêncio.

Depois de um longo tempo, Takota diz:

— Meus amigos, creiam, não fui eu quem revelou esses ensinamentos, pouco, ou nada sei sobre essa história que acabaram de ouvir…, afirmo! Um ser que me guia colocou essas palavras em minha boca. Do mesmo jeito que ficaram admirados, eu também fiquei, e, acreditem, vou meditar esses ensinamentos por longos dias. Proponho fazermos juntos, assim o nosso crescimento será maior.

Mitro, muito eufórico assim se expressa:

— *Não posso acreditar no que vi! Percebi claramente que você mudou…, não era você que falava. Sua fisionomia ficou diferente, seu jeito de falar se alterou! Agora entendo o que está tentando nos ensinar!*

— *Percebam meus amigos, que não calculei tudo isso, afirmo que ocorreu inesperadamente, é assim que sempre acontece. O Espirito age quando quer! Passa a mensagem e se vai…! Fica para nós a liberdade de escolha, aceitar ou não aceitar os seus ensinamentos!* — Assim responde Takota, está muito feliz, sorrindo.

— *Interessante,* — diz Kete, também sorrindo, e completa — *com esse guia poderemos aprender muito. Quero seguir por esse caminho, quero ouvir e seguir a vontade do Pai!*

— *Muito bom,* — Takota sorri e finaliza, — *creio que agora estão entendendo. No entanto, já paramos muito tempo, foi bom, mas precisamos caminhar. Mais algumas horas e vai escurecer, vamos em frente!*

Os amigos trocam um largo sorriso e em pouco tempo estão na trilha. Certamente o casal está bem diferente. A parada para o almoço modificou a vida deles…

Capítulo 4

A trilha

No último encontro com Biel, Clarine ficou em êxtase. Naquele local da aparição permaneceu por vários dias. Ficou a imaginar a sua missão. Não esperava passar por essa experiência. Mas, estava muito contente…! Sem dúvida está ciente do seu compromisso e feliz por ter sida escolhida. Ficou ainda a meditar o resto do dia e na manhã seguinte recomeça a descer a trilha.

Já caminhando, nota que a trilha está bem conservada, como que sendo usada constantemente. No entanto, fica a imaginar o povo que a utiliza…, sua imaginação corre solta. Vem em sua lembrança à cidade subterrânea, as dificuldades dos seus irmãos, o medo constante. As crianças que não conhecem seus verdadeiros pais…, fome, doença. Que vida tola, sem sentido…, divaga em seu pensar. Desde a sua primeira experiência, quando os seres de luz apareceram, sua vida tomou um rumo novo. A esperança surgiu em sua vida…, com a esperança veio em seu íntimo o dever de fazer a caridade. Assim, sempre se esforçou para melhorar a vida do seu povo, mas só, pois não podia partilhar a sua experiência…, era só dela!

Enquanto crescia, apesar das dificuldades do dia a dia, não perdeu a esperança, não tinha como perder por causa da sua significante experiência com o ser de luz. Ao mesmo tempo questiona a razão de participar dessa experiência, poderia ter sido outra criança? Por que foi escolhida? Fica

sempre a imaginar a possibilidade de todos poderem fazer essa experiência, mas não encontra solução. Em seu íntimo pede aos seres de luz, mas eles não voltaram mais, estava mergulhada em um imenso deserto onde sobrevivia do mínimo. Mas, feliz por conhecer o caminho, por viver as delicias de uma forma melhor de vida que não conseguia explicar.

Nesse tempo todo, na solidão, seus sonhos se avolumam. Sonha constantemente com o ser de luz, já não eram dois e sim apenas um. Esse era fiel em seus sonhos. Mas, não conseguia perceber o que está acontecendo com ela, esses sonhos são muito estranhos, não consegue entendê-los, parece mais que um quebra-cabeça com milhares de peças onde consegue montar pequenas partes sem interligações de um grupo com o outro… Por mais que tente não há modo de entender.

Quando estava nesse pensar Biel aparece…

— *A Paz esteja com você!* — Disse Biel, sorrindo.

Clarine levou um tremendo susto, não esperava a chegada inesperada de seu amigo. E meio sem jeito responde:

— *Bom dia! Que bom que você veio! Estava com saudade!*

Ela não cabia em si de tanta alegria. Estava realizando o sonho de sua vida. Desde criança desejava rever os seus amigos, conversar com eles…, e agora um deles está presente! Tinha tantas perguntas para fazer! Pensou em como começar, mas ficou apreensiva, com medo…

No entanto Biel que tudo vê…, percebe o seu pensar e amavelmente diz:

— *Clarine, não tenha medo, estou sempre com você, conheço o seu pensar, você é um livro aberto para mim. Desejo de coração ficar com você, e dessa forma, visível.*

— *Que bom! Fico contente! Mas, por favor, explique!* — Fez uma pausa, como que a cadenciar as suas ideias e assim pergunta: — *Quem é você? De onde veio?*

— *Sou seu espírito protetor, estou sempre com você, desde o seu nascer estou com você a acompanhando de perto e continuarei a*

acompanhá-la por toda a sua vida. Em outros mundos deram nomes para esse espírito protetor, se desejar pode copiá-los, isso se faz com frequência. Dessa forma Clarine, sou Biel o seu Anjo da Guarda.

— Entendo Biel, gostei. Mas, você disse que sempre está comigo! Por que não percebi a sua presença em todo esse tempo?

— Como eu disse, sempre estou com você e sempre estarei. No entanto, não posso interferir no seu livre arbítrio! Quando você me viu quando ainda era criança, não foi por que eu quis, e sim por que você tem esse dom. Compreenda, não podia interferir na sua vida, mais do que já fiz, pois faria de você uma criança diferente das outros, das suas amigas. Esse dom é seu! Entenda! Mas, Clarine, tomei cuidado depois dessa aparição para me esconder dos seus olhos. Elevei o meu estado vibracional para escapar da sua percepção. Fiz isso para que você pudesse ter uma vida normal, esperei você crescer para voltar a me comunicar diretamente. Mas, sempre estive do seu lado, protegendo, ensinando..., através do sonho..., das intuições..., estava sempre do seu lado!

Biel para a sua fala. Clarine olha para ele impressionada, rindo. Entendeu a explicação do seu Anjo. Depois de um tempo meditando pergunta novamente:

— Entendi Biel! Agradeço de coração! Mas, de onde você veio?

— É complicado, mas vou tentar ser simples e objetivo. Você, Clarine é um ser espiritual, veio de um mundo espiritual e está nesse mundo, nesse planeta para fazer uma experiência na carne. Isso é normal para todos os seres viventes. Na carne os espíritos esquecem a sua origem e dessa forma, durante a sua vida aprende a viver em fraternidade, a amar a si mesmo, ao próximo e principalmente ao Ser que a criou. Assim Clarine, há muitos momentos de profunda aprendizagem onde o ser humano tem a oportunidade de crescer, se aproximar mais e mais do seu Criador. — Sorriu, fez uma pausa e continua dizendo: *— Eu fui enviado, essa é a minha missão, assim como de todos os Anjos, para assistir a cada ser humano a passar por essa vida. Contribuo no seu ensino, todo o meu agir é para que seja vitoriosa em sua missão. Mas referente à pergunta: De onde eu vim? É difícil explicar, você não tem parâmetro para entender, mas*

falando de uma forma que possa assimilar, é um lugar de muita paz onde ficamos próximos do Criador, e, isso basta!

— Entendi a sua missão, mas de onde veio…, não entendi! Mas está bem, compreendo. Acho que não vou insistir, pois certamente não entenderei. No entanto, você disse algo que me deixou intrigada. Afirmou que há outros mundos? Há outros planetas habitados por seres humanos?

— Sim, é isso mesmo! Não vá pensar que Calimam seja o único. Há uma infinidade de planetas iguais a esse. E, a forma de humanóides se diferencia conforme o planeta em que habita. A semente é sempre a mesma, ou seja, é o mesmo espírito que dá vida, mas os humanóides podem se diferenciar. Tudo contribui para essa diferença, como a pressão atmosférica, o frio ou o calor, os diferentes tipos de gás que compõem a atmosfera… Creia, há muitas possibilidades…, mas na morte da carne o espírito volta para a dimensão espiritual. Entenda Clarine, os planetas são "moradas", escolas onde são inseridas nesse ambiente para aprender. Terminado o tempo voltam para casa. Perceba que essas escolas se diferenciam em grau, ou seja, cada planeta forma apenas um degrau de uma escada que leva até a casa do Pai, o Criador, que os seus antepassados chamavam de Deus. Assim Clarine, para chegar até Ele os espíritos passam por uma infinidade de planetas, sempre aprendendo, crescendo. A certeza é que ninguém para…, estão sempre caminhando…

— Que lindo Biel! Nunca poderia imaginar que existem tantos mundos habitados! Todos servindo ao mesmo fim! O crescimento espiritual!

— Muito bem Clarine! Está entendendo, fico feliz! — Disse Biel, rindo.

— Por favor, Biel, esclareça! Como está este planeta, Calimam, isso em relação a todos esses mundos diferentes?

— Creia Clarine, nada bem! No ponto de vista espiritual está muito atrasado. Os espíritos que aqui estão têm muito que aprender! No entanto, estão para agregar um plano acima.

— Não estou entendendo, — Clarine falou com um ar sério, e completa: *— que história é essa de agregar um plano acima?*

— Saiba Clarine que é uma fase que seu povo venceu e está pronto para começar uma nova etapa. É por esse motivo que estou aqui, você é um dos pontos chaves dessa mudança.

— Não estou entendendo! Aliás, são tantas interrogações…, minha mente está começando a embaralhar!

— Calma Clarine, vai devagar. O primeiro passo foi dado. O seu despertar está acontecendo. Você precisa adquirir o conhecimento dos antigos. Com ele poderá voltar para o seu povo no interior do vulcão e revelar esse conhecimento. Sei que é uma árdua missão e ao mesmo tempo vai dar a você muita alegria. Creia Clarine, vai ser muito bom!

— Já está sendo Biel, já está acontecendo! Estou muito feliz! Mas, é muito para a minha cabeça. Peço que vá devagar…!

— Entendo!

Ao completar essa frase…, desaparece!

Clarine fica só, a imaginar…

"Como estou longe da verdade…! Sem ele nunca conceberia a possibilidade de vida em outros mundos…, um Ser que nos criou…, a existência de Anjos, espíritos…; um mundo onde esses espíritos vivem…! Nossa é muita novidade! No entanto, o povo antigo, os meus ancestrais tinham conhecimento da existência dos espíritos, dos Anjos e Deus, o Criador!

"Vejo que a humanidade não pode viver sem esse conhecimento, sem Deus o caos impera. É o fim!

"O mundo onde vivo está se desmoronando! Sei que, se continuar desse modo em que está não terá vida-longa, o povo não aguenta mais…

"Vou dizer sim! Quero aprender mais e mais…, e quando adquirir o conhecimento dos antigos…, vou voltar e revelar tudo a eles… Essa é a minha missão!

*

Clarine encontrou o sentido de sua vida. Estava na trilha, descia vagarosamente, não tinha pressa. Ao meio dia resolve parar para descansar e se alimentar. Colhe algumas frutas que são abundantes em toda a floresta. Encosta-se em uma grande pedra e saboreia uma delas, essa é vermelha e do tamanho do abacate, muito doce e saborosa…, fora da imaginação… Nesse momento um pequeno animal vem ao seu encontro. Grandes orelhas, pernas curtas, pés pequenos e todo coberto com uma fina pelagem branca que se espalha por todo o corpo. Olhos azuis, enormes; um focinho longo, fino com um pequeno nariz vermelho; quase não se vê a boca, pois é muita pequena. Sua alimentação consiste apenas de formigas. Parece não ter medo, se aproxima até tocá-la com sua língua comprida. Clarine o aconchega com as mãos trazendo-o ao seu lado. E ao acariciá-lo pende em um sono profundo.

Imagina estar em um mundo bem diferente onde os animais vivem sem medo ao lado do ser humano. Onde tudo é de todos. O amor impera.

Nesse mundo o Criador reina e todos são livres e felizes. Não existe medo, predadores.

O ser humano desse Reino sabe que faz parte da natureza e que sem ela não tem como sobreviver. Assim, se misturam com toda criação tomando conta, protegendo toda a obra do Pai. Dessa forma, na vida em fraternidade, o egoísmo não existe, o indivíduo sai de si para ir ao encontro do próximo. Entende que essa é a maneira agradável de adorar a Deus.

Com a prática do amor…, cuidando com carinho de toda a criação de Deus: plantas, animais, homens…, compreende que está amando a Deus.

Entre eles observa seres diferentes, nada parecidos com a maioria dos humanos que conhece. Esse é de grande estatura, pela sua observação é quase duas vezes maior. Usam uma túnica branca comprida, indo até os pés. Na sua mente veio a forte impressão que estão nesse mundo apenas para orientar, nada mais. São como seres protetores dos humanos.

De repente Clarine desperta, o animalzinho que estava segurando deu um salto, para alguns metros como que a observá-la, em seguida corre para mata adentro…

— *Não sei se assustei o bichinho ou ele me assustou? Interessante, em um breve estante passou pela minha mente um mundo maravilhoso…*

Clarine fica a pensar no que ocorreu, estava acontecendo de uma forma contínua esses sonhos — faz silêncio e completa o seu pensar com uma indagação: — *Será que é por causa da presença de Biel?*

Sem resposta, se levanta e continua a descer a montanha…, em um determinado ponto a trilha termina abruptamente. E agora, Clarine não sabe qual é o caminho? Só tem uma imensa laje, pedras por todo lado, não sabe que lado seguirá! — Fica parada a imaginar, nesse instante pede a presença do seu Anjo:

— *Meu amigo, onde está? Por favor, me ajude, estou perdida!*

No mesmo instante o Anjo aparece e a conforta:

— *Estou aqui Clarine, não tenha medo, estou sempre com você.*

— *Há! Que alívio!* — Sorri! Esta muito feliz, depois de um tempo completa: — *Que bom Biel! Na minha infância pedia a sua presença e nada acontecia, ficava triste, desiludida. Imaginava que a sua aparição, quando criança, era apenas a minha mente vagando nos sonhos. Agora vejo que é real! Como sou feliz com a sua presença!*

— *Como eu já disse, sempre estou do seu lado, a diferença é que agora pode me ver! Mas, saiba que também estou feliz por ajudá-la de uma forma mais direta, também sonhava com esse momento.* — Biel também está sorrindo, ficam longos minutos olhando um para o outro, a palavra não é necessária. Finalmente Biel diz:

— *A trilha termina por causa das pedras, mas, vamos pela direita contornando o paredão, tenha cuidado para não escorregar esse lugar é muito perigoso.*

Devagar, Clarine faz o que seu Anjo pede, segue contornando um grande paredão. Está a mais de oito metros de altura e lá em baixo é só pedras, se cair poderá ser fatal. Mas, não está preocupada com o perigo, pois o seu Anjo se encontra próximo. Quando finalmente chega ao fim do paredão, avista a trilha novamente. E, juntos continuam...

Enquanto andam, Clarine diz a seu amigo:

— Biel, estou vivendo um sonho muito bonito, sou muito feliz, não quero que esse momento importante da minha vida acabe!

— Sei o que está sentindo! Mas, você tem uma missão a cumprir, seu povo a espera, pense neles! — Assim falou o Anjo, está sério, pois a missão de Clarine é muito importante.

— Entendo Biel! Desculpa o meu egoísmo! Vamos continuar…

O tempo passa rápido, a noite está chegando. Biel encontra um bom lugar para passar à noite. Clarine faz uma pequena fogueira, pega algumas frutas que colheu durante o caminhar, é o que tem para o jantar. Biel apenas acompanha e nesse tempo aproveita para esclarecer.

— Minha irmã, enquanto come vou esclarecer o significado do seu sonho.

Clarine olha para Biel com grande interrogação, e diz:

— Você conhece o meu sonho?

— Sim, é claro, pois sou eu que a encaminho nas suas aventuras enquanto o seu corpo dorme.

— Nossa Biel! Dessa forma você não para, está sempre me ajudando, ensinando…

— Sim, é o que procuro fazer, e agora ainda mais, pois estamos em maior sintonia. Mas, vamos continuar, enquanto come essas frutas. — Clarine, apenas olha para ele, sorri, como que consentindo. Biel, percebendo o seu sim, continua:

— Vou ser direto, o seu sonho se refere ao início da colonização dos humanos nesse planeta. Os semeadores ao passar por aqui aconchegaram os primeiros humanos nesse planeta. Lugar maravilhoso..., florestas imensas, animais de espécies variadas. Não precisaram fazer amplas mudanças, a não ser espalhar grande número de árvores frutíferas.

"Durante muito tempo os semeadores ficam nesse novo mundo, ensinando e protegendo. A população cresceu... Quando estão adaptados

surge o momento da partida. Com a missão cumprida, voltam para o seu mundo. No entanto, de tempo em tempo retornam para observar o andamento desse povo. Saiba que, no início entendem o poder do Criador, percebem de onde vieram e o modo de vida que devem ter. Afirmo, para que não reste dúvida. A primeira semente é muito boa, de ótima qualidade, assim tem que ser para dar início a colonização, caso contrário, certamente não progrediria. Mas, com o passar do tempo, com o crescimento acelerado dos habitantes, é semeado no meio deles, um ser que necessita aprender. Entenda, esse ser não é nem bom e tão pouco ruim. Vai ter que aprender o que vem a ser bom e o que é ser ruim. Será livre para decidir que lado vai tomar... E o tempo...? Terá todo o tempo que precisar!

"Entenda Clarine, a lei maior do Criador é o livre arbítrio, a sua criação é totalmente livre para escolher o seu caminho. No entanto, estamos sempre do lado de sua criação para ajudar, orientar…, e estar pronto para auxiliar quando desejarem seguir uma vida diferente, o caminho do bem. Volto a afirmar, é essa a meta para todos: o caminho do bem. O mal é apenas uma ferramenta para encontrar o bom caminho, que, pode ser dispensável, é claro. Mas, entenda, o Criador deseja que as suas criaturas entendam e sigam o caminho bom, por amor e não pela dor.

"Com o tempo, essas sementes neutras se voltaram para o egoísmo, faziam o mal acontecer entre os seus irmãos. O acumulo saiu à frente, o prazer tomou a rédea…, o sexo tornou-se meta, acompanhado do dinheiro, poder, corrupção…

"Essa escolha do povo fui se tornando unânime… Os semeadores partem deixando a humanidade seguir o caminho escolhido… Os Anjos, no entanto, permanecem, não se afastam jamais. Milênios transcorreram onde o povo colheu o que semeou. No apogeu da revolução industrial, plantaram a dor, dominaram a natureza para o seu prazer, derrubaram matas, destruíram a fauna…, poluíram os rios…, o paraíso.

"Foi nesse clímax da bestialidade que surgiu o pior dos humanos, Túrio o ditador. Formou rapidamente um grande exército, comandados pelos seus generais. Monopolizou e reorganizou toda a área industrial. A partir de então toda a indústria foi transformada para servir a máquina do governo. Tudo foi confiscado: indústrias, fazendas, casas… Tudo passou

para as mãos de Túrio. Entravam nas cidades e aldeias devastando e aprisionando todos aqueles que eram contra o seu governo. Deles foram tirados todo o conforto que conquistaram: a luz elétrica, água encanada, telefone…, passaram a viver como viviam antes da era industrial. Milhões foram levados para os quartéis onde permaneceram trancafiados em campo de concentração. Enquanto tinham saúde trabalhavam nas minas de carvão, construções de estradas, represas…, no momento que declinava o seu trabalho eram transportados para o campo de extermínio. Aqueles que não morriam pela fome eram levados as câmeras de gás.

"*Esse domínio se estendeu até a era atual onde os descendentes de Túrio mantêm a ditadura. O atual ditador é o Túrio Sexto.*

"Seu povo da montanha se refugiou desse sistema de governo e já há cem anos mantém a liberdade, mas a troca de uma vida de batalhas constantes, destruição das famílias, o afloramento das doenças, o analfabetismo…, o caos quase completo.

Clarine ouve atenta, não ousa em nenhum minuto interferir na fala de Biel. Não conhece toda a história, pois com o passar dos anos foi sendo esquecida. Não havia tempo para a história, era necessário sobreviver…

Biel faz uma pausa, percebe o pensar de Clarine. E depois de um longo tempo em silêncio, diz:

— Perdoe Clarine, mas é necessário o esclarecimento, mesmo que venha a doer. Os habitantes desse planeta tiveram um momento de paz e harmonia, viviam no paraíso, mas preferiram sair dele e transformar esse mundo em um inferno. Entretanto, o tempo de sofrimento está chegando ao fim. Uma nova era está por vir. Você, minha amiga será um dos três pontos onde será construída uma nova sociedade.

"O tempo de transição teve o seu início. Estão sendo tirados desse mundo aqueles que preferem viver no egoísmo, vampirizando os seus irmãos para se saciarem no prazer, vida fácil. Esses, que praticam o erro e conduz o seu irmão para o mesmo fim, estão sendo repatriados em outros planetas de nível inferior onde poderão aprender através da dor. E, num futuro próximo terão a chance de continuar a caminhada. É só esperar, o tempo soluciona os erros… Nesse novo mundo os habitantes vão ser mais fraternos, a vida vai ter um novo sentido onde os interesses serão outros…

As emoções serão contidas, complicações afetivas serão atenuadas, o instinto não gerará os excessos, estará sob o controle do ser humano, enfim! Especialmente aqueles que levam aos maiores sofrimentos, desesperos, tudo pela proteção do ego, defesa da existência corporal: No momento, onde se deve dialogar..., agride; quando se sente ofendido..., acusa, como que passando para o outro o possível erro..., na verdade deveria silenciar e acolher a crítica... Dessa forma, o não aceitar ser criticado, acusado..., leva a um confronto desnecessário onde pode nascer o ódio, rancor, inveja, brutalidade, morte, desforra...

Biel termina a sua fala e se entrega ao silêncio. Observa a sua amiga, esta conserva os olhos fechados em profunda meditação. Em completo êxtase permanece por longo tempo. Enfim, abrem os olhos, seu amigo não está visível. Levanta-se, arruma os seus pertences e volta para a trilha. Ainda é cedo, pode caminhar por várias horas.

Descendo a trilha ainda mergulhada nos dizeres de Biel se perde no passado longínquo de seu povo. Não entende a preferência de seus antepassados de uma vida voltada para o "eu", interesse próprio, levar vantagens em cima de seus irmãos! Que podridão! Creio que eram infelizes ao passar por esse tempo de trevas. O despertar das trevas fazendo uma troca estagnando o bem, hiberna toda a sociedade. Buscando a tecnologia sem freios, o ser humano se transforma em seres bomba, assassinam… Com um tampão em torno dos olhos, só observam o que vem a frente…, são indiferentes as crianças que morrem de fome, aos anciãos que são tratados com total desdém, pois tanto um como o outro são um peso para a sociedade. Todas as criações são usadas, manipuladas…, rios poluídos, destruição das florestas, da fauna… Jovens perdidos nas drogas, sexo…

Nesse pensar, enquanto caminha, surge logo atrás o seu amigo, e surpreendendo-a fala baixinho:

— Clarine, você é uma das sementes boas que foi plantada nesse mundo. Veio de um planeta próximo onde passou por essa experiência e soube transpô-la com maestria. Com o seu crescer e respeitando a sua vontade, desejou viver em Calimam para ter chance de ensinar, passar a esse povo uma nova maneira de viver.

— Então eu não sou desse planeta? De onde vim?

— Calma minha amiga! Essa é uma prática constante em todos os planetas. De tempo em tempo ocorre um remanejamento. Não é a primeira vez que passa por essa mudança e tão pouco será a última.

— Entendo Biel. Mas você disse que eu escolhi! Não me lembro de ter feito essa escolha!

— Compreenda que quando partiu desse outro planeta, voltou para casa, ou melhor, para o mundo espiritual. Em casa, relembrou a vida passada e assim teve condições de avaliar, percebeu os erros e acertos e com esses dados, preparou a sua nova jornada. Isso ocorre depois de um longo tempo em casa, onde é preparada e avaliada pelos instrutores. Pode ficar em casa um período determinado pela própria criatura, isso se tiver condições de entender e desejar aprimorar-se sempre, caso contrário passa por avaliação da casa e retorna para a vida em outro sistema esquecendo-se do passado. Nos dois casos, terá uma nova oportunidade de aprender. Você, no entanto, fez a sua programação e aqui está vivendo essa nova missão.

— Que lindo Biel! Fico feliz, embora não consiga ainda lembrar esse período que passei em casa.

— Creia, isso é necessário, pois caso contrário dificultaria a realização da sua missão.

— Entendo Biel.

Satisfeita com os ensinamentos do seu Anjo, continua caminhando. Está muito feliz…!

Agradece de coração ao Criador. Embora ainda não entenda o projeto do Pai, busca seguir as suas orientações através dos ensinamentos do seu Anjo.

No final do dia, mergulhada nessa felicidade que toma conta de todo o seu ser, olha para o céu estrelado e recita uma prece fervorosa:

— Pai Amado! Obrigado pelo dom da vida! Oportunidade de corrigir os erros e caminhar em sua direção. A cada etapa ocorre a expurgação das imperfeições morais onde o ser se alavanca ao seu encontro. Ao cair, se levanta…, sucessivas vezes…, mas sempre caminhando, embora

lentamente, em sua direção. A sua paciência é infinita, mas espera a cada uma das suas criaturas com ansiedade, pois deseja a sua felicidade sem passar pela dor.

"Posso compreender o seu amor de Pai, quando os seus filhos trilham o caminho da dor. Aprendem através do sofrimento: doença, violência, ofensa, ciúme, inveja, roubo, assassínio, suicídio... Caminhos que levam ao sofrimento, dor. No entanto, deixam se enveredarem por esses caminhos..., são livres!

"Com o prejuízo de sua caminhada e daqueles que estão a sua volta..., no fundo do poço pedem auxilio e o Senhor, lá está..., acolhe-os em seus braços fazendo festa.

"Enfim..., percebendo o erro..., abrem-se os olhos, finalmente! No despertar caminham para a luz!

Calimam

Capítulo 5

O guia

— *Tem alguém no acampamento?* — Habor gritou assustado e completa a pergunta. — *Quem é você?*

— *Calma Habor!*

Aproximam lentamente, e já mais perto observam que é um homem, provavelmente um indígena. Mas, está sentado de costa para o mar. Parece não estar preocupado com a aproximação dos dois amigos.

A certa distância Júbio dirige ao índio essas palavras:

— *Bom dia!*

Não houve resposta. O índio não está preocupado com a presença deles, isso deixa os dois jovens ainda mais nervosos, pois, quem está dominando a cena é o índio. Quanto a eles, só estão assustados…, perdidos em uma terra estranha… Foi quando abruptamente o índio se volta para eles e diz:

— *Bom dia! Se aproximem, sentem-se, temos muito que conversar.*

Sem jeito, se aproximam. Sentam em torno da fogueira. Trocam olhares por um tempo e finalmente Habor diz:

— *Quem é você?*

E sem dar tempo para o índio responder, Júbio acrescenta outra pergunta:

— *Como nos encontrou?*

O índio dá um largo sorriso. Percebe o nervosismo deles. Faz um breve silêncio, e responde:

— *Sou Tracham, chefe da tribo dos kalumim. Estávamos esperando a chegada de vocês há muito tempo e quando recebemos o sinal, parti rapidamente para encontrá-los.*

— *Entendo,* — disse Júbio, aliás, não entendeu nada, mas se contentou no momento com a resposta e completa se apresentando — *meu nome é Júbio e o meu amigo se chama Habor. Não somos desse mundo, passamos pelo portal no alto da montanha.* — Interrompe a sua fala, como a pensar e depois de alguns minutos volta a dizer: — *Mas, que sinal é esse que você recebeu? E, como explica entender e falar o nosso idioma?*

Habor permanece calado, apenas ouve a conversa…, não acredita na cena que está se desenrolando. Mas, vamos ouvir a explicação do chefe:

— *Calma meu amigo, a história é longa! Vou explicar tudo a vocês, mas antes vamos comer. Trouxe alguns alimentos da tribo, creio que vão apreciar.*

Como que consentindo, calam. Apenas observam a movimentação do chefe. Esse se levanta e caminha em direção a uma espécie de mochila. Retira do seu interior três pacotes bem embalados, fica com um deles e os outros distribui um para Habor e o outro para Júbio. Em seguida diz:

— *Vamos comer! De barriga cheia fica mais fácil a nossa conversa. Creia, vai ser longa!* — Faz uma pausa, dá um largo sorriso e apressa-se para desembrulhar o pacote que ficou em suas mãos. O mesmo faz Júbio e Habor. Primeiro observam o chefe e em seguida buscam copiá-lo. Já aberto, no seu interior há vinte pacotinhos.

— *É um para cada dia!* — Disse o índio sorrindo — *São vinte pacotes, um para cada dia da viajem, é o tempo que vamos gastar até chegarmos à aldeia.*

— *Mas,* — Habor questiona hesitado — *só isso basta para cada dia?*

Ainda sorrindo o índio responde:

— *Sim, meu amigo, é um alimento concentrado o bastante para conservar o corpo alimentado por um dia.*

Os dois amigos estão muito surpresos, não esperavam daquele índio simples tal conhecimento..., e imaginaram o que mais estava por vir... Este, por sua vez, percebendo a surpresa dos forasteiros, diz sorrindo:

— *Creio que estão surpresos, no entanto, se isso os surpreende..., esperem o que virá!* — Novamente dá um largo sorriso, mas se apressa em comer a sua parte do alimento. E, sem jeito os amigos fazem o mesmo.

Depois de se alimentarem, Habor faz a seguinte pergunta:

— *Tracham, você disse que o seu povo estava a nossa espera, pode explicar melhor?*

— *Sim, vou explicar, mas primeiro vamos iniciar a nossa jornada de volta a tribo. Durante a caminhada vou explicando a vocês sobre o meu povo, o nosso conhecimento da vinda de vocês. No momento, arrumem as suas coisas e vamos caminhar!*

Rapidamente embalam os seus pertences e em minutos estão a caminho. Como o índio disse, serão vinte dias de caminhada e nesse tempo todo terão oportunidade para conversar.

A trilha foi aberta há pouco tempo por Tracham. A mata é espessa e muitos perigos aguardam escondidos. Mas, eles têm a proteção do seu guia que conhece profundamente todo esse território.

Já no caminho Tracham inicia a sua fala:

— *Devo a vocês uma explicação e assim farei. Há muito tempo, isso a seis gerações, o líder espiritual do meu povo profetizou a vinda de vocês. Com detalhes nos revelou o momento que deveriam chegar e o local. Com esses dados esperamos ansiosos. Também ele nos revelou de onde viriam e a missão que devem realizar.*

Tracham faz uma pausa, e olha atentamente para os dois jovens. Como que a investigar seus pensamentos. Esses, no entanto, se fecham em um sorriso, como que não acreditando na história revelada... Mas, nada falam, apenas esperam o desenrolar da história… Vendo que calaram, o índio diz:

— Vejo que estão céticos! Posso entender, mas, é verdade…

— Desculpa! — Interrompe Habor, meio sem jeito e continua. *— De onde viemos fomos ensinados a crer apenas no que podemos ver e tocar. Nossa sociedade é extremamente materialista. Assim, fica difícil em aceitarmos a sua história.*

— Compreendo, sei de onde vieram, conheço o seu mundo e a forma de vida do seu povo, por isso que entendo o ceticismo. Mas, vou dar tempo a vocês, sei que certamente entenderão…

Continuam a caminhar, não trocam mais conversa, pois, o lugar exige cautela. A trilha na mata finda em um pequeno penhasco, eles têm que contornar a montanha. Caminho estreito e escorregadio, muitas pedras soltas. Por longo tempo caminham em silêncio. Mais à frente, depois de duas horas em marcha lenta, param em uma pequena entrada, parece mais uma caverna, pequena, mas podem parar para descansar e se alimentarem. O Sol está no seu ponto máximo, o calor é intenso. Depois de um gole de água Júbio faz uma indagação a Tracham:

— Estamos seguindo você, mas há tantas dúvidas, nem sei como começar. Por gentileza, vamos parar por um tempo maior nessa caverna, assim pode nos esclarecer e dessa forma, mais convictos poderemos voltar à trilha.

Tracham sorri, como que concordando e Habor sinaliza com a cabeça e um belo sorriso. Instalados adequadamente e saciados da fome e da sede, mergulham em uma profunda conversa. Vamos acompanhá-los…

— Não sei como dar início, mas creio que a minha maior dúvida é sobre o tempo em que estamos. Pelo que notei, ao sobrevoar essa região observei claramente que estamos no mesmo local, mas em tempo diferente. A razão óbvia é que no nosso tempo, antes de passar pelo portal, o nível do mar estava muito alto encobrindo grande parte da terra desse continente.

E, ao atravessarmos o portal observamos que o nível do mar está bem baixo, cerca de seiscentos metros a menos. Dessa forma, essa exuberante floresta tomou conta de toda a superfície. Percebi também a diferença de temperatura, apesar de estarmos na linha do equador, o ar é frio…

— *Entendo!* — Tracham corta abruptamente a fala de Júbio. Por sua vez, Júbio se cala esperando atentamente o pronunciar do índio. Esse dá um sorriso e diz:

— *Entendo! Sei o que está querendo dizer e afirmo, sua interpretação está correta, o tempo é outro. Na verdade, estamos a quatro mil anos no seu passado!*

— *Não posso acreditar!* — Júbio está aterrorizado e completa: — *Como isso pode acontecer?*

E, seu amigo também reage à resposta do índio nesses termos:

— *Também não consigo acreditar!*

Os dois amigos estão brancos, como que perdidos, deslocados. Desejam uma resposta, mas não estão prontos, precisam de tempo para assimilar a verdade. Tracham entende a confusão que a sua resposta causou nos seus dois amigos e diz:

— *Perdoem meus amigos… Mas precisam saber a verdade…* — faz uma longa pausa, olha atentamente para Habor e Júbio, como que pedindo permissão para continuar e, percebendo na troca de olhares o sim esperado, continua suavemente a sua narrativa. — *Meus amigos o tempo em que estamos é outro, vou explicar melhor, permitam-me contar a história desde o início da vinda do ser humano nesse planeta.*

"Há dois mil anos, o semeador desceu a esse mundo e plantou uma semente, cuidou dela por um longo período e depois de vê-la germinar e crescer partiu contente. O tempo passa e o semeador volta para colher os frutos… no entanto, os frutos são amargos, não era o que o semeador esperava colher!

"Inicia, então uma série de procedimentos para entender a falha! É certo que, dessa forma não pode ficar, resolve intervir. E, assim o fez…! A esperança é que produzam frutos bons!

"Em cima de três pilares inicia uma nova construção. Crê que essa nova árvore dará bons frutos… Caso contrário, será cortada e banida desse jardim.

Depois dessa breve fala, faz uma pausa. Olha para os dois amigos. Esses cruzam os olhares e ainda sem nada entenderem. Em seguida Júbio se dirige a Tracham dizendo:

— *Bela história, mas não estou entendendo nada! Queira explicar melhor!*

— *Concordo!* **—** Fala Habor com timidez, apreensivo. **—** *Parece uma parábola, queira explicar o sentido e onde nos enquadramos. Ou seja, o que estamos fazendo aqui?*

O índio solta uma bela gargalhada e diz ainda sorrindo:

— *Gosto de vocês! São sinceros e totalmente inocentes para realizar a missão. É assim que deve ser! Mas, no momento essa parábola serve para dar início ao conhecimento. Vamos voltar à trilha e durante a jornada podem continuar as perguntas. Sou o guia de vocês!*

Sem nada a acrescentar, arrumam as mochilas e continuam na trilha. Calados caminham, pensam na parábola e tentam decifrá-la. Em que ponto eles serão importantes nessa história? Qual é a missão que terão que realizar? São muitas perguntas e todas sem uma boa resposta. O jeito é continuar a caminhada e buscar o entendimento no devido tempo.

Depois de passarem pelo ponto delicado da trilha onde a conversa é imprópria, agora estão novamente no interior da mata. Mais tranquilos, Júbio volta a questionar o guia com esse dilema:

— *Você disse que o ser humano foi semeado nesse planeta. Dessa forma entendo que viemos de outro mundo. Pode explicar melhor?*

Sem diminuir o passo e olhando sempre para a trilha, Tracham responde sem delongas:

— *Sim! Um povo de outro sistema planetário conduziu os primeiros humanos a esse planeta. Não antes de prepararem o lugar para essa nova espécie. Na verdade, administraram a natureza para que tornasse um*

paraíso para os humanos. Grande variedade de frutas foi colocada nesse novo mundo, alimentos indispensáveis ao ser humano. Trabalharam na adequação da temperatura, pressão e tudo mais..., para que assim a nova espécie sofresse o mínimo para se adaptarem. Assim realizado, foram colocados nesse mundo. No início, perfeitos, puros…, neutros…, ou melhor, explicando, não havia tendência para o mal ou o bem. Qual direção seguirá? São livres para escolher. Embora nos primeiros milênios fossem acompanhados pelos semeadores. Isso foi feito para não caíssem no erro e se destruíssem na largada. Depois de verificarem que o caminho tomado pelos humanos de Calimam era bom, partiram.

"Sem o olhar dos semeadores…, o joio nasce no meio do trigo! Tendências malignas surgem nos corações…, um novo rumo tem início. Onde existia um paraíso, tudo fizeram para pôr ao chão. A natureza foi depredada. Flora e fauna sendo usadas maldosamente, sem nenhum respeito. O mal tomou conta de todos. Luxúria, prazeres desmedidos, poder, roubo, corrupção, assassinatos, drogas, bebidas alcoólicas, jogos, prostituição, ódio, inveja… Com esse mal arraigado o caos toma conta de todo o planeta. É preciso dar um basta! O joio deveria ser tirado do meio do trigo e queimado no fogo. Mas como? Se tirar o joio, pode tirar também o trigo! Deve os dois crescer juntos até a colheita!

"Assim foi feito e o tempo é agora! O tempo de vocês é a chegada da colheita. Os bons ficarão e os maus partirão para uma nova morada onde seguirão a sua jornada escolhida.

Termina a sua fala. O silêncio se faz. Na frente, Tracham segue a passos firmes pela trilha, não olha para trás em nenhum momento de sua fala. Por sua vez, os dois amigos permanecem calados, apenas caminham emaranhados em seus pensamentos. Buscam entender a explicação de Tracham e acolher a verdade em suas mentes. Estava sendo desenrolado todo o início dos seres humanos em Calimam, e, pelo que conseguiram entender eles são protagonistas indispensáveis pela finalização dessa história. Mas como? A dúvida permanece na mente dos dois amigos.

O sol se põe rápido. Como de costume se preparam para passar a noite. Quando finalizam os preparativos, estando sentados em torno da fogueira, Habor levanta uma questão ao seu novo amigo:

— Tracham, creio que entendi a história que narrou. Sempre imaginei que surgimos nesse planeta através de uma forma natural, progressiva, assim como todos os seres vivos, vegetais e animais que hoje conhecemos. No entanto, você nos ensina que viemos de fora desse planeta. Poderia esclarecer melhor, estou muito curioso a esse respeito?

— Sim Habor, com muito prazer vou passar a vocês tudo o que aprendi dos antigos. — Faz uma pausa, como que concatenando as ideias e em seguida inicia a sua narrativa: *— Meus amigos, não vão pensar que este planeta é o único que acolhe a vida na forma humana. Há uma infinidade deles. Nem todos com essa forma que habita esse planeta, podem ocorrer muitas mudanças, pois, de acordo com o clima, temperatura, pressão atmosférica, composição do ar, radiação..., enfim pode acontecer de esses humanos serem muito diferentes, mas tem uma alma, um espírito que os animam. Vou explicar melhor, o Criador, que a partir desse momento vou chamar de Pai, elaborou uma infinidade de mundos onde a sua principal criação pudesse se desenvolver espiritualmente com a intenção de se aproximarem Dele. O ápice é ser um com Ele. No entanto, essa jornada se torna infinita, pois, para alcançar o seu nível espiritual vai exigir muito tempo de aprimoramento que se torna infinito. Mas creia, é contínuo, nunca para e muito menos retrocede... Assim o Pai criou os inúmeros planetas onde determinados grupos de espíritos possam habitá-lo, esses estão passando pelo mesmo nível de espiritualidade, por isso se aglutinam, se atraem e crescem juntos. Quando finalmente atingem um patamar acima são conduzidos para outro planeta que pode ser em outro sistema planetário. É bom dizer, o que está ocorrendo no tempo de vocês em Calimam é o subir de nível de todo o planeta. Assim, aqueles que estão seguindo com o planeta para o novo nível espiritual, permanecem onde estão e, os que não atingiram esse estado novo, partem para outro mundo do nível que está Calimam no tempo de vocês.*

Tracham para a narração e observa a reação dos dois amigos. Espera que acolham o ensinamento e fica apreensivo para responder uma possível dúvida antes de continuar a sua fala. Quando se preparava para continuar, Júbio levanta a seguinte questão:

— Estou gostando, é tudo novo para mim, mas muito bonito, há justiça e muito amor nesse plano divino. Mas, por favor, esclareça uma

dúvida. Pelo que entendi os humanos estão nesse planeta há seis mil anos e só agora vai subir o seu nível?

— Sim, Júbio. No início, estavam neutros e com o passar do tempo fizeram uma escolha e essa escolha colocou-os em um determinado patamar e neles ficaram até o tempo de vocês. Entenda que referente a uma escala até chegar ao ápice, estão praticamente no início dessa jornada. Dessa forma, há muitos planetas que acolhem seres espirituais muito elevados onde ao ver de vocês é o céu tão esperado, mas está apenas em um ponto da escala. Também afirmo que em relação à Calimam há planetas que abrigam seres inferiores, bárbaros, muito primitivos onde a brutalidade é normal entre eles.

Depois desse ensinamento de Tracham, Habor levanta outra questão muito importante, vamos acompanhar.

— Estamos acompanhando e aceitando os seus ensinamentos, mas estou com uma dúvida pertinente. — Faz uma pausa, dirige o seu olhar para Júbio. Em seguida fixa os olhos em Tracham e completa o seu pensamento. *— Como você conhece toda a história dos humanos sobre esse planeta e nós…, nada sabemos?*

— Habor, creia, o tempo atual desde a introdução desses seres humanos em Calimam é de dois mil anos. Já há mil anos os antigos deixaram essa morada e retornaram definitivamente ao planeta de origem. Tudo o que eu sei e busco relatar a vocês foi passado ao meu conhecimento de boca em boca. No entanto, há os que ainda se comunicam com os antigos de uma forma espiritual. Esses, nós os chamamos de médiuns ou profetas. E, foi através de um deles que foi revelada a chegada de vocês, o exato momento e o devido lugar. Quanto as pessoas do seu tempo, o porquê não conhece todos esses fatos, afirmo a vocês, foi devido à escolha que fizeram. O caminho escolhido foi o material e nessa escolha deixaram para trás a espiritualidade. Com isso, aos poucos foi esquecido o conhecimento dos antigos e com a chegada do ditador serrou de vez os laços com o passado, tudo virou cinzas. Mas, meus amigos, já é tarde. Amanhã continuarei a guiá-los nessas histórias e no caminho de volta para a aldeia. Vamos dormir!

Sem mais perguntas, vão deitar. Habor, no seu canto mergulha em pensamentos… — *Estamos apenas no segundo dia na trilha e quantas informações recolhemos! O que mais virá?* — E, nesse pensar adormece…

O dia amanhece muito frio, uma forte névoa encobre toda a floresta. Tracham já acordado reforça o fogo. Devagar os dois amigos acordam e juntos buscam fazer a primeira refeição do dia. Em volta da fogueira os três amigos conversam.

— *Tracham, como está frio nessa manhã! Essa região está no equador, deveria ser uma floresta tropical e, o que vejo é um frio intenso.*

— *Correto Habor! No entanto, a razão de estarmos aqui é o frio, ou seja, a calota polar se estende até o norte desse continente, da mesma forma ocorre no sul. Uma grossa camada de gelo encobre os dois hemisférios polares. Perceba que no tempo onde estavam o gelo derreteu completamente fazendo assim, que o nível do mar subisse tanto, quase seiscentos metros. Com isso, o nível da água crescente, encobriu quase por completo esse continente. O degelo teve o seu início há três mil e quinhentos anos do seu tempo e onde atualmente estamos o degelo terá o seu início no ano dois mil e quinhentos, ou seja, daqui a quinhentos anos. Tudo ocorrerá lentamente, primeiro os vulcões do norte entrarão em erupção, esse será o estopim, onde uma enorme quantidade de gás carbono fará parte da atmosfera. A estufa será o motivo do aquecimento do planeta e, com isso o degelo.*

Júbio fica pensativo, apenas ouve atentamente… Depois de uma longa pausa diz:

— *Como você sabe de tudo isso, conhecer o passado, entendo que foi transferido o conhecimento de boca em boca; mas o futuro, como você conhece?*

— *Boa pergunta Júbio! Não sei como posso esclarecer..., talvez não venham a entender. Mesmo assim merece uma explicação... Vou tentar!*

Tracham se levanta, anda de um lado ao outro, como que a pensar…, e finalmente diz:

— Sou um médium, se desejar, um profeta. Mantenho comunicação constante com os antigos. Sei do passado e do futuro.

Cala-se depois dessa breve fala. Como quem não queria se revelar fica olhando para a mata, está de costa para os dois amigos. Esses se entreolham e percebem o estado humilde de Tracham. Também sem jeito, se calam como que a respeitar o seu estado emocional e a sua revelação, sentem que ele não deseja ser melhor, se destacar…, muito pelo contrário…, quer apenas ser um guia, simples, humilde…

Depois dessa revelação, não fazem mais perguntas… Como que um conhecendo o pensar do outro, se preparam para continuar a jornada.

Novamente caminham na trilha…, mas algo está mudado… Não são mais o mesmo… Júbio e Habor estão vivendo outra realidade…, uma forte transformação tomou conta de cada um deles. Tracham deixou de ser apenas um simples índio… Tornou-se através de sua sabedoria um guia respeitado e querido pelos dois viajantes.

A cada passo se preparam, para realizarem a missão. Não sabem como vai acontecer, o que vão fazer. Mas, esperam e usam todo o tempo para aprender.

O terceiro dia apenas começa… Mais dezessete estão por vir. Muito tempo para aprender e crescer. Agora, porém, estão mais preparados para receberem as lições.

Estando novamente na trilha, depois de horas de caminhada onde reinou o silêncio, finalmente Júbio dirige a Tracham uma questão:

— Sei que ficou em silêncio depois da revelação de que é um médium, mas com todo respeito, pode explicar como aconteceu essa comunicação? — Júbio fez essa pergunta em tom de voz bem baixa, como que respeitando a humildade do seu guia. Tracham, por sua vez não responde de imediato, continua caminhando como que se não tivesse ouvido a indagação…, mas depois de trinta minutos levanta a mão direita e diz:

— Vamos descansar um pouco nessas pedras. Têm várias frutas aqui perto, vamos colher algumas.

Assim fazem, há realmente muitas frutas variadas, colhem muitas delas e retornam nas pedras onde estão as mochilas. Sentam para se alimentarem… Nesse momento Tracham se dirige a Júbio e diz:

— *Vou dar uma resposta à sua pergunta...* — abaixa a cabeça, fecha os olhos. Assim fica por um longo tempo e finalmente continua a sua fala: — *Saiba Júbio, é um dom muito importante, um presente maravilhoso. Poder entrar em contato com os antigos é o mesmo que falar com o Pai. Entenda o que estou dizendo, eles são de uma espiritualidade tão superior à nossa que, dá o sentido de estarem muito próximo do Pai. Perceba que, realizam a vontade do Pai, tudo o que fazem é de acordo com a vontade do Pai.*

— *Desculpa interromper a sua fala Tracham, mas há alguns dias atrás você disse que a nossa chegada a esse mundo era esperada por vocês e que foram os profetas que previram a nossa vinda. Creio que esses profetas a que referiu na verdade, um deles é você?*

— *De certa forma você tem razão, também estou envolvido. No entanto, o meu povo se encontra em um estado espiritual que ser médium é uma qualidade que muitos de nós a desenvolveu. Da mesma forma, vocês também a podem desenvolver, é uma questão de tempo, muito treino, meditação.*

"Mas ainda quero colocar um fato importante. No início da vinda dos humanos a esse planeta os antigos estavam no meio do povo, conversavam com eles assim como estamos conversando. Foi só com o passar do tempo onde gradualmente se prenderam as coisas do mundo, ou melhor, começaram a se afastarem da vontade do Pai, buscando satisfazer as suas vontades… Só então, é que os antigos se afastaram. Foi uma forma lenta de dizer adeus… Perceba que eles respeitaram a vontade dos humanos de Calimam. São livres para escolherem o caminho. No entanto, estão sempre por perto esperando a nossa volta, o nosso sim. Estamos sempre ligados a eles e eles a nós! No tempo de vocês, a quatro mil anos no futuro o afastamento em relação ao Pai foi enorme. Não perceberam mais a presença Dele, a matéria virou um deus que tomou conta do povo e o escravizou.

"Perceba meus amigos, que eles estão aqui, nos ouvindo e esperando o nosso sim. Entre nós há um espírito que guarda esse planeta, toma conta de toda a criação do Pai. Esse plano que estamos buscando concretizar, onde vocês vazem parte, foi idealizado por Ele.

"Ele está aqui desde o começo, antes mesmo da chegada dos antigos. Foi Ele que inspirou os antigos a vir a esse mundo e trazer os primeiros humanoides...

Depois dessa narrativa, Tracham se cala, assim como os dois amigos. Na verdade, toda essa história mexe com a estrutura deles. Tudo é novidade, é preciso construir um novo paradigma, e, isso leva tempo.

Vamos deixá-los a sós, ainda têm muito que caminharem… Quem sabe nesse tempo poderão assimilar melhor toda essa verdade. Em outro momento voltaremos…

Capítulo 6

O mapa

A noite chega, estão perto do ponto marcado no mapa. Param em frente a uma montanha rochosa, no primeiro momento não avistam a entrada, o mato está alto e encobre todo o paredão. Takota tira da bainha um facão e em minutos limpa toda a entrada.

— *Aqui está a caverna!* — Takota está eufórico. — *Vamos entrar, mas tenham cuidado.*

"Vamos ficar só na entrada, onde passaremos a noite, não sabemos o perigo que se esconde mais no interior.

O casal não questiona o dizer de Takota. Ajudam a fazer a fogueira e a preparar uma refeição.

Já instalados a beira do fogo e saboreando um caldo preparado pela Kete se desenrola uma intrigante conversa...

— *Imagino meus amigos, que amanhã vamos encontrar o segundo mapa. Com ele em mãos podemos prosseguir a caminhada. Mas, vamos conversar um pouco sobre a nossa jornada.* — Takota sorri.

O casal troca olhares em um gesto afirmativo, e dessa forma embalam até altas horas...

Kete dá início dizendo:

— Você nos deixou apreensivos com a possibilidade de conversar com os espíritos. Podemos voltar a esse assunto, pois como sabe, todo esse conhecimento foi arrancado de nós e desejamos recuperá-lo!

— Sim, durante mais de meio século de domínio sobre o povo, essa forma de governo talhou a sociedade. A autoridade suprema é do ditador. Colocou seu domínio sobre as crenças espirituais, levando o povo a passar por um período obscuro. E, com um freio segurou o desenvolvimento espiritual secando o seu rio e a nascente. — Completou Mitro com o olhar tristonho, parado e voltado para o fogo.

Takota entende perfeitamente os seus amigos, em silêncio se põe a pensar, pois de certa forma também faz parte dessa sociedade, embora vivendo afastado em sua tribo, mata adentro. Mesmo assim, sofre o efeito do ditador.

Um largo espaço de tempo se passa. Em seguida Takota diz:

— Essa influência desse regime de governo sobre o povo foi devastadora, no entanto vejo que o ser humano não consegue sobreviver sem a presença de Deus. Sua vida se torna pueril, sem sentido…, mas creia, todo esse lado adormecido é como um rio bloqueado por troncos, pedras…, a água aos poucos vai sendo represada…, mas chegará o momento que a pressão será muito forte forçando a barragem até a sua exaustão. Por fim…, se rompe. Afirmo a você que é inevitável o retorno dessa água armazenada ao leito normal do rio. Da mesma forma é inevitável o retorno do homem ao seu Criador. Pode mantê-lo afastado por um período de tempo, mas quando volta…!

— Você acha que será logo esse rompimento? — Mitro fez essa pergunta em um tom de muita ansiedade.

Takota sorri num gesto afirmativo e responde:

— Sim Mitro, será logo e certamente faremos parte desse processo, é por isso que embrenhamos nessa jornada.

— Que lindo Takota, até então não havia pensado nisso, mas como poderemos ajudar, qual será a nossa função? — Com a mesma ansiedade de Mitro, Kete fez essa pergunta. Olha com atenção para o marido e para

Takota, seus olhos brilham com vida, como que desejando afincadamente ser protagonista nessa história.

Takota sorrindo responde a seus amigos:

— *Assim como vocês, pouco sei sobre o desenrolar da nossa missão, certamente vamos adquirir esse conhecimento durante a jornada, mas a evidência de que somos protagonistas é real. Com toda certeza nós fazemos parte do futuro retorno do povo ao seu Criador.*

Kete está em lágrimas e rapidamente se levanta para abraçar o seu marido e o mesmo ato faz Takota, vai ao encontro do casal abraçando-os fortemente.

Sem mais palavras se recolhem para passar a noite.

Já de manhã, com os primeiros raios do sol, os três amigos se levantam ansiosos para continuarem a aventura. Depois de um breve café, Takota pega da fogueira uma madeira que ainda está em chama e se dirige para o fundo da caverna, seus amigos o acompanha logo atrás. A luz é tênue, mesmo assim vasculha o interior a procura do mapa. Assim como ocorreu na primeira caverna, há vários túneis. No entanto, não parece tão profundo. Caminham juntos para o primeiro túnel, o que fica a direita. Sua passagem é muito estreita e ao penetrá-lo notam que se estreita ainda mais até se tornar impossível ficar de pé, será necessário se arrastarem. Takota pede para o casal ficar para trás, pretende entrar sozinho pela pequena abertura. Assim fez e em pouco tempo retorna dizendo que esse não é o túnel que estão procurando, pois termina logo à frente em um pequeno alargamento.

Partem, então para o segundo túnel. Esse parece ser mais longo, entram juntos e fazem uma boa caminhada até chegarem a uma encruzilhada. Para ganhar tempo Takota propõem dividirem em dois grupos, iria sozinho pela direita, enquanto o casal tomaria o túnel da esquerda. Depois de algum tempo andando pelo túnel o casal encontra pista de que o mapa estaria nesse túnel. Voltam rapidamente para chamar Takota. Ao encontrá-lo, Mitro diz:

— *Acredito que o mapa está no túnel que começamos explorar, encontrei o anterior em lugar muito parecido, creio que ele usa o mesmo tipo de esconderijo para todos os mapas.*

— *Vamos para lá, creio que deve estar certo.* — Assim falou Takota e rapidamente voltam juntos para verificar o local.

— *Deve estar alojado aqui,* — disse Mitro e completa — *é muito parecido com o lugar onde encontrei o primeiro mapa. Vejam a parede, percebam que é trabalhada, tem alguns desenhos e uma escrita estranha.* — Para a sua fala, olha para Takota e conclui: — *Faça a honra Takota, toque nesse desenho, certamente desvendará uma abertura onde estará alojado o mapa.*

Apreensivo Takota toca o desenho indicado, a porta se move revelando o seu interior. — *Você está certo Mitro, aqui está o mapa!* — Takota tira o pergaminho com cuidado, pois assim como o anterior sua preservação é precária. Rapidamente se dirigem para fora do túnel em busca da luz do sol onde poderão examinar melhor o achado.

Estão eufóricos e rapidamente buscam a saída. Já lá fora abrem o mapa sobre uma pedra plana, é necessário muito cuidado para que ele não se rompa em vários pedaços.

— *Vejam! Está perfeito!* — Disse Mitro sorrindo.

— *Olhem a flor! É a nossa próxima parada!* — Kete falou exaltada e completa com a pergunta: — *Você conhece essas montanhas Takota, pelo que vejo vamos ter que escalar, o próximo mapa está lá em cima, provavelmente em outro túnel.*

— *Fiquem tranquilos, não conheço a região, nunca me atrevi a escalar essas montanhas, mas trouxe o material necessário, vamos conseguir.*

Em seguida Mitro se apreça em reproduzir o mapa buscando copiar os mínimos detalhes. Por esse motivo ficarão presos nessa caverna por mais um dia, vão aproveitar para descansar, retomar as forças para a nova aventura.

Enquanto Mitro trabalha na cópia Kete prepara a refeição do dia. Takota fica ao lado de Mitro ajudando-o na reprodução do mapa. Nesse meio tempo Mitro diz a Takota:

— Estou gostando dessa aventura e creio que Kete também está bem envolvida. Creio que o mesmo acontece com você Takota. No entanto, vejo que está mais integrado a essa missão, algo a mais acontece com você, posso notar claramente. — Continua a copiar o mapa em silêncio, Takota nada responde. Depois de um breve tempo Mitro volta a falar: *— Pode falar Takota, é esse seu amigo espiritual que faz essa diferença entre nós?*

Com muita humildade Takota responde:

— Sim meu amigo, ele está aqui e procura nos orientar a todo o momento. Preciso estar mais prestativo, atento a sua comunicação. Por esse motivo desejo daqui para frente passar mais tempo meditando. Não vá se preocupar, nem fazer perguntas quando eu me afastar de vocês. Saiba que estarei por perto a meditar. Proponho que busque o mesmo fim, a meditação é a forma perfeita para comunicarmos com os espíritos. Por favor, passe essa mensagem para Kete.

Assim que termina a frase sai caminhando em direção à floresta. Mitro apenas observa o seu amigo a se afastar, e continua o seu trabalho. Kete está envolvida com os preparativos do almoço e em determinado momento sai para buscar água em um riacho próximo da caverna. Quando passa pela entrada nota que Mitro está só e questiona sobre o paradeiro de Takota.

— Mitro, onde está Takota? Pensei que estava aqui conversando!

— Sim Kete, estávamos conversando, mas ele saiu para meditar. Disse que fará sempre essa meditação daqui para frente, quer se comunicar melhor com o seu guia, pois sem a ajuda dos espíritos não terminaremos a nossa missão. Também disse para fazermos o mesmo, creio que vai nos ensinar.

— Estranho o comportamento dele, estou ficando assustada! — Assim se expressou Kete, demonstrando medo ao falar.

— Calma Kete, não se preocupe, Takota tem tudo sobre controle e vai nos ensinar. Vamos fazer o nosso serviço e aguardar.

— *Está bem Mitro, mas vem comigo buscar água, não quero ir sozinha no riacho.*

— *Está bem, o mapa pode esperar…*

Saem juntos, aproveitarão o tempo para conversar sobre a missão. Mitro busca acalmar Kete, mas ela está muito inquieta, nervosa. Combinam que conversarão melhor com Takota durante o almoço. Em pouco tempo voltam e Kete continua a cozinhar, enquanto Mitro completa o mapa.

Mais tarde, quando se preparam para almoçar, Takota chega sorrindo e logo vai dizendo:

— *Meus amigos, temos muito que conversar. Quero introduzi-los a esse método de comunicação com os espíritos. Mas, antes vamos almoçar, creio que está pronto.*

— *Sim,* — disse Kete — *pensei que íamos almoçar sem a sua presença!*

— *Desculpa a demora, mas é sobre isso que quero conversar. Entretanto, vamos almoçar primeiro.*

Sentam próximos a porta da caverna e durante a refeição Takota inicia a conversa:

— *Kete, sei que está apreensiva e coberta de razão. É necessário um bom esclarecimento. Proponho passarmos algumas horas da tarde conversando sobre esses nossos amigos espirituais e como se comunicar com eles.*

— *Concordo!* — Disse Mitro, depois olha para Kete e conclui: — *Kete está nervosa e a meu ver, com razão, até então vivíamos em uma sociedade extremamente materialista onde nos impuseram o ateísmo. Dessa forma, nada sabemos desse mundo que procura entrar em contato e que propõe nos ensinar a fazermos o mesmo.*

Kete apenas observa e atenta ao diálogo, mas não consegue esconder o medo que está sentindo. Imagina que caminhar na mata, subir penhasco, atravessar corredeiras…, tudo pode suportar…, mas comunicar com os espíritos…! Está fora da sua compreensão.

— Acredito que devo prosseguir. Vocês vão perceber o quanto é bom aprender sobre esse novo mundo. Proponho iniciar lentamente e aos poucos vamos acelerando.

Takota termina de falar e espera uma resposta, mas não veio. Percebe que deve continuar e assim faz. Ou melhor, tenta…, foi quando Kete inesperadamente faz uma pergunta:

— Perdoe Takota, percebi que ia falar, mas gostaria de fazer uma pergunta. — Faz uma pausa olhando para Takota, procura em seu rosto um sinal positivo. Observando um sorriso..., assim prossegue:

— Você fala da comunicação com os espíritos, mas quem são eles, onde vivem, de onde vieram…?

— Muito bom! — Disse Takota, em seguida se levanta dirigindo-se para mais perto de Kete, dá um sorriso, senta-se e continua dizendo: *— Vou tentar resumir em poucas palavras, creio que vão entender. O Pai é eterno, criou o universo que abrange esse mundo em que vivemos e inúmeros mundos que prefiro chamar de moradas, onde vivem seres na forma humana e outras infinidades de seres irracionais. Esse planeta é apenas um…, se for comparar, é como um grão de areia em uma praia! Mas, vamos apenas falar sobre a morada que estamos vivendo nesse planeta Calimam. Nele são acolhidos seres materiais na forma humana, ao qual fazemos parte, mas também é acolhido um grande número de seres vivos que compões a fauna e a flora desse planeta. Mas creiam meus irmãos, há um mundo invisível aos nossos olhos o qual chamo de espiritual. Esse mundo surgiu antes do mundo material e dessa forma eu afirmo a vocês, se por acaso não houvesse o mundo material, não faria diferença na existência do mundo espiritual. Portanto, o mundo corporal, ou melhor, o mundo material é secundário. No entanto, é de fundamental importância, pois os espíritos vêm a esse mundo na forma humana, permanece nele por um curto período e em seguida voltam para o mundo espiritual. Isso ocorre para poder aprender lições que só podem ser entendidas e assimiladas àquele que faz uma experiência na matéria.*

"Entendam que dentre as inúmeras formas de seres corpóreos, o Pai escolheu a forma humana para servir de habitar para os Espíritos mais desenvolvidos.

"Portanto, os espíritos o qual busco me comunicar são nossos irmãos que possivelmente já tiveram uma existência em um corpo como o nosso.

Takota encerra a sua fala e busca nos olhares de seus amigos um acolhimento de seu ensinamento. Dá um sorriso e espera um retorno, calmamente e em silêncio.

— Creio que entendi, parece lógico. — Disse Mitro, em seguida, vira-se para Kete, como que desejando o seu parecer. Por sua vez Kete responde com um balançar da cabeça, um gesto positivo. Em seguida expõe a sua impressão:

— Gostei Takota, fica sabendo que agora estou mais tranquila. É bom entender o que se passa a nossa volta, dessa forma acaba o medo ou, pelo menos, diminui.

— Por favor, Takota, esclareça... Somos muito parecidos com os animais. Eles têm o instinto que os move e o ser humano, tem instinto?

— Sim Mitro, nós temos o instinto, assim como os animais. No entanto, ele não nos governa, fazemos escolhas, enquanto os animais são guiados cegamente pelos instintos.

— Outra pergunta Takota.

— Sim Kete, fica a vontade!

— Entendo que existe esse ser espiritual, mas como eles são? Por que não conseguimos vê-los?

— Minha amiga, o espírito não é um ser abstrato, indefinido. Ele é real! Sua forma é igual à nossa. Na morte do corpo o espírito sai desse involucro carnal em que habitou por longos anos e retorna ao mundo espiritual levando a forma da sua última existência no corpo. É um pouco complicado para entenderem, mas nessa dimensão eles terão um corpo sólido como o que temos nesse mundo, mas é um invólucro semimaterial. Com a morte o corpo mais grosseiro se desprende e o corpo etéreo e invisível aos nossos olhos se desata e é encaminhado para essa outra dimensão. Para tentar satisfazer a sua dúvida quanto o porquê desse novo corpo ser invisível aos nossos olhos é que vibram em uma cadência muito mais elevada saindo assim da frequência que podemos captar. Perceba que

busquei responder de uma forma que possam entender, no entanto faltam parâmetros para um melhor entendimento.

— *Que lindo!* — Kete está eufórica, e nessa alegria contagiante termina a sua fala com uma questão: — *Nunca imaginaria a existência de outro mundo e que viemos dele. Mas, ficou uma dúvida, disse que esse corpo espiritual é invisível aos nossos olhos e, no entanto, onde vivem é como aqui, tudo é sólido. Minha dúvida é sobre esse novo mundo espiritual, eles vivem como nós vivemos, tem casas, ruas, árvores e tudo mais?*

— *Sim Kete! A vida nessa morada em questão é quase idêntica a essa em que estamos! A diferença é que nessa morada o Pai reina plenamente. Logo, o amor impera, o altruísmo toma conta de todos, tudo é feito para o bem comum!*

— *Que lindo!* — Kete repete a mesma frase, está totalmente impressionada e sorrindo todo o tempo. É como descobrir um novo paradigma, uma porta se abre levando-a ainda mais a concretizar a missão. Nesse êxtase, permanece em silêncio por um breve tempo e em seguida completa o seu pensar:

— *Takota, você pode descrever uma dessas moradas?*

— *É claro minha amiga! Vou fazer uma pequena descrição de uma das moradas da casa do Pai.* — Takota, faz uma pausa e sorri, também está muito feliz. Busca em suas lembranças uma visita que fez em uma morada e descreve com detalhes a sua amiga Kete: — *Fui levado em sonho, ou se preferir, em espírito pelo meu guia espiritual, a uma morada onde as vibrações são altas. Em um estalo estava em uma cidade encantadora. Era uma estreita rua pavimentada de pedras, paralelepípedos rosados, lisos. Só em estar nessa rua, já me encantei, ao lado uma larga calçada toda gramada e tendo ao centro os mesmos paralelepípedos por onde as pessoas andavam calmamente. Vestiam roupas variadas, coloridas, não respeitavam uma moda, pelo contrário, cada pessoa se vestia de acordo com a sua vontade. As casas estavam espaçadas uma da outra, não havia cercas, muros entre elas e a calçada. Tudo estava coberta por grama e bem podada. Um grande número de árvores de todos os tipos, na sua maioria florida. Em frente de cada casa cultivavam belos jardins floridos. Quanto às casas, uma mais bela do que a outra, todas novas e com*

pinturas recentes. Cores variadas, mas em tonalidades bem claras. Em nenhum momento observei cores berrantes, nem barulho. Tudo era tranquilo, a paz reinava nessa cidade. Vi também, inúmeros pássaros e alguns animais soltos nos quintais.

"Andamos despreocupadamente pela rua até chegarmos ao centro dessa cidade. Imaginei que todas as ruas se voltavam para o centro. Percebi, então que a cidade foi construída em forma de um grande círculo e no centro se encontrava todos os prédios onde funcionava a administração, bibliotecas, áreas de lazer, estudos e anfiteatros... Eram tantas que nem sei dizer com certeza. Interessante que há um hospital, não entendi o motivo até que meu guia esclareceu dizendo que foi construído apenas para abrigar os que retornam da vida na carne. Disse, que na maioria precisam de cuidados até se adaptarem a essa nova morada.

Depois dessa breve narração Takota silencia como a esperar um retorno de seus amigos. Digo que não precisou esperar muito. Mitro, que estava calado, apenas ouvindo se dirige a Takota com a seguinte pergunta:

— *Assim como Kete, estou maravilhado! Penso que desejo viver nesse novo mundo, no entanto Takota existem outras moradas em que a paz, a tranquilidade e o amor não reinam?*

— *Sim Mitro, boa pergunta! Existem essas moradas e recebem o nome de moradas inferiores, pois a vibração delas é muito baixa.*

— *Você chegou a conhecer algumas dessas moradas inferiores?*

— *Sim, meu amigo, eu conheço e digo que não vão gostar. No momento não vou descrevê-las, mas posso fazer uma comparação. Veja esse nosso mundo onde vivemos. Não é uma morada de alta vibração, pelo contrário, as pessoas são egoístas, imorais, desumanas, buscam tirar vantagens de toda a natureza…; enfim, estamos bem no início da escala evolucionaria. Portanto, meu amigo essas moradas que você indagou é muito pior do que essa que estamos.*

Kete sorri, disfarçando o seu medo e interrompe a fala de Takota dizendo:

─ É melhor parar de descrever essas moradas inferiores, já estou com medo.

─ Desculpa Kete, foi pensando em você que não descrevi essas moradas. ─ Takota faz um breve pausa e completa: *─ Vamos conversar sobre coisas mais edificantes!*

─ Concordo! E pensando nisso, por favor, esclareça. Se há inúmeras moradas de classificação inferior e superior, então concluo que funciona como escolas aonde os alunos de ano em ano vão subindo de grau? ─ Assim se expressa Mitro, demonstrando um ar de surpresa pela sua própria pergunta.

Takota percebe o seu sentimento e num ímpeto o rosto de Mitro fica avermelhado.

Kete dá um largo sorriso e abraça o seu marido. Em seguida diz baixinho:

─ Creio que não foi ele que disse essas palavras! Um espírito soprou em seus ouvidos!

─ Pode ser! ─ Responde Takota. *─ Mas, não importa a origem, a pergunta é boa e exige uma excelente resposta.*

"Afirmo a vocês que todos estão sempre aprendendo e, dessa forma, crescendo. O progresso ocorre na encarnação e também nas moradas espirituais. Nunca há o retrocesso, no entanto, pode haver uma estagnação, mas mesmo na estagnação ocorre crescimento, pode ser imperceptível, mas ocorre. Um fator interessante é que nas moradas espirituais, o espírito pode chegar a um ponto onde o seu crescimento para; perceba que nesse habitar é impossível adquirir certos conhecimentos, dessa forma exige ao espírito encarnar para passar pelas experiências necessárias para o crescimento. Entenda, dessa forma, a importância da vida na forma humana no planeta.

"Vejam que o espírito desenvolvido compreende a sua necessidade e faz planos para encarnar. Escolhe uma família, lugar apropriado, se vai ser rico ou pobre, com um corpo saudável ou não. Tudo é planejado detalhadamente. Entendam, que nem sempre esse planejamento é possível,

pois há espíritos que não estão preparados. Nesse caso, amigos espirituais mais desenvolvidos preparam a sua encarnação.

"A vida material é, portanto, uma prova, ou se preferirem, uma escola. Calimam representa apenas um grau dessa escola, como se fosse uma sala de aula. Asseguro a você que é um grau bem inferior nessa hierarquia e que existem infinitos graus até o espírito ter condições de se aproximar do Pai.

"Com a morte do corpo, o espírito volta à morada espiritual de onde saiu para rever o que aprendeu. Nessa morada pode ficar por meses, anos, séculos... até que sinta a necessidade de encarnar em outra morada em um dos infinitos planetas habitados da nossa galáxia ou de outra qualquer. Observe que a encarnação se dá sempre na forma humana e nunca em um corpo de um animal. Notem que, essa forma pode se diferenciar de acordo com o habitar do planeta, as condições de temperatura, pressão, atmosfera..., enfim, há uma infinidade de fatores que podem influenciar diferenciando a forma humana. Mas, sempre é o mesmo tipo de ser espiritual que vem habitar esses corpos em todo o universo.

Takota para de falar, fecha os olhos e permanece em silêncio. Um gesto de humildade embora tenha todo esse conhecimento.

Kete, muito apreensiva levanta outra questão:

— Takota, com referência a Calimam, disse que estamos passando por um grau inferior na hierarquia. Há a possibilidade de o planeta subir de grau?

— Meus amigos, essa é a razão da nossa jornada! Calimam está vivendo os últimos suspiros desse atual grau. Leva anos essa transformação onde os espíritos inferiores que não aceitam o crescimento serão banidos de Calimam e habitarão um outro planeta de grau igual ao que estão. Isso vai ser bom para eles, pois terão oportunidade de avançar, crescer; e, será bom para os que ficarem em Calimam, pois terão oportunidade de crescimento mais abrangente, eficaz, rápido...

"Mitro e Kete, vocês vão ver com os próprios olhos essa transformação e notarão a elevação desse planeta. Os seres humanos de Calimam deixarão de ser tão influenciados pela matéria, vão superar essa

mundo pela elevação e pela depuração de suas almas e assim se aproximarão dos que vivem nesse novo grau na escala evolucionaria do espírito.

"Creio que foi muita informação para uma tarde. Gostei do interesse e da assimilação de vocês. Mas basta, no momento está bom. Mitro..., vou deixá-lo a sós para terminar a cópia do mapa. Se permitirem vou me afastar um pouco pela floresta para meditar. Amanhã vamos iniciar a escalada…

Capítulo 7

A Oca

Clarine continua a descer a montanha, não tem ideia onde deve chegar, apenas segue a trilha. Na verdade, está mais interessada nos ensinamentos de Biel. Na visão dela, a melhor parte está acontecendo. Nunca se sentiu tão feliz, livre…! A presença constante do seu amigo espiritual é o maior presente que recebeu na sua vida. Se fosse necessário, poderia parar nesse ponto da floresta e passar toda a sua vida e com toda certeza estaria feliz, completa. No entanto, pensa em seu povo, na missão que deve cumprir. Relembra os dizeres de Biel onde contou que em casa havia planejado essa missão. É claro, não se lembra, mas acredita na veracidade da história. Um fato que sempre mexe com a sua imaginação é referente aos outros que receberam a mesma missão. Em seu pensar imagina que já se encontraram em casa e que juntos fizeram esse plano de salvação. Quem sabe, ela imagina..., na primeira oportunidade vou perguntar a Biel. Nesse pensar ela se aquieta por longo tempo.

Mais à frente encontra uma oca abandonada. No entanto, está bem conservada. Resolve parar para descansar, e quem sabe conversar com Biel. Ao entrar na oca tem uma grande surpresa! La está ele, sentado tranquilamente em um canto, como a esperar a sua chegada. E, ao vê-la diz:

— *Entre minha irmã, preparei esse lugar para você. É idêntica a que existe na tribo do povo que nos espera logo abaixo. Perceba que é muito*

confortável, mantém uma temperatura bem agradável e, o que é melhor, não tem mosquitos para aborrecer.

— Que surpresa Biel! Obrigada pela gentileza! Esse lugar que arranjou é maravilhoso! Embora não esteja entendendo, pode esclarecer? Por que os mosquitos não entram e como a temperatura está tão baixa, agradável?

— Creia Clarine, não é magia! — Dá um largo sorriso o qual Clarine acompanha. Por um tempo ficam rindo, um a olhar o outro. É como um Pai cuidando do filho, um amor grandioso que se desprendia de Biel contagiando todas as entranhas de Clarine. Nesse momento se tornam uma única pessoa. Mais à vontade e muito feliz, Clarine rompe a magia do momento e diz:

— Fico feliz de tê-lo ao meu lado! Isso basta! É como se Deus estivesse comigo em sua pessoa!

— Mas assim é minha irmã! Como faço acontecer à vontade Dele, digo que Ele está plenamente em mim. Se me vê a Ele está vendo, se me ouve, a Ele está ouvindo!

Clarine pacientemente olha para Biel. Aos poucos a imagem fica turva, são as lágrimas que rolam incessantes. Não consegue parar o fluxo, pelo contrário…, parece um rio de águas cristalinas. Por um longo tempo permanece nesse êxtase imersa em imensa felicidade.

Mais calma e dando um largo sorriso busca dizer essas palavras:

— Minha alma engrandece o meu Senhor! Como viu nessa pobre serva um instrumento para realizar o seu amor. Agradeço de coração e me ponho totalmente em suas mãos. Faça em mim a sua vontade!

Em prantos se desmancha, são lágrimas de alegria e gratidão. Sua felicidade é sem limite, é como viver no paraíso!

Nesse meio tempo Biel se expressa suavemente dizendo:

— Querida irmã, você está vivendo o Reino de Deus! É cheia de graça! As mãos do Pai estão sobre você! Bem-aventurada aquela que diz sim a vontade do Pai!

Ficam inertes. O tempo para. Não precisa de palavras, é como fundir-se um ao outro. É fazer parte de um ser maior…

Não podendo suportar mais essa maravilha…, seus olhos fecham a procura de um sono restaurador…

Nesse instante Biel pega em suas mãos e juntos se elevam a grande altura. Clarine vê o seu corpo inerte, descansando… , mas o seu espírito se distancia, tomando altura…

Em poucos minutos observa Calimam se tornando uma linda bola azul! Ao olhar as estrelas percebe as inúmeras galáxias ganhando formas variadas. Minúsculos pontos brilhantes, formando uma espécie de véu leitoso. E, quando olha para as luas de Calimam entra em êxtase…, e assim se expressa:

— *Biel como é lindo! São enormes bolas soltas no espaço! Como pode? Olhe o sol! Com toda a sua luminosidade e imerso em um fundo negro! É uma visão surreal, nunca imaginei essa possibilidade, pois sempre o céu é azul para quem está na superfície de Calimam.*

— *Sim Clarine, tudo é lindo, maravilhoso! Mas desejo mostrar mais…,* — Biel parou por um tempo, como a escolher as palavras, em seguida continua dizendo — *minha irmã, quero revelar para você as inúmeras moradas em torno do planeta Calimam. Essas são totalmente imperceptíveis aos seres humanos que vivem na superfície.* — Em seguida Biel pega na mão de Clarine e a conduz de volta a Calimam, parando na atmosfera superior. Estão em frente do planeta quando Biel diz:

— *Vou ampliar a sua visão para que veja uma nova dimensão…*

E, como em um fleche os olhos de Clarine começam a ver em vibração superior. É o puxar das correias para abrir as cortinas revelando o que estava oculto… Um novo mundo se rompe aos seus olhos…, novas cores, mais brilho…! Nessa nova perspectiva Clarine diz:

— *Que mundo maravilhoso de onde surgiram essas cidades?*

— *Chamamos de moradas, veja que apenas nesse ângulo de visão pode ver inúmeras delas…, uma bem distante do planeta e outra mais próxima e, até mesmo aquela quase que colada à superfície! Posso dizer*

que são tantas que não sei definir com exatidão o número delas. Isso, só na atmosfera do planeta. Depois a levarei para ver as que estão mais distantes. Entenda que, quanto mais longe da superfície, mais adiantados são os que habitam nessas moradas.

Clarine observava atentamente, tudo é completamente novo para os seus olhos! Não tinha ideia dessa grandeza de habitares, mas não estava entendendo a razão da existência delas e o porquê de serem invisíveis aos humanos que vivem na superfície. Nesse pensar fica por longo tempo, até que Biel rompe o silêncio dizendo:

— *Sei o que pensa, permita esclarecer,* — sorrindo, continua — *nessas moradas vivem os que deixaram o planeta, ou aqueles que vêm de outras moradas fora desse sistema, com a intenção de estudo, visita…, ou ainda para ingressarem em uma missão na crosta. Mas, na maioria são espíritos que deixaram a carne.* — Assim finaliza Biel e se põe a esperar pacientemente. Clarine está radiante diante dessa nova descoberta e não demora a perguntar:

— *Se estou entendendo...,* — faz uma pequena pausa, como que a meditar e em seguida prossegue — *meus pais que já morreram estão em uma dessas moradas?*

— *Sim Clarine, nem sempre podem estar juntos, isso depende do grau de cada um.*

— *Você pode explicar melhor Biel, não estou entendendo.*

— *Sim, é claro, tudo depende do estado vibracional de cada indivíduo. Melhor explicando, quanto mais a pessoa busca viver o amor, se afastando do erro, mais acelera o seu estado vibratório. Pelo contrário, quando se apega ao ego, pensando apenas na sua satisfação pessoal, desacelera o seu estado vibratório. Perceba que tudo é uma questão de afinidade. Entenda que cada morada vibra em uma cadência. Assim, atrai para ela o espírito que desencarnou que tem o mesmo padrão de vibração. É muito simples e fora de erros. Dessa forma, aglutinam na mesma morada, indivíduos de mesmo estado evolutivo, ou se preferir, vibração. Com isso, os administradores poderão fazer um trabalho mais uniforme. Essas moradas podem ser comparadas com uma determinada sala de aula, onde os alunos que ali estão precisam das mesmas informações. De tempo*

em tempo, cada um terá a chance de se elevar mudando para outras moradas. Mas, entenda: voltar a viver em uma morada inferior a que está é impossível, a não ser que vá trabalhar em uma missão. Perceba que como o voltar é descartado, o que geralmente ocorre é o indivíduo estacionar por longos anos na mesma morada. A escolha é de cada um e respeitada em todas as moradas. Entenda que o livre arbítrio é uma lei feita pelo Pai, inquestionável, totalmente admitida e respeitada por todos. E, ainda afirmo, em todas as moradas do universo.

Clarine se põe a pensar e assim fica por longo período. Divaga sobre o aprendizado nas moradas, mas não entende sua relação com a vida na forma humana no planeta. Qual a relação entre a vida na carne e a vida em espírito nas moradas. Imagina a sua vida no interior da montanha, forma de existência rudimentar, difícil, onde a brutalidade impera; as condutas sexuais impróprias feitas à revelia sem pares determinado sem formar uma família. Vivem como certos animais que se aglomeram em grupos para sobreviverem. Quando um homem se destaca como um líder, chegando a esse patamar enganando a boa-fé das pessoas, logo se transforma, tira a máscara e começa a agir apenas para satisfazer o seu interesse, o seu ego. Mata, faz prisioneiros, escraviza aquele que pensa diferente ou que impõem obstáculo. No todo, são iguais, e se tiverem a mesma sorte para alcançar a liderança…, certamente farão o mesmo jogo, ou até pior…! Com toda razão conclui que o mundo em que vive é horrível, não suporta mais viver no meio deles, por isso a fuga! Mas, agora vê que essa fuga tem um propósito, percebe que não está aqui à toa! Deseja esclarecimento, caso contrário..., pensa que vai enlouquecer!

Exausta, permanece em silêncio, apenas espera…

Por fim, Biel responde as suas indagações…

— Perceba minha irmã, seu habitar está em profunda decadência, o caos impera, no entanto, o Pai se preocupa com o crescimento de seus filhos e deseja ajudá-los. Mas, perceba, não pode romper o livre arbítrio. Assim sendo, usa o próprio ser humano para fazer as mudanças em seu nome. Creia minha irmã querida, você foi uma das escolhidas para essa missão!

— *Mas eu!* — Clarine fez essa exclamação como que a dizer que é incapaz...

— *Sim Clarine, você foi à escolhida. Não vá pensar que foi ferido o seu livre arbítrio. Não, pelo contrário, foi convidada a realizar essa missão e aceitou. Isso foi em outra morada, a que fica mais acima, que recebe o nome de Esperança. Nessa morada você foi preparada, assim como os outros que estão atuando nesse instante em outros pontos do planeta e também no passado.*

— *Perdoe, agora estou ainda mais confusa. São tantas as informações que não consigo assimilar. Queira esclarecer com calma, mais lento, por favor.*

— *Desculpa Clarine, mas é necessário que saiba de tudo. No entanto, vou procurar caminhar de acordo com o seu entendimento. Mas, diga onde está a maior dúvida!*

— *Fale mais sobre esse meu sim nessa morada, como aconteceu e faça um esclarecimento sobre a interação das moradas com a vida humana no planeta.* — Clarine deseja entender essas questões, em seguida abre as mãos como a dizer: E agora! Ao mesmo tempo esboça um leve sorriso.

Biel entende a expressão, mas não se abala. Lança de volta um largo sorriso, como que dizendo, está sob o meu domínio e, calmamente se coloca a esclarecer gentilmente e com muito amor.

— *Muito bom! Sei a sua preocupação e vou esclarecer. Prepare-se, vai ser longa a explicação!* — Dá um longo suspiro e assim continua: — *A vida, como conhece no planeta é uma ilusão!* — Faz uma pausa e olha profundamente nos olhos de Clarine. Essa, por sua vez se arrepia, tal foi à impressão desse saber. Mas, em seguida dá um pequeno sorriso, como dizendo, pode continuar. Biel, assim faz: — *O mundo espiritual nas moradas é o verdadeiro, vou dizer que o mundo espiritual sobrevive sem o mundo material, mas o mundo material não sobrevive sem o espiritual. No entanto, essa ilusão é necessária para que possam colocar em prática as lições que foram preparadas. Vou explicar melhor. Nas moradas são feitas preparações para viver na matéria. Por longos anos a alma se prepara, estuda e, por fim, nasce na carne para buscar pôr em prática o que aprendeu. Outros vêm ao mundo material para realizar uma missão*

diferente onde vão ser luz, seta, sal... para aqueles que buscam o caminho verdadeiro. Entenda, há várias formas, objetivos, para se viver na matéria. Há ainda aqueles que não têm condições de fazer um planejamento, assim acontecendo, outros fazem o plano de sua nova existência. Perceba que tudo tem um propósito, todos têm uma missão a cumprir. Quando termina a existência na carne, a alma volta para a morada que deixou e faz uma avaliação, se teve êxito ou não. Perceba que a maioria fracassa e volta a planejar uma nova etapa em uma nova morada. Isso é feito inúmeras vezes até que aprenda a lição. Perceba..., entenda..., que não há pressa! No seu caso, Clarine, a sua missão é alavancar os habitantes de Calimam para que subam de grau, pois o atual se prolonga por muito tempo. Com esse ir e vir para as inúmeras moradas do plano material ao mundo espiritual, se aprimora de livre vontade e optam para o bem. Enquanto outros continuam aprisionados em seus prazeres. Como o número dos que buscam o bem é muito maior dos que dizem não ao Pai..., esses últimos se tornam obstáculo para o bom andamento, para o aprimoramento da sociedade, no todo. Entenda Clarine, que serão tirados de Calimam e levados para outro sistema onde continuarão com a sua forma de viver e pensar e tendo outras chances para dizer sim ao Pai, mas juntos dos que pensam da mesma forma, ou parecido. Enquanto que, os que estão em Calimam terão a possibilidade de prosseguir o caminho do bem com menos obstáculos. — Biel faz uma pausa, busca olhar para Clarine na intenção de ouvir uma indagação. Como nada foi dito, continua...: — *Creio que está entendendo, isso é bom! Clarine, uma nova era está para começar e você faz parte desse início, é uma pedra fundamental para essa nova construção. Seu dever será de voltar para o meio de seu povo com a posse de todas essas informações e muitas outras que ainda receberá e informá-los, conduzi-los a uma nova forma de vida. Será como que uma profetiza no meio deles. Seus ensinamentos serão escritos em livros que serão guardados e estudados pela posteridade.*

— *Meu Deus! Que responsabilidade! Será que sou capaz?*

— *Sim Clarine é capaz! Entenda que estarei sempre do seu lado para ajudar a concretizar a missão!*

— *Que alívio! Ainda bem! Com você ao meu lado será mais fácil!*

— É verdade, admito, no entanto..., serei invisível aos olhos de todos, só você poderá me ver e ouvir! Isso tem que ser feito para conservar o livre arbítrio. O Pai não deseja que os seus filhos digam sim pela força, mas por amor, com o coração sincero.

— Entendo Biel, está certo! Mas, se virem falando com o vento, o que vão dizer de mim?

— Terá que treinar, vai fazer isso, um treinamento onde estarei do seu lado, estará me vendo todo o tempo e me ouvindo, mas eles não! Entenda que eu percebo o seu pensar e você ouve a minha voz. Com o rolar dos dias administrará bem essa situação e em breve perceberá o meu pensar. Seremos um...!

— Creio que estou entendendo, quero começar logo..., vai ser muito interessante, uma boa experiência. Com você ao meu lado não tenho medo! Será um grande prazer!

— Ótimo, agora é bom descansar. Amanhã continuarei a falar sobre o mundo espiritual.

Ao dizer essas palavras, Biel desaparece... Clarine apenas observa serenamente, já é uma cena familiar.

Em pouco tempo amanhece. Clarine guarda tudo o que aconteceu. Em seguida prepara algo para comer. Está só..., passa todo o dia meditando os ensinamentos de Biel. Entende finalmente a sua missão e deseja fielmente seguir por esse caminho.

O dia passa, a noite vem... Cansada se põe a dormir...

No meio da noite Biel vem ao encontro de Clarine e liberta o seu espírito da carne. Juntos partem em direção as estrelas…

Na velocidade do pensamento cruzam a galáxia buscando um sol amarelo. Seu sistema planetário consta de nove planetas, sendo que o terceiro será o destino da aventura dessa noite. Clarine percebe tudo o que está ocorrendo. Vê um planeta de dimensão parecida a de Calimam, no entanto verifica que existe apenas uma lua e de grande dimensão, é como planetas gêmeos. Também na cor azul, se destaca no firmamento. Em seu íntimo indaga a razão de estar nesse sistema planetário, tão distante de

Calimam. No entanto, apenas observa e vagarosamente cruzam o céu, atravessam espessas nuvens e, por fim, descem serenamente em uma praia deserta.

Clarine não se contém e lança essa questão:

— Onde estamos? Pelo que percebi é bem longe de Calimam!

— Sim Clarine! Posso dizer, com certeza, que estamos no extremo oposto da galáxia, em uma das inúmeras espirais. E, pelo que observou, em um planeta muito parecido com Calimam!

"Vamos dar um passeio, quero mostrar mais de perto esse novo mundo.

Em seguida Biel se eleva, trazendo junto dele Clarine. Rapidamente sobrevoam o continente e num breve espaço de tempo percorrem toda a linha do equador e aterrissam no mesmo ponto.

Com grande espanto Clarine diz:

— Que lindo que é esse planeta! Tem inúmeros continentes, muito mais que Calimam! E, notei que há seres humanos e em grande número.

— Sim Clarine! No momento consta em torno de sete bilhões de habitantes.

"Trouxe você a esse mundo para mostrar o que se espera do futuro de Calimam. Assim como o seu mundo, esse passou pelas mesmas dificuldades, mas no presente momento está ascendendo. Assim como Calimam, muitos habitantes serão convidados a partir para um lugar que lhe compete, pois não querem progredir. Enquanto que outros serão acolhidos de outras esferas. Entenda Clarine, os que serão descartados desse mundo, começarão nova vida em um planeta de mesmo nível, quem sabe, em Calimam!

Clarine olhou para Biel com um olhar de interrogação! E sem pestanejar, faz essa observação:

— Incrível Biel, como está atrasado o meu planeta! Não consigo entender! Pode explicar melhor!

— Primeiro quero revelar a você que já viveu nesse planeta em que estamos. Superou esse mundo e por sua livre vontade resolveu habitar um mundo inferior para realizar uma missão. Entenda Clarine, você deveria ter seguido para outro planeta de vibração mais elevada. Mas, preferiu voltar e ajudar os que estão mais atrás. Sua ação é muito louvável, eu a admiro e a encorajo. Como estou sempre do seu lado, passando por todos esses mundos, não deveria ser diferente quando abraçou essa missão! Creia minha irmã, é por esse motivo que pode me ver e conversar. Estamos juntos trabalhando na mesma missão!

— Compreendo Biel! Somente agora compreendo... Conseguir ver você desde a minha infância, pois está ligado a minha missão especial. Não foi um abuso, uma afronta a minha vontade, liberdade. Todos os outros habitantes de Calimam e de outros mundos não podem ver o seu guia e tudo o que o mundo espiritual oferece, por um simples motivo de não afetar o livre arbítrio. Agora entendo o quanto é maravilhoso o nosso Pai, o quanto Ele nos ama e deseja a nossa liberdade, felicidade! Em relação a minha missão, é por isso que me trouxe a esse planeta! Boa didática! Posso saber o nome desse mundo?

— Sim, é claro! No entanto, é você quem vai dizer, entenda, já viveu aqui!

— Mas eu não me lembro Biel!

— Por pouco tempo! Se aproxime, vou abrir a sua mente para resgatar as lembranças dessa vida anterior!

Clarine aproxima-se apreensiva, está com medo do que a espera…, mas deseja saber de tudo e assim faz o que Biel pede. Aproxima-se do seu Anjo e esse coloca as duas mãos sobre a sua cabeça e como que em um fleche as portas do passado se abrem… Com essa visão da vida passada ela diz:

— Terra! Esse planeta se chama Terra!

— Agora você lembra, pelo menos até esse mundo. Entenda que há outros, muitos outros. No entanto, o mais importante é reconhecer esse planeta e o tempo em que aqui viveu, as dificuldades que enfrentou, o quanto aprendeu e buscar levar para o povo de Calimam todo esse

conhecimento. Lembre-se que eles vão passar pelas mesmas experiências que passou o povo da Terra. Calimam será a Terra que você viveu!

— E a Terra, em que vai se transformar?

— Vou mostrar para você, pois viverá futuramente nesse novo mundo. Quando terminar a sua missão em Calimam, partirá para continuar a sua jornada. Esse planeta que vamos visitar está em uma frequência ligeiramente superior à da Terra, como eu disse vai ser em breve a sua nova morada. Vamos para lá, verá como será a Terra em um futuro breve.

Não ouve tempo para Clarine lançar outra pergunta, pois rapidamente Biel segura a sua mão e se elevam a grande altura. Em um piscar de olhos cruzam pelas estrelas e param em um outro sistema planetário, não muito longe da Terra. Nesse sistema há quinze planetas e, o que vão visitar é o quinto. Esse tem dimensões um pouco superior ao da Terra e com atmosfera que se difere e muito. Tal planeta tem cinco luas e a terceira é um pouco menor que a Terra. Bem, dá para notar que esse planeta é de dimensão bem superior ao de Calimam e da Terra. Dessa forma os seres vivos enfrentam uma pressão atmosférica intensa, levando a imaginar que se difere em sua estrutura física. Bem, vamos parar de fazer conjecturas e observar a vida nesse mundo.

Biel e Clarine mergulham suavemente na atmosfera do planeta. Em segundos passam pelas nuvens alcançando a atmosfera inferior. E que surpresa! Vamos ouvir o que Clarine tem a dizer:

— Que lindo Biel! O Céu é verde! Olhe o contraste do sol avermelhado com o céu verde! Podemos nos aproximar mais da superfície?

— Vamos descer nesse continente menor, ele não é habitado pelos humanóides.

Como é do seu costume, aterrissam em uma praia no exato momento do nascer do sol. Sobre altas montanhas emerge um sol gigantesco e avermelhado. Seus raios cortam o céu ainda sombrio mostrando um verde-escuro que em minutos se torna mais claro. As aves alçam voos nessa linda manhã. Ao longe ouvem sons ensurdecedores, como que um uivo de um lobo, mas alcançando altos decibéis. Nesse instante Clarine diz a Biel:

— Biel, tudo aqui é muito grande! As aves são enormes, e os animais! Pelo som…, devem ser monstruosos! Veja as árvores, parece que furam o céu, como são imensas! Nunca vi algo igual!

— Entendo a sua euforia! Vamos sobrevoar a floresta, assim verá os animais mais de perto!

Novamente partem junto para essa aventura. Somente depois de visitarem todo esse santuário onde a vida é plenamente conservada, se dirigem para outro continente onde habitam os seres humanos, se assim posso dizer… Vamos ouvir o que Biel tem a dizer para Clarine:

— Agora você conhece um pouco da flora e da fauna desse lindo mundo. Sei que percebeu que estão intactos, os humanos não violam esse santuário. No entanto, precisa ver onde eles moram..., quem são..., como vivem....

Lentamente tomam altura e partem rumo ao outro continente. La chegando sobrevoam, assim como fizeram no anterior e novamente observam a mesma cena. Tudo está intacto, e não detectam a presença deles. Por fim, Biel esclarece:

— Minha irmã, creio que não entende o que está acontecendo. Deve estar imaginando onde estão as cidades e tudo mais…, pois busca um mundo parecido com o de Calimam e a Terra. Mas perceba, eles estão aqui…!

— O que você quer dizer com estão aqui, não vejo nada, a não ser imensas florestas!

— Vamos subir Clarine!

Gentilmente pega em suas mãos e juntos sobrevoam a floresta, mas alcançando mais altura. De repente, Biel para e diz:

— Chegamos Clarine!

— Mas não vejo nada, a não ser nuvens!

Biel se coloca em frente de Clarine e toca em sua testa, assim como fez quando estavam em Calimam. Ao tocá-la os seus olhos abrem para uma nova dimensão. Assim se expressa Clarine:

— Eu vejo! É surreal! Como pode…, uma cidade flutuar?

— São dimensões diferentes Clarine! Todo o planeta, com suas florestas e todas as aves, animais, peixes e tudo mais existem em uma dimensão e os humanos vivem em outra dimensão. Os seres que vivem na crosta não sabem da existência dos seres humanos e esses protegem e cuidam de todo o planeta como se fosse um imenso jardim.

— Entendo! Podemos entrar na cidade?

— Sim, vamos!

Interessante que ao entrarem no limite da cidade tudo se torna denso. Aterrissam e juntos caminham pelas ruas. Não preciso dizer que assim como as florestas e os animais…, tudo é muito grande! Essa mesma observação Clarine lança:

— Biel, tudo é muito grande! Veja aqueles pessoas! Além de serem grandes são bem diferentes dos humanos que conhecemos!

— É verdade Clarine, devem ter em torno de quatro metros de altura e sua forma teve origem nos répteis. Veja as escamas em todo o corpo!

— É provável que tenham sangue frio! — Assim fala Clarine não se contendo em sua descoberta.

— Bem, não importa! Tudo isso é irrelevante! A intenção de trazê-la aqui é para mostrar o seu futuro habitar para que entenda o porquê da existência de tantas moradas. A necessidade de seguir em frente, sempre crescendo em direção do Criador. Entenda..., esse caminhar é infinito!

— Obrigado Biel, estou entendendo!

— Vamos voltar para Calimam!

Com essas palavras Biel desaparece, assim como Clarine.

Já de manhã, Clarine acorda com todas as lembranças do seu passado e do novo mundo onde em breve vai habitar. Durante todo o dia medita sobre essa aventura e procura anotar todos os detalhes em um diário. A tarde vem, depois cai à noite e Biel não aparece. Clarine está envolta em seus pensamentos e em um novo sono mergulha. Será que Biel a espera…?

O jardineiro

Capítulo 8

Passaram vários dias desde o encontro de Júbio e Habor com o índio Tracham. Nesse tempo em que estão juntos aprenderam muito sobre esse povo que em breve encontrarão. Caminham felizes apreensivos. No entanto, ao chegarem a uma clareira, logo após circularem uma montanha de grande altura, param para descansar. Foram três dias de caminhada em marcha acelerada, quase não tiveram tempo para conversar e são tantas as questões a espera de respostas… Tracham entende a ansiedade dos seus amigos e pacientemente os convidam a se assentarem para uma refeição e, por fim, uma longa conversa.

— *Meus amigos, podem perguntar à vontade! O que desejam saber?*

Os dois amigos trocam olhares e por fim Habor diz:

— *Sim, estávamos na expectativa desse momento. Permita fazer a primeira questão.* — Faz uma pausa procurando concatenar a pergunta e em seguida diz: — *Tracham, você mencionou que esse planeta está sendo protegido por um ser superior. Poderia falar sobre esse ser com mais detalhes?*

— *Meus amigos, será um grande prazer. Esse nosso irmão maior está muito próximo do Pai, chega a ser um com Ele. No entanto, tem a missão de proteger esse mundo em que estamos no intuito de conduzir a criação do Pai da melhor forma possível. Entendam, creio que vou repetir essa verdade muitas vezes,* — depois de uma pausa e demonstrando muita seriedade e respeito continua a sua fala — *o Pai Amado criou todo o Universo, tudo saiu Dele e, desde então não interferiu na sua criação. Entendam que para esse fim usa a sua própria criação.*

Habor sinaliza com a mão, como que querendo fazer uma indagação. Prontamente Tracham atende ao seu pedido:

— *Fique à vontade Habor, o que deseja perguntar?*

— *Perdoe interromper, mas é uma dúvida que está dificultando o meu entendimento,* — pausa por alguns minutos e olha para o seu amigo, como que imaginando que a questão seja comum e do mesmo interesse..., depois prossegue, — *compreendo que tudo foi criado pelo Pai, mas por qual razão não intervém? Prefere esperar um sim de suas criaturas para fazer acontecer a sua vontade? Não consigo compreender? É uma posição de muita humildade!*

— *Só o Amor faz essa opção! Entenda… Ele nos ama! Deseja que sua criatura seja livre… liberdade total! Assim, Ele tem paciência, espera o sim da sua criatura, o sim que vem do coração. Não sei se estão entendendo… Ele espera a sua criatura chegar ao ponto de ouvi-lo, entender qual é o seu desejo e dispor-se em colocar em prática a sua vontade.*

Corta a sua fala por um breve silêncio e nesse espaço Júbio indaga:

— *Está difícil de entender, veja que crescemos em uma sociedade que se afastou do Pai, vivíamos sós. Logo, tudo o que nos ensina é muito estranho para nós, mas, ao mesmo tempo, belo! Suas palavras banham o meu coração trazendo uma paz nunca imaginada. Quero entender melhor… mas, por favor, me ensina o que devo fazer para ouvir o Pai?*

— *Brilhante pergunta meu amigo! Sei que veio do coração, isso é bom. Sei também que é a vontade de Habor.* — Esse olha com convicção, olhos banhados de lágrimas dizendo um sim que brota no seu íntimo. Com essa afirmação, sem palavras… Tracham prossegue: — *Para se aproximarem do Pai é necessário ser bom, procurar a santidade… sair de si e ir ao encontro do próximo. O caminho é o desapego, entrega, doação total chegando ao ponto de não precisar de nada desse mundo para ser feliz; Ele basta! Afirmo a vocês que a oração encaminha a essa estrada, feita do coração, sem fingimento conseguirá ouvir a voz do Pai. Orar é pedir ao Pai entendimento da sua vontade e buscar colocar em prática o seu desejo e sempre dê graças por tudo o que Ele proporciona a você.*

Louve ao Pai pela vida, oportunidade de estar nesse mundo para poder aprender, se aproximar Dele, sempre, sem parar... também agradeça pelo alimento de cada dia, pelo ar que respira, pela água que sacia a sua sede. Entenda que tudo é motivo de agradecimento. Quanto ao desejo pessoal... esse é colocado de lado, não existe mais! Fazendo esse caminho, aos poucos se tornará um com Ele, sua casa será morada Dele.

— Que lindo Tracham! Vejo que o egoísta segue caminho contrário, se afasta do Pai, da sua vontade!

— Isso! É verdade Júbio, — Tracham está contente seu semblante demonstra essa alegria, está feliz com o desenvolvimento espiritual de seus amigos. Assim prossegue: *— Que bom que estão entendendo! Estou muito feliz! De hoje em diante faremos orações ao Pai, juntos e proponho que façam também em outros momentos quando estiverem a sós. Se coloquem a disposição do Pai, se entreguem a sua vontade!*

Pacientemente, Tracham espera retorno. Com o calar diante de suas palavras… amorosamente completa o seu ensinamento:

— Gostaria que entendessem que a paciência do Pai é do tamanho do seu amor pelas suas criaturas, ou seja, infinita. Ele espera o sim, não força, não faz violência. Dessa forma, entendam, devemos fazer o mesmo com os nossos irmãos! É bom compreender, para não sofrer, pois, tudo o que o Pai faz é para o nosso bem. Até mesmo um mal, isso a nosso ver, pois, é um bem que não está sendo entendido!

Novamente faz uma breve pausa e olha com brandura para os seus amigos. Habor imediatamente levanta uma questão:

— Dá licença Tracham, vejo muita sabedoria em tudo o que está dizendo, mas não compreendo o mal sendo usado para o bem! Pode esclarecer?

— Sim! É simples! Vou explicar com um exemplo que facilmente vão entender. Imaginem uma criança que começa a dar os primeiros passos. Inevitavelmente cairá muitas vezes até que consiga se equilibrar. Devagar os tombos se tornarão mais escassos tendendo a desaparecer, mas pode voltar em tempo futuro quando exigir um equilíbrio maior. Entendam que

sem fazer a experiência não aprenderá a andar e para isso terá que cair, talvez se machuque em vários desses tombos! Compreenderam? Se não passar pelo erro, não haverá acerto! O cair é um mau que acontece na vida dessa criança, mas é necessário, uma alavanca para o seu crescimento.

Novamente para a sua fala. Olha para os amigos, espera pacientemente uma intervenção, sabe que eles têm dúvidas, mas aguarda. Enfim, arremata dizendo:

— *Vejo que se aquietaram! Se há dúvidas podem questionar!*

Por um pequeno intervalo o silêncio se faz, mas logo Habor lança uma questão:

— *Sua explicação foi maravilhosa, nunca havia pensado dessa forma, é novo para mim. No entanto, quero entender melhor, em uma dor física, uma doença, por exemplo, pode tomar o papel do tombo? Melhor dizendo, se a pessoa não passar pela doença, dor, não conseguirá aprender uma lição?*

— *Bom! Veja meus amigos, o tombo sempre vai ocorrer, no entanto, uns aprendem sem passar pela dor... basta o amor, ou melhor, dizendo, assimilam uma lição apenas entendendo uma explicação de outra pessoa que já aprendeu a andar! Não precisou passar pela dor! Entendeu a lição sem sofrer, soube ouvir e aceitou o ensinamento do próximo. É assim que o Pai faz com todos. Envia profetas para ensinar o caminho, o mais curto, para serem felizes, livres. Perceba que a escolha é de cada um. Entenda que todos chegarão ao ponto final traçado pelo Pai, isso é inevitável, embora alguns passem muito tempo em uma estrada cheia de buracos, lama ou empoeirada, enquanto outro segue reto em um caminho todo pavimentado, sinalizado... Esse chega primeiro e sem sofrimento, percebam que não há proteções, privilégios, mas sim a simples escolha de cada indivíduo e com inteira liberdade!*

— *É verdade!* — assim se expressa Júbio inesperadamente, e completa: — *Estava apenas ouvindo e creio que estou entendendo e apreciando esse método tão eficaz aplicado pelo Pai. Compreendo que cada um encontra o que procura e no tempo certo, se está no caminho*

longo, percebe o seu erro e endireita o caminhar. É tão simples e, ao mesmo tempo, perfeito. Se sofro, é por causa de uma escolha errada, muitas vezes até desconheço onde foi que errei. Com o tempo vem o entendimento, arrependimento e aprimoramento do ser humano. Embora, pelo que consegui entender, quase sempre pela dor, pouquíssimas vezes pelo amor.

— *Sim, concordo plenamente Júbio* — assim se expressa Habor, está muito envolvido, interessado no ensinamento e conclui: — *No nosso tempo, em Calimam o povo sofre, e muito, pela imposição do ditador. Não que o ditador seja o único culpado, não, ele faz parte de uma sociedade que se afastou do Pai, ele apenas é mais um, no meio da massa humana. Digo que, simplesmente usou o momento em que estava passando a sociedade para colocar em andamento os seus desejos pessoais; simplesmente saiu na frente, foi mais esperto, oportunista para desenrolar os seus desejos egoístas, assim como toda a sociedade está muito longe de ser altruísta. Concluo que o povo merece o governo que tem. Demorou, mas só agora entendo essa verdade e, infelizmente faço parte desse povo. Tenho muito que aprender, afirmo que não sou digno de estar aqui, nessa missão.*

— *Muito bem meus amigos..., estou feliz com o progresso de vocês. Entendo que estão no lugar certo, foram escolhidos a dedo para essa missão. É bom que se acostumem com a ideia e façam o máximo possível para concretizar o que começaram.* — Tracham, dá um grande sorriso e após essa fala se aquieta.

O tempo corre, conversaram por longo tempo. Tracham propõe continuarem a caminhada a passos largos para corrigirem esse momento que ficaram conversando. É importante chegar à aldeia no dia previsto, caso contrário faltará alimento. Assim fizeram, colocaram-se em marcha até o início da noite. Quando o sol estava se pondo e a escuridão dobrava a esquina, Tracham chamou a atenção dos amigos:

— *A noite se aproxima rápido, vamos caminhar por mais meia hora até chegarmos ao pé da montanha. Lá chegando, conheço uma pequena caverna que vai nos acolher confortavelmente essa noite.*

Continuaram caminhando, felizes, confiantes em seu guia.

Já na caverna, tudo está escuro, mas graças ao conhecimento do local por Tracham, logo se ajeitam. Acendem uma pequena fogueira, tomam uma refeição, e como é de se esperar, estão ansiosos por mais algumas horas de conversa com Tracham.

Assim acontece, vamos ouvir!

— *Percebo a expectativa por mais uma longa conversa, fico feliz por estar com vocês participando desses momentos sublimes.* — Tracham fala demonstrando grande alegria.

Da mesma forma os amigos estão felizes, rindo. Não demora muito e Habor lança uma questão:

— *Sim Tracham, estamos muito felizes, mas, ao mesmo tempo, querendo aprender mais, muito mais. Faça o favor de falar sobre o ser espiritual de grande luz que é responsável por esse planeta.*

— *Lindas palavras Habor. Realmente é um ser de luz e muito especial. Ele está aqui, em toda parte, sabe de tudo, tudo ouve, tudo vê. Está aqui no nosso meio nesse momento, pois, Ele mesmo disse: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome, estarei no meio deles". É um espírito Santo que nos acompanha em todos os momentos, está conosco sempre. Como está ligado ao Pai, espera o nosso sim para se manifestar. Lembre-se que a oração faz esse elo.*

— *Podemos saber como chamá-lo, qual é o seu nome?* — Júbio argumenta com cautela, talvez esperando uma resposta negativa.

Tracham olha para eles com muita doçura que os encanta. É o amor do Pai sendo irradiado por esse ser maravilhoso. Em sua pessoa pode sentir a presença do Pai. Enfim, depois desse olhar e um largo sorriso assim se expressa:

— *Com prazer, meus amigos, mas antes desejo pedir a vocês muito respeito a esse nome. Não sabemos ao certo como se escreve, pois, nossa escrita ainda é rudimentar. Tudo o que sabemos foi passado pelos antigos e chegou a nós através de boca em boca. Dessa forma, muita coisa pode*

ter se perdido no caminho ou foi acrescentada. Bem, o que tenho hoje para lhes dizer sobre o Seu nome, isso com convicção, significa Deus Salva, ou se preferir o Pai Salva. Sua pronúncia, no entanto, pode ter sido mudada durante todos esses anos, vou passar à atual. — Faz uma pausa proposital, olha atentamente para os olhos de seus amigos, esses estão em grande expectativa e muito alegres. Sem dúvidas estão passando por um momento auge em suas vidas. Depois de alguns minutos, Tracham fecha os olhos e com muito respeito diz:

— *YHASA! Esse é o seu nome! Que significa, Deus Salva!*

Depois dessas palavras permanece de olhos fechados, cabeça inclinada e em profundo silêncio. Seus amigos repetem o gesto e por longo tempo assim permanecem. Apenas contemplando o nome do Salvador.

O tempo passa…

Enfim Habor abre os olhos e diz:

— *O amor do Criador por nós, é lindo. Compreendo, e desejo entender melhor; por favor, você disse que o Pai usa as criaturas para se manifestar nesse mundo, para fazer acontecer a sua vontade e que precisamos estar sintonizados com Ele. No presente momento estamos, como você disse, buscando realizar uma missão programada pelo Salvador. No entanto, se falharmos Ele pode intervir pessoalmente?*

— *Entendo a sua preocupação, é interessante, válida. Isso já aconteceu em outros planetas, creiam, não é difícil, pois, somos muitos debilitados, temos muito que aprender. Apenas para elucidar essa sua hipótese, vou contar brevemente uma história que aconteceu em um mundo distante.*

Tracham se prepara para uma narrativa e seus amigos se acomodam, imaginam que vai ser longa, embora seu guia afirmasse que seria breve! No entanto, não importa..., eles têm tempo e muita vontade de assimilar os ensinamentos de Tracham. No entanto, vamos à história:

— *Eu disse breve! Embora, dependendo das intervenções que possivelmente farão… poderá se alongar! Entretanto, vamos aos fatos. Em*

um planeta onde os humanos estavam passando por momentos como esse em que vivemos, o Guardião das criaturas do Pai nessa morada chama no meio do povo, profetas, ou se preferirem, médiuns, pessoas que possam ouvir o seu chamado e obedecer às suas ordens. Entendam que essa é a vontade do Pai, se manifestar através de suas criaturas. Estar atento a Sua vontade. Pois, bem, esses buscavam seguir a voz do Guardião que, estava ligado inteiramente ao Criador. Interessante nesses relacionamentos que, os que se fazem escolhidos, são levados a terem um papel muito importante no meio do povo. Passam a serem lideres espirituais onde se aglutinam a sua volta buscando a felicidade, proteção, cura de suas enfermidades, soluções dos problemas do dia a dia… Percebam o intenso sacrifício do profeta, é um integrar-se totalmente ao outro, ele tem que sair de si, se desapegar de seus sonhos, planos, desejos… Tal ação contínua o leva a uma liberdade ímpar! Felicidade e liberdade que não se acaba! Volto a afirmar, essa é a realização da vontade do Criador, Ele deseja que suas criaturas sejam extremamente livres e felizes! Devido à grande importância dessa verdade, só chegamos a esse estado se aproximando do Criador, ouvindo a sua voz e colocando em prática os seus ensinamentos, vontade. Desculpa a insistência, sei que repeti esse ensinamento algumas vezes e voltarei a repetir ainda muito mais, pois, é a coluna central, principal que deve ser bem entendida e administrada! Vejam o caminho que as pessoas fazem com facilidade! Não é esse, e sim o contrário! Buscam realizar os seus sonhos, desejos, vontades… com isso se afastam do Pai e tomam o caminho da escravidão, sofrimento. No inicio parece ser um caminho fácil, bom, no entanto, com passar do tempo leva a um cerco sem saída que para muitos não tem volta. Os que se humilham, se arrependem, conseguem regressar ─ tudo com muita dificuldade ─ será um novo começo, outra vida! Entenda que a paciência do Pai é infinita, a sua criatura pode errar quantas vezes desejar! Ele sempre estará de braços abertos esperando o seu retorno. Vejam que, Ele tem a certeza dá volta, é inevitável, mas ao tempo do ser humano. O Pai não impõe, não obriga, quer que suas criaturas voltem a Ele por amor, de coração sincero.

"Permitam acrescentar uma parábola que ouvi de um Mestre. Foi assim:

"Carlos, um jovem que sai de casa, abandona os seus pais para ter uma vida livre, fazer o que quiser, a qualquer momento. Seu pai muito compreensivo, deixa o filho partir sem fazer objeção. No entanto, antes de sair, entrega uma boa parcela de seus bens.

"Satisfeito — não esperava essa atitude do pai — sai, caminha pelo mundo se divertindo a custa de prazeres desmedidos. Se envolve com o sexo, bebida, droga... quando o dinheiro acaba, se atola no mundo do crime. Nele se prende, cria raízes.

"Com esses novos amigos se perde por um tempo, que parece infinito!

"Seu pai espera, reza, pede a Deus uma graça para recuperar o seu filho. Esse, porém, está surdo a vontade do Criador. No entanto, a sua volta há um amigo que anda muito infeliz, arrependido de ter tomado esse caminho. Como são bons amigos a preocupação desse infeliz chega ao seu conhecimento. Conversam durante horas e essa conversa desperta uma pequena luz em seu coração. Veja o poder da oração. Deus usa meios diferentes para orientar os seus filhos, sem forçar, respeitando o livre arbítrio.

"A semente foi lançada e no seu tempo nascerá, é só esperar o momento certo, mas é o Carlos que vai decidir, só ele.

"Nessa história, Carlos fica muito tempo preso a esse mundo que escolheu. Seu amigo, porém, desiste e volta para casa, arrependido. Outras vezes se encontram e esse amigo, aos poucos mostra para Carlos o erro que cometeu. Instrui para voltar para casa, pedir perdão ao pai e começar uma vida nova. Entretanto, a decisão de Carlos não está sendo fácil. Se atolou demais na lama, seu orgulho impede o retorno. O que está apressando em sua decisão e levando-o ao arrependimento é o sofrimento de seus amigos que encontraram o fundo do poço, onde permanecem até a morte chegar. Sente que já estão mortos para a vida há muito tempo. Ele não quer esse fim, seguir pelo mesmo caminho.

"Com todos esses fatos acontecendo, impulsionado pelo poder da oração do seu pai, Carlos toma a firme decisão de voltar para casa. Finalmente encontra uma luz e caminha em sua direção.

“Chegando à casa paterna, mais parece um andarilho esfarrapado. Doente, magro, cheio de cicatrizes causadas por agressões de todos os tipos. Um jovem com aparência de um velho. Uma vida gasta com ilusões. Nesse estado de podridão do corpo e da alma, se encontra com o pai que o acolhe sem fazer perguntas. Aceita o filho do jeito que ele é, e faz grande festa por causa da sua volta.

“Meus amigos, assim é o Criador para com os seus filhos!

Tracham para a sua fala e olha com amor para Habor e Júbio. Esses estão extasiados, perplexos, sem palavras. Olhos marejados, avermelhados. Um profundo sentimento de amor cai sobre os dois amigos. Esse ensinamento repetido várias vezes vai penetrando vagarosamente em seus corações, enraizando e tomando forma. O guia espera buscando alguma indagação e nesse tempo Habor diz:

— Não canso de ouvi-lo é muito bom estar aqui. Se pudesse faria morada e passaria o resto dos meus dias ouvindo seus ensinamentos! Entretanto, entendo a nossa missão e desejo chegar ao fim e com êxito. Entendo também a necessidade de retornar aos pontos importantes e agradeço a sua dedicação, paciência. Voltando ao que estava nos ensinando, referente aos profetas, desejo saber se tais seres de luz surgem em todos os cantos do globo, tanto nessa planeta, como em outros em todo o universo?

— Linda a sua indagação! Sim meu amigo, essa é uma verdade universal! Acontece sempre, em todas as moradas da casa do Pai! Sabem que não estamos sós nessa missão, outros estão seguindo a orientação de YHASA e em breve convergiremos para o mesmo ponto unindo as forças. Aguardem! No momento, entendam, não só nesse planeta está acontecendo essa intervenção do Pai através do abrir do coração de suas criaturas a sua vontade. Lembrando que tudo é feito com extrema pericia sem interferir no livre arbítrio! Essa é a lei que o Pai estipulou e segue a risca, e afirmo, devemos fazer o mesmo com todos..., toda a criação! Nesse planeta já ouve muitos profetas que dirigiram o povo para o caminho certo, por muitos anos esse mundo viveu no paraíso. Contudo, surgiu o desejo de seguir outros caminhos, deixaram de ouvir os profetas e se fecharam a voz do YHASA. Com essa escolha vocês sabem qual foi o

resultado. No tempo de vocês, estão colhendo os frutos amargos: Sofrimento, doença, morte, desestrutura da família, depravação da natureza, poluição. Nesse meio surgem os que buscam seus próprios interesses e se aproveitam a desorganização da sociedade para tomar o poder dificultando, dessa forma, ainda mais a volta para a vontade do Pai. Nesse ponto é que vem a intervenção de YHASA através daqueles que ouvem a sua voz.

O silêncio impera. Parados meditam tudo o que foi exposto. Tracham está de cabeça baixa riscando o solo com um graveto. Habor olha para o alto como que a agradecer por estar nesse lugar e fazer parte da missão. E Júbio também em silêncio, meditando. No entanto, abre os olhos e lança uma questão:

— *Estou amando estar aqui. Creio que entendo, assimilo e desejo seguir essa missão. Embora, me preocupa a nossa fragilidade!* — inesperadamente, para a sua fala, se levanta, anda de um lado para o outro com ar de preocupação. Tanto Tracham, como Habor seguem com os olhos o seu caminhar e ficam na expectativa da conclusão da sua fala, mas em silêncio, entendem que esse é o momento de Júbio, respeitam! Depois de um tempo continua dizendo: — *Perdoem, estava meditando... esse compromisso me preocupa, não sei se estou à altura! Qual será o futuro desse mundo se falhar? O que acontecerá com o povo de Calimam?*

Tracham se levanta, abraça carinhosamente o seu amigo e diz:

— *Não se preocupe, faça apenas a sua parte da melhor forma possível! Não deixe a dúvida tomar conta de seu coração! O Pai sabe o que faz! A nós, só resta obedecer! No entanto, afirmo a vocês que essa falha já aconteceu, mas não foram os profetas que falharam e sim o povo que não aceitou a intervenção deles. Nesse mundo já ouve morte de muitos profetas que mostraram as falhas da sociedade e por falar a verdade foram trancafiados em selas imundas e mortos em praça pública servindo de diversão para o povo. Outros foram humilhados e afastados da sociedade, passaram o resto de seus dias na solidão de um deserto, em uma montanha ou em cavernas. Não tinham mais o que fazer! Percebam, as sementes continuam sempre a serem lançadas e de tempo em tempo outra boa*

semente nasce, surge um novo profeta, um líder espiritual e o caminho de volta ao Pai é novamente proposto.

— *Por favor, Tracham! Desculpa interromper.* — Habor se levanta, faz uma pequena pausa em sua fala e em seguida prossegue em tom sério: — *Já ouve casos em que o próprio Guardião do Planeta se manifestou como profeta no meio do povo? Pergunto por causa da grande possibilidade de falhas, principalmente em um mundo tão primitivo como o nosso!* — Satisfeito, volta para o seu lugar e se acomoda pacientemente. Sabe que Tracham vai responder a altura. Assim faz, tomando a palavra:

— *Sim, é um fato que pode acontecer! É raro, afirmo, mas muitas vezes torna-se necessário! Vou contar uma história de um Mestre espiritual de um planeta distante. Estava lá e presenciei esse momento. Prestem atenção, foi assim: Em Calimam chamamos esse Mestre de YHASA, nesse outro mundo os humanos os chamam de Jesus. Em um belo dia Ele se senta no meio do povo e começa a ensinar narrando essa história: Havia um dono de terras, um grande proprietário, e, em uma de suas propriedades construiu casas e acolheu muitos empregados administrando os serviços diários. Uma grande plantação de uvas foi cultivada e a colheita era farta todos os anos. Entretanto, o dono da terra resolveu partir em viagem para outro lado do mar, bem longe; como demoraria muitos anos para voltar instituiu um administrador para tomar conta em seu lugar. Confiou nele, colocou toda a sua propriedade em suas mãos. Satisfeito, partiu. O tempo passa, anos e mais anos… tudo está ocorrendo de acordo com o previsto. A terra continua a dar bons frutos e sendo bem administrada pelo servo fiel. Seu patrão, do outro lado do mundo, recebe periodicamente os frutos do trabalho. Tudo estava indo bem até que funcionários ambiciosos iniciaram uma revolta. Sem o administrador saber, reuniram-se com o objetivo de preparar a sua morte. O intuito é tomar o lugar para uso próprio, ficar com os lucros! Assim foi feito, o plano foi traçado e na penumbra o administrador foi morto. Tomaram a terra como se fossem deles e repartiram o ganho.*

"Como o patrão perdeu a comunicação com o administrador e deixou de receber os lucros devidos, imaginou que deveria enviar outro administrador para avaliar o que estava acontecendo, qual era o problema. Esse, chegando às terras do patrão, se inteirando do fato

ocorrido cai na mesma sorte. A morte chegou rápido! Essa foi à solução encontrada para manter a propriedade no comando deles.

"O Patrão, não recebendo mensagem do novo administrador, resolve enviar outros de tempo em tempo. Contudo, todos caem na mesma armadilha. Cansado de tanta espera e sem solução do problema, resolve enviar o seu filho para administrar suas terras. Imagina que o seu filho eles respeitarão. La chegando, o filho do patrão assume as terras. Mas, com um curto reinado, pois, assim pensaram: Vamos fazer o mesmo que fizemos com os outros! Agora é o filho, se o matarmos a terra não terá herdeiros! Será nossa definitivamente! Novamente põe em prática o plano diabólico!

"Quando o patrão soube da morte de seu filho único, parte imediatamente para suas terras e expulsa todos, um por um. De agora em diante não terão onde se sustentar... minguarão por causa de seus erros, desobediência, egoísmo… passarão o resto de seus dias em sofrimento. Por fim, a vinha foi colocada nas mãos de outro administrador fiel.

Terminada a história, Tracham espera em silêncio. Os dois amigos trocam olhares e logo Habor toma a palavra:

— Boa história, dá para entender. É uma história apenas, ou ocorreu de verdade?

— É uma parábola! — Responde Tracham! — *Essa história foi contada para que entendessem o que estava para acontecer, mas não houve frutos! O fim deveria ser esse, a morte do Mestre, essa seria a finalização de sua missão, o ponto mais alto de sua jornada, o ápice. Sua morte significa a vitória, pois, logo em seguida, depois de alguns dias ressuscita dos mortos. Aparece para muitos deixando que o toque para entenderem que não morreu... A vida continua... Existem outras moradas. Sim, meus amigos, foi através do seu sacrifício que obteve a mudança gradativa da consciência do povo. Hoje a Terra está à véspera de uma nova era. Em Calimam também está havendo essa mudança que vai ser alavancada pela missão que vocês estão moldando. Passará para um estado evolutivo, vibratório superior. Na verdade, se elevará para o estágio que está, nesse momento, esse mundo que narrei à história. Esse*

outro mundo nascerá para um bem melhor! Assim acontece em todas as moradas do universo, nada é estático, tudo caminha para o alto, para o Pai.

— Espero que esse não seja o nosso fim, desejo viver! — Assim fala Júbio, um pouco pálido.

— Calma Júbio, — disse Tracham, e prossegue rindo *— o Criador não espera de vocês sacrifício quer ver vocês feliz. Se por acaso vier a acontecer, creia, não foi escolha Dele, mas sua! Ele respeita a vida de cada ser, o seu desejo, o seu sim!*

— Desculpa, entendo, mas essa história mexeu comigo, estou trêmulo, perdoe!

— Estamos juntos meu amigo, não acontecerá nenhum mal para você, eu lhe prometo. — Assim fala Habor demonstrando muito respeito por seu amigo.

— Bem, vejo que já é tarde, vamos descansar, amanhã partiremos cedo, caminharemos por mais meio-dia até chegarmos ao rio. Esse tem uma grande largura, da margem não se consegue ver a outra. Vamos passar toda a tarde remando e com um pouco de sorte chegaremos ao anoitecer no outro lado. Já na margem oposta iniciará a segunda parte da nossa viagem.

Cansados foram dormir com grande expectativa para a aventura que os aguardam no nascer do dia…

Capítulo 9

A escalada

Ao amanhecer, se preparam para iniciar a subida. Com certeza vai ser muito penosa a escalada. Takota tem mais experiência e ensina rapidamente tudo o que sabe sobre escalar uma montanha. Com certeza não estão aptos, mas não há outra saída, terão que enfrentar os obstáculos.

Takota sai na frente, pede para o casal ficar em baixo enquanto ele supera o trajeto mais difícil, um paredão de cem metros de altura. Entenda que, embora Takota tenha habilidade, no entanto, não tem equipamento, é tudo rudimentar. Depois de muito esforço, já em cima, amarra a corda em uma grande pedra e ajuda o casal a subir; amarrados um ao outro, caso um se solte terá a proteção do outro e de Takota que fica atento observando.

Já estando todos seguros a cem metros do solo, depois desse primeiro obstáculo, Takota encontra uma trilha. Calmamente seguem essa estreita senda contornando a montanha. A subida é lenta, mas segura. No meio do dia encontram uma plataforma, é pequena, embora sirva para descansarem, se alimentarem e por fim, com as forças renovadas continuarem a escalada.

Nesse tempo de descanso kete inicia uma conversa tocando nos ensinamentos que Takota estava transmitindo na caverna.

— *Takota, estamos passando por um momento difícil, perigoso, não sabemos se vamos chegar ao topo, pode ser que um de nós perca a vida nessa aventura. No entanto, por causa dos seus ensinamentos sobre a vida*

após a morte do corpo, me deixa mais tranquila. Essa paz que estou sentindo me estimula a aprofundar nesse saber. Por isso, me esclareça como os espíritos são atraídos a nós?

— *Muito bom Kete, estou contente, pois está superando o seu medo. Quanto à resposta de sua pergunta, digo que eles vêm a nós por afinidade e pelo local onde são evocados. É importante ser um ambiente com boa natureza moral. Entenda, é preciso estar atento ao pensamento, ou melhor, dizendo, estar sintonizado com o bem em todos os momentos. Assim fazendo, afastamos de nós os espíritos inferiores e por sua vez atraímos os superiores. Perceba Kete, onde se encontra maus instintos, não espere bons conselhos, ensinamentos de valor. Pelo contrário, só encontrará futilidades, mentiras, indução para os vícios e prazeres, levando o individua ao erro.*

— *Interessante!* — Disse Mitro e em seguida faz outra pergunta:

— *Como eu sei se o espírito que está se comunicando é bom ou mau?*

— *É fácil!* — Responde Takota sorrindo. — *Quando um bom espírito responde, sua forma de expressar é digna, nobre, com muito moral, não está preso a padrões inferiores, e quando aconselha exalta sabedoria. Outro ponto importante que deve ser observado é que tem como objetivo o bem da humanidade. Pelo contrário, quando um espírito inferior toma a palavra, o faz de forma banal, frívola, com maneiras grosseiras, maliciosas; conduzem a vaidade, prazeres, vícios; de forma alguma se preocupa com o bem comum. Entretanto, tem que ter cuidado, pois alguns são muito espertos e conseguem fazer-se de bom, no entanto, não consegue manter a máscara por muito temo, logo cai em sua própria teia.*

"Vou passar para você um conhecimento muito antigo do meu povo, foi revelado por um profeta há milênios, diz assim: "Fazer aos outros o que queríamos que os outros nos fizessem." Nisso está todo o bem!

— *Que lindo!* — Novamente disse Kete sem conter as lágrimas.

— *Muito profundo isso me incentiva a querer mais. Estou muito feliz por estar conosco Takota. Estou passando pelo melhor momento da minha vida.* — Disse Mitro sorrindo e também com lágrimas nos olhos.

— *Estou gostando da resposta de vocês, isso me incentiva a prosseguir.* — Dessa vez olha para o céu e de mãos juntas agradece ao Pai dizendo: — *Obrigado Senhor!*

O casal apenas observa os movimentos de Takota. Ficam estremecidos com a cena. Nunca viram algo assim, em todo o tempo de vida em Calimam foi ensinado que o ser humano está só nesse planeta, não existe vida após a morte e muito menos seres espirituais. Mas, observam no agir e nas histórias de Takota o contrário de todos os ensinamentos do governo de seu povo.

Depois de um longo silêncio Takota diz:

— *Vamos continuar, quem sabe conseguimos chegar ao topo antes do anoitecer. Mas, tomem muito cuidado, a trilha é muito estreita, contorna toda a montanha. Fiquem atentos não sabemos os obstáculos que estão à frente.*

Assim fizeram, cuidadosamente seguem pelo caminho. A subida é amena, mas muito perigosa, não sobra tempo para pensar em outra coisa a não ser preservar a vida.

Mais de cinco horas de caminhada, estão exaustos. O sol já está chegando ao ponto mais baixo, a noite não tarda a chegar. A preocupação de Takota e de seus amigos aumenta. No entanto, continuam a caminhar, mesmo chegando à penumbra, cautelosamente seguem pelo trecho mais perigoso.

Quando o sol espalhou os seus últimos raios, Takota percebe ao longe que a trilha termina abruptamente. Continua a caminhar, mas um suor frio percorre todo o seu corpo. Imagina que a trilha sofreu uma ruptura e se assim for teriam que voltar e buscar outro jeito para alcançar a outra marca do mapa. Mesmo com esses pensamentos, continua em silêncio até o ponto final.

Quando chegam ao final da trilha, Takota observa que daquele ponto para frente ela nunca existiu, um enorme paredão, muito liso enchia toda a sua visão. Impossível transpassá-lo. No entanto, quando olha a sua esquerda observa uma estreita passagem. Imagina que é o único caminho, mas fica em dúvida em arriscar entrando na fresta ou voltar e tentar outro

caminho. Nesse momento se volta para os seus amigos, que estão logo atrás e diz:

— *Mitro e Kete, chegamos ao fim da trilha, só resta está estreita passagem. O que vocês acham, vamos tentar passar por ela?*

— *Creio que se chegamos até esse ponto, devemos continuar, além do mais, já está escuro tornando a volta muito perigosa.* — Assim falou Mitro e aguardou uma resposta.

— *Concordo!* — Disse Kete e se calou.

— *Está bem, vamos entrar, pelo menos não terá o perigo de cair no despenhadeiro.* — Falou Takota e começou a entrar na fina passagem.

Caminham com muita dificuldade e a duzentos metros da entrada a estreita passagem se alarga tornando mais fácil a caminhada.

— *Está bom por hoje meus amigos, vamos parar nesse ponto, estamos seguros.* — Depois dessas palavras Takota colocou a mochila no chão e começou a acender uma fogueira…

— *Quem bom já não aguentava mais…! Vau preparar algo para comer.*

Kete, assim falou e também iniciou os preparativos. Mitro foi caminhar com Takota a procura de gravetos para o fogo.

Já acomodados e depois de uma refeição simples, sentados em volta do fogo aproveitam os últimos minutos do dia para trocar algumas palavras…

Kete inicia a conversa fazendo uma pergunta a Takota.

— *Takota, você nos ensinou muitas coisas nesses últimos dias. Digo que estou muito feliz por estar ao seu lado nessa jornada. No entanto, desejo saber como que você adquiriu todo esse conhecimento, já que passou toda a sua vida vivendo na tribo?*

Takota olhou para Kete, deu um largo sorriso e responde gentilmente:

— Minha amiga, muito do que ensinei a vocês vem do conhecimento do meu povo na tribo, foi passado de boca em boca. E, o que é mais interessante…, às vezes falo, mas não sou eu que falo, um ser fala através de mim. Não sei se está entendendo, eu mesmo fico surpreso e aprendo com as minhas próprias palavras! O ser que me guia, que está sempre do meu lado se comunica dessa forma comigo. Creia minha irmã, é verdade!

— Entendo Takota, isso me dá arrepios…, esse ser está aqui, agora?

— Sim, nos acompanha sempre, aliás, vocês também têm um ser que os guiam. Cada um tem o seu, embora não faça um contato da forma que eu faço, mas, mesmo assim, ele faz parte integrante de suas vidas. É por isso que devo meditar, sempre mais, para entender melhor o que ele deseja passar para mim. Creia que, o nosso guia está em contato permanente com o Pai, e com uma comunicação direta forma uma ponte com o ser humano. Dessa forma, tudo o que ele nos ensina e nos aconselha referente ao nosso agir, vem do Pai.

— Nos ensina a meditar Takota, quero me comunicar com o meu guia. — Assim falou Kete, e ao olhar para Mitro observa que balança a cabeça em um gesto afirmativo.

— Sim, com certeza vou ensinar a vocês, durante a nossa jornada vou passar tudo o que sei e, com certeza, muito mais, pois o conhecimento do ser que me guia é ilimitado…!

"Mas, no momento tem algum assunto que desejam entrar?

— Sim Takota, podemos continuar de onde paramos, antes de subirmos a montanha? — Kete disse essas palavras apreensivas, pois desejava voltar a falar da bondade do ser humano, do lado bom da humanidade.

— Podemos sim! O que deseja perguntar?

— É referente ao fazer o bem, sempre. Se entendi, esse planeta vai passar por uma transformação. Os que optaram a fazer o bem poderão ficar e os que continuam a dizer não a vontade do Pai, vão ter que partir para outro mundo. Assim, vejo que não estamos sozinhos nessa jornada,

sinto que há mais pessoas envolvidas. Pode esclarecer essa minha impressão?

— *Boa pergunta! Sinto o mesmo que você, percebo que outros então participando, contribuindo para essa transformação. E, pelo que imagino, vamos nos encontrar em um futuro próximo! Perceba minha irmã, que não tenho a certeza, apenas um sentimento.*

Até então, Mitro estava quieto, apenas prestava atenção ao diálogo, no entanto toma a palavra e diz:

— *Também tive esse pressentimento, achei que era coisa minha e por isso não relatei. Digo, é muito forte esse sentimento.*

— *Que bom, estamos sintonizados para o mesmo fim. Entendo que é obra do Pai. Estamos no caminho certo!* — Takota fez essa observação com um largo sorriso, sabe que é verdade o que está acontecendo com eles.

Takota ficou em silêncio. Fechou os olhos como que a meditar. Mitro e Kete observam atenciosamente e notam que seu amigo não está presente, ou melhor, seu corpo está, mas o seu espírito não… Inesperadamente Takota começa a falar, ainda de olhos fechados, como que a sussurrar. O casal se aproxima de seu amigo para poder entender o que ele está dizendo, embora as primeiras palavras se perdessem:

— *... façam o melhor, perseverem na concretização da obra que empreenderam, lembrem-se esse plano não vem de vocês e sim do alto. As bases da construção estão sendo edificadas, vocês são os protagonistas, faça tudo com muito amor, caridade... Estaremos com vocês..., para ajudar, iluminar... Mas, prestem atenção, só uma parte está sendo revelada..., outros cuidarão de pôr em prática diferente partes do todo. No final o conjunto, na união das partes...*

Inesperadamente, do jeito que teve início, encerrou a sua fala. Ao observarem o seu amigo, notam que está saindo de um transe profundo. Kete vai ao seu encontro, está preocupada com a sua saúde. Sua pele está branca, a respiração extremamente lenta. Devagar colocam Takota deitado e Kete traz um copo de água. Mais calmo, e com a sua cor retomada, Kete faz uma pergunta:

─ Tudo bem Takota? O que aconteceu com você?

Ainda um pouco sonolento, responde com dificuldade:

─ Vejo que passei por um transe mediúnico. Infelizmente não me lembro de nada, não é normal, geralmente recordo perfeitamente de tudo o que fiz e falei. Mas dessa vez não, foi passada alguma mensagem?

─ Sim Takota, foi passada uma mensagem, Mitro rapidamente escreveu, veja você mesmo, leia!

Passaram para Takota a mensagem. Leu vagarosamente e depois de um breve período em silêncio diz:

─ Acreditem, não fui eu que passei a mensagem, mas sim o ser que me guia. Pela primeira vez ele tomou posse do meu corpo de uma forma diferente. Estejam certos, não era eu. Com essa experiência vejo que agora não sobra dúvida. Há um ser que está nos acompanhando!

─ Sim Takota, não resta dúvida! Acreditamos fielmente! ─ Assim, Mitro dirigiu as palavras observando o sorriso de Kete.

─ Muito bom! Mas já é tarde, vamos dormir!

Satisfeitos com o ocorrido vão repousar em paz. A felicidade do grupo é imensa.

*

Acordam com os primeiros raios de luz. Preparam-se para mais um dia de caminhada, não antes de um bom café da manhã. Não preciso dizer que estão felizes, o sorriso os acompanha constantemente. E, nessa euforia partem pelo caminho…

A caminhada se torna mais fácil, embora esteja no alto da montanha, ar mais rarefeito, trilham por longo tempo sem perigo eminente. Quase ao meio dia, param rente a uma muralha bem alta e na sua sobra se arranjam

para descansar e fazer uma refeição. Nesse ínterim, Kete se dirige a Takota com uma indagação:

— *Vejo que no nosso planeta o ser humano busca tirar vantagens em tudo o que faz. Creio que esse é um erro de grande monta. Naqueles que tem poder, vejo um orgulho de dar medo! Com suas ambições desmedidas, não vivem e não deixam o povo viver. Por isso Takota, não deixe esse erro cair sobre nós!*

Takota olha para os seus amigos e de seus olhos rolam lágrimas tímidas. Depois de um momento em que meditou as palavras de Kete, responde:

— *Percebo que foi grandemente inspirada. Essa sua preocupação não veio apenas de seu ser. Também me preocupo.* — Parou de falar, andou de um lado para o outro, Mitro e Kete apenas observam, esperam pacientemente. Depois, volta a sentar-se e continua dizendo:

— *Os bons espíritos sempre se aproximam dos que servem ao Pai com humildade e desinteresse. Afastam-se daqueles que buscam tirar vantagens trilhando o caminho do alto. Esses são ambiciosos, orgulhosos, não desejam servir ao Pai e sim aos seus interesses. Entendam que esse erro é grande! Tirar vantagens da claridade é ser cego a guiar outro cego. Volto a destacar: Como pode o Pai ensinar a compreender a luz através de um cego?*

Takota encerra os olhos. Abaixa a cabeça e assim fica por longo tempo. O casal apenas acompanha e da mesma forma se colocam a meditar. Não tem o que dizer e nem precisa. Apenas o silêncio impera.

Depois de devidamente descansados, reabilitados voltam para a trilha. Pelo desenho no mapa ainda tem muito que caminhar até encontrarem a próxima flor marcada no mapa.

Enquanto caminham, os ensinamentos que vem, tanto de Takota, como do guia espiritual ficam a ir e vir em uma constante, assim como um animal a ruminar. Finalmente, devidamente meditado entram por definitivo em sua mente fazendo parte do seu corpo.

As horas passam, o dia se declina, a noite vem. Está em foco um lugar para descanso. E assim se preparam para passar a noite.

Na manhã seguinte Kete acorda com forte dor de cabeça. Resolvem então permanecer no local até ela ter condições de caminhar novamente. Lugar remoto, com pouca vegetação, fica difícil arrumar um medicamento. No entanto, Takota tem outra solução para o problema. Sem nada dizer ao casal, se distancia do acampamento por alguns minutos. No silêncio procura ajuda do guia espiritual se entregando a uma profunda meditação.

Depois de algumas horas, retorna ao acampamento e se dirige a Kete nesses termos:

— *Kete, fui pedir ajuda ao guia e felizmente propôs uma solução para o seu problema. Por favor, me ouça com atenção.* — Takota olha para os seus amigos com seriedade, em seguida continua a dizer: — *Feche os olhos Kete,* — em seguida, se dirige para Mitro e complementa, — *faça o mesmo Mitro. Não abram os olhos por nenhum motivo.*

Kete e Mitro percebem que uma mão está tocando as suas cabeças, imaginam que é de Takota e nesse pensar permanecem quietos, em silêncio. Em seguida como que um raio de luz de grande força penetra todo o ser do casal provocando um leve torpor. Assim permanecem por longo tempo. Esse torpor gradualmente vai aumentando até o ponto de caírem em um sono profundo.

Depois de duas horas de sono, acordam ainda atordoados…, foi uma voz que alertou para acordarem. Em minutos estão despertos e calmamente Kete diz:

— *O que aconteceu, a dor passou, não sinto nada! Mas, tenho a lembrança de um sonho estranho!*

— *Interessante,* — disse Mitro, e continua. — *também tive um sonho estranho.*

Ficaram em silêncio, como a relembrar essa experiência. Depois de alguns minutos Kete rompe o silêncio:

— *Lembro de uma intensa luz e havia três pessoas de branco, vestiam uma túnica cobrindo os pés. Estavam a nossa volta, e nos ensinavam. Não*

me lembro de muita coisa, mas essa cena ficou muito marcada em minha mente.

— *Kete, creio que o meu sonho é idêntico ao seu.* — Em seguida Mitro se vira para Takota e pergunta? — *Takota, como isso pode acontecer? E, tem mais, sinto que algo mudou em mim, não sei dizer o que, mas sei que em breve vamos descobrir.*

Por sua vez Kete responde com o mesmo pressentimento:

— *É verdade Mitro, também percebo algo diferente!*

— *Calma meus amigos! Acredito que posso dar uma explicação!*

Takota faz uma ligeira pausa, como que ordenando os pensamentos e em seguida responde ao casal:

— *Kete e Mitro, entendo o que aconteceu com vocês! Não se preocupem, está tudo bem! Vamos dizer que ouve uma aproximação dos nossos guias. De agora em diante será mais fácil a nossa comunicação com eles. Tenho a certeza que eles são os espíritos que nos acompanham desde a nossa concepção e vão nos acompanhar por muito tempo. Estamos ligados a eles, acredito, não sei dizer com certeza, mesmo antes da nossa concepção nesse mundo. Entenda Kete, que a dor de cabeça era apenas um indicativo do que estava para acontecer, como você é mais sensível do que Mitro, a ação deles em você teve uma reação antes da hora. Creio que adiantou em muitos dias, ou meses, o que ocorreu no sonho que tiveram em conjunto.*

— *Faz sentido! Acho! Mas adorei a experiência!*

— *Também gostei, mas vejo que é apenas o começo Kete. Vamos aguardar e meditar. Takota, creio que chegou à hora, peço que nos ensine a meditar.*

— *Calma meus amigos! Sei que estão ansiosos! Isso é bom, mas tudo tem o seu tempo! Vamos deixar ser guiados por eles, vamos descobrir aos poucos o que eles desejam de nós, o que devemos fazer. Sem dúvida a meditação vai nos ajudar, e muito. Mas, por hora vamos descansar.*

— *Mas ainda é tempo, temos o resto do dia. Pode nos ensinar os primeiros passos da meditação?* — Disse Kete, esperando ansiosa uma resposta positiva.

— *Está bem! Vou passar a vocês um pouco do que eu sei sobre meditação.*

Sentaram-se confortavelmente, em seguida Takota passa para o casal as primeiras lições. Vamos acompanhar!

— *Meus amigos, primeiro quero passar a vocês o sentido da oração. Orar significa conversar com o Pai com o objetivo de entender o que Ele deseja de nós. Procurar assimilar o que devo falar, como devo agir e tudo mais. É deixar ser guiado inteiramente por sua vontade, é desligar o ego, o eu e deixar o Pai se manifestar em nós! É entender, ter a certeza de que Ele nos criou e deseja o nosso bem, felicidade, liberdade. Sei que é difícil entender, mas fazendo acontecer à vontade do Pai, alcançaremos a nossa felicidade, liberdade!*

— *Nossa Takota, desculpa interromper! Mas parece contraditório! Não consigo entender!* — Assim falou Kete demonstrando em sua face uma expectativa frustrada. No entanto, Takota calmamente espalha as nuvens que assombravam a sua mente dando a seguinte explicação:

— *Entendo o seu pensar, também questionei por muitos anos essa obediência ao Pai. Entenda que ser obediente a Ele é ser livre e feliz! Novamente volto a dizer, parece um paradoxo! Mas, acredite é por esse caminho que devemos seguir! Kete, Ele nos criou e sabe como a nossa mente funciona. E, nós muito pouco sabemos, digo até mais, nada sabemos! Mas, não tenho dúvidas dessa verdade que revelei a vocês, pelo simples fato de que a coloquei a prova, fiz a experiência e confirmei a veracidade. Se desejarem, façam o mesmo, mas se quiser chegar ao âmago mais rápido, apenas aceite a verdade! Creia, será feliz mais cedo!*

Mitro estava apenas ouvindo as lições e a argumentação de sua esposa, como que fazendo uma profunda avaliação. E, assim fez, pois revelou a seguinte conclusão:

— *Kete, sei que Takota fala a verdade e desejo seguir o que ele nos ensina a risca. De forma alguma vou contradizê-lo e proponho que faça o mesmo.*

— *Nossa Mitro, você me espantou! Não parece ser o Mitro que eu conheço! Mas fico contente, muito contente com esse novo Mitro! E, concordo com você plenamente! Embora, estava com dúvida, mas depois da sua resposta afirmativa não ouso a fazer mais comentário.*

Em seguida virou-se para Takota e extremamente feliz diz:

— *Estamos prontos!*

Calimam

Capítulo 10

Sonho

No meio da noite Biel vem buscar Clarine, estava em um sono profundo, mas a chegada de seu Anjo a desperta. Já no astral se cumprimentam e Biel vai logo dizendo:

— Estava em um sono tão profundo que relutei em chamá-la. Mas, é necessário, você tem muito que aprender. Nesse momento os seus amigos estão em outra jornada, no entanto mais próximos do encontro. É necessário nos apressarmos.

— Para onde vamos Biel? No último passeio visitamos a Terra e o outro sistema onde será a minha morada. No entanto, estou ainda nesse mundo e tenho que terminar a minha missão.

— Exatamente Clarine é sobre a sua missão que vamos conversar. Para isso vamos visitar uma morada desse planeta. Fica próxima a crosta e como você já sabe sua cadência de vibração é bem inferior. Será importante essa visita para que entenda o modo de pensar e agir dos que vivem em Calimam, pelo menos uma grande parte do povo.

Depois dessas palavras se dirigem a essa morada. Não fica longe se situa bem perto do quartel-general, no lado sul, rente ao mar. Foram em um voo lento onde Clarine pode ver toda a região, primeiro passam sobre as altas montanhas e, por fim, aquela em que o seu povo estava refugiado. Logo à frente a praia onde contornam e em minutos estavam sobre a cidade

do ditador. Bem próximo dela, apenas a cem metros de altura está à morada onde farão a visita. Com essa visão espetacular Clarine assim se expressa:

— *Nunca imaginaria a existência de uma morada flutuando e muito próxima de uma cidade na superfície! Podemos entrar?*

— *Sim, é claro! Foi para isso que viemos!*

Clarine estava muito ansiosa, mas ao chegar à entrada da morada…

— *Que horrível…!* — Assim se expressou com as mãos no rosto, como que a impedir a visão e completou: — *Não quero entrar nessa imundice!*

— *Calma Clarine! Vamos apenas visitar volitando. Não vamos entrar em contato com os moradores, eles não perceberão a nossa presença. No entanto, será interessante essa visita para que entenda o que está acontecendo com os humanos que vivem na superfície.*

Depois de alguns minutos, digo que, longos minutos, onde Clarine ficou envolta em seus pensamentos...; nunca imaginaria um lugar tão feio, viveu toda a sua vida dentro da montanha e não era nada bonito…, mas esse lugar é muito pior. Nesse pensar Biel interrompe com essa fala:

— *Entendo o que está sentindo, sei que essa morada é um verdadeiro inferno… Creia…, é a pior morada de Calimam! Para esse lugar vêm os que disseram não em todo o tempo de suas vidas. São os fracassados em suas missões. Os que se deixaram entregar pelas paixões, vícios, prazeres…, se preocuparam apenas em satisfazerem o ego. De forma alguma pensaram no bem comum. Para satisfazerem os seus desejos… , mataram, roubaram, torturaram, escravizaram…*

"Depois da passagem, automaticamente vieram para essa morada, não poderia ser diferente, pois vibram na mesma frequência. Quase sempre seus comparsas vão buscá-los no momento derradeiro. Nesse lugar continuam com a forma de vida que assumiram na superfície até que… cansados, se arrependem e pedem ajuda. Perceba que esse tempo pode parecer infinito…, cem anos, quinhentos…, mil anos… Não importa, o tempo é irrelevante. O livre arbítrio é respeitado, no entanto, o sim é muito

esperado pelo Pai. Quando acontece, rapidamente os socorristas entram em ação e o leva para o posto de socorro mais próximo.

— *Posto de socorro!* — Clarine fez essa grande exclamação, depois de uma breve pausa conclui: — *Pode explicar melhor Biel?*

— *Sim, é claro. No entanto, vamos nos afastar dessa morada. Logo a frente tem uma praia, vamos para lá.*

Rapidamente volitaram até a praia. Lá chegando Clarine diz:

— *Como é interessante esse mundo, há segundos estávamos na morada inferior onde inúmeros espíritos estão vivendo o seu inferno que programaram e agora estamos nessa praia maravilhosa com uma mata exuberante, água cristalina… Mundos opostos e muito próximos! Percebo que o sentido do paraíso que você busca ensinar é esse, depende de cada um. Pode estar no paraíso, como nessa praia e ao mesmo tempo vivendo no inferno.*

— *Muito bom Clarine, daí que vem essa frase: O Reino de Deus está próximo! Basta se converter para entrar Nele!*

— *Compreendo Biel, é pura verdade. Só agora vejo!*

— *Que bom! Trouxe a esse lugar para poder assimilar melhor o que vou ensinar.*

— *Gostei, não estava me sentindo bem naquele lugar terrível. Agora estou melhor, pode continuar…*

Trocaram sorriso, depois foram caminhando até a sombra de uma árvore. Sentarem-se e em seguida Biel deu início à explicação:

— *Adoro esses momentos com você Clarine. Mas, referente ao posto de socorro, o Pai deseja que todas as suas criaturas se salvem. Ou melhor, voltem para Ele. Entenda que esse ponto é pacífico. Esse será o fim para todos, mas ao seu tempo. Entenda que o livre arbítrio é respeitado sempre. Somente quando a pessoa desejar ser ajudada o socorro vem, enquanto isso deita e rola para satisfazer os seus planos. Busca de todas as formas a felicidade, no entanto, sem Deus. Somente quando cansa dessa busca e*

compreende que o caminho que trilhou não leva a felicidade... pede ajuda! Entenda que para isso teve que sofrer, o orgulho não deixa abreviar a dor. O ego é muito forte e prolonga indefinidamente à volta pra o caminho certo. Perceba que um indivíduo é diferente do outro e assim o tempo de espera também diverge. Quanto menos apego ao ego, mais fácil se dá a volta. No entanto, para o Criador o tempo é desprezível. Tanto faz mil anos ou alguns dias. Mas, para a criatura esse tempo pode ser uma eternidade... Por esse motivo que os seus ancestrais, isso antes da dominação do ditador, entendiam — o dizer não a Deus — como um inferno permanente.

Biel fez uma pausa, como que espreitando o comportamento de Clarine. Essa, por sua vez olha profundamente nos olhos de Biel e diz:

— *Como são maravilhosos os planos do Criador! Não tem falhas! Ele fez as suas criaturas para o bem, com a certeza de que vão chegar até Ele! O erro, o mal são apenas ferramentas que são usadas no caminho para compreender o que é certo, fazer o bem acontecer! Quando imaginamos que está tudo perdido... Assim pensamos pela razão do afastamento do caminho, nos distanciamos do Pai! É um erro profundo! Assim agindo, estamos destacando a falta de fé, a total incompreensão dos planos do Criador!*

— *Perfeito Clarine! Muito bom! Gostei!* — Biel fez uma pausa, deu um grande sorriso e continuo: — *Estou muito feliz com o seu crescimento. Está superando a minha expectativa. Creio que a nossa ida até a Terra ajudou enormemente o seu desenvolvimento, abriu a sua mente aos ensinamentos que lá adquiriu. Mas, vamos completar a explicação do posto de socorro.*

"Irmãos ou irmãs como você, no mundo espiritual podem desejar servir nesses postos de socorros tanto na crosta como nas moradas em torno do planeta. Tal pedido é geralmente aceito, pois vai acarretar um grande avanço no conhecimento de quem se coloca a servir. Entenda que isso se dá em todas as esferas..., aquele que procura ajudar o próximo, se coloca a serviço, recebe em dobro!

"Também aproveito esse momento para esclarecer outro aspecto muito importante..., no mundo espiritual a alma não tem sexo. Geralmente conservam a aparência que tiveram na experiência na crosta, como ser humano. Mas é apenas uma escolha, pois podem deixar a forma humana e se transformarem em ser de luz. Apenas uma observação, nada mais..., em outro momento abordarei melhor esse tema.

"Voltando aos socorristas, esses se agrupam em lugares especialmente preparados para receber aqueles que pedem ajuda. Dessa forma, funciona como um hospital que você conheceu na Terra. Inúmeros espíritos estão envolvidos para esse fim. Desde os que fazem o papel de diretores do instituto, médicos, enfermeiros, jardineiros... cada um fazendo o que pode para ajudar aqueles que pedem ajuda. Para melhor entender, vamos fazer uma visita a um desses postos. Aqui perto tem um, vamos até lá...

Em pouco tempo chegaram ao posto de socorro Alvorada. Fica no lado norte da cidade, na periferia. Assim como as moradas, Alvorada flutua a poucos metros do solo. Um grande muro se estende em toda a sua volta, sua extensão é de quinhentos metros quadrados. Bem à frente, logo após o portão de acesso, um corredor todo de pedras, tendo ao lado jardins floridos com grande variedade de flores de todos os tipos e cores. Por fim, uma construção, muito simples. Na frente se aloja a sala do diretor, ao lado a secretaria em seguida uma área destinada ao socorro urgente; e logo após inúmeros quartos onde os irmãos e irmãs socorridos se recuperam com os diversos tratamentos.

Bem ao fundo uma cozinha e o refeitório. Mais atrás, depois dessa construção principal há uma pequena casa destinada ao jardineiro. Esse quis viver separado e com muita simplicidade. No centro da área do posto de socorro há um lago com águas cristalinas e ao fundo tomando todo o terreno restante uma exuberante floresta com árvores muito antigas e frondosas. Tudo é muito bem cuidado como só um artista pode fazer, um bom profissional… Seu Arnaldo, o jardineiro, se orgulha do seu trabalho e o faz com muita simplicidade, amor e carinho.

Poderiam volitar sobre o muro, mas obedecendo ao regime do local se aproximam pela porta da frente, onde prontamente são atendidos pelo porteiro.

O diretor os atende amigavelmente, vamos acompanhar:

— Bom dia, meus irmãos! É um grande prazer a visita de vocês. Eu sou Carlos, o diretor.

— Sou Biel e essa é minha amiga Clarine. Estamos juntos em uma missão e aqui estou para mostrar a ela como funciona um posto de socorro.

— Bom dia! — Disse Clarine, um pouco envergonhada, não imaginava como seria a recepção…, não estava acostumada com esse tratamento entre as pessoas.

Tanto Biel, como o diretor percebem o embaraço de Clarine e prontamente Carlos diz:

— Perdoe Clarine, vejo que não está acostumada com formalidades, mas não precisa disso aqui, fique à vontade. Venham, vamos nos sentar.

Em seguida pediu para Clara, a secretária, pegar um suco. E dessa forma iniciaram uma longa conversa. Como anfitrião Carlos deu início dizendo.

— Fico feliz com a visita. Entendo o desejo de vocês e estou pronto para qualquer argumentação. Fiquem à vontade!

Biel olha para Clarine, como que dando um sinal verde, em seguida Clarine diz:

— Na caverna não tinha diálogo com as pessoas, e nem era possível, vivia em constante alerta, não imaginava que estaria viva no dia seguinte. Mundo cruel, muito parecido com a última morada que Biel me levou para conhecer. Foi por esse motivo que não quis entrar, fazia lembrar os terríveis dias que passei na montanha. Perdoe meus amigos, creio que não estou à altura para realizar essa missão. Não entendo por que fui escolhida!

Depois dessa fala de Clarine, é como se o mundo parasse de rodar. O que dizer? Como dizer? Só quem viveu, teve a mesma experiência que Clarine pode entendê-la. No entanto, o diretor ousa dizer, mas com voz baixa, com dificuldade para se expressar:

— *Minha irmã, sei o que está sentindo…* — Não conseguiu continuar, e nesse momento de silêncio, Clarine diz:

— *Tal sentimento só pode vir de quem passou pela mesma experiência!* — Da mesma forma que o diretor, se calou e nessa brecha Carlos se abre dizendo:

— *Não pense que vim a esse lugar à toa! Tem um grave motivo. Minha experiência na vida foi um desastre.* — Parou novamente, sua voz sumiu, os olhos encheram de lágrimas. Todos compreenderam e esperaram, apenas. Em seguida, recomposto o diretor continua: — *Grande parte da minha existência em Calimam, isso há quinhentos anos, foi ajudando o primeiro ditador, era um de seus generais. Irracionalmente eliminei pessoas, famílias inteiras, torturei, escravizei… Com todo esse orgulho terminei os meus dias acumulando fama, tesouros inimagináveis… No entanto, logo após o último suspiro…, grandes número de espíritos estavam a minha espera e, de uma forma brutal me arrastaram para aquela morada em que você, Clarine, não quis entrar. Do lado de fora ficaram aqueles que eu fiz todas as maldades, queriam vingança, mas os meus comparsas me protegeram na morada. Levaram-me imediatamente ao encontro do governante. Foi uma grande surpresa…, pois quem lá estava governando o inferno, se assim posso dizer era o meu amigo, o primeiro ditador. Tinha feito a sua passagem anos antes e agora reinava nessa morada. Não preciso dizer que voltamos juntos a realizar os velhos hábitos… Por muito tempo, nem sei dizer quanto… reinamos nesse mundo…*

"No entanto, tudo tem um fim…, entenda, o mal parece prevalecer, vencer, mas tem uma hora para terminar… Assim aconteceu comigo, começou a nascer em meu ser um desanimo, cansei daquela vida, e o arrependimento começou a brotar. Devagar ele foi minando todo o meu espírito e em um belo dia, quando estava sozinho em meu aposento… , ajoelhei e pedi ajuda, fiz uma forte oração, era de coração sincero. E,

nesse momento fui prontamente atendido. No meu quarto surgiu uma forte luz que foi tomando forma, e em breve tempo ali estavam três anjos a me socorrer. Disse anjo, pois assim eles são...; socorristas de um posto de socorro, esse que estamos: Alvorada. Imediatamente me levaram para esse paraíso. Fui tratado como um filho que volta para casa do Pai. Parecia uma festa. Lavaram-me, trocaram a mina roupa, me alimentaram, curaram as minhas feridas e depois de longos anos de contínuo aprendizado… escolhi ficar aqui para prestar serviço. Imaginei que a minha dívida era enorme, impagável e passaria a eternidade nesse lugar buscando servir da melhor forma possível.

"Meus amigos, aqui estou buscando sanar a minha dívida… Embora, compreendo que minha dívida foi paga, aliás, o amor do Pai é tão grande que sempre perdoa. Na verdade, me fez compreender que nunca devi nada a Ele. Mas, o meu coração dizia o contrário, entendam, foi opção minha ficar aqui… poderia ter partido para outra morada de vibração superior… No entanto, creio ainda que este é o meu lugar…

"Mas, há um fator que poderá mudar essa minha decisão de ficar…, quero mostrar a você…; venham ver, pois é muito importante.

Clarine, não ousou em falar em nenhum momento, Biel, por sua vez conhecia toda a história do diretor. Vamos dizer que tudo faz parte das lições que Clarine está recebendo. Acompanharam o diretor até chegarem a uma grande sala onde recepcionam aqueles que são resgatados ao pedir socorro.

Em frente da sala o diretor assim se expressa:

— *Aqui repousam os que foram resgatados nesses últimos dias, ainda então dormindo em um sono longo e restaurador. Alguns ficam nesse estado por dias, meses…, e quando acordam são encaminhados para as outras alas onde receberão o auxílio necessário. Perceba que ainda estão com a forma em que deixaram a morada de baixa vibração, cheiram mal, estão em péssimas condições…, mesmo assim alegramos com a presença deles. Vamos entrar..., se preparem…*

Cautelosamente entram na grande sala. Era uma cena de dar arrepios… Pessoas esqueléticas, sujas, com muitas feridas por todo o

corpo. Algumas estavam com a falta de algum órgão, como: braço, perna, olho, orelha… Devagar caminham pelo corredor até pararem em frente da última cama. Carlos ficou olhando aquele ser e de seus olhos rolam lágrimas copiosas… Figura de dar dó. No entanto, traja uma farda de general. Velha, toda rasgada, mas dá para entender o que está acontecendo. Quem é aquele ser…! Depois de longos minutos o diretor diz:

— Esse é o primeiro ditador, o mais cruel de todos… Logo depois da sua morte foi trazido para aquela morada em que visitaram e eu o servi por longos anos até que resolvi partir, pedi ajuda… No entanto, ele ainda permaneceu no seu orgulho até dias atrás onde também pediu ajuda e aqui está!

"Entendam, essa é a minha missão. Devo acolhê-lo e ensinar tudo o que eu sei. Só depois partirei para outra morada da casa do Pai…

*

Clarine acorda assustada! Que sonho horrível, imaginou, parece um pesadelo. Fica relembrando cada passagem até que Biel aparece.

— Bom dia Clarine!

— Espero que seja um bom dia, pois essa noite foi terrível. Que lugar estranho que você me levou a visitar! Ainda estou trêmula de medo…

— Sei que foi perturbador, mas era necessário! Como passaria para você as condições de vida dessas moradas? É necessário ver, tocar…

— Agora entendo e vejo que as condições de vida na montanha não é tão ruim assim… Mas deve ser melhorada!

Fez uma grande pausa. Biel nada disse, apenas esperou…, e nessa espera Clarine continua dizendo:

— Consigo entender agora que o mal tem um fim! O bem, por sua vez, é infinito! Quem faz o mal sofre e faz os que estão a sua volta sofrer e

muito. Mas…, não atinge o Pai…, só a si mesmo e os irmãos e irmãs…! Pelo contrário, quem faz o bem, vai ao encontro do próximo, procura servir em todos os momentos…, esse é feliz…, livre…! Encontra o paraíso!

"Entendo, também o livre arbítrio! Como é bela essa lei Divina! Ele não interfere no meu SIM ou no meu NÃO! Mesmo que eu sofra, ou faça alguém sofrer! Embora eu venha a pagar, depois, todas as minhas dívidas! Mas, por qual razão quero pagar! Não por ser imposto, mas pelo meu desejo de reconciliar com o meu irmão!

"Nesse entendimento eu afirmo: Faça o bem, sempre! Procure servir a todos, a toda criação! Servir a Deus! Obedecer ao Pai, sempre! Colocar o Pai em primeiro lugar na nossa existência!

— Muito bem Clarine, aproveitou muito bem o passeio. Em breve vamos fazer outras viagens…

"Mas, desejo completar as lições dessa noite… Quero que escreva tudo o que aprendeu, deve passar na íntegra todas essas informações. Perceba que o ponto mais importante é colocar Deus em primeiro lugar na vida. O segundo ponto e tão importante quanto o primeiro é fazer ao próximo o que deseja para si mesmo! Esses são os mandamentos, posso assim dizer, mais importantes.

"Se respeitar e procurar viver esses mandamentos…, de forma alguma matará o seu irmão. Entenda que há várias formas de tirar a vida…: denegrir, rebaixar, menosprezar, escravizar…, não dar condições de crescimento, vida, saúde, estudo…

"Da mesma forma, se viver essa máxima…, não roubará… Entenda que há várias formas de roubo! Além de tirar as suas posses, pode tirar a vontade de viver, de desfrutar a vida… Esse ato é uma imundice… se erguer, ter privilégio, posses, fartura, comodidade…, a custo de um irmão que sofre!

"Entenda, se o erro está no seu coração…, pode florescer na vida. Ainda mais! Se está no seu coração é sinal que ainda não superou o erro! Assim se olhar para a mulher do próximo e desejá-la…, pecará contra o

seu irmão! Basta o pensar, imaginar... Isso vale para todas as formas de erros, pecados...

"Tudo o que Deus faz é bom! Não duvide dessa verdade! Tudo tem um propósito! Assim pensando, aceite as formas de sofrimento que cai sobre você! Não que não deva procurar sair dele! Quem tem uma dor procura um analgésico! No entanto, quero afirmar, não blasfeme contra Deus! Aceite! Perceba que tudo é para o seu bem, para o seu crescimento! Veja em cada dificuldade na vida como um professor ensinando uma lição! Compreenda, assimile e faça mudança de vida..., assim fazendo certamente tal sofrimento não voltará... Se voltar é sinal que não assimilou! Com isso, repetirá a lição inúmeras vezes, até que aprenda...!

"Se contente com o que possui, não deseje as coisas alheias... Se assim fizer seu crescimento estacionará... Mas existe uma forma boa de desejar..., faça assim: Vou trabalhar honestamente e adquirir condições de possuir tal objeto! No entanto, não pense que será feliz com a aquisição! Deus fica feliz quando você é feliz ao conquistar um sonho! Mas, fica ainda mais feliz se você não precisa de coisas desse mundo para ser feliz. Ou seja, você pode dizer: Só Deus basta! Esse é o ápice da felicidade que poderá encontrar na vida! Compreenda que quando procura a felicidade satisfazendo os seus desejos, encontrará apenas momentos felizes! Esses, fatalmente podem levá-la a uma escravidão! Entenda que Deus deseja para você toda a felicidade! Perceba essa verdade, fazendo a vontade do Pai encontrará a sua felicidade, liberdade!

"Clarine, passe esses ensinamentos aos seus irmãos e irmãs!

— Assim farei, com a sua ajuda!

"Obrigado Biel! Sou muito feliz fazendo a sua vontade, pois sei que é a vontade do Pai. Quando olho para você vejo o Pai. Quando ouço a sua voz é a voz do Pai que chega aos meus ouvidos! Não tenho como agradecer! Sou muito feliz, livre!

Capítulo 11

O avião

Amanhece, caminham até a margem. Facilmente Tracham encontra o barco; com a ajuda de Habor e Júbio arrastam a embarcação preparando para a travessia. Já instalados começam a remar. Vai ser um longo dia, infelizmente não poderão conversar, pois, apesar de ser um rio de água calma precisam de muita energia para manter o curso e velocidade. No entanto, Habor comenta:

— *Que lindo Tracham! Nunca vi um rio tão grande! É maravilhoso... A vegetação... É indescritível!* — Se cala, está muito feliz, da mesma forma o seu amigo Júbio. Tracham observa atentamente, está satisfeito com o comportamento deles. Continua o resto da travessia, calados; é grande o esforço para manter a embarcação em movimento.

No fim da tarde chegam à margem oposta, e que surpresa! Centenas de pessoas os aguardam com grande festa. Rapidamente apresenta a eles os seus amigos Habor e Júbio. Não precisa dizer que estão extasiados com a presença deles. São seres encantadores, demonstram muito amor. Todos saudáveis e felizes, mas a simplicidade impera. Devagar se espalham e um deles que parece ser o líder se aproxima do seleto grupo e diz:

— *Bom dia Tracham! É uma alegria revê-lo, vejo que o trabalho que foi proposto está caminhando bem, os escolhidos são perfeitos para a missão.*

— *Sim Kabal, tudo está em ordem, como foi previsto! E o avião?*

— *Está a caminho! Vai ser uma longa viagem… conseguimos retirar da água, fizemos uma limpeza e começamos a desmontá-lo. No momento estão iniciando o*

transporte das primeiras peças. Cem pessoas estão na trilha voltando para a tribo, enquanto outros estão chegando para dar continuidade. São vários grupos que foram preparados para esse fim, ao todo mais de quinhentos homens. Mesmo assim, vai demorar em torno de seis meses o transporte completo. O segundo passo será a montagem, como não temos experiência entendo que vai ser lento, mas com a ajuda de Habor e Júbio nos auxiliando ganharemos tempo. Creio que ao todo, estará pronto em dez meses!

— *Está bem! Não temos pressa! O tempo está a nosso favor!* — assim falou Tracham, rindo em seguida. Depois se dirigiu a seus amigos, Habor e Júbio para explicar o que está acontecendo. Estes ouviram Kabal, mas não estavam acreditando em sua história. É muito para eles!

— *Meus amigos, sei que estão eufóricos com tudo o que está acontecendo. Não vejo credito no olhar de vocês, mas, tenham fé é tudo verdade! Parecemos um bando de índios sem conhecimento, no entanto, estamos preparados! Estudamos a sua aeronave, sabemos como funciona e tenham a certeza que colocaremos em funcionamento, é claro, com a colaboração de vocês!*

— *Sim, confio em você Tracham, mas estou perplexo com toda essa estrutura que montaram, e ao mesmo tempo, ansioso; não sei qual será o próximo passo do plano para concretizarmos a missão. Estamos aqui à disposição, mesmo sem entender como será o fim! Contudo, pode contar com a minha ajuda!* — Habor assim falou e seu amigo afirmou suas palavras balançando a cabeça.

— *É verdade, mas é bom que tudo ocorra dessa forma. Sei que colocaram em mim um voto de confiança, fico feliz. Vou explicar melhor o que está acontecendo. Quanto ao final da missão, como será concretizada, vão ter que esperar um pouco mais!*

Tracham, humildemente, fica por alguns minutos em silêncio. Em seguida, abre os olhos e fita os seus amigos que apenas esperam pacientes a explicação. Satisfeito com o retorno, prossegue:

— *Estamos buscando realizar um plano que vem do Pai, se assim posso dizer. Na verdade, ao conseguir ouvir a sua voz — entendam o que eu quero dizer — estar sensível a sua vontade, nos colocamos a sua disposição para o trabalho. Volto a afirmar, é a realização da vontade do Pai se manifestando em nós! Quanto mais o ser humano deixa ser levado por Ele, mais a sua vontade se faz no meio dos homens.*

— *Desculpa interromper Tracham!* — Disse Habor e continuou depois de uma

pequena pausa. — *No meu caso, por exemplo, não estou ouvindo-o plenamente, dessa forma corre o risco do meu trabalho ser fruto do meu interesse!*

— *Sim Habor, é um risco que corremos! Mas, o que fazer? O importante é observar se é feliz, livre… se assim for o caminho está correto! No entanto, perceba, se é maçante, se tal serviço o deixa nervoso… CUIDADO! Não está sendo feito de coração, logo, não vem do Pai! Vejam que não estamos totalmente ligados a Ele, dessa forma, podemos falhar...! Se assim ocorrer, a vontade do Pai não vai acontecer!*

— *Entendo Tracham, mas creio que esse caminhar também faz parte do nosso aprendizado, sendo assim, o Pai está contente com a nossa ação. Por tudo que nos ensinou, entendo que temos que passar pelo erro para poder acertar! Não existe outra forma, e se existir não vem do Pai, pois está ofendendo o livre arbítrio!*

— *Lindo Júbio! Não poderia ter concluído melhor! Fico feliz com a sua resposta! Obrigado.* — Júbio ficou vermelho de vergonha, sua fala saiu espontânea, como se não fosse ele, mas alguém falando através dele, depois de um tempo diz: — *Sinceramente não sei de onde vieram essas palavras, é a primeira vez que isso acontece comigo, entendam. Aprendi muito e creiam, não fui eu, alguém falou por mim!*

— *É verdade Júbio, com a graça do Pai, somos apenas instrumentos em suas mãos. Quanto mais se ofertarem a Ele, mais farão a sua vontade. Perceba a enorme felicidade que nos invade, sensação de liberdade, paz! Volto a afirmar, devemos continuar no caminho da oração, constante, perseverante, assim melhoraremos esse contato com o Criador!*

Os três amigos se calam, trocam olhares. O clima entre eles está muito bom, não poderia ser melhor. Animados e com todo o desejo de prosseguir até o fim da missão.

Depois de alguns minutos em silêncio Tracham se abre com essas palavras:

— *Há muito tempo faço contato com o mundo espiritual, eles me visitam e eu vou até eles! Não queiram entender, pelo menos agora. Em outro momento explicarei melhor. Por hora, entendam que medito o máximo de tempo possível para conseguir comunicar com eles, sei que dessa forma estou em contato com o Pai. São mensageiros Dele, confio plenamente. Estão aqui nesse momento — esclarecendo — cada ser humano tem um guia espiritual que o conduz na travessia desse mundo. Não se afastam em nenhum minuto e respeitam inteiramente o livre arbítrio. Nesse sentido podemos entender o porquê não podemos vê-los! Quanto ao sentir… não fere*

o livre arbítrio, é esforço pessoal! Isso é bom! Devemos praticar sempre para entendê-los, pois ligado a eles estaremos em contato com o Pai. É simples! Mas, para alcançar esse fim temos que assimilar a simplicidade, humildade, desapego… amor!

"Nesses anos todos, adquiri o conhecimento da missão que a mim foi proposta. Agora vem a melhor parte. Já nos encontramos em uma das moradas da casa do Pai, no mundo espiritual, para elaborarmos esse plano. Conhecemo-nos, somos amigos há muito tempo!

— Meu Deus! Isso é irreal! Agora entendo e fico feliz por caminhar com você, sinal que disse sim ao projeto!

Assim falou Habor. Olhou vagarosamente os seus amigos a sua volta com um grande sorriso. Fez uma longa pausa e completa:

— No entanto, pode esclarecer melhor sobre a nossa missão, não precisa dar detalhes. Não vejo em mim um ser diferente, sou igual a todos da minha época! O que eu posso fazer para ajudar? Quando retornaremos a nossa época, o que vamos fazer? Como poderemos mudar o caminhar das pessoas?

— Entendo Habor, são muitas dúvidas, vou buscar esclarecer. Mas, compreendam que não tenho conhecimento de tudo. Também deixo ser conduzido e fico extasiando com o desenvolvimento da missão. É claro que o meu saber é maior e vou transmitir um pouco do que sei. — olhou para Habor e Júbio com muito amor, deu um leve sorriso e prossegue: *— Vejo que concluíram sabiamente sobre a volta para o seu tempo, o avião será arrumado e logo voltarão para terminar a missão.*

— Sim, mas como chegaremos até o nosso continente? Mesmo com os tanques cheios, não há combustível suficiente para atravessar o oceano! E o portal… quando passamos por ele, logo em seguida desapareceu!

— Sei dessas dificuldades, mas já foram administradas. O portal se abrirá assim que se aproximarem da sua posição e quanto ao combustível, precisarão dele apenas para atingir o portal.

— Mas à distância de um continente ao outro é longa demais! Como explica?

— Quando passarem pelo portal viajará no tempo, voltará no exato momento da primeira entrada. No entanto, com uma grande diferença! — Faz uma pausa e olha para os seus amigos sorrindo, como que escondendo um detalhe... Habor não contem a expectativa e diz:

— Fala logo, o que está escondendo?

— Calma Habor! Essa surpresa é boa! Na verdade existem dois portais!

Realmente a surpresa de Habor e Júbio é grande! Ficam sem palavras... Em seguida Tracham explica:

— Existem dois portais e um se comunica com o outro, esse segundo está no continente de vocês, sobre as montanhas do extremo norte.

Nesse momento Júbio interrompe:

— Como é possível? Há muito tempo estudamos o portal em Kill. No nosso continente não encontramos nenhum sinal de outro portal!

— Entendo Júbio e vou esclarecer a sua dúvida. É simples, o segundo portal só é acionado pelo portal que está em Kill. Quando passa por ele em sentido de saída, automaticamente o segundo portal — que está em Kross — é acionado.

"Dessa forma Júbio, ao entrar na primeira anomalia, chegarão a Kross saindo pelo segundo portal. Com isso, mesmo se não tiverem combustível, basta planar até pousar na praia. Passarei a vocês a posição exata onde esperarão por vocês.

— Nossa, é muito difícil de crer em tudo, mas como veio de você Tracham, acredito fielmente.

— Sei que é complicado, Júbio, mas esses detalhes é o que menos importa, não precisam se preocupar, tudo vai ser resolvido ao seu tempo. O mais importante é se prepararem para o final da missão. É emergente que assimilem o máximo possível de informação sobre o mundo espiritual, das verdades que o Pai deseja transmitir a vocês até o ponto onde conseguirem entender. Vejo que até o momento não se preocuparam em fazer anotações dos ensinamentos, entretanto proponho que iniciem esse importante serviço. Anotem o máximo que puderem, com o tempo formarão um pequeno livro e, no final teremos os escritos de todos os membros dessa missão. Um de vocês processará todas essas informações para formar um livro maior. Percebam a importância desse livro para o futuro da humanidade de Calimam.

— Começo a entender e vejo que as mudanças em Calimam acontecerão aos poucos e alavancadas pelos ensinamentos do livro.

— Sim Habor. Vocês serão chamados de profetas e se espalharão pelo

continente levando a Boa Nova. Em outro mundo esse aglomerado de livros recebe um nome especial, Bíblia. Esse livro Santo será lido e estudado por todos, formará a base dos ensinamentos do Mestre Espiritual desse planeta. Entenda, o alicerce está sendo montada e vocês fazem parte das colunas que sustentarão todo esse plano de salvação. Com sinceridade, espero que as pessoas entendam e assimilem esses ensinamentos e façam mudanças em suas vidas. Caso contrário o Mestre terá que interferir pessoalmente nesse plano de salvação. No entanto, não é a preocupação do momento, temos que fazer a nossa parte, e da melhor forma possível.

— Fico feliz em fazer parte dessa missão. Vamos anotar tudo, como você disse, tentaremos relembrar os ensinamentos que já foram passados e transcrevê-los. Pedimos a sua ajuda nesse processo. — Em tom de voz séria Júbio encerra a sua fala, olha para Habor que sinaliza confirmando através de um largo sorriso. Tracham está satisfeito com os dois amigos. Calam-se por um tempo como que a meditar sobre tudo o que foi comentado. Em seguida Tracham diz:

— Ótimo! Vamos aproveitar esse momento que estamos reunidos. Temos mais algumas horas antes do pôr do sol. Desejo continuar a ensinar, devo passar para vocês tudo o que eu sei sobre a verdade do Mestre. Um dos pontos-chave é fazer tudo com muito amor, tem que vir do coração, caso contrário será vazio o seu agir. — Tracham inicia com essas palavras e dá uma pausa, olha atentamente para Habor e Júbio. Esses estão prestativos, demonstram toda a vontade de aprender. Cientes do trabalho que deve ser feito com muito esmero permanecem em silêncio aguardando a continuidade da fala do guia espiritual.

Tracham se levanta, dá alguns passos em direção contrária onde seus amigos estão sentados. Olha para o alto, como que pedindo auxílio ao Pai. Quando retorna, Habor e Júbio percebem que os seus olhos estão vermelhos e preguiçosas lágrimas rolam pelo rosto. Esse agir mexe profundamente com os dois discípulos. Nesse estado de profunda intimidade com o mundo espiritual, com muita humildade, simplicidade prossegue a sua fala:

— Perdoem meus amigos, esse contato com o mundo espiritual é o ponto alto de minha vida, nada troco por essa experiência magnífica. O Pai é tudo para mim, o resto é lixo, esterco. Perdoem essas palavras fortes, mas é importante esse comentário para que entendam com profundidade. Encorajo a fazerem muita meditação para alcançarem esse contato, é um estado de êxtase inexplicável. Mas, vamos ao ponto principal. Como foi dito, o Pai utiliza, ou melhor, deseja utilizar o ser humano para se manifestar no mundo material. É claro que poderia agir sem precisar de suas criaturas, mas, Ele não quer. Entendam, o sonho do Criador é ver o

ser humano obedecê-lo integralmente e de coração, com profundo amor! Assim fazendo a criatura humana se realiza plenamente. Entra em um estado da alma indescritível... liberdade total... felicidade máxima!

— *Desculpa interferir Tracham.* — Habor não consegue entender, fica perturbado e em silêncio por um breve período. Depois completa aborrecido: — *Não entendo! Volto a dizer, vim de uma sociedade extremamente materialista, o mundo espiritual não fazia parte da nossa vida, nunca nos ensinaram sobre essa verdade. Dessa forma, peço perdão, queira explicar melhor sobre o mundo espiritual.*

— *Eu é que peço perdão, estou caminhando a passos largos e entendo a dificuldade de vocês. Mas, vamos voltar ao ponto mais importante, ser obediente ao Pai. Na obediência se encontra a liberdade!* — Tracham para a sua fala e olha para os seus amigos com um leve sorriso. Espera por alguns minutos uma possível intervenção, e como esperado, assim acontece. Habor sinaliza com a mão e Tracham responde com um leve balançar da cabeça. Com esse sinal positivo, Habor se levanta, caminha em direção do guia e diz:

— *É demais para mim, creio que para Júbio também! É incompreensível! Depois de tudo o que passamos juntos, com todas as verdades transmitidas... ainda estou longe de entender o que acaba de nos ensinar! Fico a imaginar o povo que deixamos, teremos uma longa caminhada para transmitir um pouco dessa verdade e vejo grandes obstáculos a frente. Se eu não entendo, imagine eles! No momento vejo que é uma missão impossível! Perdoe Tracham, mas é o que estou sentindo!*

— *Sim, entendo. Mas, o Pai espera de vocês apenas o seu serviço, faça a sua parte apenas. Confiem, outros farão a parte deles, e no todo alcançaram a vitória. Sei que é difícil de entenderem, mas não estão sós, há espíritos a sua volta para ajudá-los. Uma infinidade deles... se pudessem vê-los ficariam mais tranquilos.*

— *Certo! Eu confio! Vamos aprender e prosseguir. Se com o pouco de conhecimento que assimilamos já somos felizes, imagine mesclar a felicidade com a liberdade! É muito para mim, mas, por favor, queira continuar Tracham, queremos saber mais sobre a obediência.* — Habor está muito feliz, assim como, o seu amigo. Só quem entra por esse caminho consegue entender e viver esse clima de euforia, felicidade e pressentir o saborzinho da liberdade! Tracham está rindo, emocionado, e nesse ambiente de paz prossegue a sua fala.

— *Que bom que estão saboreando esse momento ímpar! Fico feliz! No entanto, voltando ao tema principal, insisto a dizer para vocês, ser obediente ao Pai é o ápice da vida humana. O ponto máximo é poder dizer: Eu sou! Entenderam?*

— É ser um com Ele!

— Isso mesmo Habor! É ser um com o Pai! Ser a manifestação máxima do Pai. Vocês conseguem imaginar o poder dessa verdade? Se um único Mestre que consegue dizer: Eu sou! Faz uma revolução grandiosa em um planeta, marcando a sua presença e os seus ensinamentos por milênios, ou por que não dizer, para sempre…! Compreendam… se seus discípulos se aproximarem dessa máxima: Eu sou! O que representará para a humanidade?

— O mundo será um paraíso!

— Perfeito Júbio! É essa a vontade do Pai! Que todos possam voltar para o paraíso! Entendam, por livre escolha a humanidade saiu do paraíso e, deve voltar da mesma forma. Com total liberdade... De coração! O Pai tem toda a paciência, todo o tempo. Ele apenas espera a volta! Quando será? Depende da resposta de cada um! Ele não força, não usa violência… pelo contrário… espera e com muito amor! Está sempre de braços abertos esperando o retorno de seus filhos amados!

— Que lindo! Não dá para imaginar o amor do Pai por nós! No meu ver o livre arbítrio é um grande sinal de amor que tenho dificuldade de entender. Perdoem minha sinceridade! Fico pasmo com essa descoberta!

— Certo Habor, entenda, é dessa forma que devemos agir com o nosso próximo!

— Minha cabeça está dando um nó! Preciso descansar e meditar sobre tudo o que nos ensinou. Dê um tempo para que eu possa assimilar. Quero ficar só!

— Está bem Júbio. Assim será. Vou até aquela montanha para meditar. Façam o mesmo, procurem um lugar e conversem com o Pai. No final da tarde voltamos para o acampamento.

O tempo passa, a noite chega… As estrelas surgem lentamente e enchem o céu… num vai e vêm, asteróides dançam no firmamento. O acampamento no vazio permanece… Devagar a luz ressurge, assim como os três amigos… Vagarosamente se aproximam. Seus rostos estão iluminados com uma tênue luz amarela, parece que a pele está florescente. Um olha para o outro e nessa troca de olhar percebem que fizeram a mesma experiência, o Pai se fez presente, tocou profundamente em cada um deles. Perceba, no entanto, que não agiu com violência, pois estavam preparados para esse encontro! Aproximam-se, sentam-se e calados permanecem por longo período. Não ha necessidade de palavras! A unidade acontece! Saborearam o que

vem a ser unir-se ao Pai. É claro que não foi uma unidade completa, estão muito longe, infinitamente longe, mas o Pai dá a cada um deles um perfume dessa unidade. Entenda, não precisam mais, no momento basta!

Calados permanecem. Kabal se aproxima e percebe que algo sobrenatural ocorreu. Permanece onde está... Não quer interferir nesse momento sublime. Ao longe espera pacientemente, com muito respeito. Vê a claridade em torno da cabeça de cada um deles e fica deslumbrado… tenta imaginar a experiência que passaram... Apenas espera... Tracham abre os olhos e diz:

— *Se aproxime Kabal.*

— *Perdoem não desejo interferir, sei que o momento é muito especial para vocês e é claro, para a realização da missão. Mas, não consegui me afastar, dar meia volta; vocês me atraíram como um forte ímã. Mais uma vez peço perdão, fiquei preso a vocês, não consigo entender!*

— *Mas, eu entendo Kabal. Você está percebendo em cada um de nós a presença do Pai, a sua manifestação. Entenda, é o Pai que está segurando você aqui, e não a nossa presença. Não tem problema, não se perturbe, mas, qual é a razão de sua visita?*

Kabal, não sabia como se expressar, estava deslocado e muito emocionado. Mas finalmente diz:

— *Gostaria que vocês me acompanhassem até a oficina…* — Abaixou a cabeça e saiu vagarosamente, não olhou para trás. Sentiu que estava fazendo um papel ridículo, pois o que desejava mostrar para o grupo era insignificante perante a experiência que fizeram.

Tracham entende e segue com os olhos o afastar demorado de Kabal. Depois se dirige a Habor e Júbio e diz:

— *Vamos meus amigos, Kabal quer nos mostrar algo, para ele é muito importante.*

Seguiram o índio até a oficina e se depararam com uma imagem magnífica, pelo menos para Habor e Júbio.

— *Venham, entrem!* — Disse Kabal todo emotivo.

Ao entrarem deparam com a fuselagem do avião toda montada.

Habor não se contem e diz:

— *Que maravilha! A última vez que o vi as ondas o levava lentamente, imaginei que estava perdido para sempre! Mas, aqui está! É um milagre!*

— *Sim Habor, é um milagre, é a vontade do Pai sendo realizada. Entendam que a ferramenta usada para alcançar esse fim é o meu povo! No entanto, falta muito ainda, o que estão vendo é somente a fuselagem. Faltam os motores… a parte elétrica… temos muito trabalho a frente…*

— *Vejo que chegou a nossa vez!*

— *Sim Júbio! Preciso de vocês. Portanto daqui para frente vão trabalhar muito na montagem do motor. Mas creiam… vamos achar um momento para conversarmos… essa parte é a melhor, não pode faltar!*

Nos próximos meses trabalharam exaustivamente. No entanto, achavam um tempinho para conversar… Vamos participar de um desses momentos…

Cansados, mas felizes pelo andamento do trabalho, se preparam para dormir, mas não antes de uma boa conversa. Reunidos em torno de uma fogueira Tracham diz:

— *Estou feliz com o andamento do trabalho, em pouco tempo o avião estará pronto para decolar.*

— *Sim, é verdade.* — Disse Júbio e arremata. — *Mas não temos combustível? O que faremos?*

— *Não se preocupe, já está sendo providenciado. Não temos gasolina, é certo, mas podemos substituir por álcool. Só precisamos o bastante para chegar ao portal. Entendam que teremos que fazer algumas mudanças no motor, talvez não funcione perfeitamente, mas o objetivo é só alcançar o portal.*

Habor e Júbio se calam. Na verdade não estão preocupados com o motor e o combustível… Mas sim, desejam ouvir o mestre… Nesse silêncio, Tracham entendendo os seus amigos diz:

— *Vamos conversar sobre o que interessa; o que é mais importante.* — Fez uma breve pausa onde os seus discípulos não ousaram interferir. Em seguida prossegue:

— *Mais um pouco e teremos condições de partir!*

— Será que escutei bem! Você disse que teremos? Vai nos acompanhar na travessia?

— Sim! Vou com vocês! Minha missão em Kross está chegando ao seu final. Se ficar vou ser de pouca utilidade entre o meu povo. Mas em Kross poderei ajudar a completarem a missão.

— Que alegria, fico muito feliz e ao mesmo tempo mais tranquilo.

— Obrigado Habor.

— Vamos ter que adaptar outro acento no avião. — Disse Júbio rindo.

— Mais uma vez obrigado. Mas o que desejo colocar para vocês é algo mais importante. Vai ser breve, em seguida vamos dormir, pois os trabalhos nos próximos dias vão ser mais intensos.

"Já conversamos sobre a meditação, o aproximar-se do nosso guia espiritual. Dá obediência ao Pai. Agora vamos conversar sobre o servir.

"Vem ao encontro da minha decisão de embarcar com vocês para juntos terminarmos a missão. Quero servir e aqui em Kill não terei muito o que fazer.

— Entendo Tracham, fico grato, mas esclareça o sentido de servir.

— Sim Habor. Vamos começar mencionando que este planeta é uma escola e que a maior lição é aprender a amar. Entenda o amor como sair de si e ir ao encontro do próximo. O sentido é servir, — trocando o "eu" por "o próximo" — desapegar-se completamente. O outro é mais importante do que o ego.

— Desculpa interromper! O que nos ensinou referente à obediência ao Pai fecha o sentido de servir.

— Sim Júbio! Um completa o outro. Colocar o Pai em primeiro lugar é ter tempo para o próximo! Saber ouvir o irmão, se preocupar com a sua saúde, bem estar...; ser misericordioso... Perceba que o servir abre um leque onde podemos enquadrar toda a criação. O Pai fez esse mundo e a nós e nos convidou a cuidar de toda essa obra maravilhosa. Preservar a natureza: flora e a fauna. Manter o planeta em equilíbrio, vivo, pulsando!

"Perceba em minhas palavras que o ser humano não deve explorar a criação para o seu prazer. Pelo contrário, deve dar de si para que a criação permaneça próspera. Está tudo sob o nosso cuidado! Somos co-construtores do Reino do Pai!

— Entendo Tracham! Desculpa interromper, mas vejo que o egoísmo tomou conta da humanidade! É o contrário do AMOR! Caminho diferente, divergente! É por essa razão que encontramos o caos!

— É verdade Habor. Esse é o novo paradigma que vão propor ao seu povo. Essa é a nossa missão. Entendam que a mudança vai ocorrer lentamente, mas contínua. Os que não se adaptarem a essa forma de vida serão colhidos e plantados em outro sistema planetário.

"Antes que perguntem, vou esclarecer. Há infinitos mundos como esse planeta, Calimam. A vida prospera em todo o universo. São escolas que são usadas para o crescimento do espírito. Sem a experiência na matéria com o esquecimento da vida anterior o espírito pode estacionar. Entendam a necessidade de cair e levantar, errar e acertar, o mal e o bem trabalhando juntos para o desenvolvimento do ser humano. Pensem: Tudo o que o Pai faz é bom! Nada é à toa! Tudo tem um propósito! Por isso, agradeçam ao Pai sempre, em todos os momentos da vida. Agradeçam pela oportunidade de estar vivo e poder servi-lo!

"Sei que vocês têm muitas dúvida! Mas proponho continuarmos a nossa conversa em outro momento. Vamos nos recolher, pois amanhã teremos muito trabalho na oficina.

Habor e Júbio trocam olhares, estão satisfeitos. Amanhã vão ajudar a montar o motor. Será um trabalho árduo de vários dias. Sem dúvida estão passando pelo melhor momento de suas vidas. Estão felizes... , livres... !

Capítulo 12

Meditação

Estão na trilha no alto da montanha há vários dias. Quando o sol está no ápice param para almoçar. Nesse tempo, Takota dá uma olhada no mapa buscando orientação. Mitro se aproxima para ajudar.

— *Mitro, estamos nesse ponto no mapa. Mais um dia de caminhada e chegaremos a mais uma flor. Parece ser outra caverna, pelo que percebi, todas as flores estão dentro das cavernas. Quantas mais encontraremos?*

— *Interessante Takota. Com esses mapas não vamos nos perder, no entanto, pelo que vejo a próxima etapa será bem inóspita.*

— *Sem dúvida Mitro. Vamos descansar um pouco e começar os preparativos. A região onde vamos passar não vai oferecer alimento. Proponho coletarmos o máximo possível, depois transformar esse alimento de uma forma que não estrague — talvez um tipo de ração desidratada — mas isso leva tempo.*

— *Então vamos deixar a tarde apenas para a coleta e a preparação da ração, se assim posso chamar.*

Assim fizeram, passaram o dia trabalhando na coleta e confecção da ração. Chegando à noite, como é de costume, se colocam ao redor do fogo para ouvirem os ensinamentos de Takota ou quiçá, do guia espiritual.

— Na última vez que paramos para conversar, falei um pouco sobre a oração. Lembram do verdadeiro sentido da oração? Há muito tempo venho pensando sobre a vida, o seu significado e cheguei à conclusão que estamos nesse mundo para aprender algumas lições e, que a maior delas é o amor. Percebam..., aquele que ama verdadeiramente sai de si e se preocupa com o outro, deseja ver o seu próximo feliz. Debruçado nessa verdade cheguei à conclusão de que a vontade do Pai é que importa. Ser obediente a Ele, realizar o seu sonho, fazer a sua vontade. Percebam nessa verdade o sentido profundo da oração. Procurar fazer a vontade do Pai! Assim, uso a meditação para encontrar esse caminho. Observem que a oração se mescla com a meditação a tal ponto de fundir-se. Meditar é ficar no vazio, esvaziar-se. Nesse vazio pode se ouvir a voz do Pai. No entanto, o Pai deixou para nos guiar um espírito. Esse espírito vem a nós para ser uma ponte, ele traz as mensagens do Pai, é um mensageiro.

"Estão entendendo? — Depois de perceber no casal um gesto afirmativo, Takota prossegue calmamente. — *É o que eu procuro fazer diariamente, me desligar para poder ouvir a voz do meu guia espiritual. Creio que estou próximo desse contato direto, mas no momento eu apenas sinto a sua presença e ouço a sua voz de uma forma intuitiva.*

"Creia, meus amigos, é preciso muito desapego e vontade constante de só fazer o bem para aumentarmos o nosso estado vibracional a ponto de ver o nosso guia, ouvi-lo claramente. Todo dia eu peço a ele para vir a mim, descer mais e mais, enquanto procuro — fazer o contrário — subir um pouco. Quem sabe um dia chegarei à faixa vibratória onde poderei vê-lo!

"No entanto, não resta dúvida, ele está aqui e procura orientar-me em todo tempo. Nunca se afasta de mim, está sempre do meu lado. Da mesma forma acontece com todo o ser humano.

Takota para a sua fala. Fecha os olhos e fica esperando um retorno de seus amigos. No entanto, o casal faz o mesmo gesto, fecham os olhos para melhor interiorizar os ensinamentos de Takota.

Ficam em silêncio por longo tempo. Até que, finalmente Kete se atreve a fazer uma pergunta.

— Takota, penso que entendi! Embora, esteja longe de fazer essa meditação profunda a ponto de me desligar totalmente. Já tentei, mas a minha mente sempre interfere gritando, fazendo barulho, colocando as coisas do dia a dia em perspectiva. É uma verdadeira luta!

— É assim mesmo! Esse é o começo, mas não pode desistir, perder a esperança! Tente todos os dias, constantemente, sem desanimar até que consiga calar a sua mente e permanecer no vazio. Feito isso, a comunicação será possível!

— Compreendo Takota, mas é uma batalha feroz! A mente parece sempre vencer! Isso justifica o quanto estamos presos a esse mundo! É nesse sentido que precisamos nos libertar!

— Kete, do jeito que fala, dá para entender que você está levando a sério. Eu, no entanto, não ousei a tentar, tenho medo. Da última vez que busquei a meditação entrei no vazio e isso me deixou confuso e assustado. Percebo que fui com muita cede e isso acabou atrapalhando. Por esse motivo não consigo mais encontrar este estado: vazio!

— Entendo Mitro. Mas, essa sua declaração me deixou impressionado. Gostei em primeiro momento do seu jeito de se expressar, sem máscara. No entanto, estava esperando de Kete esse medo, e, pelo que vi foi o contrário!

"Meus amigos, não tem problema, vamos continuar a trabalhar juntos. Mitro deu um ótimo exemplo, tirar a máscara, ou seja, falar sempre a verdade. Não escondam nenhum sentimento, sejam autênticos. Entendam que nessa ação também se refugia a liberdade! Isso é ser livre, não se importar de mostrar as falhas, ser humilde o bastante para se expor sem ter medo das consequências, sem ter medo do que os outros vão dizer!

As horas passam, o sono vem… Senhores de si, com um ideal a vista, vão descansar.

*

Acordam cedo, no entanto o tempo não está colaborando. Uma forte ventania varre a manhã. O sol preguiçosamente busca impor-se, mas a nuvem expeça só deixa ser visto uma grande bola avermelhada. Raios cortam o céu abrindo clarões imensos que se desfazem em segundos. Num tempo com atraso, um barulho ensurdecedor. Por longo período esse vai e vêm, explosões de luz e som. Aos poucos um pingo aqui e outro acolá até que uma infinidade de gostas prateadas caem, uma após a outra. Um turbilhão a caminho, das montanhas escoa um mar de água trazendo detritos a espalhar pelo chão. E os nossos amigos?

Escondem-se fragilmente acomodados em uma minúscula tenda. Seus planos…, o que são para a mãe natureza? Apenas esperam pacientemente, mas não têm pressa, pois todo tempo está a sua disposição.

Relaxados buscam meditar.

Takota os conduz dizendo:

— *Fechem os olhos, imaginem a nossa pequenez diante da fortaleza da tempestade. É bom sentir-se frágil, incapaz…, é bom para aprender a ser humilde, pequeno. No entanto, o Pai é todo poderoso. Ele nos criou e perante Ele não somos nada. É necessário obedecer a sua voz, realizar o seu sonho.*

Nesse momento Takota se estremece, sua pele muda de cor, sua voz ressoa forte, como se não fosse ele quem fala e assim diz:

— *Senhor, que bela são as suas Leis, sempre se encarregam de reequilibrar a ordem onde haja manifesto o desequilíbrio. Com o forte calor fez o ar aquecer movimentando uma grande massa a grande altura. Com isso o ar frio vem colocar-se no seu lugar. Com ferocidade o equilíbrio se faz e após a tempestade chega à bonança. Enfim, tudo se equilibra.*

— *O que está dizendo Takota, não estou entendendo, queira explicar?* — Disse Kete em voz alta, buscando sobrepor o barulho do vento.

Pacientemente Takota, ou melhor, o espírito que os guia, responde:

— Vejam a tempestade, o barulho, o vento e por fim a calmaria. Observem o vento, já está abrandando, mais alguns minutos não ouviremos mais os trovões. Percebam..., já está serenando!

"Assim acontece com aquele que desatina com crueldade dos sentimentos. Se fere, será ferido! Como será livre o que agride? Não, o que agride não terá liberdade! Ficará preso no erro, imantado até que reconquiste a paz, mas não antes de passar por fostes tempestades, tufões, furacões; sinônimos de sofrimento e dor. A liberdade..., a paz...! É a resultante do bem nobremente exercido..., a consciência harmonizada.

"Meus amigos, entendam, não há esconderijo onde o agressor possa se esconder, a ele vinculada estará à vítima..., vem então a colheita..., ventania, raios e trovões..., é o não perdoar a agressão..., planos de vingança.

"No entanto, quando se vive com harmonia, esforçando-se em colocar em dia os deveres que lhe dizem respeito com seriedade e elevação, será herdada a felicidade, aquele que nada consome.

Do mesmo jeito que começou, assim terminou…, inesperadamente o espírito o deixou.

Takota, sai do transe e novamente nada sabe do ocorrido.

— Aconteceu de novo? — E sem esperar resposta continua: *— Vejo que está crescendo a cadência, creio que daqui para frente vai aumentar sua manifestação.*

"Preciso meditar mais, para assim poder estar consciente, participar desse momento tão sublime! Mas, no momento contem-me o que aconteceu!

Com euforia, Kete busca relatar ao seu amigo, com todos os detalhes, o que ele falou. Em seguida Takota conclui:

— Creio que vocês estão sendo beneficiados e muito. A mensagem está sendo entregue. É importante que vocês estejam preparados.

— Não estamos entendendo, queira esclarecer.

— *É simples Mitro! Eu estou sendo um canal de comunicação do espírito que me guia, cabe a vocês anotarem as mensagens. Por isso eu proponho que esteja sempre ao alcance de vocês um papel e lápis para anotarem. Não percam nada, essas mensagens são muito importantes.*

— *Está bem, entendemos. Assim vamos fazer. Vou tentar reescrever essa última e assim farei com todas as que porventura vierem.* — Assim falou Kete com o acolher positivo de Mitro.

Em seguida Takota arrematou com essas palavras:

— *Somente agora estou entendendo! A revelação já começou! Somos protagonistas da salvação do nosso povo! Percebam, meus irmãos, essas anotações farão parte de um livro onde o nosso povo vai usá-lo para se aprimorarem no bem comum!*

Não preciso dizer a alegria contagiante que se apoderou dos nossos amigos, estavam vivendo o paraíso, o clímax supremo de paz e alegria, a liberdade sendo conquistada, passo a passo.

Enfim, a tempestade se foi definitivamente. Mas, o tempo passou, o dia está para chegar ao fim. Preparam-se para passarem a noite, amanhã certamente vão continuar a caminhada.

*

Um novo dia chega rápido. Acordam com sangue novo, vitalizados pela experiência se apressam para voltar à trilha. No entanto, não antes de um bom café da manhã. Nesse meio tempo conversam sobre o acontecido na tarde anterior.

— *Takota, já anotei o que você nos ensinou na tarde de ontem. Será que pode dar uma explicação, as palavras estão truncadas, numa espécie de enigma que não consigo entender. Qual será o motivo desse ensinamento onde pode ser feito várias interpretações?*

— *Entendo a sua preocupação Kete e sei o motivo. Com certeza, vamos conversar sobre o conteúdo da mensagem, mas vamos deixar para*

depois, quem sabe durante a caminhada. No entanto, quero adiantar com respeito ao tipo de mensagem, o qual você colocou o formato de um enigma. Veja Kete, nem todos estão preparados para entender e colocar em prática a mensagem enviada. No entanto, parte da mensagem, isto da forma superficial pode ser entendida e colocada em prática. Assim, vão ler, mas, sem nada entender, a não ser que meditem e peçam ajuda aos guias. Caso contrário ficará na superfície!

"Poderá também ser transmitidas em forma de parábolas onde dentro dessas histórias nascerá à verdade, isto dependendo de quem ler! Não adianta revelar a verdade para aquele que não tem condições de colocá-la em prática.

— *Entendo Takota.* — Mas Kete faz silêncio, pois não entendeu em profundidade a mensagem, conclui que não está preparada. Por sua vez Mitro expõe o seu pensar.

— *Da forma que relatou, concluo que não estamos preparados para entender e dar testemunho da verdade.*

— *De certa forma sim, você tem razão. O sentido é que nunca estaremos preparados, é certo que temos muito que aprender. Mas, não implica em deixar de lado a mensagem, muito pelo contrário, devemos sim procurar cavar mais fundo, não nos contentarmos com a resposta superficial e através da meditação buscar a luz e entender a verdade no todo.*

— *Sim Takota, eu entendo! Quem não está no caminho satisfaz com a meia verdade, pois não tem interesse em fazer mudança, está contente com a forma de vida que possui. Está preso a um paradigma e não deseja mudar, acomodado assim permanece.*

— *É, boa interpretação, creio que não preciso fazer acréscimo.*

Depois desse bate papo inicial, arrumam as mochilas e partem rumo à próxima flor. Quem sabe no final do dia cheguem ao ponto esperado.

Caminham apressadamente durante toda a manhã. Não trocam palavras, apenas ruminam as lições do dia anterior. Ao meio dia param para

comer e descansar. No entanto, logo voltam para a trilha, estão com pressa para alcançar o próximo mapa.

No final do dia deparam logo à frente com uma montanha muito íngreme que vem a fechar por centenas de quilômetros todo o horizonte. Takota observa o paredão e não imagina como irão transpor essa imensa muralha, mas continua a caminhar, não compartilha o seu pensar.

Já mais perto, quando o sol já se pôs atrás da muralha, Mitro levanta a questão já imaginada por Takota.

— *Estamos chegando perto dessa imensa montanha, não vejo lugar para transpô-la, será que estamos na trilha certa?*

— *Também tive essa dúvida e verifiquei a nossa posição no mapa e, de acordo com os estudos que fiz, estamos na trilha certa. E, tudo indica que nos leva bem no centro dessa montanha.*

— *Saiba Takota, que não contesto a informação do mapa, depois de tudo o que passamos é importante confiarmos cegamente na revelação.* — Assim se expressou Kete renovando a expectativa do grupo.

Continuam a caminhar até que a escuridão toma toda a região. Nem mesmo a montanha dava para ver. O céu estava salpicado de minúsculos e infinitos pontos. Ao centro uma névoa leitosa transcorria de um ponto ao outro do horizonte. Em curto espaço de tempo uma luz brilhante corta o céu. Mesmo nesse breu caminham até chegar ao pé da muralha.

Lá chegando apressam para fazer uma fogueira. Outro levanta a tenda e a Kete prepara alimentos para a refeição. Em pouco tempo estão sentados em torno da fogueira. E, como de costume dá início uma conversa bem animada.

— *Takota, será que pode nos explicar melhor a mensagem. Passei o dia meditando e mesmo assim não entendi, falta algo. Talvez esteja pensando apenas na forma material e a mensagem deve ser espiritual. Não sei!*

— *É verdade Kete, foi à conclusão que cheguei também, a forma superficial pode ser encarada na matéria, enquanto ao aprofundar chegaremos ao âmago da mensagem que se refere ao lado espiritual.*

— *Quem bom! Meio caminho andado! Estão certos, meus amigos. Depende do jeito que você vê, encontrará várias respostas. Assim, para quem vive apenas na matéria, terá uma resposta para ajudá-lo, aquele que começa a fazer uma ascensão, terá outra resposta que equivale ao seu nível espiritual e, por fim, o que está mais avançado espiritualmente entenderá de uma forma mais profunda o mesmo texto.*

"Embora haja várias explicações, vamos nos prender a que mais nos interessa que se refere a nossa procura, o lado espiritual.

Takota faz uma pausa, olha atentamente para os seus amigos. Em silêncio observa o céu estrelado permanecendo nessa posição por longo tempo. O casal apenas aguarda pacientemente, entende o seu amigo e crê fielmente em sua palavra.

Quando se dirige ao grupo, não é mais ele que fala, mas sim o guia espiritual. Kete se apressa a pegar suas anotações e se prepara para colocar no papel as revelações do guia.

— *Saibam que estão nessa morada apenas de passagem, para aprender, crescer. Uma oportunidade de fazer acontecer na vida à vontade do Pai. Agradeçam a Ele essa brilhante demonstração de amor. Com essa experiência na carne vocês têm a oportunidade de aprender mais e, portanto se aproximarem Dele; no entanto, com humildade tendo o pleno conhecimento de que essa caminhada é infinita. Se fizerem a sua vontade, passarem os dias fazendo o bem, se preocupando com o próximo como faz a si mesmo. Essa é a máxima que devem acolher no coração e buscar pôr em prática em todos os momentos da vida:* ***"Amar a Deus de todo coração e ao próximo como a si mesmo!"***

"Se assim fizerem, o caminho será reto, sem obstáculos e chegarão mais rápido ao seu objetivo que é a felicidade, liberdade! Essa é a vontade do Pai. No entanto, se procuram a felicidade e a liberdade sem Deus, egoisticamente, trilharão um caminho sinuoso, cheio de morros, buracos, pedras, lama; obstáculos, que dificultarão e muito a sua passagem. E, por fim asseguro, não serão felizes! Mas, a bondade do Pai é sem tamanho, está sempre esperando o seu filho, com paciência, pois sabe que retornará

ao caminho reto que Ele programou. É só esperar... Mas o momento, o sim, quem faz é o indivíduo. O Pai respeita o seu não, e o seu sim!

"Entendam, quando o não é ouvido, acarretará transtornos a pessoa e aos que estão a sua volta. Por causa do não..., ocorre assassínio, roubo, adultério, vingança, ciúme, inveja... Percebam que alguém foi agredido e geralmente a presa se transforma em caçador. Volta-se contra o agressor de uma forma desumana agredindo da mesma forma que foi agredida. Isso pode acontece por causa do baixo calão espiritual que se encontra o agredido e o agressor.

A noite estava calma e depois dessas palavras do guia…, permanecem envoltos na paz. Devagar Takota retorna a sua forma normal e juntos continuam em profundo silêncio.

Depois de longos minutos Kete diz, mansamente:

— *No êxtase percebi outras presenças. Não sei dizer, mas não estamos sós...*

— *Sei o que está sentindo.* — completou Takota. Pararam alguns minutos como a contemplar o que está acontecendo, em seguida diz*:* — *Sim, realmente tem outros seres no nosso meio. Estão nos observando há algum tempo.*

— *Quem são? Além, é claro do seu guia, quem mais está conosco?* — Disse Mitro um pouco apreensivo.

— *Sem dúvidas, além dos nossos guias, percebo que têm mais três espíritos nos observando.*

— *Vamos permanecer em silêncio. Se abram a eles, quem sabe desejam se comunicar!*

Assim fizeram. Juntos entraram em meditação na expectativa de se comunicarem. Mas nada aconteceu.

Assim falou Takota:

— *Meus amigos, não tivemos êxito em nossa meditação ou não quiseram se comunicar. No entanto, tenho um forte pressentimento que vamos nos encontrar em breve. Apenas não chegou a hora.*

Kete não se contendo diante da resposta de Takota, diz:

— *Desculpa Takota, mas o meu pressentimento foi além. Percebi que um deles é de grande espiritualidade e o outro é uma mulher. Na verdade, são duas entidades e não três. Creio que você deve ter entendido que o terceiro espírito deve ser o seu guia.*

— *Pode ser Kete, mas a sua contagem é que está errada, pois cada um tem um guia espiritual, assim estamos aqui com três anjos, os nossos guias que nos acompanham e chegaram mais dois. Com isso deveria ter sentido a presença de cinco espíritos e não três.*

— *Que confusão!* — Disse Mitro, um pouco assustado. — *A quantidade de seres espirituais não é importante, e sim, a mensagem que desejam entregar a nós!*

— *Está certo Mitro, como o meu guia não se manifestou, creio que foi apenas uma visita, estão de passagem.* — Depois dessa fala de Takota, apenas trocaram olhares em um gesto afirmativo e se preparam para descansar, passar a noite, pois o próximo dia promete novas aventuras…

Capítulo 13

Iluminada

No primeiro raio do sol, Clarine sai do acampamento, mais um dia de caminhada descendo a montanha. No entanto, parte só, Biel não apareceu nessa manhã. Mas, ela sabe o que tem que fazer…

Mergulhada em seus pensamentos Clarine caminha pela trilha…

Vamos participar de seus sonhos…

— *Passei momentos felizes nesse lugar..., se fosse fazer a minha vontade desejaria ficar morando nesse acampamento o resto da minha vida… Mas, tenho uma missão a cumprir... Quero fazer a vontade do Pai! O que é a minha vontade? Nada!*

Clarine está convicta, precisa realizar a sua missão, em sua mente não existem dúvidas, tudo está muito claro. Nesse momento Biel se faz presente. Caminha logo atrás de Clarine sem se fazer perceber e num ímpeto diz:

— *Belo o seu pensar e ainda mais o seu agir!*

Clarine para rapidamente o seu caminhar e se volta para trás deixando transparecer a sua surpresa e diz:

— *Que susto Biel! Sei que está sempre comigo, caminha comigo..., mas não precisa me assustar!*

— Perdoe! Não foi a minha intenção, no entanto, se tem a certeza da minha presença, sempre..., então não tem motivo esse susto!

— Está certo! Vou me acostumar..., dá um tempo!

Entreolham-se com um belo sorriso. E, depois de longos minutos, que pareciam ser infinitos, voltam para a trilha.

Enquanto caminham Biel diz:

— Faltam três dias para chegarmos à tribo. O acampamento onde estava foi construído por esse povo. Cada acampamento se separa um do outro à distância de um dia de caminhada. Assim, se não perdermos tempo chegaremos ao próximo acampamento ao anoitecer. Depois desse teremos mais um, e por fim a tribo.

— Interessante, bem bolado, sinal que usam bastante essa trilha! Mas, por que não disse antes?

— Sei de tudo Clarine, lembre-se, sou um Anjo. No entanto, não é interessante revelar a você tudo o que sei! Você tem que descobrir sozinha, fazer experiência..., caso contrário não tem sentido a sua existência. Meu dever é ajudá-la a caminhar, não levá-la no colo!

— Desculpa, me empolguei! Estou tratando-o como meu irmão de sangue, parte da família!

— Entendo, gosto de ser tratado assim, isso é bom! Mas, tenho o meu papel e sei como devo agir. De forma alguma devo influenciar no seu livre arbítrio, mesmo que esteja trabalhando juntos nessa missão!

Clarine caminha pensando na conversa com Biel. Percebe que esse estar junto é um paradoxo, pois estão em dimensões diferentes. Trabalhar juntos para se alcançar um mesmo fim é bom, aceitável..., mas entender um ser superior é impossível, falta argumento... Assim, chega à conclusão que deve apenas obedecer, crer em seu amigo espiritual.

Biel caminha com Clarine, está logo atrás, conhece o pensar de sua amiga, mas se cala, não é o momento de esclarecimento.

O dia vai passando lentamente, embora a lesma caminhe devagar, mas chega ao seu destino! Assim aconteceu, a noite chega e no tempo certo avistam o acampamento. Agora é só parar para descansar, refazer as forças.

Depois de feito uma boa refeição, devido ao cansaço da caminhada, Clarine logo se entrega a um sono profundo. Por sua vez, Biel aproveita esse momento, aguarda com precisão absoluta o instante em que Clarine entra no ponto auge.

*

Permita fazer uma parada e dar uma explicação mais detalhada sobre esse momento auge. Durante todos esses anos que viajo no astral, observei que na fase REM (movimento rápido dos olhos), seja um reflexo do que está acontecendo no astral. Depois de entrar na fase Delta — o cérebro emite a onda delta — vem a seguir a fase REM onde ocorre desligamento do perispírito.

Entenda que todas as pessoas passam pelas as fases do sono, todas as noites. Possivelmente viajam no astral e não tem conhecimento da experiência. Você já pensou no que você faz no astral quando dorme, para onde vai? Não sabe responder por que não se lembra, e, quando tem alguma lembrança é toda fragmentada, sem sentido, parece coisa de doido… Dessa forma, logo esquece, pois imagina ser sem valor, não vale à pena perder tempo…

Venho a esclarecer que ignoram completamente essas viagens, pois quando estão no astral aceitam tudo com normalidade. Assim como no dia a dia trabalham, compram, vendem, passeiam, estudam, rezam, comem, bebem, jogam… Fazem tudo sem pensar muito no que fazem…, é normal…

Mas, para mim é diferente… Eu me lembro das viagens…, procuro não me envolver com as ilusões do dia a dia, me coloco de longe, do alto observando e, busco viver o que é real…, o sonho!

Você entendeu…? Creio que não! Mas, continue…, se ainda está lendo essas linhas…, é por que trilha o caminho. Mas vamos deixar esse parêntese e voltar à história.

*

Gentilmente Biel tira Clarine do seu corpo e a leva para o astral. Nessa dimensão encaminha Clarine a uma nova experiência. Vamos acompanhar…

— *Está bem Clarine?*

— *Sim, ainda mais agora, fora do corpo, que sensação maravilhosa… A palavra certa é liberdade!*

— *Correto, o seu corpo funciona como uma prisão, impõe limites como uma cadeia. Mas, é absolutamente necessário. Dê graças a Deus a essa oportunidade maravilhosa de viver nesse instrumento.*

— *Entendo profundamente e agradeço sempre.*

Clarine fica parada em seus pensamentos… Longos minutos onde aprofunda os dizeres de seu guia.

Biel, que tudo vê, aguarda, respeita o seu momento interior.

Depois de serenar o turbilhão de vai e vem de imagens… Biel toma a palavra:

— *Minha irmã, quero levar você a outra morada!*

— *Estou pronta! Vamos!* — Clarine entendeu a lição, acredita fielmente em seu guia espiritual. A sua mente está aberta aos ensinamentos de seu Anjo.

Biel pega na mão de Clarine e partem… Vamos com eles…

*

— *Para onde está me levando Biel?* — Assim se expressou, pois voavam lentamente sobre a floresta, já tinham atravessado as cordilheiras onde em uma daquelas montanhas, mais rente ao mar se localiza a cidade onde Clarine nasceu e cresceu. Não estava entendendo a lentidão da viagem, onde sempre acontecia em um piscar de olhos e nessa expectativa fica esperando a resposta.

— *Vamos devagar, Clarine, não temos pressa. Na verdade estamos adiantados em nossa jornada. Tudo foi planejado para termos esses momentos juntos onde posso passar para você todos esses ensinamentos necessários para que realize a sua missão. Quero que veja onde o outro grupo está. Vamos descer próximo a essa muralha, que é o início da cordilheira.*

Assim fizeram. Logo Clarine observou uma fogueira e justamente para esse lugar se dirigem. Param bem longe, ainda a grande altura. Biel não quer atrapalhar…

— *Por que paramos a essa altura?* — Disse Clarine.

— *Não podemos atrapalhar, veja o que está acontecendo, aguce a sua visão, preste atenção. O que vê?*

— *Vejo três pessoas sentadas ao redor de uma fogueira. Estão conversando.*

— *Creio que não está atenta! Preste mais atenção, focalize a cena com o seu interior!*

— *Vou tentar!* — Assim fez, procurou buscar o que a primeira vista nada percebeu. Foram longos minutos de observação até que se expressa com uma grande exclamação: — *Eu vejo Biel, estou vendo!*

— *Que bom Clarine! O que vê?*

— *Vejo um ser de luz colocando as mãos sobre a cabeça de um homem, parece um índio! Os outros dois, um homem e uma mulher, estão apenas observando em silêncio e do lado de cada um deles também tem um ser de luz.*

— Isso mesmo Clarine, que bom que você conseguiu ver! Fico feliz! — Biel deu um largo e longo sorriso e depois completou: *— Esse ser de luz que você se referiu é o Anjo da Guarda do índio. Estão muito próximos um do outro a longo tempo e logo no início dessa jornada se aproximaram ainda mais a ponto de fazer uma ligação mais direta. O que você está observando é esse fato ocorrendo. Com as mãos sobre a cabeça do índio faz uma ligação onde pode se expressar, passar uma mensagem aos outros dois indivíduos. Ao encerrar essa ligação, o índio volta ao controle normal do seu corpo lembrando-se de tudo o que ocorreu.*

— Não sabia que tal fato fosse possível! É entregar o corpo para que outro ser faça uso…! Que lindo! Será que perceberam a nossa presença?

— Certamente dessa distância não… Mas, se chegarmos mais perto possivelmente perceberão. No entanto, o Anjo já percebeu, quer conversar, pode ser Clarine?

— Sim, é claro!

E, no mesmo instante lá estava o Anjo. Como que a escutar a nossa conversa…, no instante da resposta afirmativa de Clarine…, já se fez presente e assim se apresenta:

— Boa noite meus irmãos! Que honra a presença de vocês! No que eu posso ser útil?

— Boa noite Clark! Que bom revê-lo! — Em seguida muda o seu olhar para Clarine e diz: *— E você Clarine, está bem?*

— Sim, mas já nos conhecemos?

— Certamente…! — Com essa resposta dirigi a sua atenção a Biel e diz: *— Não contou a ela ainda?*

— Nem tudo Clark, mas creio que é um ótimo momento…

— Sem dúvida!

Clarine olha para eles com um ponto de interrogação e diz:

— Pelo que observei somos amigos a tempo, façam o favor, queiram esclarecer!

— Com prazer Clarine! — Disse Biel, sorrindo, e continua: *— Lembra quando falei a você que fez os preparativos para essa missão ainda quando estava em casa. Posso dizer que fizemos juntos, ou seja, os três que estão no acampamento: Takota, Mitro e Kete, também estavam nessa reunião. Assim como os Anjos que estão ligados a eles. Vamos chamá-los também para que vocês os conheçam.*

Da mesma forma que ocorreu anteriormente, no mesmo instante lá estavam eles, o Anjo protetor de Mitro, o Mário; e o protetor de Kete, o Gesel.

— Sejam bem-vindos disse Biel, que bom revê-los.

Depois de se cumprimentarem, pois são amigos há muito tempo, Clarine diz:

— Creio que minhas lembranças estão voltando, devagar, mas está clareando. — fez uma breve pausa e continuou: *— Como é linda essa conspiração divina! Tudo foi devidamente planejado para que esse planeta consiga se elevar. Nada é feito à toa, tudo tem um sentido, a mão de Deus está em todos os lugares! Fazemos parte dessa missão! Ele age em nós! Quando estava na caverna e observava o mal vencer, crescer, mais e mais… Imaginava que o mal seria vencedor! Tudo estava perdido! Não via luz no caminho do meu povo! Era só morte, desespero, doença… sangue… Estava errada, totalmente errada… agora sei que o mal não existe, a não ser para que o bem possa ser alcançado, é apenas um instrumento para chegar ao bem! O mal tem fim, é finito, acaba… Enquanto o bem segue vitorioso, sempre em frente!*

— Sim Clarine, é assim que funciona! Ha apenas um lugar para se chegar, que é o Pai. Ele criou o ser humano com a intenção de chegar até Ele. Como isso vai acontecer depende das criaturas que criou. São livres para escolherem o caminho que deve ser seguido e de coração sincero. Para esse fim, para que seja um sim sincero, é necessário aprender a seguir pelo caminho reto, não que o sinuoso não leva ao Pai. Também é um caminho, mas é muito longo, leva muito tempo e quem por ele seguir

encontra o sofrimento, dor. Mas entenda, é um caminho que leva ao Pai! A escolha é de cada um. Há o que entende e vai mais rápido pelo caminho principal e, o que não entende e prefere um caminho tortuoso… Como é um ser livre, fica a vontade para escolher e ficar o tempo que desejar no erro.

"No entanto, quando a espera é muito longa e os que dizem sim superam os que dizem não, vem a intervenção divina. É o que está acontecendo em Calimam. É necessário separar o joio do trigo, está chegando à hora da colheita. O trigo permanecerá em Calimam e o joio irá para outra morada em um sistema próximo. Estamos nessa missão para dar início a essa transformação.

— Que trabalhão! Mas, estou feliz em fazer parte dessa missão! E quanto a eles! Estão sabendo da missão, que fazem parte?

— Sim, aos poucos vem o esclarecimento. Em breve saberão de tudo, assim como você já sabe! — Disse Biel sorrindo!

No mesmo instante, Biel franze a testa! Em seguida diz:

— Percebo que detectaram a nossa presença com certa clareza. É bom vocês voltarem para o grupo e nós devemos continuar o nosso caminho. Mas afirmo, foi muito bom esse nosso encontro.

Despediram-se e voltaram para junto de Takota, Mitro e Kete. Biel e Clarine se afastam ainda mais, mas ficam a observar de longe. Nessa espera Biel diz para Clarine:

— Vejo que Kete percebeu a nossa presença e está indagando a Takota se também percebeu.

— Sim Clarine, eles sabem, mas não estão preocupados com a nossa presença, entendem que no devido tempo tudo será esclarecido. Perceba, no entanto, que já chegaram à cordilheira. Em breve vão atravessá-la e iniciar a descida até chegar à tribo. Entenda que encontrarão a mesma trilha que estamos passando. Vamos deixá-los ainda têm muito que caminhar.

— Para onde vamos Biel?

— Vamos para o sul de Calimam. No extremo da cidade que Mitro e Kete deixaram. Lá tem uma Morada, vamos fazer uma visita.

Na velocidade do pensamento, lá estão.

— Essa é a casa do casal. Olhe em direção ao mar, a duzentos quilômetros fica a cidade.

— E a Morada Biel, onde está!

— Bem a sua frente! Não a vê, pois sua cadência é muito superior a que visitou. Vou ampliar a sua visão!

Em seguida a tocou com suas mãos e no mesmo instante, seus olhos se abrem ainda mais e assim pode apreciar uma imagem surreal. Uma cidade flutuando na altura das nuvens mais altas. É como um grande floco de algodão suspenso no ar… Mas, vou deixar os nossos amigos descreverem…

— Que lindo Biel! Podemos ir até lá?

— Sim, foi para isso que viemos!

Devagar foram subindo, atravessaram às nuvens mais baixas, essas são escuras, nuvens de chuva. O tempo estava se fechando, provavelmente o dia terminaria com chuva. Passaram por ela sem nenhum problema e logo estavam bem em baixo da Morada. Nesse momento Clarine diz:

— Como isso é possível? Vejo uma nuvem enorme, toda branca…, e sobre ela uma cidade! Parece um conto de fadas!

— Sim Clarine! Concordo com você, parece um sonho bom! É isso mesmo! Essa morada é de alta vibração, é como um paraíso aonde os bons vem fazer a sua morada.

— Nessa eu quero entrar! E, logo! Qual o nome dela?

— Entendo a sua alegria, pois vibra na mesma frequência, enquanto aquela próxima ao quartel é de vibração muito baixa, a menor delas para esse planeta, por isso não desejou entrar. Quanto ao nome, faz jus: Iluminada.

— Lindo, gostei. A respeito da outra, eu me lembro. Aliás, não quero lembrar! Mas, o que estamos esperando? Vamos…!

Lentamente foram subindo até ficarem na mesma altura da Morada. E, que visão encantadora…

— Que mundo maravilhoso! Veja como brilha! Imite luz! É como um diamante a brilhar! Uma pérola de grande valor suspensa no ar!

Clarine não conseguia se expressar, não dava para descrever o que estava vendo! Colocou as mãos no rosto e admirou a cidade flutuando.

— Vamos Clarine, podemos entrar…

Havia um arco de nuvens de algodão na entrada da Morada. Biel foi em sua direção conduzindo Clarine pela mão. Essa estava extasiada, nas nuvens… Duplamente dizendo, tanto como força de expressão que a própria palavra conduz… Ao chegar mais perto Clarine se dirige a Biel dizendo:

— Veja Biel, a Morada está envolta em uma bolha, como a de sabão!

— Descreveu bem Clarine. É uma fina camada de proteção, posso assim dizer, para melhor entender. É energia, pura energia vibratória que impede a entrada de vibrações inferiores. Perceba, é impossível entrar seres que vibram abaixo da vibração da Morada.

— Entendo, não sei como isso é possível e nem vou perguntar, pois certamente não vou compreender.

— Mais tarde entenderá, isso é irrelevante, mas vamos entrar…

Entenda que o portal é o arco. Não dá para entrar ou sair por outro lugar. Para ele se dirigem e ao traspassá-lo vem à surpresa para Clarine.

— Biel! É um véu finíssimo que se desmancha ao tocá-lo e se refaz instantaneamente. Do que é formado?

— É energia Clarine! Pode ser chamado de campo de força. É uma proteção para impedir a entrada de espíritos de vibração inferior!

— Acho que entendi! Mas, vamos em frente!

Já no interior da bolha, Clarine assim se expressa:

— Estou muito leve! Como é bom estar aqui! Parece o céu, o paraíso!

— Não é o céu! Nem o paraíso! Mas está próximo! No entanto, ha lugares muito melhores do que esse...! Se está gostando desse… Entenda…, como verá os outros…?

— Nem fale! É impossível imaginar!

— Sim Clarine, para você é impossível, falta parâmetros…! Mas creia, vai chegar lá…!

— Creio, assim espero!

Volitaram para o interior da morada. É imensa, ao entrar o efeito dimensional se expande... Como posso explicar esse fenômeno? Visto por fora é pequena, mas ao penetrar a bolha ela cresce em proporção imaginável. Toda a cidade está contornada por exuberante floresta tropical, aves de todos os tipos, cores e tamanhos cortam o céu azul. Um rio serpentei por toda a morada, sua nascente acontece logo depois da floresta onde de um pequeno morro jorra uma cachoeira.

Vamos deixar Clarine descrever essa maravilha!

— Que mundo maravilhoso, vamos fazer um passeio…, é tão belo, nunca poderia imaginar esse lugar! Vamos Biel!

— Sim, porque não! Temos todo o tempo! Vá onde quiser, vamos volitando a certa altura, assim fica mais fácil o reconhecimento da área!

— Fico feliz…!

Rapidamente ele toma o rumo em direção ao rio, quer ver a sua origem…

— Quero ver onde nasce o rio, estou intrigada com esse mundo!

— Entendo Clarine e a meu ver ficará ainda mais perplexa!

Lentamente volitam sobre o rio a media altura e em pouco tempo chegam à cachoeira.

— Chegamos Clarine! Aqui está a fonte! Entenda que estamos no extremo da Morada.

— Podemos subir até o alto da cachoeira?

— Sim, vamos…

Ao chegar ao local vem a grande surpresa…

— Não entendo! A água nasce do nada! Como isso pode acontecer?

— Tudo é energia! O seu pensamento é energia… Tudo o que vê vem dessa energia mental! Sei que é difícil de entender, falta argumento. Se fosse você aceitaria do jeito que está, no futuro entenderá… Creia em mim!

— Eu creio em você, sabe disso… Mas é intrigante o que vejo! De que forma você daria uma rápida explicação, não precisa ir a fundo, fique na superfície?

— Certo… Foi você que pediu! — Dá um largo sorriso e diz: *— Tudo o que vê é energia que se transformou em matéria… O Pai foi quem idealizou todo o universo, tudo o que conhecemos..., o que somos!*

"Como criatura é feita a sua imagem, podemos e fazemos o mesmo…! Entenda que essa Morada foi idealizada por um espírito que a tempo atrás sentiu a necessidade da sua existência. Primeiro construiu essa morada em sua mente e a transportou para essa vibração em que estamos. Assim como você, Clarine pode idealizar a roupa que deseja usar. Basta pensar, imaginar que ela se faz presente!

— Nossa! Desculpa a pergunta! Deixa para depois…! Um dia vou entender! Vamos voltar!

Os dois amigos voltam rindo para a entrada da morada. Clarine não cabia em si de tanta alegria… Biel se sentia realizado… Feliz…

Logo depois do arco, na entrada da Morada…, descem suavemente até a passarela. Por ela caminham até a portaria.

Ao chegar se identificam:

— *Bom dia! Sou o Anjo Biel e essa é Clarine! Viemos visitar a Morada.*

— *Sejam bem-vindos é um prazer recebê-los. Sou Clara, a recepcionista. Vieram conhecer ou fazer uma visita a algum morador.*

— *Apenas visitando!* — Disse Biel e prossegue: — *Desejo mostrar a Clarine os vários departamentos de comando.*

— *Fico feliz! Levarei vocês pessoalmente!* — Clara, assim falou, mostrando grande interesse pela presença deles.

— *Obrigado pela atenção e disponibilidade!* — Assim falou Clarine, também muito entusiasmada.

Como se já conhecessem ha muito tempo saíram à frente em uma conversa animada! Foi quando Biel interfere dizendo:

— *Perdoem interferir! Mas, é necessário!* — Faz uma pausa, procura olhar para as duas e quando percebe o consentimento, continua: — *Vocês se conheceram no planeta Terra.*

— *Nossa!* — Disse Clarine e arremata: — *Como foi que nos conhecemos?*

— *Vou fazer melhor! Se aproximem!*

Assim fizeram sem nada entender. E, quando estavam ao seu lado, Biel toca na cabeça das duas, ao mesmo tempo. Elas sentem um leve torpor e ao abrirem os olhos…

— *Você foi minha irmã…! Que maravilhosa surpresa!* — Assim se manifestou Clarine em prantos!

Da mesma forma Clara se expressa:

— *Percebi, assim que a vi que a conhecia… Fiquei feliz em vê-la, mas não entendia a razão. Mas, Terra! Não imaginei a existência de outro*

planeta habitado. Estou revivendo alguma cena dessa vida e pelo que sei, aos poucos tudo virá a tona. Obrigado Biel!

Abraçadas caminham até o centro da Morada onde estão alojados os diversos diretórios que comandam a cidade. Clara leva o grupo de visitantes para falarem com o diretor.

Ao entrar no seu gabinete foram muito bem recebidos e depois de uma conversa onde se apresentaram o diretor diz gentilmente:

— Sei da missão de vocês e se puder desejo ajudá-los. No que posso ser útil?

Biel deu um leve sorriso, em seguida olha para as duas irmãs e diz:

— Clarine está nesse planeta em missão, como sabe, Clara também. Escolheram caminhos diferentes de ingressar nesse planeta. Mas, agora estão cientes do plano elaborado. Vim fazer esse passeio com Clarine, e desejo que Clara permaneça ano nosso lado. Quero mostrar a elas como está se desenvolvendo os planos do Pai nessa Morada. Por gentileza, pode fazer um levantamento para esclarecê-las?

— Fico feliz e ao mesmo tempo intrigado! Entenda Biel, faço parte do plano, assim como você faz e as nossas amigas. Mas veja…! Não temos conhecimento de todo o plano, fazemos parte dele, mas sem conhecê-lo completamente. O objetivo é fazermos a nossa parte com fé, com a certeza de que tudo foi preparado corretamente e vai ser um sucesso! O Pai não erra jamais, tudo o que Ele faz é bom e tem um propósito. Não existe nada que vem a ocorrer sem o seu desejo… Nada acontece à toa!

"Nesse pensar, quem sou eu para dizer o contrário… Fico feliz por estar envolvido… Vamos conhecer essa morada e o seu significado. O melhor jeito é volitando… Sei que já fizeram uma visita à cachoeira, a floresta… Agora vamos visitar as pessoas que aqui residem…

Saíram juntos volitando a média altura. Do alto o diretor Orlando foi explicando o funcionamento da morada e tudo mais. Depois de passarem por todos os lugares habitados, se dirigem a uma praça. Sentam-se

confortavelmente em um banco próximo a uma lagoa e nesse lugar maravilho diz:

— Percebam que esse lugar é um pedacinho do céu! Os que aqui fazem a sua morada são extremamente felizes. Muito deles vieram da Terra e de outros planetas do mesmo nível vibracional. Há também aqueles que progrediram em Calimam e aqui estão colhendo os valiosos frutos pelo seu comportamento exemplar. Entendam que essa Morada abriga milhões de espíritos de vibração superior que irão futuramente habitar Calimam. Os que lá estão e não se ajustarem a esse nível, serão convidados ao se desligarem, a partirem para outro planeta do mesmo nível de vibração deles para continuarem a jornada. Entendam que não podem mais servirem de empecilhos para o aprimoramento desse planeta. Como o livre arbítrio deve ser respeitado continuarão a dizer não ao Pai, mas em outro sistema. E, quando estiverem prontos para dizer sim…, certamente o Pai irá acolhê-los em uma morada de maior vibração.

"Creio que estão entendendo claramente. Assim percebam a importância dessa morada para o futuro de Calimam. Como diretor a minha responsabilidade é grande, no entanto, faço com alegria.

Para a sua fala… O silêncio se faz…

Depois de longos minutos, Biel diz:

— Obrigado Orlando, vejo que alcançou o seu objetivo, foi muito claro. Quanto a Clara, entendo que deve ser preciosa ao seu lado… Sua função nessa morada é muito importante.

— Sim Biel, chegou o momento onde vamos apressar a nossa ação. Dessa forma, Clara, a partir de hoje ficará ao meu lado na direção, fará o papel de secretária me ajudando nos preparativos para mudança de nível do planeta.

Faz silêncio e por fim uma oração:

— Pai amado, ajuda-nos a converter todas as nossas imperfeições em amor.

"Compreendemos a nossa pequenez, ainda estão em nós à marca do pecado, as nossas imperfeições.

"Assim, encaminha-nos a verdadeira paz.

"Mesmo sem entendermos a totalidade de seu Plano Salvífico, nos conduza a fazermos o melhor. Desejamos obedecê-lo fielmente, cegamente, pois sabemos do seu grande amor por nós. Isso basta! Só o Senhor basta!

"É uma honra servi-lo!

"Obrigado!

Biel e Clarine ficam ainda alguns dias nessa morada. Ela está cheia, repleta do amor do Pai e deseja de coração continuar a sua missão…

Nesse pensar acorda em sua cabana…

Está só…!

Capítulo 14

Decolagem

Antes de o sol nascer, Habor e Júbio já estavam na oficina. Habor ajuda na recuperação do motor e Júbio cuida da parte elétrica. Não há duvida que todos os aparelhos eletrônicos que foram colocados no avião para a coleta de dados da anomalia estão perdidos, assim como rádio e instrumentos de navegação. Dessa forma foram retirados mantendo apenas o necessário para o funcionamento do motor. Para guiá-los no trajeto de volta até o portal irão usar apenas uma bússola e o grande conhecimento de Tracham. O dia passa rápido, o conserto anda lentamente... Quando o sol se põe os três amigos sentam a beira do fogo para se alimentar e depois, é claro uma nova rodada de perguntas endereçadas a Tracham... Vamos acompanhar...

— *Que dia! Não estou acostumado com esse tipo de serviço, foi uma mistura de cansaço mental com esforço físico... A situação do motor está muito delicada, pois a água salgada entrou em todos os orifícios... No momento estamos desmontando o motor e limpando cada peça. Somente depois vamos iniciar a montagem.*

— *É verdade Habor. No meu caso, toda a fiação foi removida quando desmontaram o avião para poder ser transportado. Estou fazendo o*

possível para reinstalar parte dessa fiação que vai ser necessária apenas para o funcionamento do motor.

— Muito bem! E vocês têm estimativa de tempo para a conclusão?

— Creio que a recuperação do motor vai tomar um logo tempo. Como não temos como testar em uma bancada, vamos ter que colocá-lo no lugar e torcer que funcione, caso contrário teremos que removê-lo para buscar a causa do defeito. Dessa forma Tracham, pode demorar meses.

— Quanto à fiação... Vai ser rápido, só vou colocar o necessário apenas para o funcionamento do motor. E o combustível, como vai à produção?

— Também vai demorar Júbio. Já fizeram a coleta das frutas e agora está no processo de fermentação. Precisamos calcular qual vai ser o consumo com o álcool para destilar apenas o necessário para transpor o portal.

"Mas, vamos ao que mais interessa: O conhecimento de vocês do mundo espiritual. Tenho uma proposta, um conhecimento que desejo passar para vocês, aliás, mito importante... Mas, antes de iniciar, vocês tem alguma dúvida, algo que desejam perguntar?

— Que pergunta Tracham! Há tantas que nem sei onde começar. Mas, vou deixar para o Júbio fazer a primeira questão.

— Obrigado Habor! Vejo que sabemos muito pouco, a única coisa que eu sei é que não sei nada! Tenho muito que aprender!

— Bravo! Está falando como um verdadeiro filósofo!

— Que palavra é essa, não conheço, pode esclarecer?

— Sim Habor, vou contar uma história que aconteceu em outro planeta, a Terra. Aliás, vocês passaram por esse mundo! Conhecem esses personagens que vou citar, no entanto, no momento não se recordam. Mas, tudo ao seu tempo.

— Nossa, por essa eu não esperava! Já estivemos na Terra! Pode esclarecer?

— Sim Habor é a proposta de hoje. Mas, primeiro deixa eu falar sobre os filósofos.

"Entendam que vou narrar à história de outro mundo por que infelizmente o passado de Calimam foi enterrado. Por muito tempo seguiu um caminho parecido, prospero, mas a bestialidade tomou a rédea e o caos imperou. As ideais filosóficas se perderam, não há histórias para se contar.

"Sei que já fizeram perguntas como essas: Como o mundo foi criado? Há vida depois da morte? E tantas outras mais... Tais conjecturas são filosóficas! Os filósofos de Calimam chegaram a brilhantes respostas..., mas se perderam no tempo.

"Em Calimam, com o atual governo, as pessoas são encaminhadas a não pensar nessas questões filosóficas. A sobrevivência está em primeiro lugar. O povo está desestruturado, desorganizado, não consegue parar para pensar. Acostumam com o cotidiano como uma coisa normal. A natureza e toda a sua beleza passam sem ser notada! Percebam nesse ponto a diferença: O filósofo vê o mundo de uma forma diferente, tudo chama a sua atenção; ele não se habitua a esse mundo. Há sempre algo incompreensível que desperta a sua atenção.

— Tracham, desculpa interromper. No quartel buscávamos organizar uma revolta para derrubar o ditador. Não aceitávamos a forma de governo. No entanto, parecia que para a maioria do povo, tudo estava normal. Estão bem, com saúde e conseguindo satisfazer os seus prazeres... Mesmo sabendo que há irmãos sofrendo, passando fome... Permanecem indiferentes na zona de conforto. Para mim isso é o estremo do egoísmo!

— Muito bem Habor! Vejo que vocês estavam filosofando! Questionando! Se preocupando com o bem comum! Inquietos com uma sociedade injusta! Sonhando com uma vida melhor! Percebam que não é à toa que estão nessa missão!

— É verdade Tracham, não dava mais para viver daquela forma. Certamente, se não fosse essa missão ao qual fomos convocados, ou melhor, forçados a passar pelo portal... Sem dúvida seriamos perseguidos, presos por perturbar a ordem!

— Creiam que os grandes filósofos geralmente morrem por questionar ou levar as pessoas a pensar!

— Tem razão Tracham, agora estou entendendo. Quando retornarmos ao nosso tempo, a nossa missão será levar o povo a pensar, questionar. Encaminhá-los a uma nova forma de vida conduzindo-os a felicidade, liberdade!

— Sim Habor! É assim que deve ser! Um filósofo não vende o seu produto, mas dá sem cobrar! Não acredita que sabe tudo! Mas está sempre procurando aprender! Entenda que nesse caminhar há vida e em abundância! Não sei se estão entendendo! Quem medita... para a vida, pensa... vive! Mas aquele que não vê a beleza do mundo, não para... Logo, não vive! O maior dos profetas que passou pela Terra disse: Quem crer em mim viverá! Pois eu sou o caminho, a verdade e a vida!

"Vou fazer uma comparação, gostaria que prestassem muita atenção. Passou pela Terra um filósofo que eu considero o mais importante: Sócrates. Viveu entre 470-399 antes do nascimento do grande profeta Jesus. Não deixou nada escrito, uma única linha. Tudo que se sabe desse homem brilhante foi contado pelo seu discípulo, Platão. Passou sua vida em Atenas, principalmente nas praças dos mercados e nas ruas. Nesses lugares conversava com todas as pessoas que encontrava, dizia que aprendia muito com elas. Quase sempre ficava horas, parado, meditando; viajava em seus pensamentos... Pessoa enigmática, assim era visto por todos.

"Pessoa maravilhosa, pura... certamente não havia passado por aquele mundo alguém comparável a ele. Dizia Platão que Sócrates não tinha a intenção de ensinar algo para as pessoas. Quando iniciava uma conversar dava a impressão ao seu interlocutor que queria aprender! No inicio só fazia perguntas... levando a crer que não soubesse de nada! E, durante a conversa levava o interlocutor a entender os pontos falhos de

suas reflexões e dessa forma aprendendo com quem dava a impressão de nada saber. Aliás, essa era a sua frase preferida: ... mais inteligente é aquele que sabe que não sabe... Se fazia de idiota! Gostava que pensassem que ele não sabia de nada, que era apenas um andarilho vivendo nas ruas...

"Habor, Júbio — prestem atenção: Sócrates fingia que não sabia de nada! Dessa forma, forçava as pessoas a usar a razão! Chamaram esse comportamento de: Ironia socrática.

— Perdoe interromper, mas quero fazer um paralelo. Sócrates e o ditador são dispares, totalmente são como o preto e o branco. Seguiram caminhos inversos. Enquanto Sócrates deseja que o povo usasse a razão..., o ditador cortou totalmente essa possibilidade do povo! Sócrates é amor, enquanto o ditador é egoísmo! Um vive... e deseja que outros o sigam; e o outro está morto e deseja o mesmo fim para todos! Vejo que Sócrates foi feliz, livre! Enquanto que o outro está preso e infeliz!

— Brilhante Júbio! Muito bom! Creio que entendeu. Mas vamos continuar. Longe de fazer uma comparação, pois Jesus está muito próximo do Pai, a ponto de ser Ele o próprio Pai devido a sua grande união com Ele. Mas Sócrates se aproximou muito do ideal que Jesus viria a trazer ao povo da Terra 400 anos depois de sua morte. Entendam aonde desejo chegar. Sócrates dizia que ouvia uma voz dentro dele, que considerava divina. Por esse motivo ele não tinha outra saída a não ser seguir essa voz. Por isso levava as pessoas por um caminho bom, que conduz ao Pai! Condenava a pena de morte! Amava os seus inimigos! Levava a juventude — principalmente —, a pensar! Por esses e tantos outros motivos foi condenado à morte! Agora termino fazendo a comparação, medíocre eu sei. Mas Jesus foi condenado à morte — 400 anos depois — pelos mesmos motivos! Agora vocês podem estar perguntando: Aonde eu quero chegar?

"Pensem! A vontade do Pai tem que ser preservada! Quem busca entender o Pai e seguir a sua vontade se torna livre e feliz! Sabe que esse é o caminho — o único — e tudo faz que todos o sigam. Por isso pagam com a morte, mas conservam o ideal de vida. Tanto Jesus como Sócrates foram pessoas enigmáticas, não deixaram registros escritos de suas idéias.

Mas, não é necessário, pois são idéias do Pai e Ele pode passar a quem quer ouvi-lo!

Tracham parou a sua fala. Fechou os olhos. Abaixou a cabeça. Preguiçosas lágrimas rolaram. Habor e Júbio não se atrevem a cortar esse silêncio. Permanecem em profunda meditação. Depois de longos minutos Tracham continua:

— O que vou dizer agora vai mexer profundamente com vocês. Prestem atenção. Nada acontece à toa! Tudo tem um propósito! O Pai não interfere no seu livre arbítrio, jamais! Com tudo isso poderão questionar: Qual é então a razão de estar passando para nós todo esse conhecimento? Não está invadindo o nosso livre arbítrio? Creiam meus amigos, não estou, planejamos juntos nessa jornada. Há vida que temos nesse planeta é uma opção, juntos escolhemos ser missionários nesse mundo buscando alavancar a vida desses nossos irmãos sofridos.

— Nessa você exagerou Tracham, explique melhor, por favor!

— Desculpa Habor. Vou explicar melhor. Em casa nos reunimos para preparar essa missão. Entendam que não é nossa, e sim do Pai. Apenas nos oferecemos para realizar a sua vontade.

— Em casa? Que lugar é esse?

— Fica em uma das moradas da casa do Pai, Júbio!

— Não adiantou Tracham, ficou pior! Que morada é essa?

— Calma Habor! Vou explicar rapidamente, depois prometo rever cada ponto com mais detalhes. Foi assim:

"Vivemos juntos em uma mesma cidade no planeta Terra: Vocês dois e mais três pessoas e eu. Éramos muito amigos e ao retornarmos para casa nos encontramos e nesse lugar elaboramos esse plano que estamos buscando concretizar!

— Perdoe Tracham, mas qual é o significado de retornar para casa.

— É simples Habor! Na ocasião da morte do corpo, somos levados para uma das moradas da casa do Pai. São lugares preparados para continuarmos a nossa vida, sempre aprendendo, adquirindo novos conhecimentos. De tempo em tempo é necessário tomar outro corpo em um planeta para que certas lições sejam assimiladas. Entendam que não há outra forma, é necessário passar pelas experiências na carne onde temos a oportunidade de errar e acertar no intuito do aprimoramento intelectual, moral... aprender a amar!

— Quer dizer que já fomos grandes amigos e depois da nossa morte nos reunimos, fizemos um plano de ação e continuamos juntos?

— Exato Júbio! E, aqui estamos para realizar a missão. Por essa razão que não está sendo interferido no livre arbítrio de vocês, pois estão nesse planeta apenas para realizar uma missão.

— Entendo Tracham! Difícil de acreditar! Mas como veio de você, dou credito. Mas, e os outros, onde estão?

— Uma delas, Clarine está nesse momento na tribo, ponto ode vamos nos encontrar. Os outros três: Takota, Mitro e Kete estão buscando transpor uma muralha de grande dimensão. Em breve estarão descendo a trilha da montanha que leva a tribo. Não podemos esquecer dos guias espirituais que acompanha cada um deles; por exemplo: Biel é o guia espiritual de Clarine. Ela consegue ver o guia, conversar com ele como estamos conversando nesse momento, mas, tem um, porém: Só ela pode ve-lo. Todos os que estão a sua volta não percebem a sua presença.

— Que estranho Tracham! Ela deve se sentir estranha quando está na presença de outras pessoas. Só ela pode ver e ouvir o seu guia!

— Tem razão! Deve ser uma experiência incrível! Na verdade estamos seguindo esse caminho. Creio que em breve os nossos guias irão se manifestar mais intensamente. Vamos aguardar!

O silêncio se fez. Por longo tempo passaram meditando.

Em seguida Tracham diz:

— *Vamos dormir! Está bom por hoje! Amanhã teremos muito que fazer.*

Assim fizeram...

Amanhece! Levantam cedo e começam a trabalhar nos motores. Os dias passam, semanas, meses. Finalmente conseguem montar o avião. No entanto, ao ligarem os motores observam que algo está errado. Vai ser necessário desmontá-los e adaptar o motor ao novo combustível.

Nesse tempo todo de exaustivo trabalho sempre sobra um momento para refletirem sobre a missão e receberem novos ensinamentos. Tudo é gravado em livros. O conhecimento que adquirem é grande, não dá para ser comentado apenas nessas linhas. Aos poucos Habor e Júbio completam os seus escritos. Quanto o avião... o trabalho continua.

Ao completar dez meses, finalmente o avião está pronto para voar. Preparam a pista de decolagem. São mil e duzentos metros de pista. Fica ao lado do acampamento, local escolhido para esse fim. Na verdade é uma campina. Foram tirados todos os obstáculos que dificultariam a corrida do avião e, no dia marcado se preparam para o teste da aeronave.

Levantam cedo, será um dia inesquecível. Farão a decolagem, em seguida uma volta em torna da pista e aterrissarão logo em seguida. Habor e Júbio tomam os seus lugares. Tudo pronto... É dada a partida... A rolagem acontece e em minutos atinge a velocidade de decolagem. Tudo parece normal. É dada uma volta em torno da pista e logo aterrissam com segurança. Devagar Habor conduz o avião para o hangar.

Tracham corre ao encontro deles. Abre a porta e diz:

— *Brilhante! Parabéns!*

— *Obrigado Tracham! Foi um sucesso, agradeço a todos, foi um trabalho excepcional.*

— *É verdade Habor. Creio que podemos nos preparar para partir!*

— *Sim Júbio! Amanhã cedo partiremos!*

O grupo passa o dia fazendo os preparativos para a viagem. À noite se reúnem depois do jantar para se despedirem dos amigos que fizeram na aldeia e como de costume uma boa conversa ao lado da fogueira. Vamos acompanhar...!

— Foram dez meses desde a chegada de vocês naquela praia. Bastante tempo juntos..., foi muito bom.

— É verdade Tracham. Agradeço de coração por tudo que fez por nós.

— Confirmo Habor! Mas, Tracham, pode esclarecer como será o próximo passo da nossa missão?

— Vocês sabem que estamos quase no meio do continente, mais próximo do norte, muito perto da cordilheira onde fica o portal. Como calculamos, teremos três horas de voo até atingirmos o portal. Ao transpô-lo estaremos no tempo de vocês, mas com acréscimos de dez meses; e, estaremos sobrevoando a cordilheira de Kross, ao norte. Fiquem atentos com combustível!

— É verdade Tracham! Quando passamos a primeira vez pelo portal percebemos que uma grande quantidade de combustível, simplesmente desapareceu. Tínhamos reserva suficiente para ficarmos mais de dez horas de voo, mas sobrou o bastante para atingirmos a praia onde aterrissamos.

— Vejo que ficaram mergulhados em um vácuo temporal onde certamente desmaiaram, mas a aeronave continuou funcionando. Inevitavelmente ocorrerá o mesmo na volta. Como a nossa reserva é mínima, ao sairmos do portal estaremos sem combustível. Logo, o jeito é planar até a praia no extremo norte da cordilheira. Desenhei um mapa para melhor exemplificar.

Os três amigos passam algumas horas revendo o plano de voo e os detalhes finais, em seguida Tracham mostra para eles uma ultima mensagem que merece ser acompanhada.

— Bem, está tudo certo. Há alguma duvida ainda? Então desejo falar um pouco mais sobre o mundo espiritual. Pode ser?

— Sim Tracham! Se puder fazer essa exposição nos ensinando um pouco mais sobre Sócrates, eu agradeço. Gostei muito desse personagem.

— Habor, vejo que somos dois!

— Com certeza! Vamos a Sócrates! Mas essa identificação de vocês com esse brilhante filósofo tem sentido.

— O que você quer dizer Tracham?

— Já sabe! Por que pergunta?

— Entendo, somos filósofos também, assim como você!

— É verdade Habor. Mas vamos aprofundar o conhecimento sobre Sócrates. Ele não se considerava uma pessoa instruída, sábia. Façam um paralelo com a nossa missão, pois assim devemos ser. Por mais que seja o nosso conhecimento devemos nos apresentar ao povo de uma forma simples. Seremos missionários, estaremos no meio deles para ensinar, mas sem forçar. Para isso temos que nos misturar ao povo, viver do jeito que eles vivem sem se destacar. Ser bons, nos preocuparmos com o bem comum. Misericordiosos, ou seja, sofrer com eles, sentir os seus problemas e procurar ajudá-los. Devemos ser altruístas. A nossa vida não é mais importante. Os nossos desejos têm que ser colocados de lado. O Pai tem que estar em primeiro lugar, sempre. O amor que cada um tem por si mesmo tem que ser igualado ao próximo.

"Entenda que Sócrates tinha o conhecimento de que nada sabia sobre a vida e o mundo. Nesse sentido entendia que não estava pronto e nunca estaria! Essa posição é que devemos ter quando estivermos em contato com o povo de Kross. Procurar aprender sempre e nunca imaginar que estamos prontos. Jesus ensinava os seus discípulos a ser obedientes ao Pai. Necessitar Dele sempre. Se necessita Dele, é por que não está pronto! Dessa forma, como não estamos prontos, devemos permanecer em oração e atentos para não cairmos no erro, deixar ser levados pela tentação.

"Sócrates ouvia a voz divina e essa voz dizia o que era certo. Ele ensinava que quem sabe o que é bom acaba fazendo o bem. Para ele o conhecimento do que é certo leva ao agir correto. É o que devemos fazer!

“Sócrates nos ensina a fazer o que é certo, passar o conhecimento da verdade, da forma correta de ser e agir, pois esse conhecimento fará as pessoas a se transformarem em um ser humano de verdade! Quanto mais é tirado das pessoas o conhecimento — dizia Sócrates — mais elas agirão de forma errada! Por isso é importante ampliar o conhecimento, levar o ser humano a pensar. Entendam meus amigos: Quando erro é por falta de conhecimento, não sei como fazer melhor! Não sei se estão entendendo. Se eu tenho conhecimento do que é certo e faço acontecer o que é errado, logo, não sou feliz! Só a pratica do bem me tornará feliz! Vocês conhecem a verdade, o que é certo, por isso sabem que é importante tornar as pessoas felizes. Nesse sentido, faz a coisa certa aquele que sabe o que é certo. Pelo simples motivo de que ninguém deseja ser infeliz!

Tracham se cala inesperadamente. Como sempre faz, inclina a cabeça e fecha os olhos. Habor e Júbio apenas observam.

Depois de um longo tempo em silêncio Habor diz:

— Lembro-me quando estávamos no quartel servindo ao ditador. Quando tomei conhecimento do que estava acontecendo com o povo da cidade fora do quartel à felicidade que sentia desapareceu. É verdade Tracham, o conhecimento do que é certo nos leva a fazer e agir da forma correta, pois desejo ser feliz!

— Muito bem Habor! Você confirmou os ensinamentos de Sócrates. Mas, desejo que vocês entendam que todos os verdadeiros filósofos chegam a essa verdade! Há muitos Sócrates espalhados em todo universo!

— Já é tarde! Vamos nos recolher! Boa noite!

*

Amanhece. Céu azul, sem vento.

Acordam ansiosos para o novo dia. Tudo está pronto para a partida. Depois de um bom café da manhã se despedem do grupo. Permaneceram

juntos por longos meses, trabalharam lado a lado... Mas chegou a hora da partida...

Os motores são acionados e ruidosamente parte a aeronave. Em pouco tempo toma altitude de voo se deslocando rumo ao portal. Nesse tempo de viagem não há como conversar, o silêncio é mantido. A preocupação do momento é alcançar o portal. Felizmente a aeronave está funcionando adequadamente mantendo velocidade constante de voo.

Decorridos três horas de voo sobrevoam a cordilheira rumo ao ponto indicado no mapa. Mais alguns minutos e avistariam a anomalia.

— *Veja Habor!* — Disse Júbio muito emocionado. — *É o portal! Está se abrindo!*

— *Que lindo Júbio! Melhor agora, pois sabemos o que nos espera.*

— *É verdade! Na ultima vez não saboreamos o momento, o medo era maior. Veja como é lindo!*

Tracham se levanta do seu assento, quer ver o portal. Coloca-se ao lado do piloto e do co-piloto e diz:

— *Estava ansioso por ver o portal. Tinha o conhecimento da sua existência, mas nunca tinha observado essa anomalia. Realmente é lindo, maravilhoso. Creio que será a ultima vez que a veremos. Ao transpô-la fechará definitivamente, dessa forma estarei preso no tempo de vocês meus amigos.*

— *Mais alguns minutos e vamos passar pelo portal. É melhor voltar para o seu assento Tracham e amarrar o cinto.*

O tempo passa, o portal se aproxima... finalmente passam com segurança...

De repente estavam em meio a uma forte névoa...

Capítulo 15

O túnel

Uma enorme bola vermelha aponta no horizonte. Imagem surreal aos olhos de quem quer ver. Raios se lançam na escuridão afastando as trevas. Mais um dia tem início. Esse, porém, promete ser bem diferente. Os amigos se preparam para entrar na caverna, imaginam que a busca vai ser igual às anteriores. Preparados com tochas adentram. Entretanto, se deparam com um único túnel e a poucos metros encontram os desenhos na pedra polida. Conhecedor do caminho, Takota aperta uma das figuras e em segundos uma porta se abre. E, lá está o mapa.

— *Estou impressionada, foi muito fácil!*

— *Sim Kete, mais isso me preocupa.*

— *Pode explicar Takota, o que você está sugerindo?*

— *É apenas uma suposição, mas está facilidade vai ter um preço e, pelo jeito deve ser alto.*

Calam-se ao ouvirem essas palavras. Takota pega o mapa e cuidadosamente saem da caverna. Já lá fora Mitro procura estudá-lo e reproduzi-lo fielmente. Nesse esforço gasta toda a manhã. Enquanto Mitro faz esse trabalho, Kete e Takota continuam com os preparativos para recomeçarem a caminhada. Nesse meio tempo, Mitro chama Takota:

— *Takota, faz um favor, venha até aqui, vejo que o mapa nos levará por um caminho extremamente difícil.*

Takota para o que está fazendo e caminha em sua direção. Ao chegar, Mitro mostra para ele o que descobriu.

— *Veja Takota, o único caminho é ir caverna adentro. Possivelmente vamos passar por baixo de toda essa região montanhosa. Talvez, vários dias, semanas em completa escuridão. Isso, se não encontrarmos desmoronamento ou buracos... Não sabemos o que vamos encontrar pela frente!*

— *Entendo o seu receio Mitro, mas não há outra passagem, temos que passar pelo túnel!*

Kete, ao longe ouvia a conversa e com muito interesse, logo se aproxima e entra no diálogo:

— *Meus ouvidos estão atentos, no entanto será que ouvi bem? Vamos usar esse túnel para atravessar a montanha?*

— *Sim Kete, é o único caminho!*

— *Entendo, mas e a luz, a tocha logo vai se apagar! Caminharemos na escuridão? Isso me dá arrepios só de pensar! Não sei se vou conseguir.*

— *Calma Kete!* — Disse Takota muito sereno — *Vamos conseguir, tenha fé. Sei que os espíritos estão nos guiando.*

Enquanto Kete e Takota trocam essas palavras, Mitro continua a estudar o mapa e, percebe um detalhe curioso. Num fleche diz a esposa e ao amigo:

— *Se aproximem, vejam no mapa esse detalhe! Não observei anteriormente, está muito apagado. Mas vejam, pela indicação do mapa, no lado esquerdo da caverna há uma pedra de bom tamanho obstruindo uma passagem. Vamos até lá, precisamos removê-la.*

Assim fizeram, era grande a expectativa. Com algum esforço removeram a pedra e um buraco foi revelado. Mas, o impacto foi grande,

estava todo iluminado com uma luz verde, fraca, mas o bastante para iluminar o interior. Rapidamente Takota retira a pedra do lugar levantando-a acima da cabeça. Nessa ação todo o ambiente ficou tenuemente iluminado. Dava para ver as pedras no caminho e percorrer todo o trajeto sem muito esforço.

Com essa descoberta em mãos Takota pede aos amigos para apagarem a tocha. Assim obedecem. Em segundos estão mergulhados na luz verde, aos poucos as pupilas se dilatam, melhorando a visão. Com essa revelação surpreendente Takota se volta para o casal e diz:

— *Agora temos luz! Percebam que tudo foi cuidadosamente planejado. Basta seguirmos criteriosamente as indicações do mapa que certamente alcançaremos o nosso destino.* — Disse Takota com um largo sorriso.

Rapidamente se dirigem ao acampamento a fim de prepararem para o início da caminhada. De mochila nas costas entram pelo túnel. Não precisa dizer que grande é a expectativa, igualmente o medo. Mas, Takota os envolvem com seu ar seguro e juntos caminham.

Durante quatro horas trocam passos sem parar para descansar. A luz verde pareceu tomar força nova a cada metro percorrido.

— *Takota, estamos sem referência de quanto caminhamos, a não ser o meu estômago, deve ser meio dia! Estou com fome!*

— *É verdade Mitro, vamos parar para comer algo e descansar.*

Kete dá um sinal positivo e em pouco tempo colocam as mochilas no chão.

Animados depois de saborearem a ração, e enquanto descansam, Kete faz a Takota a seguinte pergunta:

— *Desculpa perturbar o seu descanso, Takota, mas desejo fazer uma pergunta: Como podemos provar a existência de Deus?*

Takota olha profundamente nos olhos de Kete, como que vendo o seu interior. Depois, fecha os olhos e nada responde. Kete observa o amigo e

apenas aguarda e, diante dos seus olhos observa a cena se repetir. Takota, mais uma vez se transforma, sua pele fica clara, está inerte. Depois de alguns minutos abre os olhos e diz:

— *Minha menina! Basta abrir os olhos! Veja as obras da criação! O universo existe, não apenas um, mas infinitos. Cada universo com uma infinidade de galáxias e nessas uma infinidade de estrelas. Os planetas! Ainda em número maior! Observe, todo efeito tem uma causa! Perceba que negar essa verdade é dizer que o nada pode fazer alguma coisa! Assim, o universo existe, logo tem uma causa…, Deus!*

"Sei que está presa a esse mundo…, mas eu não! Acredite ao menos em minhas palavras! O sentimento íntimo que todos têm da existência de Deus é comum a todos os povos, não só a desse planeta. Perceba, conheço muitos mundos como esse e digo com a verdade, esse sentimento íntimo da existência de Deus é comum a todo o ser humano em todo o universo. Mesmo o ser humano mais selvagem, de nenhum conhecimento, em sua entranha está encravado a intuição da existência de Deus!

"Creia, não existe acaso! Um ser infinitamente inteligente está por trás!

"Permita-me prosseguir, desejo que aprofunde nesse conhecimento e repasse para o seu povo.

"Não se perturbe buscando compreender, falta parâmetros! Entretanto, poderá abrir mais os seus olhos, veja:

"De onde Deus veio? Poderá indagar! Do nada? Mesmo assim, embora sem você entender, dirá que ouve um começo! Mas, como não ouve um começo, então dirá, é eterno. Assim, Ele é!

"Se Ele fosse tudo o que pode ver, o universo sendo Ele, então faria parte da matéria e assim sujeito as mudanças. No entanto, na sua perfeição Ele é imutável! Logo, a matéria não faz parte da sua composição! Perceba que o ser humano, sim, sua composição é de matéria. Mesmo ao deixar esse mundo, toma um corpo espiritual que é denominado de perispírito. Entenda que, ainda é composto por matéria. No entanto, em grau mais avançado deixará esse tênue invólucro, o perispírito

e se transformará em ser de luz ou de energia! Observe, porém, sempre será composto por matéria! É um ser criado, material. Deus é imaterial, imutável!

"Ainda buscando a sua compreensão ouso ir mais além! Ele é único! É todo poderoso! Se assim não fosse teria algo maior do que Ele, mas não há! Se não teria feito tudo, haveria obras de outro Deus, mas não há!

"Ele é justo e bom!

"Isso basta! Não convém continuar em suas divagações! Creia nas palavras acima, é o essencial! Creia nas minhas palavras, não se perca em um vai e vem, em um labirinto onde não pode sair! Preste atenção em minhas palavras, não seja orgulhosa buscando saber de tudo! Nada sabe! Se preocupe mais em corrigir as suas imperfeições, sair desse marasmo! Isso sim é possível, não queira penetrar no que é impenetrável!

"Reflita sobre as palavras acima reveladas e poderá entender melhor, não tudo o que Deus é, mas simplesmente o que não pode deixar de ser…!

O silêncio se fez. Takota permaneceu imóvel, de olhos fechados, como que a esperar uma nova questão. Nesse suspense Mitro se atreve a perguntar:

— *Permita-me fazer uma questão: Quando o ser humano despreza a natureza, está infligindo à criação de Deus! Dessa forma, se acreditasse realmente em Deus afixaria limites em sua conduta. Pode esclarecer?*

— *Bom! Com o conhecimento o ser humano deveria admirar o poder de Deus! Mas, não o faz! Ilude-se orgulhosamente. Fecha-se em sua forma egoísta de ser. A busca de riqueza toma como verdade e a verdade como erro!*

Depois dessa resposta não se atrevem a mais perguntas. Na verdade, já estão cansados, pois o conhecimento novo exige uma reforma no pensar e automaticamente no agir. É entrar em um novo paradigma, mas isso deve ser feito devagar…

Com essa espera Takota retorna ao mundo dos vivos e dá um largo sorriso. Pela primeira vez está ciente do que aconteceu, se lembra de cada pergunta e resposta. E, nessa felicidade assim se expressa aos seus amigos:

— *Que maravilha... Lembro-me de tudo! Não era eu, mas fazia parte! Estava presente! Pela primeira vez vivi essa unidade!*

— *Que lindo!* — Disse Kete sorrindo, igualmente não se cabia em si, permanecia no êxtase.

Da mesma forma estava Mitro, apenas sorria enquanto lágrimas preguiçosas rolavam em sua face.

Envoltos nessa alegria procuram arrumar o acampamento para continuarem a jornada.

Sem saber a hora, saem túnel adentro. Por longas horas caminham até que exaustos param para descansar. Em torno da tênue luz esverdeada, tomam uma breve refeição e se preparam para dormir.

Quando acordam, não podem dizer se é de manhã, pois um breu intenso os rodeia. Perderam o sentido do dia e noite. É como viver em uma continuidade permanente. Quando têm fome param para comer, quando chega o sono, param para dormir.

Nesse continuo mundo... permanecem, apenas caminham sem contornarem obstáculos, nem mesmo, subida ou descida. Posso até dizer que um forte tédio toma conta do grupo e a preocupação de que o fim do túnel não vai chegar.

Sem poder dizer quantos dias caminharam, mas com a certeza de que foi muito maior do que as jornadas anteriores continuam com paciência.

Não se preocupam com a luz, pois a claridade esverdeada expelida pela pedra não acaba. No entanto, a ração e a água estão chegando ao fim.

Em uma dessas paradas para descanso Takota busca animar o casal dizendo:

— *Meus amigos, entendam que essa jornada é realmente espiritual. Comparo essa travessia por esse túnel com a nossa vida nesse planeta. Mergulhados em uma escuridão de conhecimento esperando a luz no fim do caminho. Para aquele que entende esse mundo de ilusão e se desapega da matéria, a luz no fim do túnel é alegremente esperada. Mas, para aquele que se conforma com a ilusão, a luz é sinal de desgraça, morte, fim!*

O casal apenas ouve atentamente e permanece em silêncio. Takota faz o mesmo. Estava a meditar essas palavras. A vida!

Voltam a caminhar e depois de muitas paradas e retornos. Finalmente Kete adverte o grupo:

— *Vejam! Uma luz!*

Takota imediatamente pega a pedra e a esconde dentro da mochila. Sem a luz verde a escuridão se faz e dessa forma fica mais fácil ver a fraca luz. Sem dúvida entendem que é o fim do túnel. Empolgado Takota diz:

— *Estamos chegando ao fim! Vamos mais rápido!*

Embora caminhassem rápido, a luz parecia não aumentar de intensidade. Na verdade, estavam muito longe ainda da saída. Mas, alegres, pois o fim do túnel está próximo. Nessa expectativa continuam impacientes, e depois de longas horas visualizam a saída. Finalmente a luz do dia.

Já lá fora observam que o sol está no ápice. É meio dia! No entanto, estão exaustos, precisam descansar, dormir. Rapidamente preparam o acampamento e depois de uma rápida refeição se entregam a um sono restaurador.

Quando acordam…, é de madrugada. Ainda está escuro. Dormiram por mais de doze horas. Em pouco tempo, a luz chega e se preparam para um novo dia. É como aparecer em um mundo novo, o túnel serviu como uma ligação de um mundo ao outro. Sem dúvida foi uma experiência única.

Veja que esse pensar era unânime, o qual foi revelado por Kete quando assim se expressa:

─ Entrei no túnel sendo Kete e saí sendo outra mulher! Seguramente nasci de novo!

─ Estou me sentindo da mesma forma! ─ Disse Mitro.

─ É verdade, algo mudou e, creio que para melhor!

"Mas, vamos examinar o mapa, tenho pressa de encontrar a próxima flor!

Juntos os três amigos estudam o mapa e encontram o ponto onde estão. É necessário descer a montanha, logo abaixo, não muito longe está à floresta.

*

Para melhor esclarecimento ─ meus filhos: Pedro, João e Euri ─ , é bom entender o que está acontecendo nessa jornada. Cada ser humano tem uma missão a ser desenvolvida. Se procura seguir a vontade do Pai, certamente ocorrerá tudo na normalidade, sem atropelos…, ou melhor…, navegará com o vento a favor. Perceba que tudo vai conspirar para o bom andamento da missão. No entanto, se preferir seguir o seu caminho ─ sem Deus ─, encontrará obstáculos de grande vulto, muitas vezes intransponíveis. Nesse caso, exigirá um retorno, talvez um recomeço! Perceba o tempo perdido, quando se diz NÃO a vontade do Pai! É triste, mas é o que mais ocorre. Aquele que diz sim, no entanto, viverá um período de grande otimismo, felicidade, prazer, liberdade…, nunca alcançados. É como fazer parte de um organismo maior. Uma coletividade imensa! Quem entende essa verdade, não se desespera jamais, pelo contrário, é um foco imenso de otimismo. Sabe profundamente o que faz e para onde vai. Creia! Não se sente como sendo uma peça no tabuleiro! Sei que já pensaram dessa forma. Sei disso e não os culpo, faz parte do livre arbítrio. No entanto, pensa de forma errada! Tal ser é livre, não é uma peça apenas. É muito maior esse pensar! Ele faz parte do todo! Ele se torna um! Não sei se chegou a compreender! Se não assimilou..., é necessário que

siga por essa trilha e aprenda com o agir. Palavras não conseguem expressar esse ensinamento. Testemunhem a verdade! Nesse caminho encontrarão a resposta!

*

Nessa jornada o vento sopra a favor. Começam a descer a trilha em busca da floresta. Vão ao encontro da próxima flor. Nesse caminhar, com a luz do sol a iluminar…, se iluminam e no entusiasmo nunca experimentado, encontram a felicidade jamais sentida. Permanecem em êxtase, como a flutuar. Não percebem o tempo passar, e, em curto espaço alcançam as primeiras árvores. Mais ao longe uma pequena queda d'água onde fazem uma breve parada à sombra de uma frondosa árvore. Usam suas grossas raízes salientes para se assentarem. Enquanto renovam as forças, Kete expõe o seu pensar e laça uma pergunta:

— *Nesses dias observei a minha pequenez perante o Pai. Quando entendo uma verdade e assimilo como parte de mim…, vejo que é necessário se abrir para outras tantas que se afloram em um leque infinito. Via o Pai, e o entendia com o olhar de uma criança, com os olhos da imperfeição. À medida que caminho, outras formas se revelam referente ao Pai. Sei que ainda é incompleta…, mas alegre eu caminho. Nada entendo, mas formo uma ideia do Pai, que nunca antes conseguia imaginar. Sei que devo endereçar esse conhecimento ao nosso povo. Essa é a nossa missão! Arrepio-me ao pensar em um Deus eterno, imutável, imaterial, único…, soberanamente justo e bom…!*

Fez silêncio, nesse meio tempo, fizeram a refeição… Mas, em um dado momento Mitro rompe a quietude e diz:

— *Antes fui levado pelo meu pensar em um Deus sendo parte de todo o universo. Onde ele preenchia todo o vazio, fazia parte de tudo. Um ser, ao meu rude entendimento, imenso, infinito e que está em todo lugar ao mesmo tempo. Para mim esse pensar era válido, aceitável. No entanto…,* — inesperadamente, Mitro para o seu falar, é como que se engasgando em um

profundo sentimento de alegria que o conduz a lágrimas copiosas. Kete e Takota permanecem em espera serena, de olhos fechados navegando no mesmo mar. Quando se recompõem, volta com essas palavras: ─ *Como era pequeno o meu pensar! Transformar Deus em parte do todo ou sendo o todo! Na minha finita forma de pensar, rebaixei Deus as propriedades da matéria! Agora vejo! Não o que Ele é, mas simplesmente o que Ele não é! Sei que agora entendo! Não sei se consigo ser entendido. Vou dar um mísero exemplo, suponham que eu inventei uma máquina eletrônica muito sofisticada que ao meu pensar ela atende, como fazendo parte de mim… Como vocês me conhecem entenderão que não sou a máquina, mas ela é apenas uma criação que saiu de mim! No entanto, para um que não me conhece e que muito menos conhece a mecânica e a eletrônica…, levariam o seu pensar, deduzindo que tal máquina faz parte de mim! Erradamente são encaminhados a essa dedução, isso por falta de parâmetros para interpretar e deduzir corretamente. Da mesma forma fazemos com o Pai, o colocamos como parte de sua criação! Isso é um erro fatal! Inaceitável! No entanto, pode ser tolerado por sermos criaturas de baixo conhecimento da verdade! Vamos dizer dessa forma que é o que tal criatura pode entender no atual período. Portanto, isso basta para o momento!*

Novamente o tempo para! Inertes permanecem…

Finalmente Takota se expressa:

─ *É profundo o pensar de vocês e completamente aceitável. Falam da verdade fazendo parte de vocês. Isso é bom! Fico feliz! Não buscando um maior esclarecimento, mas apenas simplificando com um pequeno exemplo: Há pouco tempo fiz uma pequena escultura em madeira. Para o meu povo é uma obra de arte inigualável onde não conseguem repetir tal façanha. Quando olham para a arte esculpida…, se lembram de quem a esculpi-o, mas sabem que não faz parte de mim, apenas saiu do meu ser! Assim, falando de uma forma bem rude, é a criação do Pai. Não é Ele, mas saiu Dele! Ele não faz parte de sua criação, mas a criação é parte Dele. Ele está muito acima do que criou!*

"Assim, reforço o que vocês concluíram. Não sabemos o que o nosso Deus é, falta parâmetros que estão muito fora da nossa realidade presente para defini-lo! Creio que essa busca da sua compreensão seja infinita. No

entanto, podemos concluir corretamente o que Ele não é! Vejo que isso basta!

Com esse falar, Takota se cala. No entanto, abruptamente Kete faz uma indagação:

— *Até o momento falamos do Pai e concluímos o que Ele não é...! Concordo em nos contentarmos com esse fim. Mas, referente ao que somos, creio que podemos aprender, e muito. Somos constituídos de matéria e, pelo que entendi, sempre seremos... Nesse pensar proponho a você Takota, um maior esclarecimento!*

A resposta não veio rápida, tão pouco teve início em Takota. Claramente observam que o espírito que o guia se faz presente e responde usando o corpo de Takota. Assim esclarece:

— *Meus irmãos queridos, a Paz do Senhor! Fico feliz em poder ajudar!* — Fez uma breve pausa e diz:

"Hoje vocês estão nessa morada e precisam desse corpo para fazer experiência nesse mundo. O corpo é como uma roupa especial que protege o espírito, que dá condições de agir nesse meio. A alma dá vida a esse corpo e assim o fará até o momento do desligamento onde essa massa de matéria continuará nessa morada tomando outras formas. No entanto, a alma parte prosseguindo no seu crescimento, sempre a frente, sem nunca estacionar e muito menos retroceder. Longe desse mundo iniciará vida em outra morada com um corpo mais sutil, mas ainda necessitará da matéria. Verdade é que será cada vez menos expressiva a sua presença, tênue, mesmo assim a matéria estará presente. Até onde podem entender..., vão precisar da matéria por uma infinidade de tempo. Fora disso, estão totalmente incapacitados para compreender. No momento basta!

"Não sei se compreenderam o que tento explicar. Na dimensão onde estão esse universo que conhecem é palpável para vocês. Composto de inúmeros elementos químicos que se originaram de um único elemento. Não pretendo chegar ao fundo do entendimento, mas apenas para esclarecer melhor. Basicamente as estrelas são compostas de hidrogênio, com a queima do hidrogênio produzem energia e como resultante obtém um novo elemento, o Hélio. Novamente o processo tem continuidade e na

queima do Hélio se obtém mais energia e um novo elemento, o carbono. Com a queima do carbono, mais energia é dispersa e outro elemento surge, o ferro e assim vai formando todos os elementos que conhecem da tabela periódica. No entanto, existem muitos outros que para vocês são desconhecidos. Haverá o tempo onde serão descobertos e... No entanto, existem outros elementos não que fazem parte dessa dimensão. Compreendam essa verdade!

— *Desculpa interromper,* — disse Kete, um pouco assustada, e continua dizendo: — *concluo que não existe vácuo! Está certo o meu pensar?*

— *Não precisa se desculpar, minha irmã, pode interromper a qualquer momento, fica tranquila, totalmente à vontade. Quanto a sua pergunta afirmo que está certa. Não há vácuo. O que parece vazio está ocupado por matéria que foge ao seu sentido. Isso é fácil de ser entendido, vou dar um exemplo simples: O peixe não reconhece a água que o cerca, não consegue ver, assim como o ser humano não vê o ar que respira. No entanto, pela sua inteligência, sabe que existe.*

— *Entendo! Tenho outra dúvida, peço esclarecimento. Meu povo há muito vive como escravo nesse mundo. Perdemos o conhecimento do nosso passado, de onde viemos… Tudo se perdeu, só agora venho tomar conhecimento da existência de Deus e de todas essas verdades que está nos ensinando. Em respeito ao meu povo, desejo saber da nossa origem nesse planeta. Você pode esclarecer?*

— *Sim! Eu posso! Esses ensinamentos, essas verdades devem ser assimiladas por vocês com o propósito de transferi-las para todo o povo, vocês fazem parte dessa ponte. Afirmo, há outros com o mesmo destino. Mas, voltando à origem, prestem atenção…* — fez uma longa pausa... Aguardam ansiosos, apenas…, era grande a expectativa. Depois de um bom tempo de espera, contina com essas palavras:

"O universo, está composto de uma infinidade de mundos, planetas como esse, contendo forma humana parecidas com a de vocês e baseadas no carbono. Se diferenciam é claro, mas mantêm a forma humana. Do mesmo feitio outras criaturas ocupam o mesmo habitar fazendo companhia

ao ser humano. Criaturas do ar, da água e da terra. No entanto, há uma infinidade de humanóides que se diferenciam, até mesmo na formação básica que é o carbono. Há planetas que são habitados por seres de formação bem diferente, como exemplo o silício. Outros são de grandes dimensões, fazendo com que a pressão atmosférica seja bem alta, outros pelo contrário são tão pequenos que mal conseguem manter uma fina atmosfera. Mas, creiam todos os planetas são habitados. Digo, todos! Embora, não sejam da forma que experimentam em Calimam. Aos olhos de vocês…, são invisíveis!

"O Pai criou todo o universo e espalhou a semente da vida. Os cometas, por exemplo, transportam essa semente na sua viagem pelos sistemas planetários. Quando caem em um planeta inóspito, rapidamente espalha as suas sementes e no tempo oportuno a vida nasce. Em outros sistemas as sementes são plantadas pelos agricultores. Gosto dessa palavra, na verdade são seres de luz que emergiram das trevas há muito tempo e agora estão em sintonia direta com o Pai e assimilam a sua vontade na íntegra.

"Vou dar uma parada e destacar a atuação do Pai no universo. Ele criou tudo o que conhecem. Após a criação fez o ser humano e desde então usa a sua criatura para fazer acontecer a sua vontade. Perceba, Ele não atua mais sem a ação do ser humano. Isso acontece em todo o universo. Ele trabalha o sentimento do ser humano para que ouça a sua voz e a coloque em prática.

"Esses agricultores buscam fazer acontecer à vontade do Pai. Há muito tempo saíram de seu planeta e viajaram pela galáxia espalhando as sementes. Quando encontravam um planeta que podia suportar a vida em base no carbono, aterrissavam e plantavam a semente. Por longos anos cultivavam o solo, esperavam nascer e crescer as sementes. Cuidavam delas até que pudessem dar frutos. Quando o ciclo se fechava ainda permaneciam vigilantes para que não sucumbissem e depois partiam. De tempo em tempo voltavam para ver o progresso.

"Não pensem que todas as sementes que nasciam seguiam por caminhos bons. Não, são tantos os caminhos a serem seguidos! Na liberdade esses seres escolhiam como viver. Para os que erravam na

escolha, colhiam amargos frutos. Os que faziam acontecer à vontade do Pai colhiam frutos doces. Os que se enveredaram nas trevas se perderam nos espinhos e quase se extinguiram. A esses foi dada uma nova chance onde foram enviados seres de luz para ensinar o caminho verdadeiro, mas creiam..., nada foi imposto, apenas foi indicado o caminho...

"No caso de Calimam, infelizmente escolheram esse caminho mais difícil. Estão presos nos espinhos, estão colhendo os frutos amargos. É por isso que estou aqui, e vocês fazem parte dessa nova oportunidade de vida. Creiam, não estão sós, outros estão trabalhando para o mesmo fim. Aguardem, está próximo o encontro.

Fez silêncio…

Não ousaram falar, não havia mais perguntas…

Exaustos de tanta informação…, foram dormir…!

Amanhã será um novo dia, onde a floresta esconde mais uma flor…

Capítulo 16

O índio

É de manhã, mais uma vez Clarine está só… Tantas informações e quando acorda… Sempre só… Passou grande parte da vida nessa solidão. Não podia contar a sua experiência a seus amigos, certamente a chamariam de louca! Mas, agora é diferente… Tem a certeza das experiências que está vivendo… Entretanto, fica sempre com a dúvida, imagina que são sonhos!

Arruma vagarosamente os seus pertences deseja partir logo. Pela informação de Biel deve ter mais uma parada e depois, finalmente a tribo tão esperada.

Mais um dia de caminhada… Caminha só… Biel não aparece!

Ao meio dia para os seus passos para descansar e fazer uma refeição. Ainda está só. Espera, mas nada acontece… Resolve continuar… Assim faz…

No caminho seus pensamentos rolam…

— Não entendo, tudo é tão claro quando estou no astral! Mas, ao acordar parece um sonho apenas. Será que eu estou bem? Será apenas o meu pensar, alucinação? Estou doente?

"Todos esses dias de caminhada com Biel... Mas onde ele está? Já chamei a sua presença, mas nada acontece! Volto a viver os tempos de

criança... Quanta decepção! Não, não posso estar apenas imaginando, sonhando! Quero crer que tudo é verdade!

O tempo passa, a tarde entra a passos largos. Mais um pouco e virá à noite. Clarine continua nos seus pensamentos…

— Será que o outro acampamento... Não, devo acreditar que estará lá, no final do dia estarei na Oca...

Nesse pensar caminha, caminha só…

Logo a frente encontra várias árvores frutificas. Para por alguns minutos para descansar e…

— Que susto! Quem é você?

— Perdoe, Clarine, sou Sael, um morador da tribo que está à sua procura. Vim encontrá-la.

— Obrigada! Mas, como sabe o meu nome e que estou me dirigindo a sua tribo? — Disse Clarine toda perturbada!

— Estamos esperando vocês há algum tempo. Tudo está preparado para recepcioná-los.

— Mas como vocês sabem da minha presença, o meu nome, se há outros a caminho?

— Foi o seu Anjo, Biel! Ele está sempre nos informando. Desde a sua partida estamos preparando, ansiosos a sua chegada na tribo. Assim como dos outros!

— Entendo! Vocês têm ideia de onde eles estão?

— Sim sabemos...

— E Biel, hoje não o vi! Sabe onde ele está?

— Sim, é claro! Está aqui, do seu lado!

— Mas, não o vejo! Porque faz isso comigo Biel? Onde estou errando?

O silêncio se fez… Não houve resposta… No entanto, Sael diz:

— Clarine, ele está aqui, do seu lado!

— Mas não o vejo! E você Sael, consegue vê-lo?

— Sim, ele está sempre visível para nós!

— Sei que eu sou a culpada. Preciso crescer espiritualmente, ainda não estou preparada.

No mesmo instante Biel se fez presente. E logo diz:

— Entenda Clarine, você ainda não está pronta para essa missão! O fato de não poder me ver, perceber a minha presença do seu lado, justifica a minha afirmação!

— Perdoe Biel, entendo! Preciso me elevar... Elevar o meu pensamento… Ainda estou presa, encarcerada nesse mundo… Depois de tudo o que passei, ainda reluto. Fico a imaginar aqueles que não tiveram a mesma experiência… Como estão longe da verdade!

— Entenda que muito será cobrado de você, recebeu muito, terá que dar muito!

"Mas, vamos caminhar, logo chegaremos ao acampamento…

Clarine caminha envolta em seus pensamentos. *— Ainda não estou preparada! É necessário vigiar, sempre. Minha mente ainda se dispersa facilmente, se envolve com o mundo. Presa…! Estou presa nesse mundo, ainda não consegui a minha liberdade. É preciso me desapegar, deixar tudo para tudo encontrar! Fico pasma com o meu jeito de ser. Embora adquiri muito conhecimento, ainda é nada! Meu Anjo tem que abaixar a sua vibração para que eu possa vê-lo! Não tenho ideia de quanto ele precisa descer! Ao mesmo tempo fico a imaginar os meus irmãos e irmãs que ficaram na caverna. Se depois de toda a experiência que adquiri…, ainda nada sou, nada sei! Vejo que eles têm muito que progredir! Dessa forma começo a entender a minha missão. Devo conquistar o máximo de entendimento da verdade para poder voltar e ensinar o meu povo. Sei que não é muito, mas será o bastante para iniciá-los a uma nova etapa da vida.*

─ imersa nesses pensamentos, faz silêncio por alguns minutos e em seguida se dirige a Sael e diz:

— Perdoe Sael, mas preciso de uma explicação, creio que entenderei melhor vindo de você!

Sael ficou admirado com a forma que Clarine se dirige a ele e mansamente olha para Biel buscando uma resposta. Esse responde telepaticamente dizendo: *— Ela precisa de uma boa resposta e imagina que você está à altura de responder, talvez procurando um ser que esteja mais no seu nível. Entenda Sael, ela ainda não conhece o seu povo, não sabe como se comportar. Mas vamos ajudá-la, estarei ligado a você, ela, porém, não perceberá.*

Em seguida Clarine se dirige a Biel e diz:

— Podemos parar um pouco, estou cansada e necessito uma explicação, com essa dúvida não posso caminhar.

Imediatamente param e procuram um lugar para descansar. Já bem instalados Sael em profunda ligação com Biel, toma a palavra e diz:

— Fique à vontade Clarine, estou a sua disposição, qual é a dúvida?

Clarine está desorientada e com embaraço se volta para Sael, mas não encontra palavras para se expressar, fecha os olhos e permanece em silêncio. Biel percebe o que está acontecendo e diz:

─ Clarine, vejo que a minha presença está dificultando... ─ inesperadamente desaparece. Mais à vontade, prossegue em sua fala:

─ Desejo que me ajude, tenho que falar, colocar para fora os meus sentimentos, caso contrário vou explodir. ─ Faz um breve silêncio como que esperando uma confirmação. O qual é correspondido com um sorriso. Dessa forma, prossegue. *─ É diferente conversar com você Sael, é de carne e osso como eu, e, sinto em você um irmão que posso confiar. Há muito tempo, desde criança percebo a presença de Biel, mas..., é... só eu! Ninguém mais percebe! Entenda, por esse motivo fico só, minha vida é uma constante solidão. Se contar aos outros o que ocorre comigo, me chamarão de louca, vão rir... E, por fim se afastarão. Para conservar as amizades*

tenho que me comportar como eles! Mas, não sou como eles! Sei de coisas que se todos soubessem levariam uma vida bem diferente! Perceba a minha posição. Tenho amigos, mas não posso conversar com eles dizendo a verdade todo o tempo! Tenho que mascarar, driblar a verdade! Perdoe, mas não aguento mais, preciso partilhar esse sentimento.

Clarine silencia, derrama lágrimas copiosas... Por longos minutos Sael apenas observa sem nada dizer, como que a esperar o momento. É necessário deixar a pressão sair, e, só as lágrimas podem fazer esse serviço. No devido tempo ele diz:

— *Entendo o seu dizer, e digo a você, sua solidão chegou ao fim. Sou como você, tenho o mesmo dom!*

Clarine olha fortemente para Sael, dá um largo sorriso, enxuga as lágrimas com as mãos e finalmente diz:

— *Graças à Deus! Não estou só!*

Os dois amigos trocam olhares de grande alegria e finalmente Sael completa dizendo:

— *Está em casa minha irmã, na aldeia somos todos como você, conseguimos ver, ouvir e conversar com os seres espirituais, tal ação é normal para o meu povo.*

Uma brisa suave nasce depois da tempestade..., nessa brisa ficam envolvidos por longo tempo até que por fim, aparece Biel. Está rindo, muito feliz e logo se expressa:

— *Alegria meus amigos! Vejo que estamos navegando em mar calmo. Mas, à noite está chegando, vamos caminhar rápido para chegar ainda com luz no próximo acampamento.*

Assim fizeram e em poucas horas de caminhada chegam à Oca. Depois de se ajeitarem é saborearem uma boa refeição Clarine indaga ao grupo:

— *Quero saber mais do povo da tribo, durante essas horas de caminhada imaginei seres bem diferentes que encontraram o paraíso! Como desejo viver no meio deles!*

— *Dessa forma que pensa, será Clarine, mas por um período breve, pois tem uma missão a cumprir.* — Assim falou Biel, depois baixou a cabeça e por longo tempo ficou de olhos fechados. Por sua vez, Clarine entendeu e repetiu o mesmo gesto do Anjo.

Nesse ínterim, após uma longa pausa, Sael quebra o silêncio e diz:

— *Sei que deseja saber mais sobre o meu povo é assim será, no entanto, no tempo devido. Por hora quero falar sobre a sua solidão.* — Clarine olha para Sael com uma forte expressão de alegria e de grande expectativa é diz:

— *É bem-vindo e no exato momento. Venha amenizar o meu sofrimento, o saber é bom, mas o isolamento é terrível. Estar no meio do meu povo e conhecendo verdades que não podem ser reveladas é um sacrifício muito grande. Não tem ideia de quanto sofri calada! Minhas anotações é que mantinham a minha caminhada, se não fosse à escrita..., teria enlouquecida há muito tempo!*

— *Sim, entendo, mas agora tudo será diferente... Saiba que no início da caminhada do meu povo, tal fato que ocorreu com você aconteceu com apenas um dos moradores da tribo, seu nome é lembrado por todos: O grande Carrel. Veneramos como um grande profeta, um ser especial que veio com a missão de ensinar o meu povo. Sei que entende, pois viveu essa verdade, no início ele foi rejeitado e humilhado, mas na certeza, permaneceu firme no seu caminho. A solidão foi o seu preço, pagou caro..., mas não titubeou em momento algum. Com o decorrer do tempo os moradores da tribo começaram a ver na pessoa de Carrel um ser especial que merecia respeito. Não podia ser diferente, pois o seu amor, carinho, mansidão e misericórdia por todos eram contagiantes. Quando batiam em seu rosto, calmamente se virava mostrando a outra face para bater... Quando humilhado apenas se calava fechando em si brandamente. Dizem que um fato muito interessante ocorreu certa vez. Carrel falava ao povo sobre as diversas moradas no mundo espiritual quando inesperadamente*

foi atingido por uma pedra. Seu rosto se encheu de sangue e nesse momento o povo se voltou contra ele levando-o à beira de um precipício com a intenção de atirá-lo abaixo. Mas num piscar de olhos, se livrou de suas mãos e caminhou lentamente, mansamente entre o povo. Ninguém ousava colocar as mãos nele, era como que estivesse sendo guiado por um ser superior que o estava protegendo. Com esse fato, meu povo começou a dizer a seguinte frase: "O profeta não morre enquanto não termina a sua missão."

— *Mas, não entendo, por que desejaram matá-lo?* — Assim falou Clarine, muito impressionada com a história de Sael.

— *Entendo a sua dúvida Clarine.* — Sael se voltou para Biel e disse: — *Creio que você pode dar uma explicação melhor do que eu! Faça o favor!*

Biel que até agora estava apenas acompanhando a conversa dos dois amigos, — pelo menos na visão de Clarine — dá um largo sorriso e diz:

— *Sei que tem plena condição de responder a Clarine, mesmo assim, fico grato e vou esclarecer.* — fez um breve silêncio, olhou profundamente nos olhos de seus amigos e prosseguiu dizendo: — *O ser humano tem muito medo de perder o que conquistou, o que imagina ser correto; mesmo que a verdade está sendo trazida à tona, se curva as suas ideologias; mesmo sabendo que estão erradas. Nessa cena que Sael narrou, tal fato aconteceu, em massa formaram uma proteção em cima de seus valores e afastaram a verdade. Entendam que foi uma reação momentânea que se fosse levada adiante o remorso cairia sob eles amargamente. No fundo, desejavam a verdade, mas o medo superava tal ação. Mas creiam os planos do Pai não devem ser colocados de lado. Tudo o que foi traçado deve ocorrer. Dessa forma Clarine estamos participando de um plano Divino, somos os atores dessa maravilhosa peça. Somos colaboradores da história da salvação em Calimam.*

— *Compreendo e desejo essa participação, mas, estou muito interessado nesse profeta, Carrel. Você pode narrar mais algum feito memorável de sua ação na tribo?*

— *Sim Clarine, vou narrar uma passagem muito interessante. Havia em tempo remoto um lugar de oração muito frequentado pelo povo. Carrel*

sempre estava presente, ou melhor, era o seu lugar preferido. No templo ensinava, mas não como os religiosos do povo, mas sim com muita autoridade. Desde o início da sua vida pública as pessoas perceberam nele esse algo a mais, não era como os outros, tudo que fazia era com muita autoridade. Entenda autoridade como aquele que ensina o que faz, não é da boca para fora. Primeiro fez a experiência para depois ensinar. Em uma determinada ocasião estava pregando no templo quando um ser endemoninhado, ou melhor, tomado por um espírito inferior o reconhece prontamente dizendo: O que você quer de nós Carrel, sabemos quem é e de onde veio! Quer nos destruir? Imediatamente Carrel o intimidou dizendo: fique quieto, saia dele!

"Meus amigos, no mesmo instante o espírito mau deu um grito, estremeceu e saiu. Não preciso dizer o espanto de todos! Até os espíritos o obedecem! A partir de então tratavam-no com ainda mais respeito. Devagar o povo foi entendendo a sua missão é aderindo ao seu projeto e hoje estamos aqui para dar prosseguimento.

— *Não me lembro dessa passagem, como você a conhece Biel?* — disse Sael um pouco envergonhado.

— *Eu sei, pois estava lá!*

Dessa vez foi Clarine quem indagou dizendo:

— *Você era um dos membros do povo?*

— *Não Clarine, não fazia parte do povo.*

— *Então era um Anjo invisível aos olhos de todos?* — disse Sael ainda de uma forma desajeitada.

— *Não, Sael, não era um Anjo, mas sim o próprio Carrel, o profeta. Vou explicar melhor.* — fez uma pausa, olhou atentamente para os seus dois amigos e prosseguiu dizendo: — *Assim como vocês, hoje estão representando um profeta, naquele tempo, estava na mesma condição. Havia crescido espiritualmente e depois de uma existência louvável em uma das moradas, pedi para realizar uma missão para ajudar os meus irmãos em ascensão. Fui atendido prontamente, pois estava em condições*

de assumir o posto. Volto a dizer que o mesmo que aconteceu comigo, está acontecendo com vocês. É um processo natural. Entendam que a atual posição que estou passando hoje, cada um de vocês poderá passar um dia... Serão Anjos do Senhor.

Biel terminou a sua fala é abaixou a cabeça em sinal de humildade e assim ficou por longo tempo. Nem Clarine e tão pouco Sael se reportaram, estavam extasiados com a descoberta. Finalmente o próprio Biel diz:

— *Perdoem, creio que fui rápido demais. Vejo que não estavam preparados.*

Clarine olhou para Sael e em seguida, voltando-se para Biel diz:

— *Obrigado Biel, estava precisando desse empurrão, vejo que foi o momento certo, não precisa se desculpar. Volto a dizer, obrigada. Estou feliz seguindo esse caminho, buscando realizar a minha missão. Nunca fui tão feliz, estou realizada*.

— *Faço das suas palavras as minhas*. — Disse Sael é de uma forma também humilde abaixa a cabeça e fecha os olhos. Durante um longo período permanecem em profundo silêncio. Não precisavam de palavras. Estavam em harmonia, em paz.

A noite vem. Depois de uma singela refeição vão dormir. Amanhã vão percorrer o último trecho da viajem.

No entanto uma surpresa está reservada. Quando em sono profundo, Biel livra-os de seus corpos. Acordados no astral busca conversar com Clarine e Sael dizendo:

— *Como vocês estão se sentindo?*

— *Bem! Estava com saudades do astral. Como é bom ser livre, uma vez aqui não tenho o desejo de voltar, só faço por causa da minha missão.* — Assim falou Clarine.

— *Sim, é muito bom, já fiz essas viagens algumas vezes, que eu me lembro é claro, mas sempre com a ajuda de um guia espiritual.* — Sael deu um largo sorriso depois de expôs o seu pensar.

— *Fico feliz,* — Disse Biel e prossegue animado, — *vamos dar uma volta quero mostrar algo a vocês.*

Em seguida deu as mãos aos seus amigos e lentamente subiram, mais e mais... Já bem alto a ponto de ver a curvatura de Calimam... Pararam bem acima das nuvens. Depois se dirigiu a seus amigos e disse:

— *Vamos entrar.* — No mesmo instante apareceu à frente uma enorme colônia espiritual. Envolta em uma pluma branca deixava ver apenas os grandes portões. Ao se aproximarem se abriram lentamente. Entraram...

— *Que lugar maravilhoso, me sinto tão bem aqui!* — Assim falou Clarine, estava extasiada com o lugar, mas não era para ser diferente. Em seguida foi Sael quem se pronunciou:

— *Já vi mundos encantadores, mas igual a esse jamais!*

Biel até então apenas ouvia e admirava os seus amigos. Mas, depois de um breve silêncio diz:

— *Sei que estão encantados e não deveria ser diferente, essa é a morada mais avançada de Calimam, depois de alcançarem essa morada, a próxima será em outro sistema planetário. No entanto, vamos entrar..., quero mostrar algo a vocês.*

Entraram lentamente, e ao entrar é como se as barreiras se deitassem, um mundo novo se abre. Não dá para ver o fim da morada...

— *Não entendo!* — Disse Clarine é ao dizer essas palavras olha para trás e fica ainda mais surpresa e continua falando muito impressionada: — *Onde está o portão? Passamos por ele há alguns minutos!*

— *Permita explicar.* — Assim se dirigiu a eles, muito calmo, e diz: — *Não há limites nessa morada, uma vez dentro, é infinita. Mas do lado de fora pode se ver os seus limites, que também são grandes. Sei que nunca viram algo igual, ou melhor, esse corpo que residem não viu, mas já viveram em moradas parecidas, pois se estão nessa missão é por que já passaram por todas as etapas desse sistema. Mas vamos caminhar morada adentro.*

Entram em uma rua estreita toda coberta de paralelepípedos rosados, sua superfície é lisa, como se as pedras fossem aplainadas, meticulosamente colocadas uma ao lodo do outra como em um grande mosaico. Em cada lado uma larga causada toda gramada sendo que ao centro uma passagem para os pedestres, também com essas pedras rosadas. Não há muros, cercas entre as casas... Mas, o gramado se estende por todos os lados, árvores e flores de todos os tipos. Um céu azul, ar puro, uma brisa suave... Pássaros em grande número cortam o céu em um vai vem continuo. São tantos... De todas as formas e cores... Referindo as pessoas... caminham despreocupadamente, alegres e bem vestidas com trajes coloridos. Com certeza demonstram estarem felizes, livres. Clarine nota um fato que chama a sua atenção e diz:

— *Não entendo o que vejo! Pequenos animais vivendo em harmonia: esquilos, coelhos, cães, gatos... E tantos outros. Estão tranquilos, se aproximam sem medo algum e deixam serem tocados... !* Inesperadamente sai do grupo e se aproxima deles e os toca acariciando-os...

Biel e Sael apenas observam, esperam... Em seguida caminham até o meio da quadra onde Biel diz:

— *Vamos entrar nessa casa rosa, eles nos esperam...*

Sem nada falar e com grandes interrogações... seguem até a casa rosa. Passam pelo jardim e ao se aproximar da porta Biel diz a Clarine:

— *Clarine, a porta está destrancada, faça o favor, abra. Vamos entrar...*

Calimam

Capítulo 17

A floresta

Que noite! Acordam ainda cansados! Foi tanta informação que não conseguem assimilar facilmente. Nesse despertar, fazem o café da manhã, e aproveitam para conversarem sobre o ocorrido na noite anterior. Vamos acompanhar:

— *Que noite! Parece que minha mente explodiu! Tenho que administrar todo esse conhecimento!* — Assim se expressou Kete. Mas longo em seguida Mitro diz:

— *Entendo perfeitamente o que está vivendo. Também observo o nosso dever, a nossa missão toma forma, está nítida.*

— *Sim, meus amigos. Também estou trabalhando esse novo conhecimento. Tudo é novo para nós. É preciso assimilar corretamente para podermos transmitir na íntegra. Kete, você está tomando nota de tudo?*

— *Sim Takota, estou buscando anotar tudo o que está acontecendo. Gostaria que vocês dessem uma lida nos escritos. Vejam se está tudo certo, ou se precisa mais detalhes. Sei da importância para o nosso povo esse novo conhecimento. Certamente ficará para eternidade.*

— *Com certeza Kete, certamente o futuro desses escritos serão transformados em livros onde estudarão o seu conteúdo para pô-los em prática na vida, no dia a dia.*

— *Nossa!* — Disse Mitro e com a mesma exclamação completa: — *É grande a nossa responsabilidade!*

— *Pensando em responsabilidade, precisamos nos colocar a caminho. Mas, veio em meu íntimo uma questão, até o momento encontramos a flor em cavernas. Creio que estamos no norte do continente, atravessamos por baixo da cordilheira. Entendo que estamos perto do nosso encontro final. Por favor, Mitro, pegue o mapa, vamos estudá-lo melhor, creio que algo passou despercebido.*

Mitro se apressou em pegar o mapa, sentaram-se juntos e começaram a analisar onde estavam e tudo mais. Nessa busca Kete observa um detalhe quase apagado e diz:

—*Vejam, acho que é mais uma flor, está muito apagada. Olhem aqui nesse ponto no final do túnel!*

— *Sim, consigo ver, está muito fraco o desenho.* — Disse Takota e completa: — *Se assim for, precisamos voltar no final do túnel, o próximo mapa está escondido nesse ponto.*

— *Não tem problema, temos muito tempo, vamos voltar.* — Disse Mitro. Em seguida partiram. Vão ter que subir novamente a montanha, mas não estava muito longe. Assim fizeram.

Já em frente do túnel, pegam a pedra verde e entram novamente, agora para procurar o próximo mapa.

— *Segundo a informação do mapa anterior devemos entrar no túnel por vinte metros onde encontraremos uma grande pedra do lado esquerdo. Deve estar atrás dessa pedra.* — Disse Takota e juntos seguiram para o interior.

Ao entrar encontram a grande pedra, como estava traçado no mapa, mas com um amplo dilema. Vamos ouvir o que Kete tem a dizer:

— *Encontramos a pedra marcada no mapa, mas como vamos removê-la, é muito grande, pesada?*

— *Calma Kete,* — disse Takota se apressando em examinar o mapa, e continuam a conversa com um ar pensativo, — *venham, se aproximem, vamos examinar o mapa juntos…*

Assim fizeram. Como estava muito escuro, saíram do túnel para estudar melhor na luz do sol. Já lá fora iniciaram o estudo. Interessante dizer que o mapa é muito antigo, talvez tenha em torno de oitocentos anos de idade, ou mais… Está marcado o lugar da pedra grande e o sinal de que o mapa está atrás. Mas, como removê-la? Por longo tempo imaginaram juntos como decifrar o problema. Buscaram pista onde poderiam encontrar o mapa por outro caminho, ou de uma forma diferente. No entanto, não chegaram num consenso, não tinham ideia de como alcançar o mapa.

Resolvem descansar e fazer uma refeição. Quem sabe, depois de se alimentarem e descansarem… Assim fizeram…

Enquanto comiam, Kete lança uma pergunta a Takota:

— *Takota, sei que estamos com um problema de difícil solução, mas gostaria de fazer uma pergunta, não tem nada a ver com o nosso dilema.*

— *Fica à vontade Kete. Temos muito tempo…*

— *Fico a imaginar o seu amigo espiritual, ele fala através de você, está conosco nesse momento nos ouvindo e sabe da nossa dificuldade para encontrarmos o mapa. Creio que ele sabe a forma de encontrá-lo e tudo mais… No entanto, se cala… Qual é o significado de sua forma de agir, não consigo entender! Por que não se coloca ao nosso lado visível e conversa conosco como bons amigos! Tudo seria mais fácil!*

Takota fecha os olhos e abaixa a cabeça, fica calado como quem não sabe a resposta. Por sua vez, Kete observa o seu agir e ao mesmo tempo se envergonha de ter levantado essa questão. Entendendo o marasmo, Mitro se aproxima de Kete, envolto na mesma emoção, dá um abraço, como que demonstrando que entendeu e está do seu lado. Assim esperam o desenrolar da cena…

O tempo para…, no silêncio percebem em Takota a mudança de seu semblante e a coloração de sua pele…, algo está acontecendo…, embora, devagar…

Num ímpeto, cortando o silêncio, se põe a falar…:

— *Querida irmã Kete, gosto da sua transparência, é autentica. Isso é bom… Quanto a sua questão, vou procurar esclarecer…* — Mas, se aquietou novamente e nesse estado, de olhos fechados permanece…

Tanto Kete, como o seu marido, ficam apreensivos, a questão é delicada e atentos observam, esperam…

Depois de um longo tempo, que pareceu uma eternidade…, Takota abre os olhos e diz:

— *O maior presente, posso assim dizer, que o Pai oferece é o livre arbítrio. Ele fez essa lei e não a infringe jamais! Nisso consiste a explicação de sua indagação. Vou trabalhar melhor esse tema, permita-me…* — Takota levanta o rosto e olha profundamente nos olhos de Kete e Mitro. Um olhar cativante que os inflama com o seu amor, amor do Pai pelos seres que criou. Nesse momento, Takota é uma ponte, um portal por onde o Pai se expressa através do Anjo mensageiro. Em seguida prossegue a sua explicação: — *O Pai não quer colocar em seus ombros um peso acima da sua capacidade de transporte. Ele sabe o seu limite e respeita a sua condição atual. Só você pode mudar essa situação, abrir as portas para Ele poder entrar e agir plenamente. A cada sim ouvido, Ele ali está e toma conta do espaço liberado. Perceba que Ele não invade a força! Ele é manso e compassivo, espera pacientemente… Nada faz para alterar a sua decisão, pois ela tem que ser só sua, vindo do coração. Um sim autentico verdadeiro. Perceba meus irmãos o amor do Pai por nós, a sua misericórdia infinita!*

Com essas palavras aquietou-se e assim permaneceu…

Kete e Mitro estão envoltos em lágrimas… Nesse momento, Takota volta ao seu estado normal e diz:

— *Meus amigos queridos, esse último contato foi demais para mim. Vivi intensamente esse ser de luz! Percebi o seu grande amor por nós! O quanto ele deseja o nosso bem, a nossa compreensão…! Com esse sentir eu me desmancho e abro, escancaro as portas do meu coração ao nosso Pai amado.* — Depois de um breve silêncio e um profundo suspiro…, diz: — *Faça em mim a sua vontade!* — Assim falou de braços abertos com o olhar para o céu. Em seguida, cai de joelhos derramando frondosas lágrimas…

Depois, se dirige a Kete e diz:

— *Querida irmã, o que ocorreu não foi violação do meu querer, mas sim a resposta aos meus pedidos. Há muito tempo venho me preparando para esse fim que hoje alcancei. Foi uma longa espera onde me*

comprometi a mudar o meu ser, me aproximar mais e mais do Pai. Sei que foi pouco, não mereço a sua atenção, o seu amor... Mas, minha irmã e meu irmão, falo para os dois, entendam...; foi Ele que fez acontecer, se rebaixou, chegando ao meu mísero estado para se revelar..., percebam o que estou tentando dizer a vocês! Sim, eu cresci, me aproximei Dele! Mas, foi ínfima a minha subida, totalmente desprezível! Mas, o meu tentar foi o bastante para Ele vir, descer até a minha pessoa. Essa é a demonstração de seu amor por nós. No entanto, percebam..., foi iniciativa minha, o meu querer..., o meu desejo de fazer acontecer em mim a Sua vontade!

— *Entendo, obrigada! Não mereço presenciar essa cena, nem mesmo estar ao seu lado. Mas, desejo de coração seguir o caminho que está seguindo, quero o mesmo fim!* — Assim se expressou Kete com a aprovação de seu marido. Juntos estão na mesma trilha, buscando o mesmo objetivo!

O tempo passa, depois de se recomporem…, voltam ao problema inicial. Como vão tirar a pedra? Nesse pensar, Kete se põe a caminhar. Os amigos apenas observam. Afasta-se do grupo e contorna a montanha. Mitro se apressa em segui-la, o mesmo faz Takota. Mais à frente Kete contorna um barranco íngreme, e se esconde por trás das pedras. Os dois procuram alcançá-la. Ao contornarem não há vê…

— *Ela desapareceu!* — Disse Mitro e correu na direção onde estava. Takota também se apressa. Estão apreensivos…, quando observam uma estreita passagem rente ao solo.

— *Não dá para passar, é muito pequena, mas creio que Kete está lá dentro.* — Disse Mitro assustado e se abaixa e deita no chão para tentar passar pela abertura…, quando ouve a voz de Kete:

— *Volte Mitro, saia da abertura, deixe a luz entrar, creio que encontrei o mapa.*

Rapidamente Mitro desbloqueia a passagem deixando a luz entrar e em poucos minutos Kete se arrasta pela abertura trazendo o Mapa.

— *Que alívio, pensei em tê-la perdida!*

— *Calma Mitro, só tive um pressentimento e corri para averiguar. Creio que minha sensibilidade está à tona!*

— Com certeza Kete, você deixou a vontade do Pai agir em você. Abriu as portas!

— Que sensação maravilhosa, tinha a certeza do que estava fazendo, não duvidei em nenhum momento, sabia como proceder…!

— Kete e Mitro, é assim que eu sinto quando o ser de luz vem a mim e se comunica com vocês através do meu corpo. Não sei descrever a liberdade, felicidade que sinto nesse momento. É indescritível! E, sei que vocês estão seguindo pelo mesmo caminho!

"Agradeça ao Pai e ao Anjo que a está guiando! De agora em diante procure conversar com ele, a meditação é um bom caminho, a escrita também favorece e muito. Escolha o que é melhor para você.

— Sim, entendo, assim farei! Obrigado Takota! Obrigado meu Anjo querido!

Em posse do mapa, voltam para a trilha e só param quando chegam à sombra da grande árvore. Sentam-se em suas raízes e buscam descansar, se alimentarem. Enfim podem analisar o novo mapa.

Ao estudá-lo percebem que é o último mapa. Já passaram por quase todo o território, cruzaram o continente. Estão no norte, depois das cordilheiras. Resta agora descerem a montanha penetrando na densa floresta tropical até o ponto do cruzamento. Com esse parecer, Takota se expressa dizendo:

— Meus amigos, estamos no fim da jornada. Percebam nesse último mapa que o ponto de cruzamento, que é o fim do trajeto se afunila vindo de três trilhas. Uma é a que seguimos juntos, a trilha que vem do sul. No entanto, tem uma trilha que vem do extremo oeste. E, essa outra vem do mar a leste! Vejam o detalhe, está pontilhada, como que…, fragmentada e quando entra no mar o faz por um arco, como se fosse uma porta…!

— É verdade! — disse Kete com grande exclamação! E, arremata dizendo: *— Ouso dizer, me corrijam se estiver errada…, parece um portal!*

— Tem razão Kete! Qual será o significado…?

— Mitro e Kete, creio que vamos descobrir em breve! Lembram quando o guia falou que fazemos parte de um plano maior?

— *Sim, eu me lembro…, você disse que não éramos apenas uma peça de uma máquina, uma engrenagem. É algo maior que não conseguíamos entender! Percebo que ainda está obscuro, mas acendeu uma luz no fim do túnel é uma esperança que vamos agarrar e não deixar escapar!* — Assim falou Kete com um largo sorriso. Mitro tem a mesma reação balançando a cabeça em um gesto afirmativo.

— *Creio que estamos felizes e conhecedores da nossa missão. Vamos seguir a trilha, vamos ver o que nos espera?*

Assim fizeram. Arrumaram as bagagens e buscaram a trilha entre as árvores. O calor é insuportável, mosquitos de inúmeros tipos perturbam a caminhada. Não dá para raciocinar e nesse desconforto caminham por muito tempo. Quando a fome vem se acomodam para uma breve refeição…, nessa pequena parada Kete novamente argumenta:

— *Desculpa, não consigo ficar em silêncio, são tantas as dúvidas, minha ansiedade me consome! Preciso falar!*

— *Calma Kete! Fica à vontade expõe as suas dúvidas!*

— *Obrigado Takota, fico grata! Desejo esclarecimento sobre a nossa missão, não estamos a sós nessa jornada. Há outras trilhas, vejam, isso não vem de hoje! Esses mapas são antigos! Esse plano foi idealizado a centenas de anos, talvez milênios…, não sei afirmar! Percebam, mesmo o povo de Calimam seguindo um caminho do erro, dizendo não ao Pai, Ele elaborou um plano de salvação! Tal plano, idealizado por Ele, certamente…, não tenho dúvidas a esse respeito, idealizado por Ele, mas concretizado por nós! Isso é muito lindo! Maravilhoso…, não tenho palavras…!*

— *Veja Kete! Você buscou esclarecimento…, no entanto você tem a resposta! Suas palavras revelaram a verdade! Estava em você! Perceba! Não tenha dúvidas sobre o que disse, certamente não veio do se interior, mas sim do Pai. Entenda essa sintonia!*

— *É verdade Kete! Agora entendo!* — Com poucas palavras se expressou Mitro. Mas, de coração.

Nesse ínterim Takota entra em transe. Seus amigos percebem a transformação e aguardam em silêncio. No devido tempo o guia se expressa dizendo:

— *Estou feliz com o desenvolvimento de vocês! Começaram essa jornada com pouco conhecimento da verdade e aos poucos essa verdade passou a fazer parte de suas vidas. Hoje vocês estão incluídos, não estão à tona, mas sim inseridos plenamente. Para melhor aprofundarem e se enraizarem, ainda desejo esclarecer.*

Tanto Mitro, quanto Kete trocam olhares afirmativos e se acomodam para ouvirem mais uma explicação do guia. Talvez seja a última, pois o ponto da encruzilhada está próximo. Mas, vamos ouvi-lo:

— *Meus amigos, prestem atenção, o que vou revelar a vocês, é muito importante. Procurem assimilar da melhor forma e depois passem para as suas anotações. Essa verdade tem que ser revelada ao povo de Calimam. Creio que vou demorar, mais que o comum, portanto, se preparem!* — Estancou por alguns minutos, como a esperar a reação de Mitro e Kete. Em seguida prossegue calmamente:

— *Esse planeta, assim como tantos outros espalhados por todo o universo, funciona como uma escola. Percebam que o ser espiritual precisa fazer experiência na matéria para poder entender as lições. Isso se repete por uma infinidade de tempo..., para uns pode ser milhares de anos..., depende de cada um...; mas, afirmo, não importa o tempo gasto e sim alcançar o objetivo final. Percebam que esse fim é fatal, vai acontecer um dia, é só questão de tempo.*

"Na matéria, o espírito toma um corpo que o utiliza para aprender. Nesse estado esquece-se de onde veio..., qual é a sua missão..., é um nascer de novo. No entanto, no mundo espiritual se preparou para passar por experiências diferentes. De maneira geral, o próprio espírito prepara a sua volta, quase sempre ajudado por um ser superior ou, no caso em que não se qualifica para fazer um plano, quem o faz é o seu guia espiritual, é claro, com a ajuda dos espíritos superiores.

"De maneira geral, é assim que ocorre. Quando voltam, ou seja, no momento da morte do corpo, o espírito se liberta tomando um envoltório denominado perispírito. Nada mais é que uma substância vaporosa para

vocês, invisível aos seus olhos, mas grosseira para o espírito. Com esse novo involucro, que é da forma idêntica a que deixou, volta para o mundo espiritual.

"Em torno de Calimam e de todos os planetas habitados existem moradas flutuantes em várias distâncias da crosta. Sei que é difícil de assimilarem, mas é a verdade. Invisíveis aos seus olhos, mas lá estão! Para os que chegam são como verdadeiras cidades, muitas vezes idênticas as que estão acostumados. Muitos demoram a entender que estão mortos, ou melhor, fizeram a passagem…! Nesses lugares vão por afinidade, são atraídos como um ímã para as regiões onde vibram na mesma frequência. Não tem como errar o caminho. Cada um vai colher o que plantou. Nessa nova morada, que pode ser um verdadeiro céu ou um verdadeiro inferno, vão ter a oportunidade de crescer, aprender mais, avaliar o que errou e acertou enquanto na carne vivia. Feito esses acréscimos, que pode durar meses, anos, até centenas de anos; em seguida vem sobre eles a necessidade de prosseguir a jornada em um novo corpo em uma nova morada. Mais uma oportunidade de se aprimorar, aprender. Um novo ciclo recomeça.

"Entendam que para vocês, para a sua compreensão, isso pode ser infinito. E, de certa forma, assim é…!

"Com a volta da roda, ao decorrer os milênios…, o espírito cresce e passa para um grau superior. Sai da categoria que conhecemos, deixa de esquecer o seu passado e totalmente composto de todas as experiências e lembranças de uma infinidade de vidas, continua a sua caminhada como espírito superior, se assim posso dizer, pois é uma qualificação pobre, apenas colocada para o seu entendimento. Vou procurar ser mais claro, não sei se vou ser feliz…, mas vamos lá…; imaginem um caminho infinito para chegar até o Pai. Nesse caminho infinito vocês estão no início e os que chamam de superiores estão mais à frente. Mas entendam o que eu quero dizer, apenas um mísero exemplo: Se você está caminhando até o sol, qual a diferença de estar um metro à frente, que eu qualifico de espírito superior, dos que estão a um metro atrás, que eu qualifico de espírito inferior? Perceba que a distância percorrida pelo superior em relação ao inferior é irrisória em comparação a distância que deverá ser percorrida! Não sei se entenderam?

"Mas vamos continuar! Sei que vai ser difícil para vocês assimilarem essa verdade, mas é necessário! A vida na carne é uma ilusão! O espírito está na sua normalidade, quando liberto da matéria.

"Em seu mundo, por exemplo, em Calimam, existem infinitos espíritos que vivem errantes! Ou melhor, todos os que não estão encarnados são errantes, os que ainda não chegaram ao estado superior e que necessitam encarnar para aprender.

"Ao deixar o corpo, no momento da morte, geralmente são guiados pelos seus guias a uma das moradas ou a um posto de socorro. Há casos em que não desejam serem ajudados e se perdem entre os humanos. Levam uma vida onde vampirizam suas vítimas. Também têm aqueles que se prendem a tal modo as coisas materiais…, que ficam presas a elas por longo tempo. Os que se perderam nos vícios, crimes…, são levados pelos que fizeram amizades durante a vida. Geralmente vão para as regiões infernais, moradas de baixa vibração. Nesses lugares ficam por muito tempo até que se arrependam e peçam perdão. Busquei fazer uma explicação superficial, grosseira, mas que serve para o momento. Em outra ocasião poderemos aprofundar cada tema.

"Outro ponto que desejo focar, é sobre o repouso do corpo. Nessa ocasião, quando o corpo se restabelece, a alma se liberta momentaneamente. Vou tentar explicar melhor. O corpo funciona como uma prisão para a alma. É como se estivesse encarcerada. Perceba que o sentido da vida é buscar a liberdade. Assim, no servir, ir ao encontro do próximo buscando ajudar a se libertar, a alma encontra a sua liberdade. Não sei se estão entendendo. Sair de si, dizer não ao ego, é ser livre! Pelo contrário, quando satisfaz o ego a alma se prende, mais e mais. Os apetites da carne, os prazeres, paixões…, são correntes e grades que aprisionam a alma ao seu envoltório.

"No sonho a alma se liberta…, o espírito se desprende do corpo e pode viajar para qualquer lugar, mesmo fora desse planeta. Observem, porém, os que são livres se tornam mais livres, pois podem ir com os seus guias para as moradas ou outros planetas. No entanto, os que estão escravos a carne, são levados pelos seus comparsas a lugares tenebrosos.

"Supondo, que ao se desligar do corpo, a alma enobrecida é levada pelo seu guia. Seu corpo fica em repouso, inerte. De seu crânio se

desprende um tênue cordão de prata que se estica infinitamente. Tal cordão liga o espírito ao corpo. No momento da morte ocorre o rompimento desse cordão. Nessas viagens faz inúmeras experiências e quando regressa fica apenas vestígios, fragmentos, muitas vezes indecifráveis que chamam de sonhos. Assim, o sonho é a lembrança do que o espírito viu durante o sono. Perceba, também, que nem sempre fazem viagens, nesses casos pode ser apenas lembranças do dia a dia.

"Também através do sonho pode receber uma missão, ou uma correção, ou ainda uma advertência de que não está cumprindo o que prometeu. O Pai pode e usa esse momento para passar as suas mensagens, e geralmente quem o faz é o seu Anjo.

"No caso que está acontecendo nesse momento, eu sou um Anjo que está encaminhando vocês à realização de uma missão. Tal missão foi programada no mundo espiritual e agora estão pondo em ação. Nesse caso, em especial, estão recebendo a informação direta do Anjo, sem passar pelo sono, pois estão preparados para tal fim. Não está havendo uma invasão do livre arbítrio, mas sim uma animação daquilo que prometeram e idealizaram enquanto estavam no mundo dos espíritos. Esta é outra forma de comunicação do mundo espiritual com o mundo material. Também pode ser realizado através da escrita e de outras tantas maneiras.

"Meus irmãos, saibam que um Anjo está com cada um de vocês desde o momento da sua concepção até o momento da morte. Creia nisso, pois é a verdade. Um guia que os protegem, busca livrá-los das tentações, encaminhá-los para um bom caminho. Está sempre do lado da criatura humana em todos os momentos da vida. Muitas vezes o acompanha depois da morte na vida espiritual.

"Creio que podemos parar, sei que estão cansados, ainda mais Takota. Ao me desligar ele cairá em um sono profundo. Deixe-o descansando. Ao acordar lembrará de tudo, estará muito bem de saúde e muito feliz. Em seguida continuarão a trilhar pelo caminho indicado no mapa. Mais além encontrarão outros que os ajudarão na mesma missão. Apenas sigam o caminho e aguardem. Em breve voltarei. A Paz esteja com vocês!

Como o Anjo disse aconteceu. Takota caiu em um sono profundo e o casal permaneceu em êxtase diante de toda aquela mensagem. Rapidamente

procuraram colocar no papel toda aquela informação. E, como que num milagre, nada esqueceram. Tudo foi anotado de acordo com a instrução do Anjo amigo.

De manhã Takota acorda muito feliz. Lembra-se de tudo e de uma forma bem nítida. Sua experiência de Deus foi muito forte, mexeu em todas as suas células. Posso dizer com toda certeza, é outro homem. Nasceu de novo.

Em êxtase permanente, caminham pela trilha em busca do cruzamento. Estão ansiosos para encontrarem os outros grupos onde juntos terminarão a missão.

Não havia mais o que conversar, caminham em silêncio para o bom êxito da missão, em Paz!

A noite vem... Preparam-se para dormir...

Nesse momento o Anjo vem ao encontro deles e em espírito os levam a uma morada.

Flutuam próximo a uma Colônia, mais parece um chumaço de algodão. Enquanto observam o Anjo diz:

— *Vamos entrar!*

O Anjo vai à frente e os três amigos os seguem... Estão admirados com toda aquela beleza inimaginável. Nesse momento, quando passam pelo arco da entrada, Kete diz:

— *Parecia uma minúscula morada ao vê-la do lado de fora! Mas ao entrar demonstra ser de dimensão infinita!*

— *Sim Kete, assim acontece... Mas, no momento não se preocupem com os detalhes, depois eu explico. Vamos ao que interessa.*

Não ousam mais em fazer perguntas. Apenas esperam...

Entram em uma rua estreita toda coberta de paralelepípedos rosados, sua superfície é lisa, como se as pedras fossem aplainadas, meticulosamente colocadas uma ao lodo do outra como em um grande mosaico. Em cada lado uma larga causada toda gramada sendo que ao centro uma passagem para os pedestres, também com essas pedras rosadas.

Não há muros, cercas entre as casas... Mas, o gramado se estende por todos os lados, árvores e flores de todos os tipos. Um céu azul, ar puro, uma brisa suave... Pássaros em grande número cortam o céu em um vai vem continuo. São tantos... De todas as formas e cores... Referindo as pessoas... caminham despreocupadamente, alegres e bem vestidas com trajes coloridos. Com certeza demonstram estarem felizes, livres. Notei um fato que chamou a minha atenção: Pequenos animais vivendo em harmonia: esquilos, coelhos, cães, gatos... E tantos outros. Estão tranquilos, se aproximam sem medo algum e deixam serem tocados...

Kete nota um fato que chama a sua atenção e diz:

— *Não entendo o que vejo! Pequenos animais vivendo em harmonia: esquilos, coelhos, cães, gatos... E tantos outros. Estão tranquilos, se aproximam sem medo algum e deixam serem tocados... !* Inesperadamente sai do grupo e se aproxima deles e os toca acariciando-os...

Mitro e Takota apenas observam, esperam... Em seguida caminham até o meio da quadra onde o Anjo diz:

— *Vamos entrar nessa casa rosa, eles nos esperam...*

Capítulo 18

O retorno

A névoa é intensa. Apenas Habor permanece acordado. Júbio e Tracham adormecem ao cruzar o portal. Sem saber o que fazer Habor apenas espera. No entanto, observa que os motores continuam funcionando. É um voo calmo, tranquilo... Quando ao longe avista entre a névoa uma pista. Habor não põe fé em sua visão, imagina que está sonhando... Mas, lentamente o avião se aproxima e Habor compreende que não é um sonho, realmente é uma pista e resolve aterrissar. Faz a manobra de aproximação e pousa a aeronave. Em seguida taxia até chegar próxima a um hangar onde nota marcas no solo onde deve estacionar. Posiciona a aeronave e desliga os motores. Só então vai ao encontro do seu amigo, Júbio. Delicadamente tenta acordá-lo.

— *Júbio! Acorde! Você está bem?*

Lentamente Júbio abre os olhos. É como acordar de um sonho profundo... Ao se recompor diz:

— *Estou bem! Mas, onde estamos? Que lugar é esse?*

— *Não sei! Não tenho a mínima idéia.*

— *Como viemos parar aqui?*

— *Quando passamos pelo portal entramos em uma névoa bem forte. Observei que você e Tracham adormeceram no mesmo instante. Não sei*

qual a razão, mas fiquei acordado. A aeronave permaneceu com os motores funcionando e por um breve período voamos tranquilamente até que avistei entre a névoa uma pista de aterrissagem. Fui a sua direção e pousei. E, aqui estamos!

— E Tracham, como está!

— Creio que está dormindo. Vou ver.

Aproxima-se de Tracham que continua dormindo em um sono profundo. Assim como fez com Júbio, busca acordá-lo. No entanto, Tracham parece hipnotizado! Júbio se aproxima e diz:

— O que vamos fazer?

— Não sei Júbio. Você acordou rápido. Mas Tracham parece que está preso em um sonho. É como se estivesse em outro mundo. Vamos aguardar, não tem o que fazer.

Nesse tempo Habor verifica o combustível que restou e diz para Júbio.

— Veja Júbio! A indicação de combustível!

— Quase vazio! Como chegamos aqui?

— O problema é: Como vamos sair desse lugar? Talvez dê para dar partida e decolar...

— Não entendo Júbio, parece que estamos em outra dimensão. Veja essa névoa! Tudo está parado como que se não houvesse tempo. Perceba o silêncio.

Permaneceram por longo tempo meditando, mas sem nada entender... De repente Tracham acorda e diz:

— Habor, Júbio... Estão bem?

— Sim Tracham! E você? Estávamos preocupados, pois permaneceu em um sono profundo. Não conseguimos acordá-lo!

— Entendo. Mas vamos descer.

— Sabe onde estamos?

— Sim Habor! Eu sei.

— Então faça o favor de explicar! — Disse Júbio muito amedrontado.

— Calma meus amigos! Está tudo bem. Estamos em uma morada da casa do Pai. Não se preocupem. Essa é a morada de maior vibração de Calimam. É a porta de saída para outro sistema planetário.

— Mas, como isso pode acontecer? Simplesmente passamos pelo portal!

— É verdade Habor! Na verdade o portal é uma anomalia onde dá acesso a outras dimensões. No nosso caso, o portal nos levou a essa dimensão. Mas creiam tudo tem um propósito. E esse é muito bom.

— Você disse que esse lugar é uma morada e pelo que entendi é a melhor de Calimam?

— Exato Júbio! Só vem para cá aquele que aprendeu as lições! — Disse sorrindo.

— Mas, vamos sair do avião. Precisamos entrar na Colônia.

Saem com cuidado. Não conseguem ver o solo, pois uma névoa fina cobre todo o lugar. Mas percebem que ao tocá-lo é extremamente liso. Ao longe avistam um arco branco, parece ser a porta de entrada para essa cidade. Param bem a frente do enorme arco. No entanto, não observam nada no seu interior. A névoa é forte, não dá para ver um palmo à frente!

— Tracham isso é muito estranho. Parece um sonho. Será que estamos sonhando? Ou ainda. Será que morremos e aqui é o céu?

— É verdade Júbio é o meu pressentimento também! Acho que morremos!

— Calmo, não é nada disso que estão imaginando. Estamos vivos é bem! Lembre-se que temos que terminar a missão e afirmo a vocês. Prestem atenção: O profeta não morre enquanto não termina a sua missão! Entenderam? Sei o que estão sentindo. Mas, não se preocupem, eu conheço esse lugar, não é estranho. Vamos entrar.

Ao passar pelo arco vem a grande surpresa!

— Nossa! O que aconteceu? A névoa sumiu! Veja! O céu é azul! Que lindo!

Habor olha para trás e vê o portal em meio à névoa, mas no lado interno é outro lugar, totalmente diferente. Todo iluminado pelo raio do sol, céu azul e sem nuvens...

— Como é grande! Maravilhoso! — Disse Júbio.

— Essa é uma cidade espiritual. Suas dimensões são infinitas. No entanto do lado de fora podem ver os seus limites. Mas, ao transpor a entrada tudo se modifica.

— Você pode explicar melhor, como foi construída essa cidade?

— É um pouco complicado, ainda mais para você Júbio que veio de uma sociedade materialista. Mas, vou tentar. Saiba que tudo o que vemos, tocamos... é energia em vibração. Se sua cadência vibratória é alta não conseguem ver, ao abaixar a vibração, chega a um ponto em que começam ver. Uma pedra tem sua vibração bem lenta, por isso é sólida, dá para ser tocada. Não sei se estão acompanhando... O mundo em que vivem — por exemplo o planeta, Calimam — está em uma faixa de vibração onde toma forma tudo o que conhecem e precisam para viver. O que está fora dessa vibração torna-se invisível aos sentidos. A luz está em um extremo, pois sua vibração é alta, podem sentir, ver. O vermelho tem comprimento de onda que está no extremo inferior que conseguem ver; e a cor violeta fica no extremo superior. Abaixo do vermelho vem o infravermelho, onde o olho humano não consegue ver, mas podem sentir o calor dessa forma de onda. Da mesma forma, no extremo superior tem a ultravioleta. O som também é um exemplo onde o ouvido pode perceber em apenas uma pequena faixa que vai de 20 Hz até 20.000 Hz. Percebam que tudo o que conhecem é onda, vibra em uma determinada frequência. Tudo é matéria, onde uma pode ser vista..., tocada e outra não. Posso dizer que tudo é energia! Nesse caminho ouso ir mais longe... O pensamento é energia! E essa energia pode ser transformada em matéria.

Tracham fez uma pausa. Percebe que seus amigos estão cansados. Mas, deve continuar, mesmo que não venham a entender. No entanto, o caminho estará aberto...!

— Quem idealizou essa cidade, pensou em como poderia ser... E transformou esse pensar no que hoje podemos ver e sentir. Que é essa maravilhosa Colônia espiritual. Entendam que foi ajudado por numerosos amigos que vibravam na mesma freqüência.

"Concluo...: Somos o pensamento do Pai!

Depois dessa explicação Habor e Júbio se calam... Continuam a caminhar...

Entram em uma rua estreita toda coberta de paralelepípedos rosados, sua superfície é lisa, como se as pedras fossem aplainadas, meticulosamente colocadas uma ao lodo do outra como em um grande mosaico. Em cada lado uma larga causada toda gramada sendo que ao centro uma passagem para os pedestres, também com essa pedra rosada. Não há muros, cercas entre as casas... Mas, o gramado se estende por todos os lados, arvores e flores de todos os tipos. Um céu azul, ar puro, uma brisa suave... Pássaros em grande número cortam o céu em um vai vem continuo. São tantos... De todas as formas e cores... Referindo as pessoas... caminham despreocupadamente, alegres e bem vestidas com trajes coloridos. Com certeza demonstram estarem felizes, livres. Outro fato chama a atenção: Pequenos animais vivendo em harmonia: esquilos, coelhos, cães, gatos... E tantos outros. Estão tranquilos, se aproximam sem medo algum e deixam serem tocados...

Quando estão no meio da quadra Tracham diz:

— Vamos entrar nessa casa rosa, eles nos esperam...

*

Passam pelo corredor que leva até a porta de entrada. Nesse ponto Tracham diz:

— Você está na frente Habor, abra a porta, vamos entrar.

— Mas, sem bater?

— Não se preocupe. Estão aguardando a nossa chegada!

— Aguardando?

— Entre Habor, vamos logo atrás!

Habor obedece, entra devagar, mas muito preocupado. Júbio segue logo atrás e por fim Tracham entra e encosta a porta. Estão em uma ampla sala toda mobiliada, mas com móveis antigos, muitos deles desconhecidos. Lá dentro ouvem uma voz...:

— Entrem, estamos na cozinha!

Passam por um pequeno corredor e viram à direita...

— Bom dia! Quem bom que chegaram!

— Desculpa se esperaram muito. — Disse Tracham e completa. *— Paramos por algum tempo na entrada da cidade. Habor e Júbio estão muito impressionados e foram tantas as perguntas...*

— Entendemos, não tem problema. Mas, entrem, podem se sentar. Vou apresentar o grupo: Eu sou Biel, o guia espiritual de Clarine. Esse ao meu lado é o Takota que acompanha o casal, Kete e Mitro. E, para os que aqui estão, podem se apresentar?

— Sim! Obrigado. Sou Tracham e esses são os meus amigos Habor e Júbio.

— Muito bem meus amigos. Vou clarear a mente de todos. Peço que dêem as mãos, formando um circulo. Fechem os olhos. Permaneçam em profundo silêncio.

"Pai amado eu dou graças por ter deixado participarmos do seu grandioso projeto de salvação do povo de Calimam. Sabemos que somos imperfeitos, servos inúteis. Mas nos colocamos em suas mãos. Faça de cada um de nós instrumentos em suas mãos. Nesse momento, em especial peço que clareie as mentes desses nossos irmãos. Tire o véu que os

separam do passado. Deixem que visualizem os momentos onde nos sentamos nesse mesmo lugar para prepararmos essa jornada.

Fez silêncio. Todos continuaram de olhos fechados e de mãos dadas. Nesse instante sentiram uma forte luz invadindo a todos. Lagrimas rolam... e, num ímpeto vem a lembrança de todo o passado esquecido. Principalmente o momento onde se reuniram nessa mesma sala há muitos anos. Juntos arquitetaram um plano de salvação para a humanidade do planeta Calimam. Perceba que não precisa de mais palavras...

O tempo passa lentamente... Biel diz:

— Podemos sentar, vamos conversar sobre o final da missão.

"Sei que não preciso dar mais explicações. Somos amigos, nos conhecemos a muito tempo.

"Aprenderam muito nessa jornada, principalmente com os seus guias: Takota, Tracham que são anjos do Senhor. Sem falar dos anjos que os acompanham. Eu, Biel, sou o anjo que acompanha Clarine e... — Biel fez uma pausa e nesse instante aparece no meio deles quatro bolas de luz que aos poucos ficam visíveis tomando a forma humana. Em seguida Biel diz: — São eles anjos do Senhor: Nadi é o anjo da guarda da Kete; Lean, anjo da guarda do Mitro; Saudi, anjo da guarda do Habor e Ninke, anjo da guarda do Júbio. De agora em diante ficarão visíveis ao lado de cada um de vocês. Digo que visíveis para vocês. O povo de Calimam não poderá vê-los ou ouvi-los. Por isso precisam tomar cuidados quando estiverem no meio deles, pois não deve conversar com seus guias, caso contrario irão chamá-los de loucos. Não se preocupem, terão tempo para treinar.

— Sei que não é o momento, não temos tempo. Mas poderia explicar melhor sobre os anjos, como surgiram?

— Sim Habor, vou explicar. Quanto ao tempo, não se preocupe, temos todo o tempo do mundo, pois nessa morada o tempo está parado. Portanto, quando regressarmos para a nossa missão, voltaremos no exato momento que partimos.

"Talvez você ficou intrigado com a minha presença em comparação com Tracham e Takota que também são anjos, pois eles têm um corpo físico e eu não. Veja que o Pai não criou os anjos no intuito de servi-lo, apenas. Ele não precisa de nós, o que Ele deseja é apenas o nosso crescimento, o nosso sim e, de coração, com amor. Caso contrário, não interessa para Ele. Entenda, tudo tem que ser feito com amor. Com isso, Habor, entenda! Os anjos são criaturas que estão crescendo, aprendendo, assim como qualquer ser humano. Então, poderá estar perguntando: qual é a diferença! Pois bem, está justamente no grau de vibração que os anjos alcançaram. Ou seja, já passaram por inúmeros planetas, colônias espirituais e nesse momento estão em um estado de proximidade com o Pai que não tem como ser explicado, nem mesmo o tipo de morada que vivem! Não sei se está entendendo, mas acrescento: estamos aqui para servir, voltamos nessa esfera inferior para fazer acontecer a vontade do Pai. Estamos plenamente ligados a Ele e dessa forma passamos para o ser humano a Sua mensagem. Somos mensageiros do Pai. Quanto a Takota e Tracham estão um pouco acima dos ser humano, nesse estágio de vocês. Estão pronto para o próximo ciclo. Mas, preferiram continuar nessa dimensão para servir.

"Habor, o que vocês estão fazendo nesse momento é o mesmo que buscamos fazer — ser anjo do Senhor na vida do ser humano! Em um futuro não muito distante, poderão servir em algum planeta, assim como eu estou servindo hoje!

— Obrigado Biel! Muito boa a sua explicação.

— Mas, vamos voltar a nossa reunião.

"Seguindo o que foi planejado, quando se encontrarem na tribo ficarão um tempo juntos para compartilharem tudo aquilo que aprenderam. Irão juntar todos os escritos que fizeram e formar um único livro que distribuirão ao povo de Calimam.

"Em seguida partirão para as diversas regiões. Serão missionários levando a boa nova. Ensinarão o povo a viver de acordo com a vontade do Pai. Passarão a ideia da imortalidade do espírito, as diversas moradas da

casa do Pai. É dever de cada ser humano procurar servir, sair de si para ir ao encontro do próximo.

"Enfim, vão estudar esse livro santo detalhadamente e procurar vivê-lo na integra. Com isso terá peso a palavras de vocês. Sem o testemunho, a palavra é morta, nada vale!

A reunião continua calorosa, por dias permanecem refletindo vários detalhes da missão. Por fim, se despedem e regressam para os seus corpos. Habor, Júbio e Tracham se dirigem para o avião...

Saem em contragosto. Assim comenta Habor:

— Tracham é bom estarmos aqui. Se pudesse permaneceria nessa Colônia. Parece o céu tanto esperado!

— É verdade Habor! Estou muito feliz nesse lugar!

— Calma meus irmãos! Não se esqueçam que temos uma missão a cumprir! Há muito trabalho a ser feito! Os nossos irmãos e irmãs nos esperam em Calimam!

— É verdade, perdoe! Estou sendo egoísta!

— Vamos logo Tracham! Caso contrário posso mudar de ideia...

Júbio disse rindo. Tracham e Habor também sorriem e saem juntos caminhando em direção a saída da cidade. Ao transporem o alo da entrada a névoa retorna fortemente. Logo adiante está o avião. Entram e se preparam para a decolagem.

— Tracham e Júbio..., é bom se prepararem, pois temos pouquíssimo combustível. Na verdade não sei se vai ser o bastante para a decolagem...

— Não se preocupe Habor. O importante é decolar... o portal fará o resto... Não pergunte como será!

— O Jeito é seguir em frente Habor! Vamos confiar! — Disse Júbio.

— Está bem! Coloquem os cintos, vou dar a partida.

Os motores são acionados... Em minutos decolam... Ao atingirem duzentos metros de altura entram em um fluxo de silêncio assustador. Os motores param de funcionar... Mas, o voo continua tranquilo, suave. Depois de um tempo — que pareceu ser uma eternidade — avistam a frente uma forte luz branca. Sem conhecerem a razão, a aeronave segue automaticamente em sua direção. Devagar a luz se torna mais intensa chegando a ponto de não conseguirem fita-la. Cobrem o rosto com o braço na intenção de protegerem os olhos e de repente saem do portal... Rapidamente Habor retoma os controles do avião... Busca fazer um planeio, pois os motores apagaram. Como estava preparado, diminuí a velocidade próxima do ponto de estol. Segue em direção ao mar aberto se afastando do continente. Em seguida faz uma leve curva a direita retornando. Em espiral vai levando a aeronave — com total segurança — para a praia onde certamente os esperam.

Finalmente pousam na praia. Os indígenas vêm correndo ao encontro e apressadamente empurram o avião para um lugar seguro, longe das ondas do mar.

— *Chegamos Tracham!*

— *Graças ao bom Deus!*

Capítulo 19

A tribo

Clarine acorda assustada! Nossa! Que sonho estranho!

No entanto lembro-me claramente!

Depois de meditar profundamente e relembrar cada detalhe, procura escrever. Passa para as suas anotações todas as informações que assimilou no encontro.

Em seguida sai da oca para tomar um bom café da manhã. Ao sair lembra-se de Sael. Busca encontrá-lo, mas não o encontra em lugar algum. Novamente só, pensa Clarine. E nesse pensar se alimenta com frutas colhidas no dia anterior.

Sozinha volta à oca com a intenção de arrumar os seus pertences e voltar à trilha. Está ansiosa para encontrar os seus amigos que conheceu no sonho.

No entanto, Biel aparece logo atrás dela e diz:

— *Bom dia Clarine!*

Leva um tremendo susto, não estava esperando a visita de Biel. E diz:

— *Que susto! Qualquer dia desses vai me matar do coração! Estava imersa em meus pensamentos, não consigo me esquecer do ultimo encontro na Colônia. Como foi bom! Na verdade, eu relutei para voltar, desejava de todo coração permanecer naquele lugar maravilhoso! Para mim é o céu!*

— É verdade Clarine! É muito boa essa Colônia, a melhor de Calimam! Se o povo soubesse da existência dessa cidade espiritual e a possibilidade de ser um morador desse pedacinho do céu..., certamente fariam de tudo para levarem uma vida reta, ser bom e obediente ao Pai. No entanto, ainda preferem o caminho torto e procuram ser feliz sem Deus!

"Mas entenda Clarine! É justamente essa a nossa missão! Convencê-los a seguir o caminho reto!

— Obrigado Biel! Entendo! Perdoe a minha fraqueza! Mas dá um tempo, estou me recuperando! Essa visita foi o máximo em minha vida! Experiência de Deus, fantástica! Quando vamos voltar a essa Colônia?

— Em breve, isto é, quando desejar! É um Oasis no caminho...!

— Que bom! Fico feliz!

— E Sael, onde ele está? Acordei cedo. Fiz os preparativos para voltar à trilha. Vasculhei ao redor do acampamento, mas não o vi!

— Não se preocupe, ele está bem! Saiu de madrugada! Saiba que três dos nossos amigos do encontro já chegaram à praia perto da tribo. Aterrissou o avião com segurança. Nesse momento estão sendo encaminhados para a tribo.

— E os outros: Kete, Mitro e Takota?

— Estão na trilha bem atrás. Nesse momento Sael está com eles. Ele foi ao encontrá-los, estava preocupado, pois na trilha, logo acima há muitas divisões onde poderiam se perder. Lembre-se que Takota é um anjo, mas está encarnado e dessa forma não tem todo o conhecimento. Afirmo também que todos daquele grupo ainda têm muito que aprender. Está longe a unidade deles com os guias espirituais.

— Que bom! Fico feliz! Mais um pouco e vamos nos encontrar. Será uma verdadeira festa!

— Sem dúvida! Será o momento auge de nossa jornada.

— Biel! Tenho algumas dúvidas! Você pode esclarecer?

— Sim! Fique a vontade, temos tempo. Aliás, proponho esperarmos a chegada de Sael com os nossos amigos: Kete, Mitro e Takota. Mais algumas horas de caminha e chegam onde estamos. Aqui poderão parar para descansar. Depois do meio dia poderemos partir juntos para a tribo. Enquanto esperamos podemos conversar. O que deseja saber?

— Fico feliz com a chegada deles. Quanto à pergunta, foi colocada na reunião a importância do anjo. Você pode esclarecer melhor, e quanto a nossa função que também pode ser qualificada como protetores?

— De um modo geral, todo espírito protetor pertence a uma ordem mais elevada. Veja o seu caso, preferiu voltar para assumir essa brilhante missão. Entenda que referente ao povo que habita em Calimam, você é superior. Logo, está qualificada a ter essa função, no meio deles, de protetora; ou se preferir, mensageira; ou ainda guia espiritual.

— De uma forma mais específica, você pode dizer qual é a missão do anjo em relação ao seu protegido?

— Estou gostando Clarine, gosto desse momento. Entenda que você tem condições de responder a sua própria pergunta. Sei que já entendeu o quanto o Pai nos ama, deseja a nossa felicidade, todo o bem! Logo, o anjo deseja realizar plenamente a vontade do Pai — posso dizer que — ele representa o Pai! Dessa forma ele vai procurar guiar o seu protegido, auxiliá-lo, consolá-lo...; levando-o a passar por essa vida, aprendendo e superando as dificuldades.

— Que lindo Biel! Cada vez mais fico perplexa com o amor do Pai por nós! Da mesma forma vejo a presença ativa do Pai em você meu anjo querido. Por favor, desde quando está me acompanhando?

— Faz tempo Clarine. É o terceiro planeta que eu a acompanho. Mas essa relação pode variar e muito. Há casos que o anjo fica ao lado do seu protegido apenas uma existência, ligando-se a ele no nascimento e deixando-o no momento da morte física. Outro ponto importante que desejo esclarecer é sobre o guia espiritual que vem ao encontro de uma pessoa apenas para instruir em uma determinada fase da vida, depois de terminar a sua missão volta para casa. Tem alguns exemplos interessantes: Um médico no momento de uma cirurgia, geralmente é ajudado por um

anjo que vem ao seu encontro só nesses momentos importantes. Ou ainda um músico que é ajudado por um anjo que é simpático a sua forma de compor ou de tocar... Há tantos casos...! Mas, entenda que o anjo protetor está sempre do lado do seu protegido, ele nunca se afasta.

— Perdoe Biel! Mas quero aprender mais! Posso fazer mais uma pergunta?

— Sim Clarine, quantas quiser!

— Você disse que o anjo não abandona o seu protegido. Mas ele pode se afastar? Ou melhor, estar do lado do protegido, mas sem nada fazer?

— Gostei! Essa é boa! Preste atenção! — Biel está sorrindo, muito feliz. Realmente está gostado muito dessa conversa. Da mesma forma Clarine, está realizada, feliz. Depois de uma pequena pausa, Biel continua: *— Lembra quando conversamos sobre o livre arbítrio?*

— Sim Biel! É a lei que o Pai fez e não ousa desrespeitar.

— Isso mesmo! Da mesma forma age o anjo do Senhor. Se o protegido não acolhe os conselhos, não percebe as pistas colocadas no caminho, não se interessa pela vontade do Pai, só vai ao encontro dos seus interesses egoístas... Eu pergunto Clarine: O que fazer?

"Perceba a nossa situação nesses momentos onde não somos compreendidos e ainda mais, não desejam a nossa presença. Sabemos a verdade, o quanto o nosso protegido vai sofrer pela escolha errada que fez e nada podemos fazer! Nesse caso, o protegido sofre e nós sofremos com ele. Mas é a escolha dele e devemos respeitar. No entanto, ficamos por perto esperando a volta. No primeiro desejo de regressar ao caminho reto...! La estará o anjo protetor para ajudar!

"Há outro ponto importante Clarine que merece ser comentado. Além dos espíritos guias que buscam conduzir a pessoa para o caminho reto, há os maus espíritos que vem ao encontro de maus pensamentos, desejos como o sexo, bebida alcoólica... e enveredam o ser humano pelos piores caminhos. Por esse motivo Clarine, afaste os maus pensamentos, não dê nenhuma oportunidade para que os espíritos maus se aproximem de você. Seja vigilante!

— Biel, entendi! Podemos parar, estou cansada! São tantas as informações! Quero fazer as minhas anotações, também preciso de um tempo para meditar.

— Sim, vamos parar. Aliás, estão quase chegando. Logo mais voltaremos juntos à trilha, se apresarmos chegaremos à tribo ao anoitecer.

Clarine pega as suas anotações e procura sintetizar tudo o que aprendeu. Por um longo tempo permanece escrevendo. Cansada, sai da oca a procura de Biel e sem encontrá-lo diz:

— Biel! Onde você está?

Biel responde a sua pergunta. E lentamente se deixa ver. Dessa vez foi muito interessante a sua aparição. Primeiro surge uma luz tênue e em seguida vai crescendo a sua intensidade a ponto de Clarine não suportar tanta luz e de repente aparece na forma humana onde pode ser visto, tocado. Nesse momento Clarine diz:

— Que lindo Biel! Foi um show a sua aparição! Dessa vez não me assustei com a sua chegada, pois geralmente aparece do nada de uma forma rápida e inesperada! — Fez um breve silêncio e completa, muito feliz e com um grande sorriso: — *Gostei!* — Olha mansamente para Biel, se aproxima. Com lágrimas nos olhos diz: — *Eu te amo, meu anjo querido! Louvo e agradeço ao Pai Amado por ter enviado a mim, uma serva inútil, um ser espiritual tão elevado como você, Biel.* — Em seguida fecha os olhos, abaixa a cabeça e as lágrimas correm em abundância. Biel se aproxima e abraça Clarine. Envolve-a em seus braços e assim permanecem... É uma união espiritual impar, onde duas almas buscam obedecer fielmente à vontade do Pai. É o caminho para a unidade o tão desejado: O SONHO DO PAI!

Por longo tempo permanecem unidos. Uma luz azulada os evolve e aos poucos essa luz toma maior intensidade a ponto de se unirem em uma só luz azul. Agora uma única bola de luz, grande, forte... Eleva-se a grande altura como um sol a iluminar... Ao longe se perde no infinito!

Enquanto isso, o grupo se aproxima do acampamento. Já é quase meio dia. Entram, vasculham o lugar, mas não encontram Biel e Clarine. Nesse momento Sael diz:

— Meus amigos, vamos parar para descansar e fazer uma boa refeição. Quanto aos nossos amigos, Biel e Clarine... Foram dar um passeio, logo estarão aqui.

Assim fizeram. Depois de se alimentarem, como de costume vem a esperada conversa. Vamos acompanhar:

— Mitro, é bom estarmos aqui! Sinto envolta em uma paz!

— É verdade Kete, parece que estamos na morada onde nos encontramos. A sensação de paz, liberdade..., felicidade é a mesma!

— Também sinto o mesmo. Creio que esse lugar é santo, pois um santo passou por aqui!

— Correto Takota! Todos têm razão. Há pouco estava com eles, deixei-os para ir ao encontro de vocês. Mas, vamos esperar...

— Agradecemos a sua gentileza de retornar para nos ajudar. Sem essa sua ajuda certamente nos perderíamos nos cruzamentos das trilhas.

— Nada acontece à toa Takota, tudo tem um propósito!

— É verdade, para aquele que segue o caminho do Senhor, tudo converge para bem!

— Enquanto esperamos, você pode falar um pouquinho sobre o seu povo?

— Sim, com prazer! Não é diferente da história do povo desse continente, Kross. Quando os nossos ancestrais aqui chegaram, no exato lugar onde está a tribo, permaneceram por muitos anos até que surgiu a ideia de se aventurarem para outras regiões do continente. Formaram vários grupos e partiram. Um foi para o sul, outro para o leste e outro para o oeste. Nunca mais voltaram para a tribo. Esses grupos cresceram e formaram o povo de Calimam. São os seus ancestrais meus amigos, as principais cidades que vocês conhecem. O resto da história é do conhecimento de vocês. A queda do povo para o lado mau e os frutos que colheram e continuam a colher.

"Nesse tempo em que a humanidade de Calimam colhe os frutos amargos em razão do não que disseram ao Criador, surge no meio deles

um ser especial. No entanto, aparece no anonimato... Passa a viver no meio deles... Homem simples, com vida muito humilde... Devagar toma espaço e sobressai como um ser milagroso, misericordioso que traz esperança para o povo. Ficou conhecido em todos os lugares do continente. Uma luz surgiu em meio às trevas. No entanto, essa voz foi apagada. Até hoje desconhecemos o motivo... De um momento para o outro, essa figura iluminada desapareceu...

"Meus amigos, foi o maior dos profetas que surgiu em Calimam, embora antes dele muitos outros buscassem levar o povo para o caminho reto, esse foi o que mais brilhou. Seu nome é Carrel! Um anjo do Senhor. E hoje meus irmãos... ─ de repente Sael engasgou... lágrimas rolam pelo seu rosto. O silêncio se fez... Não ousam perturbar esse momento sublime... Depois de alguns minutos, ao se recompor, Sael tenta continuar... ─ *Desculpa... hoje nós o conhecemos com outro nome.* ─ Parou novamente. Todos respeitam e esperam. ─ *Ele está no nosso meio, é aquele que nos conduz. O guardião desse planeta: Biel, o Anjo do Senhor!*

Sael encerra a sua fala e permanece em silêncio. Todo o grupo faz o mesmo. Apenas aguardam...

De repente ouvem uma voz:

─ *Essa é a nossa missão... Trazê-los de volta para o caminho reto! São três cidades... Três grupos enviados como missionários... Profetas!*

Trocam olhares e procuram a origem da voz... Inesperadamente uma luz se faz presente e aos poucos cresce a sua intensidade a tal ponto de desviarem os olhos... E num ímpeto Biel e Clarine aparecem à frente deles.

Não precisa dizer o quanto estão felizes com essa visão.

Depois de se acalmarem, Biel diz:

─ *A paz esteja com vocês!*

─ *Do mesmo jeito que o Pai me enviou, eu envio vocês! A minha missão é a missão de vocês! É a vontade do Pai que nos preparemos e nos coloquemos inteiramente em suas mãos para que assim realize em nós a Sua vontade.*

Todos estavam em lágrimas...

Sem palavras...

O Anjo do Senhor continua depois de um breve silêncio:

— *Vamos, temos muito que caminhar. Precisamos chegar à tribo até o sol se pôr.*

Obedecem...

Como que... Com uma nova vida... Descem pela trilha. Felizes..., livres...

Mais a frente, depois de horas de caminhada, Takota diz:

— *Vamos parar para descansar. Na verdade, preciso conversar.*

— *Sim Takota! Logo a frente tem uma pequena cachoeira, vamos parar nesse lugar, poderá colher algumas frutas e saciar a cede. E, é claro conversarmos um pouco.*

Lá chegando e acomodados, Takota muito ansioso diz:

— *Foi uma enorme surpresa Biel! Interessante que estou nessa missão e busco fazer acontecer à vontade do Pai. Mas, minha ação é sempre do momento... Não tenho ideia do que nos espera, qual é o próximo passo. É uma grande e maravilhosa aventura!*

— *Entendo Takota. Isso acontece para todos. Veja que é necessário... Basta o fardo de cada dia, dessa forma fica mais leve o desenrolar da missão. É para o bem de vocês!*

— *Obrigado! Entendo! Mas, permita dizer: O Senhor sabe de tudo!*

— *Sim Tracham! Cada passo! Nada é realizado à toa, sem a permissão do Pai.*

— *Biel, quero fazer uma pergunta!* — Disse Clarine toda envergonhada.

— *Fica à vontade!*

— Sou uma serva inútil e tenho ao meu lado um Anjo que me guia, um Anjo do Senhor. Não sou digna! Mas percebo no desenrolar da missão que as nossas decisões podem mudar o rumo do plano traçado. É verdade o meu pressentimento?

— Sim Clarine! São livres! Assim deve ser!

Biel fez uma pausa, uma grande pausa. Olha profundamente nos olhos de Clarine e de todos do grupo. Em seguida diz:

— Vocês são livres! A decisão de vocês é acolhida pelo Pai! No entanto..., os espíritos que estão à volta de vocês podem influenciar na decisão de cada um!

— Mas não somos livres! Como então somos influenciados?

— Entenda Clarine que o livre arbítrio é respeitado, sempre! Mas nada impede que eu coloque do seu lado sinais, setas que indicam o caminho. Se você estiver atenta poderá entender, caso contrário os sinais estarão a sua frente e nada perceberá!

"Essa influência pode vir por pensamento, como uma ideia, um pressentimento. Não vá esperar fenômenos extraordinários! Isso nunca vai acontecer. A inspiração pode vir de um amigo através de uma simples conversa. Há tantas maneiras que podemos usar para sinalizar..., mas tudo depende de você aceitar ou não. Veja outro exemplo, esse é muito usado por nós: O sonho. Usamos o sonho para passar uma mensagem. Quando acordam lembram o ocorrido, ou parcialmente. Em seguida imaginam: Será verdade ou não? Geralmente concluem que é apenas um sonho, fruto da imaginação e acabam esquecendo completamente. Outros conservam o sonho em suas mentes e imaginam ser uma mensagem e buscam entender e por em prática o ensinamento que tiveram enquanto dormiam. Você escolhe! É livre! Não é interferir no livre arbítrio! Percebeu Clarine? Deu para entender?

— Sim! Obrigada! Percebo que o Pai dá tudo o que necessitamos! Enche-nos de sua graça! Abençoa-nos sempre! Tudo é bom e abençoado por Ele. No entanto, caímos no capricho de não aceitar as graças e a benção! A escolha é nossa e o Pai respeita. Em minha mente vem um

exemplo, parece banal, mas serve: É como um ser humano morrer de cede tendo ao seu lado um copo d'água, mas ele não consegue ver!

Todos ficam em silêncio meditando essas palavras. Por fim Takota diz:

— É um exemplo simples Clarine. Mas mostra a imensa teimosia do ser humano em relação à vontade do Pai! Ele só quer o nosso bem! Mesmo assim damos as costas para Ele!

— Compreendo a decepção de vocês! Mas essa atitude é de quem entende um pouco da verdade! Somente agora estão vendo o copo da água e saciam a sede. No entanto, tempos atrás também passavam sede!

— Entendo Biel! Essa é a nossa missão, levar o entendimento da verdade!

— Correto! Mas, sem violência! A melhor forma de fazer compreenderem a verdade é através do testemunho!

— Compreendo Biel

Por um momento não há mais perguntas. O grupo permanece em silêncio enquanto comem algumas frutas e descansam a sombra de uma árvore.

Até então Kete e Mitro estão calados, apenas observam. Estão como que vivendo um sonho, extasiados! Foi quando, de repente Kete diz:

— Perdoe-me Biel! Estou mergulhada em grande felicidade. A graça do Senhor está sobre cada um de nós! Por favor, desejo fazer uma pergunta.

Com muito respeito Kete se cala. Abaixa a cabeça e fecha os olhos. Apenas espera pacientemente. Biel se aproxima..., doca em seus ombros e diz:

— Serva do Senhor, você foi uma das escolhidas! No entanto todos têm muito que aprender. Passaremos longos meses juntos, no intuito de assimilarem o máximo de conhecimento. Não se acanhe, coloca para fora a sua dúvida e ao mesmo tempo procure escrever toda a sua experiência. Fique a vontade, qual é a dúvida?

Kete abre os olhos e levanta a cabeça. Está a frente de um ser iluminado. Seu corpo estremece de emoção nunca sentida. É como estar no céu! Faz silêncio, enquanto lagrimas rolam sem cessar. Quando se recompõe diz:

— *Obrigada Biel! Sei que não sou digna de alcançar o céu, mas sinto que o céu desceu ao meu encontro. Não tenho méritos de ver o Pai, mas o Pai veio ao meu encontro através do seu Anjo. Como sou feliz! Desejo, de coração partilhar essa felicidade e todo o conhecimento adquirido. Mas, para que alcance esse fim tenho que aprender e colocar em prática a verdade. Portanto Biel esclareça uma dúvida: Estamos em uma missão, saímos da casa do Pai — em uma das moradas — e nos encarnamos nesse mundo. Esquecemos do passado, de tudo que planejamos. Embora, desde criança imaginava que deveria fazer algo muito importante. Não sabia o que, mas no fundo do meu ser nascia esse pressentimento. Aos poucos essa sensação foi se tornando realidade. Desejo saber se o que aconteceu comigo, acontece com todas as pessoas?*

— *Muito bom Kete! Gostei!* — Biel sorri e com esse sorriso encanta a todos. Percebem o amor do Pai através do seu enviado. Em seguida diz: — *Todos têm uma missão a ser realizada. É claro que em grau diferente. Ao encarnar vem o esquecimento de todo o passado com o intuito de proteger o espírito e assim dar condições de fazer acontecer o bem de coração, por amor. Caso contrário seria impossível passar a vida preso em um envoltório corporal. O caso de vocês, por exemplo, conhece a liberdade através do sonho e se encantaram a ponto de não desejarem mais voltar! Só foi possível porque entenderam o grau da missão de cada um de vocês! Estão nesse cárcere do corpo por amor ao Pai e aos irmãos! Mas se esse amor não existisse a vida no corpo seria impossível! Um fardo pesado demais! Entenda Clarine a importância do sonho. Momento onde se liberta do estado grosseiro e volta para o seu estado natural. No entanto, volta para o corpo, esquece do sonho para poder continuar a experiência.*

— *Esse mundo é como uma escola?*

— *Sim Mitro! Uma escola. Nem sempre um aluno deseja ir à escola. Muitas vezes vai à contragosto. Se os pais deixasse por sua conta..., certamente ficaria o dia todos jogando bola, brincando com os seus*

colegas... Mas, entenda a necessidade de aprender... Só mais tarde, quando já adulto é que percebe o quanto foi importante aquele momento na escola, que na sua época imaginava como um cárcere!

"Entendeu Mitro! Esse planeta ─ assim como todos os outros ─ é uma escola. Dessa forma os espíritos são encaminhados a esse mundo para aprender uma determinada lição. Para isso precisam do corpo e o esquecimento do passado. É um nascer para uma vida nova! Oportunidade de aprender mais, de corrigir o erro, de perdoar e ser perdoado! Um lugar perfeito para aprender a amar. Entenda Mitro, veja a importância da vida no corpo... que lugar maravilhoso que o Pai criou para que seus filhos tenham condições de se aproximar, chegar até Ele. Caminho da humildade, do desapego, simplicidade..., altruísmo..., amor!

"Vocês devem ensinar a trilharem esse caminho do bem, do amor... Nesse, o fardo é leve, não há sofrimento... pois tudo é feito com amor. Ao escolher caminho diferente o ser humano encontra o sofrimento, dor. Mas, entenda, é necessário para que volte ao caminho certo. São barreiras colocadas no caminho para que volte a estrada principal.

─ *Que lindo Biel!* ─ Disse Kete toda entusiasmada e prossegue: ─ *O Nascer na carde é um caminho para a perfeição!*

─ *Sim Kete, no entanto, para a maioria é expiação! E, para alguns..., uma missão!*

─ *Essa palavra é nova para mim, expiação, pode esclarecer?*

─ *Sim, Mitro, desculpa. Mas é bom para ampliar o vocabulário! É a necessidade de passar por um sofrimento, ou ainda uma angústia, dor..., ou ainda um tormento. Entenda que para muitos viver é uma tortura! Muitos passam a vida num eterno suplício! Podemos dar outro nome para quem assim vive: Um inferno! Também podemos abrandar essa dor chamando essa forma de vida de purgatório! Nesse caso, o ser humano é atormentado pelos erros que cometeu, é um tormento sem fim!*

"Cada um vive como quer nesse mundo e continuam essa vida em outras moradas, que pode ser uma morada infernal ou no purgatório. Isso para aqueles que escolhem o caminho do sofrimento. Mas, para aquele que

escolhe o caminho reto, colhe o que plantou. Acaba vivendo em colônias que se assemelham ao um paraíso, o céu!

— E os que são bons, tem necessidade de viver na carne?

— Entenda Kete que o Pai criou o ser humano simples e ignorante. Na sua caminhada vai se instruindo e escolhendo o caminho que deseja. É livre! Mas, entenda que na atual dimensão, todos os espíritos necessitam aprender e para isso que o Pai preparou as infinitas moradas nos planetas em todo o universo. O programa que Ele elaborou é grandessíssimo, fora da sua imaginação!

"Creio que há ainda muitas perguntas e vou esclarecer a seu tempo. Mas agora devemos voltar à trilha, mais um pouco e chegaremos à tribo. Nesse lugar teremos muito tempo para conversar.

Felizes, voltam à trilha...

Capítulo 20

O encontro

Continuam a descer a trilha, estão próximos da aldeia. Em meio à floresta densa kete diz:

— *Estou ouvindo o barulho do mar!*

— *Sim Kete, estamos chegando, mais alguns metros.*

Estavam eufóricos. Quase um ano de caminhada. Quanto aprendizado...

Logo à frente, em meio às árvores avistam o mar... Chegaram!

Toda a tribo vem a encontro deles... É uma festa!

Mais atrás duas figuras distintas acompanhada de um índio. Em lágrimas se aproximam... O índio diz:

— *Sejam bem-vindos! Estávamos aguardando a chegada de vocês ansiosos!* — Disse Tracham caminhando ao encontro deles. Habor e Júbio fazem o mesmo, igualmente emocionados.

Os missionários se encontram pela primeira vez..., isto é, na forma corpórea, pois no astral já fizeram outros encontros. Depois de se cumprimentarem caminham para a grande oca no interior da aldeia. Por longo tempo conversam, trocam experiências. Quando o animo acalma Biel diz:

— É bom estarmos reunidos. Vamos nos preparar para a continuidade da nossa missão. Nos próximos meses vão estudar mais a fundo tudo o que aprenderam nessa jornada em que se embrenharam até chegarem à tribo. Estão cientes de que não estão aqui à toa, conhecem a missão destinada a cada um de vocês. Tudo foi planejado e buscam colocar em prática há seu tempo. A primeira fase encerrou com o nosso encontro. Agora vamos dar inicio a fase final. Sei que foi difícil a primeira parte, creiam que a segunda será igualmente. No entanto, o fardo é sempre leve para aquele que faz com amor.

— Biel, desculpa interromper! Mas vejo que todos estão felizes, realizados! Ouve dificuldade, sim, mas a liberdade, felicidade encontrada superou toda a dificuldade. Como foi boa a primeira parte da missão, sinceramente acredito que a segunda será ainda melhor!

— Sim Tracham! Assim será!

"Para iniciar essa segunda etapa, quero revelar a vocês um segredo. — Biel fez uma pequena pausa, em seguida se dirige a Sael: *— Sael, vou encarregá-lo a dar inicio a primeira fase. Saibam que em um tempo remoto enviei alguns discípulos para as altas montanhas ao leste, no intuito de esconderem alguns documentos importantes. Houve essa necessidade devido ao governo que teve início nessa época, onde o primeiro ditador, o mais cruel de todos, se empenhou em apagar o passado do povo de Calimam. Todos os escritos foram destruídos, principalmente os religiosos. Escritos antigos contando toda a trajetória do povo de Calimam. Na sua maioria são textos em forma de parábolas para que assim o povo pudesse entender com mais facilidade. Atrás dessas histórias se encontra a verdade. Dessa forma Sael, passo para você um mapa detalhado da região onde foi escondido esse documento, peço que o encontre e traga para a tribo.*

— Biel, desculpa interromper. Desejo ir com Sael, gosta desse tipo de aventura! — Disse Mitro sorrindo.

— Sei disse Mitro! Pode ir. Não é longe, em trinta dias estarão de volta. Aproveite o tempo para aprender com Sael!

"Quando voltarem com os escritos iremos estudá-los profundamente e em seguida transcrevê-los para um único livro. Essa missão encaminho para você, Kete. Esses escritos formarão o antigo testamento onde poderão acessar a formação de Calimam desde o inicio da criação. A chegada dos seres humanos nesse novo mundo. A escolha do povo por um caminho diferente do proposto pelo Pai. Os inúmeros profetas enviados para resgatar a humanidade. E finalmente a chegada de Carrel. O último profeta enviado pelo Pai.

"O segundo livro, que poderemos chamar de novo testamento, será a história de vocês. Os novos profetas que vem resgatar o povo para uma nova forma de vida buscando aproximá-los do Pai.

"Esse livro receberá o nome de Saicá, um conjunto de livros que mostram a história da salvação da humanidade de Calimam.

Biel encerra a sua fala. Nem um deles se atreve a dizer uma única palavra. Estão de pleno acordo, em sintonia com a vontade do Pai.

O tempo passa... Sael e Mitro caminham há dias. Onde será que estão? Vamos ver!

Chegaram ao local marcado no mapa. Uma estreita passagem rente ao chão todo coberta por folhagem. Sem o mapa certamente não achariam essa entrada. Rastejando passam com dificuldade, por mais de vinte metros rastejam caverna adentro. Não tem como voltar, tem que prosseguir até o fim. Mais a frente, aos poucos as paredes se alargam e por fim conseguem andar. Com a ajuda da pedra verde, Sael clareia todo o ambiente com uma tênue luz, mas o bastante para encontrar o lugar onde possivelmente estão os pergaminhos. Assim como em todos os lugares onde Mitro encontrou os mapas, acha uma pedra lisa e desenhada. No extremo superior esquerdo um pequeno circulo. Ao apertá-lo a pedra se move mostrando o seu interior onde se aloja todos os pergaminhos!

Mitro observa atentamente e com muito cuidado retira um por um! Seu estado é lastimável, se fragmentam ao tocá-lo. Ciente do cuidado que deve ter, Mitro os aloja com muita perícia e contentes regressam para a tribo.

Ao chegar debruça a estudá-los com a ajuda de Kete e de todo o grupo. Em pouco tempo são copiados multiplicando a ponto de ter um exemplar para cada membro.

Júbio e Habor buscam deixar o avião em ordem, irão utilizá-lo para retornar ao quartel com a companhia de Tracham. Mitro, kete e Takota voltarão para o lugar de origem e Clarine será acompanhada por Sael para retornar ao povo da caverna. Três pontos onde iniciarão a evangelização. É claro que terão a assistência dos seus anjos da guarda!

Vamos acompanhar um belo dia de estudo:

— Bom dia! Vamos conversar sobre um ponto interessante. Entendam que irão encontrar ao voltarem para as suas comunidades, um povo marcado pelo materialismo. Dessa forma será muito difícil ingressarem no meio deles e divulgar um novo paradigma! Mais de seiscentos anos vividos em torno do que pode ser visto, tocado. Eles não têm ideia de um mundo espiritual. Os que estão no quartel são orgulhosos, imaginam que a natureza nada esconde. Por sua forma de pensar se tornaram muito perigosos! Perceberam que com a inteligência governam o mundo! Erroneamente entendem essa verdade, pois a transformaram para satisfazer o seu egoísmo; quando deveriam ter usado essa inteligência para o bem comum. Cuidar da natureza, desse jardim maravilhoso que o Pai deixou para todos. Cuidar da fauna e da flora, manter o planeta despoluído, limpo e não fazer dele uma lata de lixo... Uma despensa que os mantém em todo o tempo! Friso o mau trato dos animais que buscam no ser humano um lugar de proteção, confiam nele e se frustram imensamente quando esse os leva ao matadouro. Não conseguem entender essa atitude estúpida, egoísta de quem os enganou por toda a vida!

"Como pode se aproximar do Pai aquele que fere um irmão menor? Impossível...! Enquanto continuar agindo dessa forma: escravizando, maltratando... conservando-os apenas como uma forma de alimento! Não..., caminho errado..., com certeza se afastam do Pai!

"Ao voltar para seus lugares de origem, percebam o horror que as pessoas têm da morte! Principalmente as que vivem no quartel. Quanto mais materialista, mais o medo as consome! Medo do vazio!

"Como ser feliz ao encontrar a morte? Assim pensam: — Deixar tudo o que conquistei! Impossível! Passei a vida acumulando, sou rico, farto! Deixar tudo?

"Apego que leva ao cárcere. Quanto mais materialista, mais as algemas se apertam!

"No entanto, aqueles que buscam se afastar da matéria... se libertam... Imaginam que pode existir vida depois da morte. Aliás, está impregnada essa verdade no ser humano. De alguma forma imaginam que a vida continua..., mas ninguém volta para contar! Isso é certo e assim deve ser, pois é proteger o livre arbítrio!

— Entendo a dificuldade que vamos ter Biel! Mas vejo que a nossa será maior, pois no quartel se encontram os mais materialistas!

— É verdade Habor! Precisam se preparar, o risco que vão correr será grande!

— Risco de vida?

— Sim Júbio! O perigo é grande! Terá que se preparar para a morte!

— Perdoe, mas não gostei! Não estou preparado!

— Calma Júbio! — Disse Tracham. *— Estarei com vocês..., não deixarei nada acontecer... Se for preciso me entrego em seu lugar!*

— Sei disso Tracham, agradeço. Mas ainda estou com medo. Perdoe.

"Mas esclareça Biel, quem sabe melhore o meu estado de angustia. Fale sobre a vida após a morte, o momento de transição.

— Muito bom Júbio! Vai ser bom conversamos sobre esse assunto. Primeiro quero que você entenda que na verdade o espírito é uma forma de energia, assim, constituído de matéria. O corpo humano é um ser material, parecido com os animais e animado pelo mesmo princípio vital, usado pelo espírito para se manifestar no planeta. Esse corpo é perfeitamente equipado para viver nesse mundo. Há ainda outro corpo — tênue em relação ao corpo físico, entretanto grosseiro em relação ao espírito — que

podemos chamar de perispírito. Serve de primeiro envoltório do espírito, é semimaterial o qual liga o espírito ao corpo físico.

"Quando o espírito deixa o corpo, toma a forma de perispírito, ou seja, mantém a mesma forma humano, os mesmos detalhes do corpo que utilizou por tanto tempo. Entenda que, se desejar pode manter essa forma ou outra qualquer.

— Mantém também a sua individualidade ou se mistura, assim como uma gota da água quando encontra o oceano?

— Não Kete, a individualidade é mantida. O espírito é imortal, permanece para sempre. Entenda que sua progressão, seu aprendizado é infinito. Esse é o caminho para chegar ao Pai.

— A passagem é dolorosa?

— Não Mitro! Deixa o corpo sem perceber.

— Sei que esse assunto chama a atenção de todos, mas não é o mais importante! Quero enveredar por um ponto que será muito útil na jornada que terá início em breve. Permitam! Depois, em momento oportuno poderemos voltar a esse tema da vida depois da morte. No entanto, o que interessa no momento é a vida no corpo! Hoje! O presente é mais importante!

"É necessário levar as pessoas a existência do Pai e as suas leis! Para isso vocês foram chamados e disseram sim. São espíritos superiores que vieram a esse mundo com o fim de fazer progredir a humanidade. Para isso precisam dar testemunho da verdade. O profeta é um homem de bem e inspirado por Deus. Por esse motivo eu afirmo a importância do testemunho. O povo deve reconhecer em vocês, a presença do Pai, pelas suas palavras e atos.

"Devido à total falta de conhecimento deles em relação à verdade, será necessário usar uma forma de linguagem diferente que é a parábola. Nessas histórias ficará embutida a verdade de maneira indireta, por meio de comparação onde aos poucos tomarão consciência. Vocês precisam conduzir esse povo, abrir os olhos para a verdade, no entanto os sábios e

entendidos, serão confundidos, o orgulho não deixará ver; enquanto que aos pequeninos será revelada! Entendam que a verdade tem que ser desnudada aos poucos, para que se habituem a ela. É como a luz do sol, se olhar diretamente para ela ficará cego!

"A maior lei do Pai é o amor. Amar ao Pai em primeiro lugar, sobre todas as coisas! E, ao próximo como a si mesmo! Nesses dois pontos se resume toda a lei! Entendam que se amar verdadeiramente, de coração... certamente se libertarão da escravidão do pecado. Os antigos profetas ensinaram sobre os mandamentos de Deus. Poderão estudá-los nos escritos antigos que Sael e Mitro trouxeram.

— Biel, permita. É muita informação! Nunca estaremos aptos a prosseguir nessa missão!

— Sim Habor! Concordo! E, é justamente nesse ponto que devem se entregar, confiar Nele! Essa máxima: Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo! Nessa entrega que entenderão a verdadeira humanidade do homem.

— Vejo que os homens da cidade do general não vivem essa verdade, estão muito longe... O apego está na frente, à busca de privilégio, do primeiro lugar, poder, aplauso; se inclinam a falsos ídolos, superstições... Dessa forma, estão longe de confiar no Pai e se colocar em suas mãos... Parece uma tarefa impossível! Sem falar em amar ao próximo, pois nem a si mesmo amam!

— Entendo Habor. Mas não julgue! Sua tarefa será apenas de plantar a semente! Viva a verdade! Dê testemunho! O Primeiro que deve ser mudado é você! Quanto ao outro..., vem há seu tempo! Nunca se esqueça que são livres e essa liberdade deve ser respeitada a qualquer custo!

— É verdade Biel! Mas vejo que se entenderem esse princípio básico do amor..., certamente vão querer o bem do próximo. Não vão roubar o irmão, desejar matá-lo... Pelo contrário surgirá a firme intenção de servir!

— Muito bom Kete!

— Biel! Onde vivia na caverna não há família! Nem sei quem são os meus pais! Todos são criados em creches! Fazendo uma relação em colocar o Pai em primeiro lugar..., vejo que os pais devem ser honrados. A família é muito importante para uma sociedade ser sólida, equilibrada!

— Correto Clarine! Sei que a família é muito importante para você, pois não teve uma. Só agora, entre seus amigos pode entender um pouco do que é ser família e, sobretudo no respeito sobre aqueles que a colocaram nesse mundo! Essa é um grande pilar de uma sociedade sadia.

— Permita Biel!

— Sim Tracham! Continue!

— Na tribo onde fui criado essas verdades são respeitadas. O amor a Deus, ao próximo. O se colocar a servir, sempre... Assim fazendo certamente não haverá cobiça das coisas alheias, o sentido de família é respeitada onde o casal se une por toda a vida e de forma alguma há o desejo de possuir a mulher do próximo; com o querer bem ao irmão buscando sempre que ele cresça seja feliz, vejo que não há falso testemunho sobre o irmão...

— Perfeito Tracham! Vivem bem, felizes, livres... É essa forma de vida que devemos trazer para o povo de Kross!

"Sei que estão entendendo e voltaremos a estudar esses pontos. Permitam continuar com outro tema:

Todos estavam atentos as palavras sábias de Biel! A sabedoria que vem desse ser de luz encanta a todos. Desejam aprender mais e mais. Depois de um breve silêncio diz:

— Entendam que o mundo não os entenderá! No entanto, primeiro aconteceu comigo. Eu vim ao mundo, mas não era do mundo e o mundo não me aceitou. Se fosse do mundo agradaria a todos! Considerem que: O discípulo não é maior do que o mestre! Fui perseguido, certamente acontecerá o mesmo com vocês!

"Agora que conhecem a verdade, não podem voltar atrás!

"O homem de bem conhece os seus atos e caminha para o Pai. Sua vida representa a prática da lei de Deus, — justiça, amor..., caridade! Constantemente avalia a sua conduta, se transgrediu ou não a lei. Só ele pode se julgar e a mais ninguém! Quem está no caminho possui esse sentimento forte — que vem do coração —, da caridade e amor ao próximo sem esperar nenhum tipo de retribuição. Totalmente desapegado, põe seus interesses aos pés e exalta a justiça.

"O homem do caminho deve ser bondoso, extremamente humanitário, misericordioso, benevolente com todos..., pois em todos vê um irmão.

"Não julgue, jamais! Compreenda o irmão! Seja indulgente com as suas fraquezas! Quando perceber uma falha no irmão..., não toque na ferida, pelo contrário busque tratá-la com misericórdia, amor... Conte uma história, uma parábola, para que assim perceba sozinho o seu erro por outro caminho.

"Volta a frisar a importância do livre arbítrio. Respeitem os costumes, opiniões... É preciso muita paciência, perseverança. Com toda certeza serão vencedores, mas não antes de passar por muita dificuldade.

— *Desculpa interromper!* — Disse Kete e prossegue. — *Não vamos conquistar a atenção deles de um momento para o outro. Levará tempo... e, nesse tempo temos que permanecer na paz, confiantes em Deus.*

— *Sim Kete! O mais importante será o testemunho! Não vale as palavras sem o testemunho. Vocês têm que ser pessoas de bem!*

— *É verdade Biel, na tribo buscávamos viver esse ideal, ser bom em todo momento. Com o testemunho o povo reconhecerá em nós a presença de um ser superior que aos poucos iremos apresentá-lo a todos: O Pai! Deus!*

— *Muito bom Takota! A prática da justiça, amor, caridade..., têm que ser uma constante na vida de vocês. Proponho que todas as noites façam um exame de consciência perguntando para si sobre os atos que praticou durante o dia: Transgredi alguma lei do Pai? Deixei dúvidas no coração de algum irmão em relação ao bem que busco praticar? Enfim, fiz ao outro o que desejo que a mim fizesse?*

— Que lindo Biel! Gostei, vou por em pratica a partir desse momento. Creio que devemos ter esse sentimento de amor ao próximo como o máximo em nossa vida e nunca desejar retribuição do bem praticado. Na nossa vida não deve ter interesses pessoais.

— Correto Clarine! Mesmo que faça acontecer à vontade do Pai em todos os momentos, entendam que de forma alguma busquem o elogio, pois, tudo vem do Pai! Se desapeguem de tudo!

— É lindo esse caminho! Mas creio que vamos ter muita dificuldade no quartel! O nosso testemunho terá muitíssima importância!

— É verdade Júbio. Embora nossa posição no quartel seja privilegiada, o qual vai facilitar a nossa jornada, temos que tomar cuidado para usar esse poder e riqueza para o bem.

— Correto Habor! Sejam compreensivos com as fraquezas do povo. Por longo tempo permanecem no erro e envoltos nos prazeres mundanos. Entendam que passaram por essa fase de ignorância e o Pai foi complacente com vocês. Faça o mesmo, seja indulgente com seus irmãos do caminho. Perdoe sempre, pois assim foram perdoados pelo Pai.

"Volto a frisar a importância de ao fim do dia interrogar a consciência! Com certeza falharão em algum ponto, é normal, são humanos em ascensão. Ao cair, se levantem e prossigam buscando corrigir o erro! Sejam humildes!

"Entendam o sentido da humildade! Se corrigido ou se sozinho percebe o erro, busque julgar a si mesmo e fazer mudanças. A chave é o progresso individual! Nem sempre percebemos os nossos erros! Por isso é importante colocar a sua ação em outro ser, se no outro acusa um erro, se a censura... então está falha está qualificada em você e deve ser corrigida! Deus não usa medidas diferentes quando aplica a sua justiça! Procure viver em fraternidade, pois juntos o crescimento é maior. Procure saber o que pensam de você e não despreze as opiniões deles.

"Sejam vigilantes, afastem de suas mentes os pensamentos impuros, pois se os cultivares acabarão colocando-os em prática!

"Entendam que o conhecimento que adquiriram é grande e essa conquista não tem fim. Mas, com o que têm já é o bastante para entenderem que essa vida é uma passagem, uma escola e que o melhor está por vir. Nesse pensar, percebam o erro que todos fazem: Durante a vida acumulam posses para ser desfrutando em um futuro inserto, geralmente na velhice! Um repouso no final da jornada! Nesse sentido entendam...; o que é um repouso de breve duração em um corpo enfermo? Acumule sim, mas que seja: conhecimento, boa conduta, bom testemunho de vida! Sejam bons, misericordiosos, compreensivos, pacientes. Trate a todos com muito amor, doçura... Dessa forma estarão preparando sua estada na próxima morada...

"Vocês têm que ser diferentes! Viver outro paradigma, dando testemunho da verdade encontrada... para que assim, aos poucos essa nova forma de vida invada os corações... No momento eles estão presos ao mundo, ao corpo que funciona como um cárcere! A felicidade que buscam é a satisfação de seus desejos. Quando encontram a felicidade..., é curta..., apenas fragmentos..., não sacia plenamente e por isso continuam a busca... Nesse sentido se entende a ansiedade, a preocupação constante com a aquisição dos bens do mundo. Por esse motivo que a morte assusta! Quem está preso aos prazeres do mundo tem medo da morte! É uma decepção deixar o que conquistou! Suas esperanças se findam!

"Por outro lado, o homem de bem, que pisa em cima de suas paixões, prazeres, no sentido de dominá-las..., já nesse mundo experimenta a paz, calma serenidade..., felicidade plena!

"Mas, poderão perguntar: O que fazer para que entendam esse caminho? Apenas o testemunho de vocês vai impulsioná-los a uma nova vida. A palavra é necessária, as letras idem..., mas sem o testemunho..., tanta a palavra como as letras jazem na morte!

Por horas a conversa se estende. Todo dia o mesmo ritual. Encontram-se na oca central e ansiosos buscam o conhecimento do mestre espiritual.

Impossível colocar nessas linhas tudo o que aprenderam. Mas cada membro do grupo faz as suas anotações e aos poucos é compilado um livro santo.

Os dias passam..., os preparativos se findam.

Biel convida a todos para uma última reunião...

— Bom dia! Há tempo estamos nos reunindo e creio que estão preparados para a parte final da missão.

— Habor! O avião já está pronto para a partida?

— Sim Biel! Tudo está em ordem.

— Amanhã cedo partirão para o quartel!

— Mitro, Kete e Takota iniciarão a jornada de volta para casa onde anunciarão a boa nova.

— Da mesma forma Clarine regressará à cidade na montanha acompanhada de Sael e da minha presença, só que invisível para eles.

O dia termina. Foi todo destinado aos últimos preparativos.

Logo cedo se houve o barulho dos motores sendo acionados e ruidosamente partem se perdendo entre as nuvens. Mitro, Kete e Takota voltam à trilha subindo a montanha. Clarine e Sael vão logo atrás em direção as cavernas.

Capítulo 21

Atos

— Estamos nos aproximando do quartel. Fica logo após aquelas montanhas logo à frente Tracham!

— Façam tudo normalmente. Certamente irão nos acolher com festa e quanto a mim, faremos como planejado!

— Será que vão acreditar Habor?

— Creio que sim Júbio, é uma boa história!

— Não se preocupem, não vou decepcioná-los!

Mais alguns minutos e sobrevoam a última montanha. Logo a frente está a cidade do general. Como não tem rádio para se comunicar, imediatamente vem a encontro deles uma aeronave de patrulha. Habor faz um sinal balançado à aeronave com um movimento de rotação usando os ailerons em um vai e vem. O avião de patrulha responde com o mesmo sinal e juntos seguem para a pista de aterrissagem. Habor conduz o avião para a reta final seguido logo atrás pelo avião de patrulha. Aterrissa com maestria e manobra até o estacionamento. As duas aeronaves param os seus motores quase simultaneamente. E, logo são cercados por vários soldados armados.

No entanto ao perceberem que são seus amigos que desapareceram a mais de um ano..., abaixam as armas e os acolhem com alegria. Imediatamente são conduzidos a presença do general.

Esse os acolhe com alegria... Vê-se, como um vitorioso...! Para ele, Habor e Júbio são heróis e entende que a missão que realizaram com maestria é um trunfo para manter o seu controle no governo. Ao mesmo tempo, o grupo percebe a fragilidade da saúde do ditador. Está pálido, magro... Sem vida! Mas, não perdeu a sua raiva, seu orgulho, arrogância...

Onde o ditador vê a vitória, na verdade está contemplando a sua derrota.

Habor, Júbio e Tracham entendem e buscam entreter o ditador com uma história fantasiosa sobre a aventura. Contam a verdade, mas escondida entre linhas. Satisfeito e recomposto..., integra o grupo ao seu mando. Imagina que em breve voltará com todo o seu poder...

Igualmente satisfeitos os missionários saem vitoriosos.

*

É bom pararmos um pouco a história para esclarecer.

Quando Habor e Júbio partiram, o movimento de libertação que planejaram foi cancelado. Embora o ditador não tenha percebido o envolvimento deles na trama de derrubá-lo..., saíram frustrados imaginando que sem a presença deles continuariam nesse marasmo de sempre. No entanto, a ideia permaneceu viva entre seus amigos mais chegados. Durante todo esse tempo que permaneceram afastados várias tentativas de golpes contra o governo ocorreram. Alguns foram presos e outros condenados a morte. Dessa forma, o poder ficou minado. Hoje a população está dividida e devagar aumenta o número dos que desejam a liberdade. O ditador entende que está perdendo o controlo sobre os soldados e desconfia de todos, até mesmo dos que os serve mais de perto. Entende que sofre risco de vida e por isso aumentou a sua segurança. Nos últimos meses sua saúde

piorou e não sai de seu alojamento. Aos poucos Habor, Júbio e Tracham se integram da situação delicada do governo e vê uma oportunidade para o desfecho final.

Com o retorno de Habor e Júbio é acirrada o desejo de liberdade. De uma forma simples e objetiva se misturam com os soldados e todo o povo buscando terminar por fim com esse governo. Não desejam uma ação onde possam provocar a morte ou a prisão. Querem fazer essa mudança conservando a paz e para que isso se realize é necessário tempo.

Com esse conhecimento resolvem agir de uma forma pacífica e lenta.

Vamos acompanhar um dia dos missionários...

*

— Bom dia Habor, Tracham! Dormiram bem?

— Sim Júbio!

— Ainda bem que deixaram dividir o mesmo alojamento! Vocês são bem vistos no quartel! Vamos usar essa situação para evangelizar.

— Como vamos dar início Tracham? O que tem em mente?

— Nada especial meus amigos. Apenas vamos dar testemunho: fazer o bem a todos, ser misericordioso, dar atenção, saber ouvir!

— Está bem Tracham! Hoje teremos que nos apresentar ao comando e notificar as nossas descobertas detalhadamente. Vamos seguir o que nos propôs.

— Vejo que não serei bem visto nessa reunião. Nesse caso vou sair pela praça e conversar com as pessoas. Aos poucos vou conquistando a amizade, confiança deles!

— Faremos o mesmo na nossa reunião! Vamos conquistar a confiança de todos. Lembrando que não estaremos mentindo, fazendo um faz de conta, pois a nossa ação é verdadeira! Viemos trazer a paz, a liberdade a esse povo!

— Muito bem Habor!

Assim fizeram!

A reunião foi realizada com êxito. Todos saíram satisfeitos. Habor e Júbio estavam com a sua cotação em alta. Bem visto por todos. Da mesma forma Tracham conquistava a amizade dos moradores. Fazia o bem, ajudava a quem necessitava. Colocava-se a ouvir, se preocupava com o dia a dia de todos.

Uma vez estava sentado em um banco na praça quando um jovem veio ao seu encontro, desejava conversar. Tracham convidou a assentar:

— Bom dia Tracham!

— Bom dia meu jovem! Venha, senta-se!

— Perdoe aborrecê-lo, mas o senhor chamou a minha atenção!

— Por quê? O que viu de diferente?

— Seu jeito de ser! Sua calma me espanta! Percebo que está em paz!

— Procuro essa meta, fico feliz que percebeu..., sinal que estou no caminho!

— Pode me ensinar? Vejo que todos que conheço vivem de uma forma que não me atrai! Essa vida que levo nesse lugar é muito triste, me sufoca!

— O que você faz no quartel? Qual a sua função?

— Sou mecânico de aviões!

— Então deve conhecer Habor e Júbio!

— Sim é claro que os conheço! E, quem não conhece, são heróis?

— É verdade! Mas eu não conheço você, qual o seu nome?

— Desculpa, começamos a conversar e esqueci de me apresentar, estava muito ansioso para conhecê-lo! Meu nome é Daniel. Tenho dezoito anos e a treze estou no quartel. Essa é a minha primeira semana de trabalho. Até então estudava apenas. Não tínhamos autorização de sair pela cidade, nosso lugar era restrito na sessão dos jovens. Ouvi falar de você, sei que veio com Habor e Júbio. Sei que é bom! Gosto de você!

Tracham percebeu a emoção no falar e o abraçou como se fosse o seu pai. Por longo tempo permaneceram abraçados e em silêncio. O jovem chorava em soluços. Por fim Tracham diz:

— Sei que não conhece os seus pais ou tem apenas algumas lembranças dele. Pois de hoje em diante serei o seu pai!

Daniel não se conteve, voltou a abraçar o seu novo pai... As palavras não saiam de tanta emoção. O tempo passa... Os transeuntes ao ver a cena começaram a parar emocionados...

Tracham aproveita esse momento para ensinar e diz:

— Meus irmãos! Venho trazer a vocês a boa nova! O Reino de Deus está próximo! Abram os olhos e vejam!

"O mundo em que vivem é apenas uma parte, proponho mostrar a vocês o outro lado! Através da ciência está sendo reveladas a vocês as leis do mundo material... Mas, há outras leis que não conhecem e que devo entregar a vocês. Leis do mundo espiritual... No entanto, entendam! O Princípio é Deus! Origem de tudo! Por esse motivo uma lei não deve contrapor a outra, pelo contrário..., se completam!

"O tempo chegou, o complemento da lei está à porta! A ciência deve abrir espaço deixando de ser materialista e completar-se com o elemento espiritual! As forças devem se unir, caminharem juntas...

"Para entender essa verdade é necessário abrir a mente para o novo. Esvaziar-se para poder assimilar uma nova vida! Prender-se ao velho é dizer não a felicidade, liberdade!

"Há um único Deus! O Pai tudo criou e deseja que seus filhos cresçam e retornem para Ele! Mas, de livre vontade! Para isso envia seus mensageiros, profetas... para mostrar o caminho de volta...

"Eu estou aqui para mostrar o caminho, ensinar a verdade para que tenham vida! Mas, há um maior do que eu que não sou digno de desamarrar as suas sandálias! Em breve verão os seus sinais!

"No momento... ouçam a minha voz! Endireitem o caminho! O Reino de Deus está próximo!

Centenas de pessoas aglomeraram para ouvir a sua voz. Imóveis, permanecem extasiados! Nunca ouviram falar sobre Deus, o criador de tudo. A paz toma conta de cada ouvinte. De forma alguma queriam sair desse encontro maravilhoso com o profeta. No final da tarde Tracham pede para que retornem para suas casas e promete voltar outro dia...

As pessoas retornam felizes... Encontraram uma nova luz... Um grande sinal está no meio deles.

Quando Tracham retorna para o aposento encontra Habor e Júbio. Estavam a sua espera e aflitos. A notícia de sua conversa com o povo na praça se espalhou por todo quartel. Um misto de alegria e ao mesmo tempo de medo toma conta deles. Percebendo a ansiedade de seus amigos Tracham diz:

— *Vejo que a notícia corre rápida! Chegou primeiro do que a fonte! Não se preocupem, não tenham medo! O profeta não morre antes de terminar a sua missão! Lembrem que foi para isso que fomos enviados!*

— *Sim Tracham nós sabemos! Mas foi uma surpresa a sua ação!*

— *É verdade Habor! Como será a repercussão com o general?*

— *Não se preocupem! Vamos fazer a nossa parte! O Pai fará o resto! Creiam, apenas! Confiem!*

*

Kete, Mitro e Takota chegam à aldeia. São muito bem recebidos. Todos acolhem a boa nova e buscam endireitar ainda mais as suas vidas. Uma cópia do livro santo foi entregue a eles. Todas as noites fazem estudos em grupo na oca central. Os missionários ficam na aldeia por pouco tempo. Buscam ensinar ao máximo para esse povo. É uma forma de se prepararem para a verdadeira ação que vão começar em breve na cidade natal de Kete e Mitro.

Os dias passam, os preparativos findam...

No início da manhã partem para a cidade.

Caminham felizes... A expectativa de passar a boa nova é muito grande. No caminho procuram acertar os últimos detalhes. Em uma das paradas para descanso conversam por longo tempo...

— Estamos quase chegando Mitro, estou muito ansiosa! Como será que vão nos receber? No entanto sei que a nossa missão será mais fácil do que a de Habor, Júbio e Tracham... Estou preocupada com eles!

— É verdade Kete! Também estou preocupado e rezando muito por eles!

— Calma! Não se preocupem! Nada acontece sem o consentimento do Senhor! Tenham fé! Algo me diz que estão se saindo bem!

— Que bom Takota! Fico mais tranquila.

— Quanto a nossa jornada! Mais um dia de caminhada e chegaremos ao fim da trilha na área plana. Nesse ponto avistaremos o mar. Depois começaremos a descer até o nível do mar e chegaremos a sua casa Mitro. Vamos permanecer por alguns dias e faremos os primeiros contatos com os moradores da vizinhança. Será um bom teste antes de entrarmos na cidade.

— É verdade Takota. Mas podemos conversar sobre um ponto que desejo me aprofundar?

— Sim Mitro, fique à vontade!

— Vejo que a humanidade está sofrendo. Tanto nas cidades fora do quartel, no interior da montanha e até mesmo no quartel. É muito sofrimento! Fico aflito por tudo que está acontecendo, no entanto, sabendo da verdade, com todo esse conhecimento adquirido sinto fraqueza em meu ser para realizar essa missão. Embora saiba da verdade, o que tem que ser feito..., ainda sou presa dos erros e pensamentos do mundo. Que o Pai me perdoe, sou fraco!

— Entendo a sua preocupação e me alegra a sua transparência! Isso é bom! O Pai conhece a nossa fraqueza e a possibilidade de falharmos no decorrer da missão. Mesmo assim Ele deposita em nós a sua confiança! Ele quer precisar de nós! Entenda melhor o que eu vou dizer: Tudo o que está acontecendo, essa missão que estamos envolvidos faz parte do nosso

crescimento. Estamos aprendendo a cada passo dado! E, ao mesmo tempo ensinando os nossos irmãos menores do caminho! A aflição é natural. Entenda essas palavras: "Felizes os aflitos, porque serão consolados!" Voltando ao que disse: Todos sofrem nesse mundo! No entanto, poucos compreendem a razão do sofrimento! Perceba que os mais pobres e os que estão no comando, como exemplo o general, sofrem igualmente! Todos sofrem! Mas, repito, não sabem suportar as provas que os conduzirão ao Reino de Deus! Hoje você entende essa verdade, por esse motivo o fardo é leve! Tudo é feito com amor para a glória do Pai! Esse entendimento veio da certeza do mundo espiritual, da existência das inúmeras moradas na casa do Pai. Aquele que se prende a esse mundo nunca entenderá essa verdade! O peso que carregam é enorme, um fardo pesado demais! Desgostosos da vida, tristes... Sem ânimo, sem vontade de viver! Sofrem por causa dos seus erros cometidos, de suas escolhas egoístas!

"A nós foi dado o conhecimento. Não que somos melhores do que eles, mas sim pela razão de já termos passado pelo caminho em que está a humanidade desse planeta e trilhamos o caminho certo. Embora, volto a afirmar, é fácil cair no erro. Por isso é bom ficar vigilante! Num instante posso estar ouvindo a vontade do Pai e colocando-a em prática, mas no momento seguinte os ouvidos se fecham e faço apenas o que desejo! É triste essa verdade, mas é natural, é o livre arbítrio!

"Entendam o caminho da humildade e sigam por ele. Meditem o sentido de servir e não ser merecedor de elogios e tudo mais, pois é o Pai que está agindo em vocês! Só Ele merece o crédito! Entendam essa verdade: "Somos servos inúteis! Se algo bom sair de nós..., creiam..., veio do Pai!

"Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus! Essa frase resume o que foi dito acima. Deixem o Pai agir em vocês plenamente, confiem Nele! Se desapeguem de tudo! Essa pobreza que devemos adquirir! Esvaziar-se totalmente, sem nada nosso, para que o Pai nos complete inteiramente! Feito isso, estará vivendo no Reino dos Céus! É plenamente feliz, livre!

"O sentido da vida é servir! Logo, sejam misericordiosos, pratiquem a justiça. Promovam a paz! Sejam mansos, puros de coração! E, quando

forem perseguidos por causa da justiça que praticaram..., entendam..., estarão vivendo o Reino de Deus! São felizes, livres!

O grupo se cala em frente do desabrochar de tanta sabedoria! Um perfume suave cai sobre todos! Em silêncio permanecem. Não têm o que dizer...

*

Clarine chega à entrada da cidade da montanha. Nesse lugar Biel diz:

— *Clarine e Sael, chegamos! Proponho descansar e fazer uma boa refeição. Já é tarde, vamos passar a noite aqui, amanhã cedo entraremos na cidade.*

Depois da refeição e já bem instalados fazem o tradicional dialogo. Vamos acompanhar:

— *Biel, amanhã começaremos a divulgar a boa nova. Estou muita ansiosa. Você pode nos ensinar um pouco mais sobre os ensinamentos do Pai.*

— *Sim Clarine! Entenda que a Lei do Pai vai ser cumprida! Não é uma Lei nova! O humanidade já a conheceu, mas se esquivaram de a cumprir. Estamos aqui não para revogar a Lei e os ensinamentos dos Profetas que por essa terra passou. Não, muito pelo contrário, é para dar pleno cumprimento! Entendam que tudo o que o Pai planejou vai acontecer, nada será omitido, nem um só i, ou uma vírgula da Lei. Com isso venho afirmar para vocês a não violar esses mandamentos, nem mesmo o menor deles e o que é pior, ensinar os homens a desrespeitá-los. Nesse caso serão considerados os menores do Reino do Céu. No entanto, se os praticar e os ensinar, serão grandes no Reino dos Céus.*

— *Nossa Biel! Agora você me deixou mais apreensiva, nervosa!*

— *Desculpa, mas é necessário ensinar o quanto são importantes para que essa missão tenha êxito! Vocês são sal da terra. Entendeu Clarine?*

— Sim, perdão! Temos que dar sentido à vida deles! Quando o sal se torna insosso, para nada serve! Entendi! Se não fizermos diferença na vida deles..., a nossa missão estará falida!

— É verdade Biel! — Disse Sael e completa: *— Como esconder o nosso conhecimento? Quando uma luz se ascende é para iluminar e dessa forma deve ser colocada em um lugar alto para que assim sua luz chegue a todos!*

— Muito bem Sael! A justiça de vocês deve superar e muito a justiça dos homens. Nesse sentido desejo aprofundar esse tema no seguinte sentido: Cuidado com o que pensa! — Biel fez silêncio e olhou sério para Clarine e Sael. Esses queimaram por dentro, sentiram a importância de suas palavras. Depois de alguns minutos Clarine diz:

— Percebo a seriedade em sua fala e vejo que o nosso interior tem que se manifestar no exterior, não podemos ser sepulcros caiados, hipócritas!

— Sim Clarine, mas vai mais além...! Entenda... Na maioria das vezes o exterior das pessoas não é um reflexo do seu interior. Vou explicar melhor... Imagine um homem de bem, vida exemplar que olha para uma mulher com o desejo de cometer um adultério. Nesse caso cometeu um adultério com ela em seu coração!

— Nossa Biel! Se assim for..., está longe de sermos bons! É impossível, pois os pensamentos vêm e vão e muitas vezes não conseguimos dominá-los!

— É verdade! É normal, pois o coração não é puro! Nesse sentido que digo a importância de estar atento, perseverar no bem... Entenda o que vou dizer: Se notar em você algo que leve a pecar...! É bom parar e retirar isso de você, caso contrário irá sofrer e inevitavelmente levará outro consigo.

— Eu entendo Biel, mas volto a dizer que é muito difícil controlar o nosso pensamento!

— Por isso precisa meditar, rezar sempre. Coloque a sua confiança no Pai. Talvez você não consiga controlar-se, mas com a ajuda Dele certamente conseguirá. Seja humilde! O primeiro passo é entender a falha,

onde está presa e o seguinte é trabalhar nessa falha no intuito de corrigi-la! Nesse caminhar indico o caminho do meio.

— Você sempre fala desse caminho do meio, pode explicar melhor?

— Sim Clarine. O Pai sabe dos seus erros e acertos. Conhece você profundamente e deseja que seja feliz, hoje e sempre. No entanto para você ser feliz hoje, precisa de certos prazeres que o mundo oferece, por exemplo: necessita comer, beber, respirar, se divertir. É necessário estar envolvida em uma comunidade, família...; trabalhar, passear, conversar, receber e dar carinho, sexo... Há tantas necessidades que trazem prazer! No conjunto disso tudo você encontra a felicidade. Mas entenda, se um desses prazeres é alimentado de uma forma continua e descontrolada se torna em um vício que inevitavelmente levará o indivíduo ao sofrimento, dores, doença. Um prazer descontrolado leva ao sofrimento. Está entendendo Clarine?

— Sim, creio que sim! Mas, onde está o crescimento quando realizo a vontade do corpo?

— Volto a dizer que o Pai fica feliz quando você é feliz! Mas a que custo? Pense, há tempos atrás o que você mais precisava para ser feliz? Compare com o dia de hoje, ainda precisa desse instrumento para ser feliz? Tente dar um exemplo?

— Desculpa Biel, mas fiquei embaraçada. Vou refletir.

— Posso responder Biel?

— É claro Sael. Depois Clarine, se desejar pode dar o exemplo dela.

— É um exemplo tosco, mas serve. Lembro de quando era mais jovem, adorava pescar. Sentia prazer em ficar horas na canoa, mar adentro. Voltava no final da tarde com muitos peixes. Feliz é claro, não só pelo fato de ter comida para os próximos dias, mas pelo prazer de ser um predador. Hoje esse prazer não faz parte mais da minha vida. Há muito tempo deixei de comer carne animal de qualquer tipo e não tenho mais o prazer de ser um predador, muito pelo contrário repudio essa ação. Sei que devo proteger a criação do Pai em todos os aspectos.

— Muito bom Sael!

— Entendi Biel, ficou mais claro! Vou tentar explicar o que ocorreu. Se errar me corrija. Sael era feliz sendo um predador e comendo a sua presa. E, o Pai era feliz com ele. Mesmo destruindo a sua criação e se inflamando com o prazer da caça. No entanto, com o passar do tempo, Sael deixou de lado esse prazer que o deixava feliz e trocou por proteger a sua caça. Hoje o prazer é cuidar da criação do Pai. Continua a ser feliz, mas sem o prazer e o Pai é feliz com Ele.

— Muito bem Clarine. Mas desejo saber Sael, essa mudança foi rápida?

— Não Biel. Levou tempo para entender e assumir essa forma de vida. Nesse meio tempo sofri e tive momento de felicidade, hora precisava da pesca, hora dominava esse prazer. Com o tempo o sofrimento cessou completamente. Hoje não preciso mais desse prazer, sou feliz sem ele.

— Muito bem, seguiu o caminho do meio, o melhor caminho. Na correção de uma falha esse é o melhor caminho, pois quando a falha é corrigida instantaneamente corre-se o risco de cair também instantaneamente! O longo tempo de abstinência de um prazer que o tornava feliz pode voltar com força total levando o indivíduo a perder controle. É muito difícil um viciado voltar à vida normal. O cárcere é grande.

"Compreendam a nossa ação. Estamos nos infiltrando no meio de uma sociedade repleta de vícios. Estão encarcerados em seus momentos felizes! São fragmentos de felicidade e se agarram a eles como um imã muito forte. Vamos levar a eles uma nova forma de vida, sem vícios..., onde encontrarão a felicidade plena! Não há cárcere! No entanto o nosso trabalho para convencê-los será penoso.

— Compreendi Biel. Vou dar o meu exemplo! Quando pequena, vivia na cidade da caverna envolta de meus amigos e necessitava da presença deles. Mas quando você veio a mim..., eles deixaram de ser necessários! No entanto, você foi embora e não mais voltou... Estando no meio deles, estava só! Agora volto para a cidade da montanha com você do meu lado, eu o vejo e eles não! Eu sei a verdade, posso vê-lo, ouvi-lo, mas eles não! Continuo não precisando deles, mas eles precisam de mim! Continuarei só, estando no meio deles, mas agora estou com você. Meu vício é você, Biel!

Eu te amo imensamente! Prometa não se afastar mais de mim! Você faz a minha felicidade!

— Entendo Clarine! Sou a representação do Pai na sua vida! Nesse sentido a sua declaração é correta. Colocar o Pai acima de tudo! Ele basta!

"Entenda agora, você será a representação do Pai na vida dos seus irmãos e irmãs da cidade da montanha!

— Sei disso, e assim farei! Mas, vejo que não entendeu! Sei que fazendo a sua vontade, obedecendo-o, estarei fazendo a vontade do Pai. Mas, é mais do que isso, quero você do meu lado sempre!

— Compreendo! Sinto o mesmo por você! Na verdade, dou a esse sentimento mutuo um nome especial: almas gêmeas! Estamos ligados um ao outro desde o começo da nossa existência. Ouve um tempo que progredi mais e retornei para trazê-la mais próxima. Agora consegui o meu intento, trabalhamos juntos.

— E, assim continuaremos por toda a eternidade!

— Agora sou eu que estou admirado! Como pode ocorrer isso? — Disse Sael todo embaraçado.

— Vou esclarecer Sael! Assim como já nos encontramos no mundo espiritual para planejar essa missão que estamos envolvidos. Já me encontrei com Clarine em outros mundos onde formamos um casal romântico exemplar. Foram muitos os encontros em planetas diferentes. Pode chamar, no presente momento, se desejar, almas afins que desejam ficar juntas sem razões românticas.

— Que lindo Biel! Fico feliz, mas não me lembro desse passado romântico!

— Não se preocupe, em breve vai se lembrar de tudo.

— Obrigado! Com essa conversa e essa abertura de entendimento do nosso relacionamento, deu mais forças para enfrentar a missão. Com certeza vou para a cidade da montanha com muito mais ânimo! Estou plenamente feliz!

No dia seguinte entram juntos na caverna em direção à cidade no interior da montanha. Do outro lado se encontram em frente de uma passarela e olham a extensão da cidade. É o mesmo lugar onde quando criança encontrou pela primeira vez com Biel. As lágrimas rolam incessantemente. Nesse instante Sael vem ao seu encontro. Mas, não foi o único. Uma menina com um vestido rosa vem correndo e para ao seu lado. Clarine olha para ela com os olhos úmidos e a menina diz:

— Oi Clarine, porque está chorando?

— Clara! Você aqui! É cedo para estar nesse lugar!

— Eu sei, mas sonhei que estava retornando e vim vê-la!

— Sonhou? Pode contar esse sonho? Mas, espere, primeiro tenho que apresentar o meu amigo. Esse é Sael e... — Inesperadamente parou de falar, pois ia apresentar Biel para Clara. Lembrou que estava invisível. Ficou calada e nesse silencio..., nesse momento mágico, como que parando o tempo olha para Biel, um olhar de interrogação e esse responde: *— Não tenho nada a ver. Entenda Clarine que não estamos sós nessa missão. Tudo conspira para o bem. Tudo!* — Clarine entende a mensagem, assim como Seal, mas Clara não conseguiu ouvir e logo diz:

— Oi Sael, vocês são namorados?

— Não, Clara, somos amigos!

Clarine se refaz, precisa se acostumar com a presença invisível de Biel e, é claro com a sua fala onde só os dois podem ouvir. Depois do susto continua dizendo:

— Sael essa é Clara, cuidei dela por longo tempo, trabalhava na creche comunitária. Lembro quando ela nasceu, cuidei dela como minha filha. Aliás, fui eu que sugeri o seu nome, Clara. Pronto, estamos apresentados..., e o sonho, como foi?

— Há sim! Sonhei que estaria nesse lugar ao amanhecer... Foi só isso, não me lembro de mais nada. Mas foi o bastante. Aqui estou e deu certo! — Clara fez um gesto com as duas mãos abrindo-as a frente e rindo sem parar... Está muito feliz! Considera Clarine como sua mãe...

— *É verdade Clara, não precisa mais. Vamos descer, estou com fome!*

— *Para onde vamos?* — Disse Sael.

— *Até a creche, conheço o pessoal de lá, vai ser o nosso ponto de partida!*

Desceram as escadarias até a base da montanha onde está localizada a creche. Lá chegando foi uma festa, foram muito bem recepcionados. Clarine teve que inventar uma história sobre a sua partida e envolveu Sael a contragosto. Mas, em pouco tempo vem ao encontro deles um grupo de homens do comando da cidade. Foi assim:

— *Faça o favor de nos acompanhar!*

Sua fala foi seca, objetiva! Não ouve trocas de palavras. Simplesmente Sael e Clarine seguem o grupo. Clara ficou triste, chorando em um canto. Já com o líder é questionada sobre o seu desaparecimento e o retorno inesperado e com a companhia de um indígena.

Perceba a diferença de tratamento com o quartel general. O medo da população da montanha é enorme. Embora já algum tempo, em torno de seis meses, não são molestados pelo general, mesmo assim estão apreensivos. Imaginam que essa trégua é passageira e a invasão vem a galope. Foram horas de perguntas e respostas e finalmente são liberados. Vou destacar apenas o final da conversa:

— *Então você foi ao encontro de uma tribo do outro lado da montanha onde não são incomodados pelo general! E deseja trazer paz e esperança! Como vai fazer isso? Não dá para acreditar!*

— *Sei que é difícil Morak, mas você me conhece há muito tempo, crescemos juntos! Não quero o mal do meu povo. E tem mais...* — Clarine silenciou rapidamente. Queria falar sobre o general, sobre a ação de Habor, Júbio e Tracham, mas se calou apreensiva. Olhou para Biel o qual diz: — *Continue Clarine, pode falar que o general está doente e preste a perder o poder do quartel.* — Em pensamento Clarine pergunta: — *Como você sabe disso? Bem, não importa, sei que sabe de tudo! Vou responder!*

— *Complete Clarine, porque parou? O que tem a dizer?*

— O general está muito doente e preste a perder o poder. É por essa razão que não estão sendo incomodados nesses últimos meses. E creia, a paz está chegando!

— Fico feliz! Mas que prova você tem?

Clarine fica pálida, não sabe responder... Nesse momento Sael percebendo o embaraço diz:

— Perdoe interferir.

— Prossiga!

— Meu povo da aldeia tem informantes que trazem notícias constantes de todo continente. E essa foi a última notícia que recebemos sobre o quartel. É inevitável o declínio do poder do ditador. Está infiltrado no meio deles pessoas para apressar a extinção desse poder tirano. Em breve saberemos novas notícias.

— Perdoe, mas é difícil de acreditar. Vamos continuar as nossas operações até a confirmação definitiva. Enquanto isso, estão liberados. Quero confiar em vocês! Desejo a paz!

— Eu também Morak, ainda mais depois de viver esses meses que estive afastada com esse povo da tribo. Eu quero essa liberdade para o meu povo!

— Que bom Clarine! Pode falar um pouco do que aprendeu?

— É o que eu mais desejo Morak!

Na sala ampla estava acompanhando a reunião, além das cinco pessoas do grupo do comando, mais de vinte soldados. Todos em silêncio ouvindo o interrogatório de Morak. Nesse ambiente tumultuado Clarine se põe a falar:

— Conheci um povo de costumes totalmente diferentes do nosso. Vivem em harmonia com a natureza. Há muito tempo deixaram de serem predadores. Pelo contrário, hoje eles protegem os animais e toda a natureza. Alimentam-se exclusivamente de frutas. A paz reina entre eles. A família é à base da sociedade onde o casal permanece junto por toa à vida. Todos os dias se agrupam para estudar e se aprimorarem no bem comum.

Acreditam no Pai que os criou e tem o conhecimento do passado de Calimam!

Morak ficou espantado com as palavras de Clarine. E todo o grupo estava em silêncio esperando a sua reação. Em suas mãos se encontra a decisão da continuidade da missão. Em seguida Morak abaixou a cabeça, fechou os olhos. Foram momentos de apreensão. Biel, invisível a todos, se aproxima de Morak e coloca as mãos em sua cabeça. Nessa ação transmite a Morak a paz que nunca sentiu. Inesperadamente, lagrimas rolam pelo seu rosto... Depois de um longo tempo diz:

— *Sei que fala a verdade, posso sentir! Algo tocou o meu coração! Nunca senti essa paz! Creio nesse Pai que mencionou e peço que ensine o povo a encontrar o caminho.*

— *Que bom Morak! E tem mais! Trouxe um livro!*

— *Mas há tanto tempo foram jogados no fogo! Como conseguiu esse?*

— *É uma longa história, prometo revelar com o tempo. Mas esse livro relata todo o passado de Calimam. A crença em Deus e sobre os profetas que por esse mundo habitou. Desejo passar esse conhecimento ao povo da caverna. Podemos prosseguir?*

— *Percebo que em suas palavras tem poder! Senti algo nesse tempo que passamos juntos...* — Morak consegue continuar, lágrimas teimosas continuavam a rolar, depois de uma longa pausa tenta prosseguir cortando as palavras — *nun...ca havia senti...do em minha vida. Há algo mais! E, desejo descobrir. Clarine, não serei eu que vou impedir esse conhecimento ao povo. Toda a cidade está aberta aos seus ensinamentos.*

Clarine e Sael estavam espantados! Todos sorriram, estavam felizes. A nuvem negra que os encobriam dissipou... Nesse momento Clarine olha para Biel e em pensamento diz:

— *Não imaginei que seria tão fácil! Será que estou sonhando?*

— *A mão do Pai está sobre nós Clarine! Não duvide. Com Ele tudo é possível!*

— *É verdade! Eu creio!*

Nesse clima de alegria, inesperadamente Sael diz:

— Peça, que será dado! É necessário buscar, pois aquele que busca encontra! Bata à porta, pois será aberta! O Pai deseja o bem para todos! Peça o bem que seguramente será dado! Entenda que tudo o que desejar receber do próximo, dê primeiro a ele. Essa é a Lei e os Profetas! O Reino de Deus está próximo! Mas tem que colocar em prática a vontade do Pai. Aquele que guarda o conhecimento, a palavra do Pai e não põe em prática não entrará em seu Reino.

Ao terminar a sua fala, Sael se calou. Abaixou a cabeça e fechou os olhos. Entendeu humildemente que não veio dele e sim do Pai. Todos ficaram espantados com o seu ensinamento, pois falou com autoridade.

*

No quartel o general está desgostoso com a atuação de Tracham. Passa o dia envolvido com o povo, centenas de pessoas o cerca para ouvi-lo em vários momentos do dia. Algumas vezes é acompanhado de Júbio e Habor. Enquanto estavam evangelizando nas praças o movimento ia tranquilo. No entanto um belo dia Habor resolve falar aos seus amigos no interior do quartel. Foi assim...:

Estavam no refeitório e um dos que estava a mesa se dirigiu a Tracham com uma pergunta:

— Perdoe, sei que não é o momento oportuno, mas poderia tirar uma dúvida Tracham?

— Sim meu amigo, com prazer. Mas qual é o seu nome?

— Sou Divaldo, um dos guardas de proteção do general. Mas, não se preocupe, não desejo o seu mau, pelo contrário gosto do que está nos ensinando. Mas, ao mesmo tempo devo confessar a vocês, o general está furioso e deve tomar nos próximos dias alguma atitude enérgica contra vocês.

— Obrigado Divaldo pela preocupação, mas em relação a sua pergunta, fique à vontade!

— Tracham, sei que é um homem de muita sabedoria e está apto a responder essa questão que há muito tempo me incomoda. Já estou com certa idade, velho para os padrões do meu povo das cidades fora do quartel. Tenho sessenta anos e vejo o meu fim em breve. Nesses anos todos de existência, notei que a felicidade não acontece com as pessoas que convivo e muito menos com o general, vejo que também o povo das cidades jaz em miséria e tristeza incalculável. No entanto, percebo que é feliz! Pode esclarecer e mostrar o caminho dessa felicidade?

— Bonita pergunta Divaldo. Vou procurar esclarecer da melhor forma. — Tracham fez silêncio e depois se levantou. Todos do refeitório se aproximaram aos poucos. Depois de observar que estavam devidamente instalados continua a sua fala: *— Meus amigos, não sou plenamente feliz! Nesse mundo nunca serei! Mas, achei o caminho e quanto mais caminho por ele mais feliz eu sou. Convido-os a trilhar ao meu lado. Sua fala Divaldo, está correta. Todos são infelizes nesse mundo, não importa sua ocupação, se está fora ou dentro dos mudos do quartel! Afirmo a vocês: A felicidade não é deste mundo! Nada que esse mundo proporciona fará o home feliz: poder, fortuna, satisfação de prazeres... Por muito pregam ser Calimam a única morada do homem! Uma só existência! Por esse motivo, em detrimento de uma falha no pensar, o homem busca a felicidade nesse mundo através da brutalidade, enganando, iludindo, escravizando... Quer ser feliz em detrimento do próximo! Observe que nesses anos todos, mais de seiscentos anos, não se vê nesse planeta a felicidade do indivíduo. Caminho errado onde o egoísmo prevalece. O ódio toma conta, inveja, competição do poder, iludindo-se imaginando que o ter, acumulo traz felicidade! Essa onda de ilusão sem fundamento tomou conta de toda a humanidade. Todos têm seu cunho de erro, ou no pouco, ou no muito. Todos pecam e colhem a amargura de seus frutos.*

"Sei que perceberam em meu ser uma felicidade que procuram! Isso foi, pois, trilho caminho oposto! Não desejo poder, mando..., e sim servir! Não busco o meu bem individual, mas sim o bem comum! Não quero ser o primeiro, mas sim o último, o que mais serve! Entendam essa máxima: Se quer ser o primeiro, então seja aquele que mais serve!

"Entendam que esse mundo, do jeito que está, é impossível a felicidade! Pois é um mundo de expiação! No entanto, digo a vocês! E creiam, é verdade! Existem muitas moradas, onde o espírito humano pode

ser feliz! Mas, não se desesperem, pois há piores do que Calimam! No entanto, estão passando por um período de transição onde a humanidade será mais feliz!

"A nossa missão é mostrar o caminho dessa felicidade, da liberdade! Entendam essas palavras e busquem colocar em prática, pois o Reino de Deus está próximo!

Nesse momento um grupo de soldados fortemente armados entra no refeitório e brutalmente levam algemados Tracham, Habor e Júbio. Todos se revoltam, mas ficam com medo de agir. Rapidamente são levados a presença do general onde por horas são interrogados. Enquanto isso nas ruas a notícia se espalha e em breve tempo todos estão cientes da manobra do ditador.

No quartel, durante o interrogatório, o general furioso diz:

— *Confiei em vocês, Habor e Júbio e me traíram! Estão tramando um complô e para que esse movimento encerre só vejo uma saída.*

Enquanto o general se expressava com muito ódio, os três amigos mantinham-se em paz. Não entendiam como essa tranquilidade invadia cada um deles. Principalmente em Tracham, o general observou um ar de alegria mediante a morte certa! Em seguida o general se dirige a janela e se põe a observar o mar. Por longo tempo permanece em silêncio. Depois diz:

— *Guardas! Leve-os a prisão! Devem ser fuzilados ao amanhecer.*

O general permanece olhando para o mar. Tracham, Júbio e Habor são conduzidos a prisão.

No entanto, quando o povo fica sabendo da prisão de Tracham e seus amigos iniciam um movimento que vira toda a noite. Milhares de pessoas saem à rua em manifesto. Não desejam a morte dos profetas.

Divaldo toma a frente do movimento e aos poucos convence seus amigos do quartel. Durante a noite o general permanece à espreita e quando entende que seu fim está próximo, procura sair do quartel por uma saída protegida e com a companhia dos soldados alfa. Em pouco tempo está em mar aberto em uma embarcação. Seu destino é uma pequena ilha que preparou para uma possível fuga. No entanto...

Os guardas com a liderança de Divaldo tomam o quartel general e depõem o poder do ditador, mas esse já está longe... Em pouco tempo soltam os profetas e a euforia toma conta de todo o povo. Carregam os seus amigos até o centro da cidade e todos se reúnem a sua volta. Sentem que estão livres e essa festa perdura por toda a noite.

Ao amanhecer Divaldo toma a palavra e diz:

— *Meus amigos, entendo que chegou ao fim esse período negro em que vivemos. Um novo tempo está surgindo, isso graças aos profetas que nos indicaram o caminho. É justo que de agora em diante ouçamos a sua voz!*

Todos batem palmas, gritam de alegria... Cada um ao seu jeito faz a festa. Quando o sol está mais acima e as pessoas começam a voltar alegres para suas casas, chega uma notícia inesperada. Imediatamente Divaldo vem ao encontro dos profetas e diz:

— *Vejo que o nosso caminho está cada vez mais aberto. Foi encontrada perto da praia uma embarcação à deriva. Não há sobreviventes. Os peritos dizem que foi tomada por uma forte tempestade...*

O silêncio se fez. É quase certa a morte do general e dos soldados alfa. Não esperavam por esse fim trágico do general e seus soldados de elite. No entanto, a notícia se espalha rapidamente. Por todo o continente é enviado notícias do fim desse tempo negro onde o mal teve o seu domínio. No quartel, com a orientação dos profetas, é instituído um governo novo onde a democracia toma a frente. Divaldo foi nomeado para gerenciar esse período de transição.

Em pouco tempo abre-se escolas e hospitais. São dissolvidas todas as estruturas de mando e hierarquia do quartel. Os soldados buscam outros meios de sobrevivência ajudada pela equipe de mudanças do governo. Os profetas auxiliam no aspecto religioso formando grupos de estudo do livro santo nas casas. Constantemente Divaldo pede ajuda para os profetas buscando fazer acontecer em seu governo de transição a vontade do Pai.

Finalmente a liberdade...

*

Takota, Mitro e Kete já em casa fizeram contato com toda a vizinhança. Visitaram todas as casas, levaram a Boa Nova e foram bem acolhidos por todos. O próximo passo é entrar na cidade. Com a ajuda de alguns conhecidos de Mitro e Kete partem para a cidade.

Param para descansar na praça central e debaixo de uma grande árvore Takota começa a ensinar. No princípio apenas algumas pessoas param para ouvi-lo. Mas, até o final da tarde uma grande multidão cercava os profetas.

Já há algum tempo estão em paz, não entendem a razão, pois falta comunicação. No entanto, as famílias que têm crianças na média de cinco anos de idade estão apreensivas. Temem a vinda dos soldados a qualquer momento.

Os dias passam e a evangelização continua. Takota forma grupos de estudo do Livro Santo e todas as noites se reúnem em casas diferentes. No início formaram três grupos dirigidos pelos profetas. Mas, em pouco tempo surge entre eles líderes que se aventuram a formar outros grupos de estudo e assim se alastra a Palavra do Pai.

Os meses passam e nada de notícias do quartel. O povo está angustiado temendo a vinda deles a qualquer momento. No entanto a preocupação se avoluma depois da chegada dos profetas..., é a respeito da segurança deles. Se o general souber do que estão fazendo certamente serão presos.

Os profetas, no entanto, continuam a evangelizar... Não se preocupam com os soldados...

Em um encontro onde os profetas estão descansando, Kete diz:

— *Já estamos na cidade há três meses! Estou preocupada, pois os soldados não deixam de visitar para levar os tributos para o general. Algo está acontecendo no quartel. Será por causa da atuação dos nossos irmãos: Tracham, Habor e Júbio?*

— *Não sei Kete, mas a calmaria me preocupa também! No entanto, o povo está feliz! Como não há confiscação dos alimentos, estão fartos. Felizes, livres! Sem falar na nossa facilidade de espalhar a Boa Nova. Estão contentes com a nossa presença. Sinceramente, não imaginei que seria tão fácil!*

— *É verdade!* — Disse Takota e se calou. Depois de um tempo em silêncio diz: — *Só vejo uma razão para essa calmaria. Provavelmente o general perdeu o poder. Mas, vamos aguardar, em breve teremos notícia. No entanto, vamos ficar atentos e programar uma possível saída repentina da cidade. Precisamos de um plano de fuga.*

Quando Takota ainda pronunciava as últimas palavras, entra pela porta da frente um rapaz extremamente cansado. Estava ansioso e nem conseguir falar. O grupo percebeu que algo estava errado e ficaram apreensivos com o que o jovem tem a dizer. Kete pega um copo d'água para o rapaz e em pouco tempo ele se recompõe e diz em soluço:

— *Aaa...acabou!* — Caiu em choro, não conseguiu continuar.

— *Acalma-se, fica tranquilo. Toma mais um gole d'água.* — Disse Takota procurando acalmá-lo. Nesse momento, Mitro vai até a porta para ver se há algum movimento. Teme a segurança deles. Mas, volta tranquilo, não há nenhuma atividade. Enfim, mais calmo o rapaz diz:

— *Acabou, o general caiu!*

— *Como você sabe Ciro?* — Esse é seu nome, é um dos ajudantes nos grupos de evangelização.

— *Chegou um soldado do quartel trazendo a notícia da queda do governo do general. Depois de algumas horas, vieram muitos outros acompanhados das crianças que foram retiradas de suas casas nesses últimos anos! Vocês não imaginam a festa que está na cidade!*

— *Meu Deus! Que alegria Mitro! Será que estou sonhando?*

— *É um momento muito importante para a humanidade de Calimam, mas é apenas o começo! Teremos muito trabalho à frente!*

— *Não estou entendendo Takota, está tão fácil! Como pôde prever a dificuldade futura?*

— *É simples Kete! O que parece fácil..., na verdade se transformará em dificuldade! Entenda que o planeta está em transição, mas será lenta e nesse caminhar estará a humanidade mesclada de bons e maus! Com certeza haverá aqueles que vão aproveitar o momento para tomar o poder, tirar vantagens.*

— Nossa Takota! Não imaginei essa possibilidade!

— É verdade Kete! Já pensei nisso, pois no momento todos estavam no domínio do ditador, vamos dizer que maus e bons sofriam juntos e não tinham como expressar os seus sentimentos. Entretanto, com a liberdade tomarão rumos diferentes...

— Muito bem Mitro. Temos que estar preparados para não ser vítimas desses espertinhos. É preciso estarmos atentos!

"Os homens ainda estão presos a esse mundo, ao corpo e seus prazeres, aos gozos materiais. Por ainda muito tempo vão procurar a felicidade satisfazendo esses desejos da carne. Ainda vão se satisfizer com migalhas..., enquanto o Pai quer dar tudo!

"No presente, nesse estágio atual onde encontram a liberdade moderam os seus desejos, aceitam os nossos conselhos. Mas, como ainda o ser humano de Calimam não está preparado, aos poucos as verdades serão escondidas e no faz de conta se perderão...

"Estamos no limiar da transição do mundo primitivo que ainda pertence Calimam, para o mundo de reconciliação. No mundo primitivo as almas encarnadas limitam à luta pela subsistência onde o senso moral é quase nulo, dessa forma, as paixões reinam soberanas. Esse tempo acabou em Calimam, embora por alguns anos esse mundo primitivo ainda vai reinar, é uma época de transição.

"Por esse motivo meus irmãos, é importante a nossa presença no meio do povo. Temos que ser perseverantes e ensinar continuamente o caminho reto. Poço dizer com certeza que a nossa missão está apenas começando!

"Para que aja reconciliação é necessário que o ser que errou entenda o erro e deseje corrigi-lo! Nesse momento entramos em cena! É preciso ensinar o povo sobre os erros cometidos e sobre o bem que deve ser feito. Entenda que para se reconciliar é necessário passar por provas, sofrimentos..., no entanto esse sofrimento pode ser abrandado pelo amor. Se entenderem os nossos ensinamentos, aderirem a Boa Nova o sofrimento minimiza ou cessa definitivamente. A escolha é de cada um, a nós só resta ensinar!

"É bom entender que o bem está sendo plantado no coração de todos. Uma voz interior fala, no entanto não conseguem ouvir! Preste atenção! Vou dar um exemplo muito simples: Um homem abusou na alimentação, sabe que errou, mas não conseguiu colocar um limite. Deus não julga ou alerta, apenas espera pacientemente. A consequência vem..., na maioria das vezes com uma enfermidade e até mesmo a morte. Essa é a punição por afligir a lei! Foi só um exemplo corriqueiro, mas deve servir.

"O amor do Pai é muito grande, a nossa missão é um exemplo do seu amor! Ele quer que seus filhos progridam, dá todo o material necessário para que sejam felizes! Mas a escolha é de cada um! A nós só resta preparar o solo e semear as sementes. Ao Pai cabe fazer a colheita no tempo devido!

"A busca da felicidade ao qual o ser humano embrenha desde o momento da criação é o caminho do conhecimento e saber dizer não em frente do mal. Assim se torna livre! O coração deve ser puro, no sentido de não sentir ódio, ciúme, inveja, ambição... Trocar tudo pelo amor! Quanto mais se eleva, menos necessidade experimenta e em decorrência menos sofrimento! O caminho contrário do amor gera sofrimento, apego. O ser humano quer a felicidade, mas não consegue! Dessa forma vem o desespero, e quase sempre acompanhado do ciúme, raiva, inveja... No mundo primitivo a busca da felicidade é constante e imagina que no poder, no ter será feliz. No entanto, os que tem poder e posses, também não são felizes, mas colocam mascaras de felicidade iludindo a si mesmo e a todos. Tudo é ilusão!

"Devemos ser no meio deles uma luz e iluminar a todos! No entanto, não se pode esconder a luz, colocá-la debaixo de uma mesa, mas sim um lugar alto onde a luz possa chegar para todos. Aquele que muito recebe, muito será cobrado! Mas, como as pessoas ouvem a Palavra? Entendam, quem tem alguma coisa será dado ainda mais; e aquele que não tem, será tirado até mesmo o que ele pensa ter.

*

Da mesma forma que aconteceu com a cidade do sul, o atraso da notícia referente à queda do general, chegou também na cidade da caverna.

Em pouco tempo saem das cavernas e formam uma cidade ao pé da montanha rente ao mar. Os guardas da cidade ficam sem função e buscam outra forma de sobreviver. Clarine e Sael ajudam ativamente a formação de grupos de estudo do livro santo. Abrem escolas e as famílias se organizam.

A cidade antiga na montanha, agora desabitada vira um grande mosteiro abrigando centenas de monges que gastam as suas vidas em prol de uma sociedade mais justa, santificada.

Da mesma forma o quartel general do ditador se transforma em mosteiro. Os monges cruzam o continente levando a boa nova e formando mosteiros em todas as cidades.

Enfim um clima de paz impera em Kross.

Com o passar dos anos, no entanto, a história começa a tomar novos rumos...

Capítulo 22

À volta

Cinquenta anos depois…

Estavam reunidos na Colônia Espiritual, no entanto ainda havia um deles entre os humanos... Já velho, mas perseverante em sua missão... Rodava pelos inúmeros mosteiros espalhados por todo o continente. Há quinze anos está só buscando encerrar a missão. Sua fama se consolidou, é chamado por todos de santo do Senhor. Habor foi o último.

Em uma manhã partiu..., vitorioso...

Seus amigos vieram buscá-lo... Foi assim...

Alguns dias antes de sua passagem, percebendo que o fim estava chegando, vai para o alto de uma montanha para meditar. Deseja estar só nas suas últimas horas de vida. De frente a uma caverna ao amanhecer observa os primeiros raios do sol clareando o dia. Uma nevoa intensa cobre todo o topo da montanha. Nesse clima de paz dá seu último suspiro.

No entanto, ao fechar os olhos para nunca mais abri-lo percebe a presença de seus amigos. Biel gentilmente o retira de seu corpo e nesse momento observa todos os seus amigos a sua volta. Porém..., cai em um sono profundo...

No outro dia acorda na colônia. Refeito, conversa com os seus amigos:

— *Que bom revê-los! Foram quinze anos de solidão! Era como estar em um deserto! Qual a razão de me abandonarem?*

— *Quem disse que o abandonamos Habor! Estávamos do seu lado todo o tempo!*

— É verdade, desculpa. Sei que necessitava passar por essa prova. Não foi sem motivo que fiquei por último e por tanto tempo!

— No entanto Habor, você foi o único que passou para o outro lado com uma morte natural. Todos os outros sofreram agressão física que os levaram a morte. Não é interessante tocar nesse assunto, mais tarde, se desejar poderá se inteirar com mais detalhes. Mas o ponto alto do nosso encontro é avaliarmos a nossa missão.

Estavam reunidos na Colônia de maior vibração de Calimam. A porta de saída dessa morada. Não preciso dizer que é um mundo maravilhoso, o céu para os que habitam em Calimam. No entanto, está longe de ser o céu, é apenas uma Colônia onde os espíritos que triunfaram se preparam para uma nova jornada. Os nossos missionários, porém, não são desse mundo, pois, estão apenas em missão. Nessa reunião vão avaliar o progresso obtido e buscar uma nova ação. Vamos acompanhar...

Biel começa dizendo:

— Missão cumprida! Vejo que o resultado é muito bom! Mas podemos melhorar!

— O que você quer dizer! Vamos continuar a agir no meio deles?

— Sim Júbio. Proponho acompanhar os que estão à frente na prática do bem, os missionários que estão nos substituindo. Precisamos inspirá-los, conduzi-los. Vou fazer uma retrospectiva e ao mesmo tempo colocar para vocês um pouco do que já mudou e deve ser mudado em Calimam. Observem!

Biel fez uma breve pausa. Todos o fitaram com muita curiosidade e em silêncio, como que aprovando..., esperam... Satisfeito, Biel continua:

— Os que não se adaptaram aos ensinos que propomos, aos poucos serão levados para outro sistema onde continuarão a progredir, mas não servirão mais de obstáculo para os humanos permaneceram na caminhada para um mundo melhor. O Planeta ascendeu de primitivo para um mundo de expiação. No mundo primitivo, que se encontrava Calimam observávamos que o povo estava imerso nas sensações, desejos..., paixões desordenadas que levavam a escravidão. O orgulho endurecia o coração; a inveja, ódio que torturava e asfixiava a todos. A felicidade era remota e quando obtida..., imperfeita.

"Moralmente, caminham, progridem desenvolvendo a inteligência, senso moral e abrandam os costumes. Como foi dito, os que praticavam o mal pelo mal e que ainda não se deixaram tocar pela Boa Nova onde plantamos o sentimento do bem, não mais são dignos do planeta em transformação. Dessa forma, aos poucos, são encaminhados para outros mundos onde continuarão a viver a forma de vida que escolheram. O livre arbítrio é sempre respeitado, mas no caso de Calimam a presença deles é um obstáculo ao progresso. Esses que disseram não continuarão a habitar mundos primitivos, mas sempre progredindo. Não há como parar, estagnar. Para esses, sobra o sofrimento, dor, doenças, fome... que servirá de alavanca para continuarem a progredir. Percebam que em seus lugares surgirão espíritos melhores que contribuirão para implantação de um mundo mais justo onde a paz e a fraternidade poderá ser alcançada.

"Observem que a maldade não é uma estada permanente do homem. O mal é apenas um instrumento para se alcançar o bem. Todo o homem mau, um dia, reconhecerá o seu erro e se tornará bom!

"Aquele que imagina a morte como o fim, usando esse meio para se livrar de seus inimigos..., perceberá a falha na vingança, pois causará uma revolta em seu adversário que poderá persistir depois da morte levando a uma perseguição infrutífera para os dois lados. O caminho é o perdão: Se alguém bater na face direita, apresenta também a outra! Ame os seus inimigos!

"No mundo primitivo a lei observada era: olho por olho e dente por dente! Nesse agir, não há amor! Não há progresso! O orgulho prevalece levando o homem a retribuir a injuria por injuria, insulto por insulto. Volto a dizer, nesse agir não há progresso! É necessário retribuir o mal com o bem! Nisso há progresso! Para o homem primitivo, orgulhoso, essa ação é de quem não tem honra, covarde! No entanto para o homem que diz sim a Boa Nova, que enveredou pelo caminho do amor...; corajoso é aquele que suporta o insulto sem buscar vingança, aceitar com humildade tudo o que vem rebaixar o orgulho! O ápice é se elevar pelo pensamento, olhar de cima, contemplar por outro ângulo! Quanto maior a vibração, menos o ser humano será magoado pelas coisas do mundo.

"Aquele que ainda se prende a vingança, sinto em dizer, mas está imerso no mundo primitivo. Perdoe os seus inimigos, essa é a máxima! Troque o ódio pelo amor, assim será feliz! Não espere nada de seu irmão,

dê de graça! Deseje todo o bem! Ame aquele que o persegue...! Se o mundo o aborrece com seus costumes, se o tortura com suas maldades! Permaneça firme, pois está no caminho do amor!

Biel parou a sua fala e permaneceu em silêncio. Por longo tempo ficam meditando, saboreando os ensinamentos.

Finalmente Tracham diz:

— *Nesse tempo de transição do planeta observamos as mudanças ocorrendo, mas vagarosamente, na sociedade. Os velhos costumes estão sendo abandonados e um novo paradigma toma o lugar. O orgulho perde o seu trono. O sentido da vida começa a clarear e aos poucos percebem que encontram a felicidade ao servir. Fazer o bem sem ostentação.*

— *É verdade Tracham! Estão entrando no caminho. Servir, principalmente aos mais necessitados, os pobres e os estropiados! Servir sem esperança de retribuição!*

"Permitam aprofundar o tema. **—** Biel faz uma pequena pausa e olha para os seus amigos. Estão apreensivos sedentos de conhecimento. Interessante o desejo de crescer, de aprender mais. Em todo o tempo e lugar o Pai ensina os seus filhos. É bom perceber o seu amor por todos e o cuidado que tem aproveitando os mínimos detalhes da vida comum, para ensinar. É necessário abrir os olhos para ver... **—** *Não é interessante o ativismo se não tiver amor. Fazer obras diante dos homens, só para ser vistas por eles. Entendam..., já recebeu a recompensa! Por isso meus irmãos, é necessário ensinar no sentido de que, quando der esmola, que a sua mão esquerda não saiba o que dá a mão direita! Quem assim age, certamente corresponde a um ser de grande superioridade moral. Nesse caso procura fazer a vontade do Pai sem se preocupar com a aprovação dos homens!*

— *Entendo! Mas permita indagar.* **—** Dessa vez é Takota quem dirige a palavra. **—** *Percebi nesses últimos anos de atividade no planeta a necessidade do povo de fazer o bem. Procuravam diferentes formas de agir. Os mais afortunados davam muito nos templos sagrados, dinheiro destinado a manutenção dos monges e que era também encaminhado a defesa dos mais pobres. Saiam satisfeitos e orgulhosos, pois todos apreciavam e valorizavam seu comportamento. No entanto em um belo dia, observei uma senhora muito pobre que entrou no templo sem ser notada e discretamente colocou uma pequena moeda como esmola. Era o único*

valor que tinha e, necessário para passar o dia, cobrir as suas necessidades de alimentação. No entanto, confiou no Pai e deu tudo o que tinha. Creio Biel, que essa saiu mais satisfeita e feliz do que o rico, que deu como esmola uma grande quantia, mas que não fez nenhuma falta, estava sobrando.

— Muito bom Takota. Bem colocado, bom exemplo. Essa mulher que você citou é uma verdadeira discípula do Pai. Para ela o Pai está em primeiro lugar, confia plenamente nEle. No entanto, o que acontece no dia a dia da maioria das pessoas que estão no caminho certo, é fazer primeiro o bem a si mesmo, de satisfazer as suas necessidades e prazeres... Só depois se preocupam e buscam ajudar o próximo levando a eles as suas sobras. Entendam que estão no caminho, é louvável o que fazem, mas podem melhorar! O tempo fará isso! A sublime caridade, meus irmãos, é pensar no outro antes de pensar em si!

— Antes da nossa chegada e do início de nossa missão o povo estava fadado buscando apenas o necessário para a sobrevivência. Dessa forma, colocavam como meta o eu, quando muito aos mais próximos e os outros se viravam como podiam. Os mais fortes venciam, os fracos, doentes acabavam morrendo de fome, frio ou atacados por alguma doença. Nesse meio ocorreu uma drástica diminuição de habitantes em Calimam. Hoje a vida dessas pessoas está tomando um rumo diferente. Buscam colocar em ação a máxima que levamos a eles: "Amemo-nos uns aos outros e façamos ao outrem o que queríamos que nos fosse feito." — Assim falou Kete e se calou abaixando a cabeça e fechando os olhos.

— É importante nessa nossa nova empreitada iluminar as mentes dos nossos protegidos no sentido de dar suporte aos irmãos menos favorecidos.

— Desculpa interromper Biel. Creio que não entendi. Você disse protegido? Pode esclarecer antes de dar prosseguimento?

— A nossa missão não terminou, nesse novo seguimento vão agir como Anjo do Senhor. Cada um de vocês terá pelo menos um ser humano de Calimam, os que estão mais ligados à pôr em prática a vontade do Pai, para auxiliá-los no que for possível. É por isso que estamos reunidos nessa Colônia Espiritual, nos preparando para essa jornada. Ficou claro Kete?

— Sim, entendi, perdoe. Faça o favor de prosseguir com o ensinamento.

— Não se acanhem, tirem as dúvidas. Dando prosseguimento, entendam que aqueles que decidiram tomar um rumo diferente em suas vidas, renasceram para uma vida nova. Já não buscam as coisas do mundo, mas sim às do alto. Desde então as coisas do mundo perdeu o seu interesse. Onde antes a devassidão, a impureza, as paixões, os maus desejos, a cobiça..., faziam parte da vida adorando-as como um ídolo; hoje são livres. Agora a ira, animosidade, maledicências, maldade, palavras torpes é coisa do passado.

"Busquem iluminá-los no sentido de dar testemunho, revestindo-se da misericórdia, da bondade, humildade, doçura, paciência. Assim sendo, suportarão um ao outro, perdoando sempre. Como o Pai os perdoa, assim devem também perdoar! Conduzam a perceber que o auge é o amor, que é o vínculo da perfeição. O coração deles deve estar cheio de paz, que entendam, não estão sós, fazem parte de um único corpo!

"Quanto a vocês, agradeçam ao Pai por encontrarem a unidade! Cantem, louvem, hinos e cantos espirituais em todo o tempo.

"Tudo façam em nome do Pai! Repito: Tudo façam em nome do Pai! Pois é Ele que está agindo em cada um dos seus escolhidos!

"Assim como o Pai nos elava buscando exaltar o que fazemos de bom...! Busquem seguir por esse caminho. Ensinem a calar para que um irmão que sabe menos possa se expressar. No sentido ainda do desapego, é bom saber ser surdo quando ouvirem palavra de zombaria. Sinal de que ainda não entraram pelo caminho. Ensinem o caminho da humilde, caridade..., que não anotem o erro do próximo, mas, ajude a progredir. Façam sempre lembrar que são todos irmãos!

Biel, depois dessas palavras faz silêncio. Ninguém ousa abrir a boca. Um ar perfumado de rosas invade todo o ambiente. Em perfeita unidade os pensamentos se tornam um. Nesse despertar para uma nova missão vivem a unidade. Não há mais necessidade de palavras. Os ensinamentos finais de Biel penetraram no fundo da alma de cada um dos missionários. Finalmente entendem o sentido de servir. Ou melhor, dizendo: O sentido da vida é servir!

Em silêncio Biel transfere a eles esse pensar:

— Se os homens soubessem viver essa máxima! Ocupar os dias buscando fazer os outros felizes! Não há alegria maior do que fazer o

outro feliz! Não há alegria maior do que dar esperança a um irmão que se desiludiu da vida! Dar pão a quem tem fome! Devolver a saúde aquele que se consome na dor! Levar a fé aquele que está na dúvida! Levar a verdade o que está imerso no erro! Aqueles que se consomem na tristeza, leve a alegria! Onde encontrar a escuridão, ilumine..., leve a luz! Entendam essa máxima: É dando que se recebe e é perdoando que se é perdoado.

Sejam instrumentos na mão do Pai! Levem o amor aqueles que têm ódio! Na ofensa, leve o perdão! Na discórdia leve a união!

Agora que estão plenamente desapegados, formando essa união com o Pai... O Reino do Pai pertence a vocês! Agora estão vivendo para toda a eternidade.

Em seguida Biel diz:

— Se aproximem ainda mais. Fechem os olhos e inclinem a cabeça.

Os minutos passam, permanecem em profundo silêncio e finalmente diz:

— Oremos!

"Pai amado, agradecemos de coração a oportunidade maravilhosa de servi-lo. Estamos prontos para enveredar uma nova missão, agora como Anjos do Senhor. Faremos o possível para que os nossos protegidos busquem fazer a sua vontade. Abram o coração, se despeguem totalmente para que assim a sua vontade aconteça na sua integridade. No entanto, respeitaremos o livre arbítrio, mas se o não for escolhido, estaremos sempre por perto para acolher o primeiro chamado quando se arrependerem e pedirem auxílio.

"Juntos, permaneceremos unidos e em oração até o fim da nossa missão nesse planeta, Calimam.

"Sabemos o que o futuro nos promete, seguiremos a nossa jornada para um planeta mais elevado, no intuito de aprender mais, se aproximar mais do Senhor. Entendemos que em Calimam somos superiores a todos os habitantes e por esse motivo devemos servir mais. No entanto, no novo mundo onde em breve viveremos, seremos o menor de todos. Será o início de uma nova jornada.

"Meus irmãos se preparem para receber a benção!

"Que o Pai todo poderoso vos abençoe e vos guarde nessa jornada!

Em coro todos respondem:

— *Amém!*